



A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Março de 1961 — Juiz de Fora — Minas

requisito da
torre

Ano XII

N.º 87

Cr\$ 5,00

EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

FICHÁRIO :

Candidatos a Irmãos Missio-
nários da S. V. D.



Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



ASSINATURA ANUAL:

(10 números) Cr\$ 50,00

VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 5,00

NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 6,00

Tôda correspondência, inclusive
pedidos de assinatura (acom-
panhados de cheque ou valor
declarado), deve vir em nome
do Diretor da revista.



NOSSA CAPA

Clark Gable um dos vetera-
nos do cinema americano,
estrelou pela primeira vez
em 1930 e, de então até o
ano findo, participou do
elenco de mais de quarenta
filmes. A morte o colheu aos
59 anos de idade.

FONTES CONSULTADAS

- * Serviço de Informações Cinemato-
gráficas da Conferência Nacional
dos Bispos do Brasil. (Suplemento
Semanal da Revista - Família).
- * Boletim Informativo da Ação Cató-
lica Brasileira.
- * Publicação da Ação Social Dioce-
sana.
- * Secções de Cinema dos seguintes
jornais: O Diário (Belo Horizonte),
O Globo, Tribuna da Imprensa,
Jornal do Comércio, Correio da
Manhã (Rio de Janeiro), Jornal do
Dia (Pôrto Alegre).
- * Boletim Informativo da OME (Ori-
entação Moral de Espetáculos).
- * Revista de Cultura Cinematográfica
(Belo Horizonte).
- * Revista UPC (Universal Popular de
Cinema) Belo Horizonte.



SCARAMOUCHE

(Scaramouche). Americano. 1952. Dir. Geor-
ge Sidney. Com Stewart Granger, Eleanor Par-
ker, Janet Leigh, Mel Ferrer e outros. Techni-
color.

Filme sugestivo, indicável como diversão, mas
sem qualquer profundidade, a obra de George
Sidney não faz mais que traduzir para a tela
a novela de Sabatini com tôda a ambientação
da Revolução Francêsa, em que tem lugar. Mas
há pouco de Cinema. A mistura de idéias boas
e más sem qualquer crítica às más, tornam o
espetáculo impróprio a menores.

Cotação moral: Adultos.



AS FAÇANHAS DE HÉRCULES

(Le Fatigue Di Ercole). Italiano. Dir. Pietro
Francisco. Com Steve Reeves, Gianna Maria
Canale, Silvia Koscina, Fabricio Mioni e ou-
tros. Eastmancolor.

A lenda do semi-deus Hércules, figurante da
complexa mitologia grega, é malbaratada e
adulterada neste filme que acaba por fazer
uma fusão da lenda de Jasão com a de Hér-
cules. O tratamento infantil da fita chega a
provocar risos na platéia. Acabam por atra-
palhar o filme as atuações de seus principais
intérpretes. Filme mediocre só suportável por
um espectador indulgente.

Cenas de sedução e sequências violentas
restringem o espetáculo.

Cotação moral: Adultos.

EDITORIAL

Excetuados alguns lançamentos novos, os **FILMES DO MÊS**, na programação de março, são, quase todos, re-apresentações.

Em primeiro destaque, julgamos dever colocar **ORDEM DE MATAR**. Trata-se de uma obra séria do cinema inglês, sob a boa direção de Anthony Asquith. Talvez, não faça bilheteria (não conta com elenco afamado), mas surpreenderá muito o espectador atento.

Entre os lançamentos novos, selecionamos: **EU E O CORONEL** — comédia espirituosa a cargo do veterano Danny Kaye e de Curt Jürgens (também, em papel cômico); **A RESPEITOSA SE APOSENTA** — comédia de reais méritos artísticos e técnicos, ainda que moralmente reservada a uma parte mínima do público; **REINADO DO TERROR** e **SOL E SANGUE** — dois "westerns" que apresentam algumas inovações temáticas; **O DIA EM QUE ROUBARAM O BANCO DA INGLATERRA** — filme curioso em seu enredo, se bem que falho cinematograficamente sob alguns aspectos; **ÊLES NÃO VOLTARAM** — uma produção nacional, não há dúvida, mas com algumas notas de mérito: pioneirismo (primeiro filme do Brasil sobre a última guerra mundial), semi-documentário, boa intenção e seriedade — são qualidades que justificam certa compreensão de falhas existentes neste celulóide.

Re-apresentações que se justificam: **TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO**, **A LANÇA PARTIDA**, **O MANTO SAGRADO**, **VINGANÇA NO CORAÇÃO**.

A todos os apreciadores do bom cinema: Bom proveito!

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da **COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES**, da **EXIBIDORA EXCELSIOR** e da **EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA**, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos srs. Gerentes.

AOS NOSSOS ASSINANTES

Lembramos a todos os que correspondem com nossa revista que, ao fazerem ou renovarem a assinatura, ou tratarem de qualquer outro assunto referente à nossa organização — devem endereçar-se diretamente ao Diretor da revista e ao endereço desta, que é: Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal, 160 — Revmo. Sr. Padre Adalberto Breuers, S. V. D., DD. Diretor de "A Torre de Marfim". A "Tipografia do Lar Católico" — Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal, 73, apesar de ficar no mesmo endereço, é organização diversa.

Recebemos muitas reclamações de leitores e assinantes, nos meses de janeiro e fevereiro, ligadas ao fato de nossa revista não ter circulado nestes meses em sua forma habitual. Para devido esclarecimento, informamos:

- a — Foi feita uma comunicação a este propósito, no número de dezembro de 1960, à página 13.
- b — Para suprir a forma habitual, foi feita uma edição mimeografada constante de programação, ficha técnica e cotação moral dos filmes em exibição.
- c — Esta edição mimeografada (no início de cada um dos referidos meses) foi enviada pelo Correio a todos os assinantes antigos e vendida avulsamente nos locais de costume.

A LANÇA PARTIDA

(Broken Lance). Americano. 1954. Dir. Edward Dmytryk. Com Spencer Tracy, Robert Wagner, Jean Peters, Richard Widmark, Katy Jurado e outros. Baseado na novela "House of Strangers" de Jerome Weidman. Fotografia de Joe Mac Donald. Música de Lionel Newman. Technicolor De Luxe.

Apesar de muito conhecido e já visto, o filme de Edward Dmytryk merece atenção e apoio nesta sua reexibição. Trata-se, na verdade, de um belo filme que, como pioneiro do cinemascópio, bem se acomoda ao novo tipo técnico e mostra habilidade de seu diretor em resolver alguns problemas da tela maior, como o do "close-up", ou seja o da tomada em grande plano, na qual é focalizada, apenas, a cabeça do artista. Fora este aspecto, o filme tem outras qualidades: narrativa, continuidade, tensão, beleza pictórica, boa ambientação, enredo interessante e ótima interpretação de Spencer Tracy.

Por se tratarem no enredo alguns problemas raciais e sociais graves e violentos nas suas repercussões na vida familiar, o filme torna-se impróprio para um público incapaz de chegar à pureza de sua mensagem. A público esclarecido, entretanto, é filme aconselhado como boa representação da arte cinematográfica.

Cotação moral: Adultos com reservas.



O MANTO SAGRADO

(The Robe). Americano. 1953. Dir. Henry Koster. Com Richard Burton, Jean Simmons, Victor Mature, Michael Rennie e outros. Colorido.

Cinematologicamente imperfeito, devido à técnica excessiva (exagerada, naturalmente, no primeiro cinemascópio) o filme tem a qualidade de ser substancialmente positivo, apesar de muitos falarem que não passa de um abuso da credulidade do grande público que poderia confundir-lo com a veracidade histórica dos fatos narrados nos Evangelhos.

Nada mais temos que fazer senão elogiar a atitude da Exibidora Excelsior que programou este filme para Quinta e Sexta-Feira da Semana Santa. Mostrou, de público, consideração e respeito com estes dois dias inconfundíveis para o Cristianismo e "falou", à sua maneira, de Cristo ao público espectador.

Por algumas cenas iniciais o filme deixa de ser liberável a qualquer público.

Cotação moral — Adultos.



CARLITOS (Charles Chaplin) matou as saudades de seus inúmeros admiradores no filme CARLITOS EM DES-FILE, exibido em fevereiro último.



VINGANÇA NO CORAÇÃO

(Trooper Hook). Americano. 1958. Dir. Charles Marquis Warren. Com Joel McCrea, Barbara Stanwick, Rudolfo Acosta e outros.

Um "western" movimentado que agradará ao apreciador do gênero, narra as vicissitudes passadas por um sargento americano encarregado de levar a companheira branca e o filho de um chefe índio para seu primeiro e verdadeiro marido. São qualidades no filme o ritmo, a boa fotografia, a interpretação correta e a boa ambientação ao oeste, lembrando o exímio Ford em alguns pontos. O drama psicológico da atitude da companheira do chefe dos índios e do marido legítimo que não quer aceitar o filho daquele não está à altura do público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

ESCOLA DE GATUNOS

(Escuela de Rateros). Mexicano. 1957. Dir. Rogelio A. Gonzalez Jr. Com Pedro Infante, Rosita Arenas, Yolanda Varela e outros. Eastman-color.

Para se buscar a verdade sobre o assassinato de um ator de Cinema, é convidado um seu sócio, modesto podeiro, para fazer as vezes do morto e, assim, facilitar o trabalho da Polícia. Surge daí uma série de quiproquês e mal entendidos.

Comédia superficial sem outro interesse que o comercial, não tem qualquer valor artístico, primando pela falta de originalidade. Em sua parte técnica, entretanto, conta com a boa fotografia de Alex Philips.

A constatação de aspectos pouco elogiáveis da vida do artista assassinado torna o filme impróprio para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



A RESPEITOSA SE APOSENTA

(Guinguette). Francês. 1958. Dir. Jean Delanoy. Com Zizi Jeanmaire, Jean Claude Pascal, Maria Cristina Gajoni, Paul Merisse e outros.

Comédia com pontos dramáticos e trechos de policial, **Guinguette** conta a história de uma mulher de mau comportamento que procura reformar sua vida, não sem contratempos. O tema, entretanto, é oportunidade mais para mostrar os contratempos do que a reforma de vida. Assim, cenas e, principalmente, diálogos vulgares, além da exploração sensacionalista de ambientes mal frequentados aparecem aqui e ali no filme, prejudicando-o em sua perfeição e beleza, posto que o imoral deturpa o que é belo. A inconveniência, entretanto, não é total devido ao tom humorístico.

Bem construído, o filme é aceitável em sua parte artística e técnica, visto ser bem interpretado (especialmente, nos papéis femininos), bem ritmado e com alguma fotografia e música. Entretanto, não parece ser o mesmo Delanoy de outros filmes o que aqui vemos (p. ex. **Deus necessita dos Homens**), pois notam-se falhas: artesanato, falta de personalidade, exagero de diálogos.

Pelo comentário feito quanto à parte moral e pelo próprio assunto, compreenderá o leitor não se tratar este de um filme para qualquer público.

Cotação moral: Adultos com reservas.

ADORÁVEL PECADORA

(Let's Make Love). Americano. 1960. Dir. Georg Cukor. Com Marilyn Monroe, Yves Montand, Tony Randall, Frankie Vaughan e outros. Direção musical de Lionel Newman. Color De Luxe.

Comédia musicada que conta a história de um francês novaiorquino, de família milionária, às voltas com uma busca incessante de "Amanda" uma jovem que dança na Broadway.

O filme lança uma série de canções e números de dança, à par de sátiras e ironias finas. Aparecem, inclusive, alguns senhores do musical americano, como Gene Kelly e Bing Crosby. Quanto à interpretação, Yves Montand perde de muito para Marilyn Monroe que, apesar da velha fama, consegue atuar como intérprete em muitas sequências.

Um filme que poderia ser melhor, mas que não desagrada ao apreciador do gênero que não fôr muito exigente.

Alguma exploração, ainda que mais moderada, de situações e da própria artista principal, levam-nos a uma restrição do espetáculo.

Cotação moral — Adultos.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

ÊLES NÃO VOLTARAM

Nacional. 1960. Dir. Wilson Silva. Com Paulo Goulart, Augusto César, Dary Reis, Mozael Oliveira, Gilda Maria e outros.

Semi-documentário e melodrama com que o cinema nacional entra oficialmente no gênero de filmes de guerra, pois a obra focaliza a campanha da Força Expedicionária Brasileira na Itália, como todos os seus aspectos, os da "front" e os da vida particular dos soldados em suas ligações com o lar deixado em serviço da pátria.

Muito bem intencionado, o filme — apesar da boa intenção — carece de alguns ingredientes indispensáveis ao gênero abordado: psicologia e análise dos personagens, clima dramático, narrativa fluente e bem ritmada. A inserção de documentários sobre a guerra (lugar comum no gênero) poderia ter sido mais estudada. De toda forma, trata-se de um pioneirismo que o tempo corrigirá e julgará melhor. Alegria com a morte do inimigo não é muito aceitável para público infantil, donde nossa pequena restrição.

Cotação moral: Adolescentes.

Livraria Viviani

EDUARDO VIVIANI

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

Seção especializada de
confeções de molduras

em quadros

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

A SENDA DO ÓDIO

(One Foot in Hell). Americano. 1960. Dir. James B. Clark. Com Alan Ladd, Don Murray, Dolores Michaels e outros. Color De Luxe.

Tudo se resume no filme em mostrar o que acontece a um ex-combatente da Guerra de Secessão que, injustiçado pelo povo de uma vila, que não dá a necessária acolhida para que atenda a sua esposa grávida, procura se vingar deste mesmo povo. Sobrevêm acontecimentos que dão rumo novo às suas intenções.

Sem direção competente e com uma narrativa muito parada o filme perde muito do que poderia ser, dado o atrativo natural de seu enredo. A esta falha central se acrescenta a má interpretação de Alan Ladd. Não chega a ser ruim de todo e consegue manter o interesse de um apreciador pouco exigente do "western".

A idéia central de vingança e de ódio e as violências disto resultantes exigem uma restrição do filme a adultos esclarecidos, apesar da vitória final do bem e da justiça.

Cotação moral — Adultos com reservas.



A BARONÊSA TRANSVIADA

Nacional. Dir. Watson Macedo. Com Dercy Gonçalves, Catalano, Grande Otelo e outros.

Comédia de mau gosto, do ponto de vista artístico e moral. Nada de novo no campo da chanchada. Trajes imodestos e, principalmente, diálogos e cenas vulgares.

Cotação moral: Prejudicial.



ORQUÍDEA NEGRA

(The Black Orchid). Americano. 1958. Dir. Martin Ritt. Com Sophia Loren, Anthony Quinn e outros.

Drama sentimental que narra as dificuldades de dois viúvos para se casarem, devidos aos obstáculos impostos pelos próprios filhos. Resignando-se diante dos acontecimentos esperam com fé e amor.

Apesar da interpretação regular do elenco, o filme carece de um aprofundamento maior, dado o seu tema. Salvam-se algumas sequências melhores, como a da declaração de amor; no mais o que há é uma inevitável servidão ao sentimentalismo.

O assunto não é do alcance de público infantil, se bem que, moralmente, o filme se realize positivamente com nobreza de sentimentos e retidão.

Cotação moral — Adolescentes.

O SENTENCIADO

(Convicted). Americano. 1950. Dir. Henry Levin. Com Glenn Ford, Broderick Crawford, Dorothy Malone e outros.

História da regeneração de um homicida condenado a muitos anos de prisão. Pontos interessantes: atmosfera de uma penitenciária, sentido da lealdade, bons trechos de interpretação dos dois artistas masculinos centrais.

O assunto e o ambiente encerram detalhes inconvenientes para jovens.

Cotação moral: Adultos.



EUROPA DE NOITE

(Nuits d'Europe — Europa di Notte). Franco-Italiano. 1958. Dir. Alessandro Blasetti. Com Modugno, H. Salvador, Carmen Sevilla. Charley Ballet, The Platters e outros elementos de espetáculos noturnos europeus. Technicolor.

Uma narrativa que defende a idéia utópica de um grande país universal sem fronteiras, com uma capital cheia de diversões e alegria, liga vários quadros que mostram as diversões das cidades da Europa à noite, a partir das 21 horas até alta madrugada.

Tênicamente, o filme tem uma qualidade constante: — ritmo e uma habilidade bem expressiva de Blasetti — corte. Disto resulta, tênicamente, um documentário bem feito.

Moralmente, entretanto, o filme torna-se impróprio, à medida que a noite avança. Se as primeiras sequências são apresentáveis até mesmo a público infantil, o que se segue é escabroso e de declarado mau gosto, pois há filmagens de ambientes escusos. Afinal, convenhamos, o que se mostra aí não é beleza nem virtude, mas decadência e vício. Além disto, aplicamos ao filme em geral a velha reflexão que deve ser lembrada sempre: A verdadeira alegria é a interior e não a que resulta de uma sensibilidade satisfeita sempre e nunca saciável.

Cotação moral — Condenado.



OS IRMÃOS RICO

(The Brothers Rico). Americano. 1957. Dir. Phil Carlson. Com Richard Conte e outros.

Uma história policial interessante foi desperdiçada neste filme, que resulta suportável, apenas, aos apreciadores do gênero. Violência e sensacionalismo tornam o filme impróprio para certo público.

Cotação moral: Adultos.

COTAÇÃO MORAL

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

O AMOR DE SUA VIDA

(Summer of the Seventeenth Doll). Americano. 1959. Dir. Leslie Norman. Com Ernest Borgnine, Anne Baxter, John Mills, Angela Lansbury e outros.

Um drama de costumes rodado no ambiente cenográfico da Austrália, narra a história de dois operários que passam a maior parte do ano longe de suas noivas. Deste fato corriqueiro, surgem arrufos e sugestões de enredo. Entretanto, a peça teatral, da qual foi adaptado o filme, se ressentia em vários pontos: ficando o todo sem a expressão cinematográfica autêntica que é a imagem.

Somente adultos criteriosos estão à altura de não se levarem por alguma sugestão do enredo, que contém passagens demasiadamente livres, do ponto de vista da fidelidade ao amor.

Cotação moral — Adultos com reservas.

Ganhe

Cr\$ 50.000,00

Cada

Compra

Concorre

ao prêmio.

LOJA NOVA

Matriz e Filial

JUIZ DE FORA

★

O BARÃO CIGANO

(Der Zigeunerbaron). Franco-alemão. 1954. Dir. Arthur Maria Rabenalt. Com Margit Saad, George Guetary, Paul Horbiger, Gerhard Riedmann e outros. Adaptação da música de Johann Strauss por Bern Grand. Eastmancolor.

Versão meio atualizada da opereta de Strauss. Não há muita personificação dos intérpretes. Pontos positivos são a coreografia e certo aparato de grandiosidade. Cenas de harém e certas piadas fazem o filme impróprio.

Cotação moral: Adultos.

★

M ã E

Nacional. Dir. Teófilo de Andrade Filho. Com Alma Flora, René Nunes, César Ladeira e outros.

Adaptação cinematográfica do romance do mesmo nome de José de Alencar, esta produção nacional tem o mérito de a exemplo de algumas poucas, se livrar das chanchadas carnavalescas ou das comédias amontoadas de artistas do rádio e da televisão. Ainda assim, não conseguiu se livrar do expediente "comercial" de se aproveitar de cartazes do rádio e do teatro. Com seus poucos recursos, num verdadeiro pioneirismo (pois já é um filme anti-

go, de mais de dez anos), tem momentos de boa fotografia e se não chega a agradar deve-o à sofrível interpretação.

Quanto à parte moral, estão no filme os inconvenientes do romance original: conduta leviana de um personagem e falsa religiosidade de outro.

Cotação moral: Adultos.

★

DOMINÓ KID, O VINGADOR

(Dominó Kid). Americano. 1957. Dir. Ray Nazaro. Com Rory Calhoun, Kristine Miller e outros.

Um "western" dentro do figurino e correto, em quanto se exige do gênero. Sem novidades, entretanto. A história de um "mocinho" que volta à sua terra após anos de ausência para vingar não é nova. Aqui, surge o inconveniente de se pôr o herói contra cinco suspeitos matando-os a todas e ser chamado de justiceiro, no final. Convencional e sem razão de ser. É o motivo da restrição que fazemos ao filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

SALOMÃO E A RAINHA DE SABÁ

(Salomon and Sheba). Americano. 1959. Dir. King Vidor. Com Yul Brynner, Gina Lollobrigida, George Sanders, Marisa Pavan e outros. Technicolor.

Fatos adaptados da Bíblia se desenrolam neste filme que pouco fala sobre Salomão e a rainha de Sabá. A fotografia de Frederick Young e alguma reconstituição histórica salvam o filme do anonimato artístico, pois que ele reedita o lugar-comum de outros filmes congêneres: muita exterioridade e pouco conteúdo. Falta-lhe aquela unção própria às belas narrativas da Bíblia e aquela atmosfera de um povo escolhido, tão bela e sensível em **A HISTÓRIA DE RUTH**. Assim, a falsidade de partes do enredo, a parcialidade na apresentação do rei de Israel (não o Salomão sábio, mas um Salomão de amores e de guerras); a ausência de espírito bíblico e messiânico, a par de um erotismo doentio e de algumas coreografias pouco decentes, levam-nos em suma à seguinte

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

COMANDOS DO AR

(Strategic Air Command). Americano. 1954. Dir. Anthony Mann. Com James Stewart, June Allyson, Frank Lovejoy e outros.

Espectáculo comum aos apreciadores de filmes sobre aviação, esta obra de Anthony Mann apresenta em meio a uma série de evoluções com aparelhos avançados (daquele tempo, pois o filme é de 1954), um pequeno enredo que não chega a dar unidade ao conjunto. Nada de novo, excetuadas as evoluções, algumas interessantes. Vale como documentário e como divertimento leve.

Cotação moral: Todos.

OS JOVENS NÃO CHORAM

(The Young don't Cry). Americano. 1957. Dir. Alfred L. Werker. Com Sal Mineo, James Whitmore, J. Carrol Naish, Gene Lyons e outros.

Filme conhecido já em Juiz de Fora, pretende mostrar um determinado tipo de adolescente — o do orfanato, com suas várias modalidades: o ambicioso, o golpista, o bonzinho. Ao lado desta apresentação, lança uma outra — a fuga de um dos prisioneiros que trabalham num terreno vizinho ao orfanato. Quer o filme, aí, realizar um paralelo de contraste.

Todos os personagens falam demais, sem convencer. O filme, por este motivo, é monótono, excluída em parte, a cena da fuga do prisioneiro, que traz alguma novidade ao conjunto.

Violências e uma cena sentimental, que pode ser mal compreendida por adolescentes, reservam o filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



PERISCÓPIO À VISTA

(Up Periscope). Americano. 1958. Dir. Gordon Douglas. Com James Garner, Edmond O'Brien e outros. Technicolor.

Aventura de guerra no Pacífico, com a missão secreta de um oficial americano em tempo curto submarino, com o perigo de falta de oxigênio; contratempos que sobrevêm, enquanto o submarino estava parado no fundo do mar, etc. Não há muita novidade no conjunto, excetuando alguma ambientação de "suspense" na sequência principal do enredo. A culpa do fracasso como filme cabe ao roteiro bem monótono. Alguma irrerealidade se desprende de muitas passagens, devido ao tom de facilidade com que é encarada a guerra.

Cenas de uma ilha com danças havaianas tornam o filme um pouco impróprio.

Cotação moral: Adultos.



COMENDO DE COLHER

Nacional. 1959. Dir. Vitor de Barros. Com Jararaca e Ratinho, Violeta Ferraz, Luz del Fuego e outros.

Sem enredo e sem forma cinematográfica (excetuando-se a qualidade da fotografia), o filme é um desperdício de dinheiro num trabalho que deveria ser comédia, mas acabou sendo espetáculo de mau gosto.

Piadas, pornografia, sensualismo e coreografia provocante, além de exibicionismo, tornam o filme totalmente desaconselhado a pessoa que se preze.

Cotação moral: Condenado.

A LEI DA MONTANHA

(Thunder Road). Americano. 1958. Dir. Arthur Ripley. Com Robert Mitchum, Gene Barry, Jacques Aubuchon e outros.

Tratando do contrabando de bebidas, este policial, apesar de alguma originalidade, segue a linha geral dos filmes congêneres. Violências e métodos empregados por criminosos tornam o filme impróprio, apesar do final positivo.

Cotação moral: Adultos.



A MULHER FERA

(Escape in the Sun). Americano. 1957. Dir. George Breakston. Com John Bentley, Vera Fusek, Martin Boddey e outros.

Filme bem medíocre que narra o drama de um explorador da África, que realiza uma caçada acompanhado de sua mulher, com a qual vive de briga. O comportamento moral da protagonista não é dos melhores e pouco se salva, mesmo tecnicamente, do filme monótono e mal acabado. Os senões morais do comportamento da mulher do explorador respondem pela cotação dada à fita.

Cotação moral: Adultos.



RÉDENÇÃO

Nacional. 1959. Dir. R. C. Pires. Com Geraldo D'El Rey, Maria Caldas, Braga Neto e outros.

Incursão do cinema brasileiro no gênero policial, o filme carece das qualidades essenciais a este gênero. Tem, entretanto, alguma fotografia e enredo razoavelmente interessante, se bem que prejudicado pelo roteiro. Naquele tudo se resume em contar a desconfiança de dois irmãos quanto a um viajante hospedado por eles. Do fato surgem as consequências que dão fio à história. O assunto não é muito próprio para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



QUATRO COPAS

(Cuatro de Copas). Mexicano. 1956. Dir. Tulio Demichelli. Com Libertad Lamarque, Miguel Acero Mejia, Raul Ramirez e outros.

Sentimentalismo, canções, algum humorismo, pouca novidade, romance e Libertad Lamarque às ordens para o seu "fan-club". Mais uma comédia musical e mais um filme apto para algumas canções interpretadas pela bela voz.

Cotação moral: Todos.



No período em que
nossa revista não circu-
lou em sua forma habi-
tual, o público teve a
oportunidade de ver a
re-apresentação do inol-
vidável **ROMEU E JU-
LIETA**, obra mestra de
Renato Castellani que
mereceu o prêmio máxi-
mo do Leão de São Mar-
cos, no Festival de Vene-
za de 1954.

ORDEM DE MATAR

(Orders to kill). Inglês. 1958. Dir. Anthony Asquith. Com Paul Massie, Eddie Albert, Irene Worth e outros. Adaptação do conto de Donald C. Downes. Roteiro de Paul Dehn. Fotografia de Desmond Dickenson. Música de Benjamin Frankel.

Uma boa programação para o mês de março, levada a efeito pela Exibidora Excelsior, **Orders to Kill** é uma amostra do cinema sério, que é o inglês, e de um dos seus melhores diretores, Anthony Asquith.

Neste drama de guerra, distinguem-se três partes, quer do ponto de vista do enredo, quer do ponto de vista do interesse do espectador pela narrativa. Em resumo, trata do caso de um americano incumbido de matar, durante a 2ª Guerra Mundial, um francês acusado de estar fazendo serviço duplo na espionagem (membro da Resistência e informante da Gestapo). A preparação do soldado americano para a missão a cumprir, o cumprimento desta missão e o ambiente novo resultante deste último fato constituem as três partes mencionadas. Toda o centro de força do filme reside no fato de ser constatada pelo próprio americano a verdadeira personalidade de sua vítima, o que não convém relatar aqui, para que não se tire ao espectador o gosto da descoberta e da análise pessoal.

Qualidades características neste filme de Asquith são: aproveitamento perfeito de um drama de consciência e sua adaptação cinematográfica, boa direção do intérprete principal, contraste, composições fotográficas sugestivas, ritmo fluente de narrativa, bom aproveitamento de efeitos sonoros e musicais, crítica bem sugerida à chamada "honra ao mérito".

O filme **Ordem de Matar** não contará, talvez com boa frequência. Isto vem se repetindo em muitos casos e se explica pelo fato de não apresentar o seu elenco nomes de sucesso e "fan-club". Mas o seu valor, ligado à sua direção perfeita, logo se apresenta a qualquer espectador e mesmo aqueles que procuram no cinema o simples passatempo ou o reencontro com rostos e expressões de sua simples simpatia pessoal não de "descobrir" sôzinhos este valor, talvez ainda desconhecido, de um filme que se faz e se mantém, independente de notoriedade ou de propaganda, mas fundamentado no essencial e transcendente, que é a Arte.

Por se tratar de assunto sério e que exige algum amadurecimento, o filme deve ser reservado a público adulto.

Cotação moral: Adultos.



PAIXÕES DESENFREADAS

(From the Terrace). Americano. 1960. Dir. Mark Robson. Com Paul Newmann, Joanne Woodward, Ina Balin e outros. Color de Luxe.

Drama psicológico que narra a aventura do filho de um novo-rico de ambições bem maiores que as de seu pai. Tudo leva o rapaz a atos pouco pensados na ânsia de conquistar, seja lá o que for, para sentir o domínio e o mando em suas mãos. As vicissitudes da vida e as próprias circunstâncias dela levam-no a reconsiderar seu comportamento.

Uma crítica bem feita a algumas idéias falsas do mundo contemporâneo é apresentada de forma quase perfeita neste filme, que não chega a satisfazer, devido à servidão que o sujeito ao aspecto sentimental do enredo (sinal certo de bilheteria) e à demasiada despreocupação com alguns tipos que poderiam ser melhor caracterizados. Desta forma, a vontade de fazer dinheiro — própria ao herói da história — que deveria ser criticada pelo diretor do filme, segundo o enredo da novela em que se baseou, parece ter tomado conta do "feitiço", pois o diretor se esqueceu, sem qualquer dúvida do principal de sua obra para transformá-la num caça-níqueis de bilheteria, desvirtuando, assim, o sentido de sua mensagem, que ainda mais se obscurece frente a graves incursões no sensacionalismo e falsa defesa de atitudes erradas.

Cotação moral: Prejudicial.



A SARJETA FOI MEU BÊRÇO

(La Neige était Sale). Francês. Dir. Luis Saslavsky. Com Daniel Gelin, Valentino Tessier, Antoine Balpetre, Marie Mansart e outros.

O tema e o enredo deste filme são tirados de um dos romances de Georges Simenon, sabidamente conhecido como pessimista. Assim, tudo o que leva à depressão diante da humanidade tem seu lugarzinho e, apesar do arrependimento do herói, no fim da história, fica faltando ainda à mesma aquela nota positiva que só uma concepção real e cristã dos fatos e das coisas deste mundo pode dar.

Maldade, cinismo, cenas, a idéia geral de pessimismo impedem uma aceitação do filme a qualquer público, tornando-o prejudicial.

Na parte técnica algumas boas sequências e interpretação razoável de Daniel Gelin e Marie Mansart.

Cotação moral: Prejudicial.

TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO

(Witness for Prosecution). Americano. 1958. Dir. Billy Wilder. Com Charles Laughton, Marlene Dietrich, Tyronne Power e outros. Os apreciadores do bom Cinema sentir-se-ão felizes com esta reexibição. Um bom filme, outra vez.

De um enredo fundamental bem composto (Agatha Christie), em que vemos os trabalhos de uma autoridade londrina no campo do Direito às voltas com um caso momentoso, um bom diretor cinematográfico e boas interpretações se valeram para apresentar um trabalho que dá gosto de ser apreciado.

É claro que, apesar de conhecido, o filme deve ser respeitado em seu segredo. Não podemos, porém, deixar de recomendar vivamente a quem aprecie o bom Cinema esta bela obra. É um filme que faz nome das salas que o exibem. Seu assunto não é para pública jovem.

Cotação moral: Adultos.



MINHA RUIVA ADORADA

(Bei der Blonden Kathrein). Alemão. 1960. Dir. Hans Quest. Com Marianne Hold, Gerhard Riedmann, Hans Nielsen e outros. Agfacolor.

Comédia musical com algum romance, o filme despretencioso aborda a história de um cantor afamado que resolve se tornar gerente de um hotel para fugir à popularidade incômoda. E, no "Ganso de Ouro", surge uma série de arrufos e romances, com o fundo de cenários atrativos, artificiais ou naturais (Logo de Constança), e com vários números musicais.

Baseado, unicamente, no tom leve de comédia musical e na simpatia própria aos intérpretes centrais, o filme só chega a ter uma que outra sequência mais aperfeiçoada. No mais, é um passatempo nem sempre expressivo.

Alguns pequenos senões contraindicam o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



EU E O CORONEL

(Me and the Colonel). Americano. 1958. Dir. Peter Glenville. Com Dany Kaye e Curt Jurgens e outros.

Comédia baseada na novela de Franz Werfel "Jacobowsky e o Coronel", este filme bem engraçada conta as aperturas de um militar polonês e de um civil — este judeu — em fuga na França, durante a última guerra mundial. A comicidade é extraída da

situação insólita de duas pessoas bem diversas a conviverem por força das circunstâncias.

Bem dirigido (o mesmo diretor do grande **Prisioneiro do Remorso**), a comédia agradará na certa, não obstante algumas incorreções (diálogos e mudança contínua de cenário).

Moralmente, o filme pede reserva ao apresentar situações amorosas livres ou irregulares e tentativa de suicídio. No mais, domina o tom cômico.

Cotação moral: Adultos.



ANITA GARIBALDI

(Camicie Rosse). Italiano. Dir. G. Alessandrini. Com Ana Magnani, Raf Vallone, Alain Cuny, Jacques Sernas, Michel Auclair, Carlo Ninchi e outros.

Ao invés de tratar do lado heróico e histórico, propriamente, da libertação e unificação da Itália, o filme descamba para o melodrama piegas, focalizando Anita Garibaldi e seu amor pelo chefe dos "camisas vermelhas".

Não fôsse o defeito básico de argumento mal aproveitado, a narrativa monótona e fragmentada acaba por atrapalhar o sucesso de Alessandrini, diretor que esteve totalmente fora de órbita, deixando cada artista para seu lado. É lamentável tal desperdício de um tema belo e rico.

Alguns tópicos da campanha pró-unificação e a inconveniência das relações entre o chefe militar e Anita reservam o filme.

Cotação moral: Adolescentes.



DIA EM QUE ROUBARAM O BANCO DA INGLATERRA

(The Day they robbed the Bank of England). Americano. Dir. John Guillermin. Com Aldo Ray, Elisabeth Sellars, Peter O'Toole e outros.

Meio histórico, meio invenção, o filme retrata a história do assalto premeditado e realizado ao Banco da Inglaterra por um grupo de patriotas irlandeses num dos capítulos da longa luta pela conquista de tudo aquilo que hoje se chama "Eire": a Irlanda do Sul.

Apesar de inspirado em fatos, o filme carece de "suspense", ficando assim mesmo com certo interesse devido ao despropósito do enredo e de seu desfêcho final. Não é assunto próprio a crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



Susan Shenthal e
Laurence Harvey em
outra cena do filme
"Romeu e Julieta"
de Renato Castellani.



O VALE DAS PAIXÕES

(This Earth is Mine). Americano. 1959. Dir. Henry King. Com Rock Hudson, Claude Rains, Jean Simmons e outros. Technicolor.

História de uma família de estilo patriarcal, entregue ao cultivo de vinhedos na Califórnia. A oposição do chefe aos fabricantes clandestinos de bebidas e o empenho de um seu sobrinho para realizar seu amor trazem motivos novos ao enredo. Com interpretação razoável, o filme não consegue, entretanto, se levantar de sua lentidão e de sua falta de interesse. Isto se deve, também, ao acúmulo de personagens e à dificuldade, natural, de se tratar da vida de uma família toda. Sem contraindicações graves, na parte moral, exceto algum clima de violência.

Cotação moral: Adolescentes.

O OTÁRIO E A VIGARISTA

(The Birds and the Bees). Americano. 1955. Dir. Norman Taurag. Com George Gobel, Mitzi Gaynor, David Niven, Fred Clark e outros.

Uma comédia em que são apresentados dois vigaristas especializados em arrancar o dinheiro dos outros, particularmente por meio do jogo, por uma série de astúcias. A situação muda, entretanto, quando surge o amor.

Com David Niven e Mitzi Gaynor a sustentarem sozinho o interesse pelo filme — devido às suas boas interpretações — o todo cai muito na apreciação e uma comédia que valeria muito mais, passa por razoável.

Do ponto de vista moral, o ambiente do jogo e certa malícia interditam o espetáculo para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

A TRAGÉDIA DE OSCAR WILDE

(Oscar Wilde). Inglês. 1960. Dir. Gregory Ratiff. Com Robert Morley, Phyllis Calvert, Ralph Richardson e outros.

O filme, dentro do gênero de biografia, apresenta a parte da vida de Oscar Wilde, a partir do momento em que arruína sua vida, devido à amizade que trava com Alfred Douglas. Mal adaptado da peça teatral de que foi tirado, o filme tem pouca expressão cinematográfica. O interesse natural pela história e a boa interpretação salvam o todo. O assunto não é para um público comum.

Cotação moral — Adultos com reservas.



ESCUTA MINHA CANÇÃO

(Escucha mi Canción). Espanhol. 1952. Dir. Antônio del Amo. Com Joselito Jiménez, Luz Marques, Jesus Tordesilhas e outros. Eastmancolor.

Pode-se ouvir música de Joselito, o cantor ou menino-cantor-prodígio em casa, também, sem ter que ir ao Cinema. Não estamos, com isto, querendo tirar a freguezia da Companhia Central de Diversões. Absolutamente.

Tanto assim que o povo de cinema, o chamado grande público fará sua "filinha" tradicional. Apenas declaramo-nos acima desta maneira, porque, de cinema o filme não tem nada mesmo. É mero pretexto para Joselito mostrar que sabe cantar e tem uma bela voz, sem dúvida. Portanto, assunto de "fan-club".

Cotação moral — Todos.



PETER VOSS, O HERÓI DO DIA

(Peter Voss, der Held des Tages). Alemão. 1959. Dir. Georg Marischka. Com O. W. Fischer, Linda Christian, Peter Vogel, Helga Sommerfeld e outros. Eastmancolor.

Mais uma aventura policial com o imaginado Peter Voss, desta vez às voltas com um vultoso roubo de uma coleção de porcelanas. No tom de comédia repete-se uma série de lugares comuns, geralmente baseados no exagero e não na caricatura, que é a arte do exagêro. Entretanto, há alguma movimentação na história, o que traz certo interesse ao filme. Cenas insinuantes, devidas ao seu tom de malícia, pedem restrição.

Cotação moral — Adultos.

BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



REINADO DO TERROR

(*Terror in a Texas Town*). Americano. 1958. Dir. Joseph H. Lewis. Com Sterling Hayden, Sebastian Cabot, Carol Kelly e outros.

Um "western" diferente em muitos pontos, tendo o petróleo como causa de lutas. O ambiente é o mesmo, mas a originalidade do filme desponta em várias sequências. Primeiramente, na apresentação. Antes do início do filme, ao estilo dos "trailers" são apresentadas cenas separadas do mesmo que suspendem a atenção do espectador que procurará, logo a seguir, encaixá-las no roteiro. Além desta novidade, ainda outras: o herói é um sueco o que leva a cena final de luta a armas diferentes: arpão contra revólver; de outro lado, o chefe da tradicional quadrilha, além de sua indumentária característica, leva luvas funcionais, além de ornamentais e, no momento exato, fica o espectador sabendo para que serve um par de luvas.

Bem dirigido, com boa ambientação ao oeste, em boa narrativa, com uma fotografia (Roy Fenahan) estudada e partitura mu-

sical (Gerald Fried) a propósito, conta ainda o filme com a boa interpretação de Sterling Hayden, Sebastian Cabot e Carol Kelly. Em resumo, um bom filme do gênero "western" que agradará seu aficcionado, mas também o que aprecia filmes bem feitos.

Censura oficial: 18 anos.



RECORDAR É VIVER

(*The Country Husband*). Americano. Dir. James Nielsen. Com Frank Lovejoy, Barbara Hale e outros.

Um filme que trata do problema do cotidiano conjugal: resfriamentos passageiros do primeiro romance, da afeição colorida, da dedicação incondicional dos primeiros tempos, devido a problemas ocasionais ou à tradicional rotina que enferruja todas as coisas mal cuidadas. É pois um tema real e indissociável em apresentar um problema sempre conhecido mas nem sempre solucionado, ou, ao menos, discutido.

Cotação moral: Adultos.

NAS SELVAS DAS CARAÍBAS

(Machete). Americano. 1958. Dir. Kurt Neumann. Com Mari Blanchard, Albert Dekker, Juano Hernandez e outros.

Produção bem fraca e com mero interesse comercial, o filme explora um drama de paixões resultante do casamento precipitado de um fazendeiro idoso com uma jovem bonita e volúvel. Todos os artifícios do novelesco são presentes para possibilitarem um desfêcho conformista e nada convincente.

Apesar da vitória do bem sobre o mal, o filme explora sensualismo em várias cenas o que o torna impróprio para um público qualquer.

Cotação moral — Adultos com reservas.



O ANJO DIABÓLICO

(Zonga, el Angel Diabólico). Mexicano. Dir. Juan Orol. Com Mary Esquivel, Victor Juncó e outros.

Para se dizer com critério e propriedade qual o gênero de ZONGA, O ANJO DIABÓLICO, é melhor usar o termo "dramalhão". Disto não passa. E ainda é registrado no México. Em resumo narra a história de um cientista que vai às selvas à procura de um vírus. Travando conhecimento com uma

mestiça atraente, tida por feiticeira responsável pela doença em pesquisa, o biologista esquece a ciência e também, sua família. Mas a saudade de sua filha a leva até a selva para buscar o pai que volta ao lar trazendo dias tristes e desesperados para a feiticeira que dá cabo da vida.

Tanta coisa num filme é possível. O impossível é alguém agradar da mistura. No mais, moralmente, explora o filme práticas fetichistas e sensualismo. Não chega a ser condenável por se tratar de obra ridícula.

Cotação moral — Prejudicial.



JECA TATU

Nacional. Dir. Milton Amaral. Com Mazzaropi. Geny Prado, Nicolau Guzzardi, Robert Duval e outros.

O tipo curioso, extraído da obra de Monteiro Lobato, foi bem caracterizado neste filme, sendo perdido, entretanto, tal mérito pelo roteiro falho, sem a unidade que deve ser essencial a esta parte. Disto resulta um caráter primário e pouco profundo do conjunto da história. Mero passatempo.

Moralmente, o espetáculo convém a qualquer público.

Cotação moral: Todos.

EMPRESA FUNERÁRIA N.^a S.^a DA



CANDELÁRIA

LTDA.

SEPULTURAS — URNAS — CAIXÕES
FUNERAIS PARA ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS,
COM URNAS ENVERNIZADAS.

ATENDE-SE A QUALQUER HORA

Rua Batista de Oliveira, 405
Rua Fonseca Hermes, 135/139
Fones: 5959 — 5454 — 4640

Juiz de Fora — Minas

A LENDA DOS DESAPARECIDOS

(The Legend of the Lost). Americano. 1957. Dir. Henry Hathaway. Com John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi e outros. Technicolor.

Uma aventura e um melodrama se misturam em pleno Saara, em mistura "bem feita" por Hathaway: três pessoas em busca de um tesouro que, para tranquilidade da arqueologia, continua lá mesmo entre ruínas romanas e orientais.

Despropósito e pretencioso, o filme consegue, quando muito, atrair o espectador mediante a fotografia do Saara (Jack Cardiff) e uma narrativa regularmente ágil. Falta força ao filme e, muito mais ainda, personalidade à interpretação.

O comportamento do personagem femininino e idéias materialistas sobre a vida são suficientes para reservar o filme a público adulto.

Cotação moral: Adultos.



MERCADORA DE FELICIDADE

(The Matchmaker). Americano. 1958. Dir. Joseph Anthony. Com Shirley Booth, Anthony Perkins, Shirley Mac Lane, Paul Ford e outros.

Como sempre acontece, também em THE MATCHMAKER não conseguiu o diretor a necessária adequação cinematográfica ao adaptar ao Cinema uma peça teatral. Assim, esta comédia romântica ficou reduzida a um mero passatempo, com os recursos modestos de uma comédia de segunda categoria, apesar de um tom geral de leveza e da boa reconstituição do ambiente do século passado. A interpretação é boa.

Trata a história das pretensões de um viúvo rico e avaro que procura um novo casamento, sendo nisto auxiliado por uma amiga de sua falecida esposa. Os acontecimentos dão rumo novo ao enredo.

Não há contraindicações na parte moral.

Cotação moral — Todos.



SANHA DIABÓLICA

(Curse of the Undead). Americano. 1959. Dir. Edward Dein. Com Eric Fleming, Kathleen Crowley e outros.

O bonequinho de Otávio Bonfim em "O Globo", resolveu se levantar da cadeira diante deste filme. E com razão. A fita teve o despropósito de invadir a terra, tão bonita, do oeste americano, com vampirismo. E o vampiro

de um velho pistoleiro, que parecia que tinha, mas ainda não tinha morrido de todo, se encarrega de infestar a bela paisagem. Mistura de mau gosto. Mas o filme também é. Mal acabado e primitivo. E o que é pior: abusa de falsa religiosidade. Pois o vampiro é morto com uma bala que levava incrustado um espinho da coroa de Cristo. "Ora, ora, — disse um crítico francês — e se o vampiro fosse muçulmano?" A exploração do "horror" e da religião respondem pela

Cotação moral: Adultos.



DESTINO MALDITO

(Cry Tough). Americano. 1959. Dir. Paul Stanley. Com John Saxon, Linda Cristal, Joseph Calleia e outros.

Sem regularidade e com um enredo destituído de "suspense", este policial se desenvolve mal sustentado na interpretação dos papéis centrais. Do ponto de vista moral, a violência e a exploração sensacionalista de situações evitáveis, acrescidas da exposição de problemas que fogem ao alcance de um público comum, levam-nos à cotação rigorosa.

Cotação moral — Prejudicial.

NA LIVRARIA

LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora

JESUS DE NAZARÉ



As companhias exibidoras da cidade programaram filmes especiais para os dias mais importantes da Semana Santa. A propósito apresentamos aos leitores uma cena de JESUS DE NAZARÉ, obra do cinema mexicano sob a direção de Ramon Pereda e com a interpretação no principal papel de José Cibrián. O filme, em questão, recebeu particulares elogios das autoridades eclesiásticas do México que viram nêle uma obra correta e dignificante.

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.
Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.

SOL E SANGUE

(Thunder in the Sun). Americano. 1958. Dir. Russell Rouse. Com Susan Hayward, Jeff Chandler, Jacques Bergerac, Carl Esmond, Blanche Yurka e outros Eastman-color.

Um "western" razoável que narra a chegada de um grupo de bascos à América do Norte e sua travessia pelo território dos Estados Unidos até alcançarem a Califórnia, durante o século passado. Um americano lhe serve de guia e um romance com seus impedimentos se estabelece entre o

guia e uma bela basca. Mas, enquanto isto, há os acontecimentos da travessia e do caminho para o oeste.

Focalizando os costumes bascos, o filme tem sua parte de documentário interessante. A direção geral é boa e há um todo de boa movimentação.

Amor ao trabalho e à terra que produz são belas idéias do filme, apesar de meio dosadas por algumas crendices dos bascos. A crueldade e a violência de algumas cenas são suficientes, entretanto, para restringir o espetáculo.

Cotação moral: Adultos.



NO EXCELSIOR

1 — O Amor de sua Vida (pág. 7)	<i>Adultos com reservas</i>
3 — Adorável Pecadora (pág. 5) ..	<i>Adultos</i>
6 — Destino Maldito (pág. 17)	<i>Prejudicial</i>
8 — A Senda do Ódio (pág. 6)	<i>Adultos com reservas</i>
10 — Peter Voss, o Herói de Dia (pág. 14)	<i>Adultos</i>
13 — Nas Selvas das Caraíbas (pág. 16)	<i>Adultos com reservas</i>
15 — A Tragédia de Oscar Wilde (pág. 14) ...	<i>Adultos com reservas</i>
17 — Minha Ruiva Adorada (pág. 12)	<i>Adolescentes</i>
20 — Ordem de Matar (pág. 11)	<i>Adultos</i>
22 — Paixões Desenfreadas (pág. 11)	<i>Prejudicial</i>
27 — A Lança Partida (pág. 4)	<i>Adultos com reservas</i>
28 — Salomão e a Rainha de Sabá (pág. 8) ...	<i>Adultos com reservas</i>
30 — O Manto Sagrado (pág. 4)	<i>Adultos</i>

NO POPULAR

1 — A Mulher Fera (pág. 9) ..	<i>Adultos</i>
3 — A Baronessa Transviada (pág. 6)	<i>Prejudicial</i>
6 — O Otário e a Vigarista (pág. 13)	<i>Adultos</i>
8 — Recordar é Viver (pág. 15)	<i>Adultos</i>
10 — Dominó Kid, o Vingador (pág. 8)	<i>Adultos com reservas</i>
13 — Os Jovens não Choram (pág. 9)	<i>Adultos</i>
15 — Paraíso Perdido	
17 — Perigo às Cegas	
18 — Quatro Copas (pág. 9) ..	<i>Todos</i>
22 — Comandos do Ar (pág. 8) ..	<i>Todos</i>
24 — Jeca Tatu (pág. 16)	<i>Todos</i>
27 — Os Irmãos Rico (pág. 7)	<i>Adultos</i>
29 — Os Macumbeiros ..	

A Torre de Marfim

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

Filmes do Mês

Março

Juiz de Fora

NO CENTRAL

1 — A Respeitosa se Apresenta (pág. 5)	Adultos com reservas
3 — Europa de Noite (pág. 7)	Condenado
8 — O Barão Cigano (pág. 8)	Adultos
10 — As Fagundes de Hércules (pág. 2)	Adultos
15 — Eles não Voltaram (pág. 6)	Adolescentes
17 — Sol e Sangue (pág. 19)	Adultos
20 — Santa Diabólica (pág. 17)	Adultos
22 — Scaramouche (pág. 2)	Adultos
24 — Periscópio à Vista (pág. 9)	Adultos
27 — O Dia em que Bombaram o Banco da Inglaterra (pág. 12)	Adolescentes
29 — A Lenda dos Desaparecidos (pág. 17)	Adultos
31 — Escuta Minha Canção (pág. 14)	Todos

NO PÁLACE

2 — Escola de Gatunos (pág. 5)	Adolescentes
4 — Orquídea Negra (pág. 6)	Adolescentes
7 — Anjo Diabólico (pág. 16)	Prejudicial
9 — Ele Ladrão, Ela Gatuna	
11 — Eu e o Coronel (pág. 12)	Adultos
14 — Mercadora de Felicidade (pág. 17)	Todos
16 — Redenção (pág. 9)	Adolescentes
18 — O Vale das Paixões (pág. 13)	Adolescentes
23 — O Diário de Minha Mãe	
25 — Apaixonados Impetuosos	14 anos (Censura Oficial)
28 — Anita Garibaldi (pág. 12)	Adolescentes
30 — A Cucaracha	

NO SÃO LUIZ

2 — Só Ficou a Saudade	Adultos
4 — A Sarjeta foi Meu Berço (pág. 11)	Prejudicial
7 — Comendo de Colher (pág. 9)	Condenado
9 — Testemunha de Acusação (pág. 12)	Adultos
11 — O Sentenciado (pág. 7)	Adultos
14 — A Lei da Montanha (pág. 9)	Adultos
16 — Acabaram-se as Eneideias	Todos
18 — Eles não Voltaram (pág. 6)	Adolescentes
21 — Reinado de Terror (pág. 15)	18 anos (Censura Oficial)
23 — Mãe (pág. 8)	Adultos
25 — Scaramouche (pág. 2)	Adultos
28 — Vingança no Coração (pág. 4)	Adolescentes
30 — O Mártir do Calvário	Todos

ATENÇÃO!

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



Ano XII

N.º 188

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Cr\$ 5,00

Abril de 1961 — Juiz de Fora — Minas

EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

FICHÁRIO :

Candidatos a Irmãos Missionários da S. V. D.



Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



ASSINATURA ANUAL:

(10 números) Cr\$ 50,00

VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 5,00

NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 6,00

Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



NOSSA CAPA

Novamente juntos Ruth Leuwerich e Hans Holt, agora em: "A Família Trapp na América".

FONTES CONSULTADAS

- * Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (Suplemento Semanal da Revista - Família).
- * Boletim Informativo da Ação Católica Brasileira.
- * Publicação da Ação Social Diocesana.
- * Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte), O Globo, Tribuna da Imprensa, Jornal do Comércio, Correio da Manhã (Rio de Janeiro), Jornal do Dia (Pôrto Alegre).
- * Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos).
- * Revista de Cultura Cinematográfica (Belo Horizonte).
- * Revista UPC (Universal Popular de Cinema) Belo Horizonte.



SUICÍDIO OU ASSASSINATO

(The Snorkel). Inglês. 1958. Dir. Guy Green. Com Peter Van Eyck, Betta St. John, Mandy Miller, Gregoire Aslan e outros.

Policial de classe média com alguma técnica, mas cujo interesse cái, logo após as primeiras sequências. Tudo se resume em provar se um crime ou um suicídio aconteceu numa família. É claro, pois, que publicar um resumo de enredo não fica certo, pois tiraria o gosto ao aficionado deste gênero.

Certas cenas em que um misto de cinismo cerca assuntos graves pedem a

Cotação moral: Adultos.



CAVALEIROS DA BANDEIRA NEGRA

(Kansas Raiders). Americano. 1951. Dir. Ray Enright. Com Audie Murphy, Brian Donlevy e outros. Técnico-color.

"Western" em reapresentação, focaliza o banditismo que apareceu acobertado pela Guerra de Secessão e suas consequências. Violento e cruel, o filme não chega a agradar muito devido a este aspecto, apesar de algumas qualidades técnicas — narrativa, continuidade, ritmo.

O tema, o ambiente e as cenas de um enredo sangüinário, em que se cultua a vingança como virtude, são motivos sérios para uma

cotação moral mais severa.

Cotação moral: Adultos.

Boa programação é a do mês de abril. Assim, apesar de alguns lançamentos ou reexibições sem justificativa, é possível reunir um número razoável de bons filmes — catorze, ao todo.

Em primeira plana e destacando-se de todos os outros, podemos citar: *O VENTO SERÁ TUA HERANÇA*; obra perfeita do mestre Stanley Kramer e que conta com um bom tema, tratado com ritmo e valorizado pela interpretação ímpar de Spencer Tracy, além de ter um ótimo concurso técnico de fotografia e fundo musical. É o filme do mês, não resta dúvida.

Ainda nesta primeira plana, todavia, podemos colocar, também, *QUARTA-FEIRA DE CINZAS*, um filme mexicano corajoso de tema interessante e rico e que tem a boa interpretação de Maria Félix. Ainda em especial destaque, *A FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA*, continuação daqueles momentos agradáveis (do 1º filme de uma "série", que parece ter iniciado) em que vemos o que é uma compreensão familiar perfeita. Podemos reservar um lugar, nesta primeira plana, ainda, para uma reapresentação valiosa — *O HO-MEM DO BRAÇO DE OURO*, filme forte de Otto Preminger, em que é tratado um tema real e violento, com a interpretação impressionantemente excepcional de Frank Sinatra.

Outros filmes de interesse:

SE A MOCIDADE SOUBESSE e *O CASO DE UMA ADO-LESCENTE* — bom programa para pais e educadores, com a mensagem irrefutável da orientação dos jovens para a vida.

DUELO DE TITÃS, SEM LEI E SEM ALMA, MINHA VONTADE É LEI, SOL E SANGUE — obras valiosas enquadradas no gênero "western", apreciáveis pelo aficionado ou pelo apreciador comum de bom cinema.

DELÍRIO DE UM SÁBIO, uma ficção científica bem diferente das comuns e sob a boa direção de Ernest Schoedsack (o criador de King-Kong).

Até os apreciadores dos chamados "filmes de horror" terão sua vez na programação de abril — *VAMPIRO DA NOITE* é o filme bem feito de Terence Fisher e com a interpretação (especializada no gênero) de Peter Cushing e Christopher Lee.

E se o caso é ir ao cinema, exclusivamente por diversão, *SORTILÉGIO DO AMOR* (valorizado com as atuações de James Stewart e Kim Novak) e *A VIUVINHA INDOMÁVEL* (agradável divertimento a cargo de Doris Day, Jack Lemon e de uma história interessante); cumprirão muito bem o desejo de qualquer um.

Bom proveito!



Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da **COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES**, da **EXIBIDORA EXCELSIOR** e da **EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA**, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos srs. Gerentes.



Humphrey Bogart, um dos valores perdidos em "A Condessa Descalça".



A CONDESSA DESCALÇA

(The Barefoot Contessa). Americano. 1954. Dir. Joseph Mankiewicz. Com Humphrey Bogart, Ava Gardner, Edmond O'Brien, Valentina Cortese, Rossano Brazzi e outros. Tecnicolor.

Filme de certos méritos artísticos e técnicos, conta as aventuras de uma artista popular de vida infeliz e cheia de rebaixos. Não conseguindo fugir ao melodrama convencionalíssimo do enredo, Mankiewicz consegue, entretanto, fazer uma análise de certos tipos humanos dispersos ao longo da história, ainda que não chegue a se aprofundar neste campo a ponto de chegar ao drama humano e psicológico do tema central.

Filme de altos e baixos morais. A CONDESSA DESCALÇA não é película liberável a qualquer público. Idéias, cenas e insinuações são bastante definidas e graves para se reclamar da Censura Oficial seu inexpressivo "impróprio até 14 anos".

Cotação moral: Adultos com reservas.

NUNCA AOS DOMINGOS

(Never on Sunday). Grego. 1959. Dir. Jules Dassin. Com Melina Mercouri, Jules Dassin, Georges Foundas, Titos Vavdis e outros. Fot. Jacques Natteau. Mús. Manos Hadjidakis.

Sátira em forma de um drama, o filme expõe o empenho de um norte-americano em convencer uma pessoa de vida irregular a mudar de ambiente e propósito.

Filme de boa fluência e com quadros bem compostos, sempre dosados com boa fotografia e cortina musical interessante, NUNCA AOS DOMINGOS é, principalmente a apresentação e aprovação de dois valores: seu diretor, Jules Dassin e, muito especialmente, Melina Mercouri, sua principal intérprete.

Apesar do tom positivo que leva a trama até seu desfêcho, um sem número de circunstâncias contradizem e anulam esta positividade, pois não são feitas quaisquer restrições à maneira de vida da protagonista principal, que, de resto, é sempre apresentada com simpatia. Afinal, a afirmação da salvação somente pelo amor perde inteiramente sua força, quando feita no final de um enredo que, em cenas e atitudes, parece ter compaginado com idéias bem diferentes e opostas. Aí, pois, o grande perigo deste filme, apesar de suas boas qualidades.

Cotação moral: Prejudicial.



A TESTEMUNHA CHAVE

(The Key Witness). Americano. 1960. Dir. Phil Karlson. Com Jeffrey Hunter, Pat Crowley, Dennis Hopper, Joby Barker e outros.

Policial médio, com música algo tanto sugestiva e boa interpretação de artistas novos, THE KEY WITNESS narra a história muito comum de uma testemunha ocasional que, devido à sua importância em processo, passa a ser perseguida.

Muito "suspense" e violência, além de cenas amorosas exageradas pedem reserva do espetáculo para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



LOUCOS SÃO VOCÊS

(Dance with me Henry). Americano. Bud Abbott e Lou Costello.

Comédia à base de banditismo, que acaba sendo castigado. Com a única finalidade de divertir, a comédia se realiza quanto ao seu fim, atenuando com seu tom cômico alguns senões que passam despercebidos.

Cotação moral: Todos.

O VENTO SERÁ TUA HERANÇA

(Inherit the Wind). Americano. 1960. Dir. Stanley Kramer. Com Spencer Tracy, Frederic March, Gene Kelly, Florence Eldridge e outros.

Baseado na peça de J. Lawrence, o filme, sem se livrar totalmente dos atavios do teatro, conta a história do julgamento de um professor de Biologia, numa cidade de tradições protestantes, acusado de contradizer a Bíblia no referente à criação do mundo e do homem, usando como certa a teoria do evolucionismo de Darwin.

Filme que interessa de pronto pelo tema, mais ainda se torna interessante pela maneira com que é conduzido, notando-se mais uma vez o valor da direção cinematográfica quando se faz presente. A interpretação é fiel e convence. A colaborar com o todo artístico e técnico, comparecem uma boa fotografia (Ernest Laszlo) e uma bela cortina musical (Ernest Gold).

Apesar da Censura Oficial ter dado Censura Livre (5 anos) ao filme, devemos reservá-lo a público adulto esclarecido. De fato, seu assunto não está ao alcance de um espectador qualquer e, é por este motivo mesmo, que consideramos aqui alguns pontos que poderiam ser motivo de dúvida:

- 1º O filme não traz linhas de oposição entre Darwin e a Igreja Católica, mas entre aquele autor e o Protestantismo (é o que se vê no enredo).
- 2º A exegese (interpretação) da Igreja Católica não toma os capítulos que tratam sobre a criação do mundo e do homem como assunto científico, mas sim como uma narrativa em estilo simples e de imagens poéticas, como é próprio ao modo popular. As verdades aí relatadas são inalteráveis, o que não quer dizer ser a forma em que são relatadas o mesmo.
- 3º Não vai contra a fé católica aceitar a evolução do homem a partir de animais (na hipótese darwiniana: de macacos), contanto que se admita ainda nisto a intervenção divina direta no sentido de ter dado alma imortal ao primeiro par humano

que resultasse dessa evolução: fica, desta forma, de pé a unidade do gênero humano, baseada na unidade do primeiro casal, o que justifica uma herança comum quanto ao pecado original e quanto ao mal físico e moral, além de outras verdades.

- 4º Se a Verdade, segundo a sã Filosofia, é uma só, ninguém deve temer quanto à procura correta, honesta e sincera da mesma.



DUAS LÁGRIMAS

(Due Lacrime). Italiano. Dir. Giuseppe Vari. Com Alberto Farnese, Irene Galtor, Marisa Merlini e outros.

Velha história de um personagem feminino de má vida que se redime, sacrificando-se em favor do filho. A história, em sua narrativa cinematográfica, cede aos apelos do melodrama e do sentimentalismo, que acabam por deslustrar um tema rico e belo, que poderia ser melhor aproveitado.

O assunto e algumas situações exigem público esclarecido.

Cotação moral: Adultos.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

SCARAMOUCHE

(Scaramouche). Americano. 1952. Dir. George Sidney. Com Stewart Granger, Eleanor Parker, Janet Leigh, Mel Ferrer e outros. Tecnicolor.

Filme sugestivo, indicável como diversão, mas sem qualquer profundidade, a obra de George Sidney não faz mais que traduzir para a tela a novela de Sabatini com toda a ambientação da Revolução Francesa, em que tem lugar. Mas há pouco Cinema. A mistura de idéias boas e más sem qualquer crítica às más, torna o espetáculo impróprio a menores.

Cotação moral: Adultos.



ESPÍRITO DE PORCO

Nacional. Dir. Victor Lima. Com Zé Trindade, Renata Fronzi, Carlos Tovar, e outros.

Comédia sobre certa pessoa autoritária, ciumenta e impulsiva. Diversos números musicais. Filme de conjunto bem fraco, com um tratamento fraco do tema.

A palhaçada não convém a menores dados os tons de malícia e os diálogos.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Livraria Viviani

EDUARDO VIVIANI

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

Seção especializada de
confeções de molduras

em quadros

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

O HOMEM DO BRAÇO DE OURO

(The Man with the Golden Arm). Americano. 1956. Dir. Otto Preminger. Com Frank Sinatra, Eleanor Parker, Kim Novak, Robert Strauss, Darren McGavin, John Conte, Arnold Stang e outros.

Filme forte e corajoso que disserta sobre a toxicomania. O enredo é brutal e encerra passagens fortes que causam repulsa mesmo. Pintou-se bem a baixaria da toxicomania e se ridicularizou o homem escravizado pelo vício, cujos males estão bem apresentados.

Preocupado como sempre, em realizar obra séria, Otto Preminger contou a seu favor com o auxílio de uma boa interpretação. Dentre outras, a de Frank Sinatra: excelente e num papel bem difícil. Outra boa interpretação é a de Eleanor Parker. Os artistas coadjuvantes não perdem oportunidade. Talvez, apenas Kim Novak não esteja em boa forma no conjunto. Ficou insubmissa ao trabalho da direção, pelo que não convence muito em seu papel.

A apreciação e o aproveitamento deste filme requerem madureza e formação sólida. Do contrário, a obra se torna maléfica. As pessoas sérias e firmes em sua formação o filme agradará, servirá muito e aproveitará.

Cotação moral: Adultos, com reservas.



ATÉ O AMARGO FIM

(The Night Fighters). Americano. 1960. Dir. Tay Garnett. Com Robert Mitchum, Anne Heywood e outros.

Um condado irlandês (Irlanda do Norte) se aproveita da guerra (1941) para se agregar à Irlanda independente (Eire), com o auxílio alemão. Acontecimentos vários dão sequência diversa à história.

Um tema interessante é desbaratado num filme sem direção e convencional, que resulta confuso, por este mesmo motivo. Não há mesmo idéias mestras quanto ao movimento separatista, do que resulta uma indefinição incômoda.

O assunto é mais próprio a público adulto, se bem que não faça mal quanto ao seu aspecto moral a adolescentes.

Cotação moral: Adolescentes.

SOL E SANGUE

(Thunder in the Sun). Americano. 1958. Dir. Russell Rouse. Com Susan Hayward, Jeff Chandler, Jacques Bergerac, Carl Esmond, Blanche Yurka e outros. Eastmancolor.

Um "western" razoável que narra a chegada de um grupo de bascos à América do Norte e sua travessia pelo território dos Estados Unidos até alcançarem a Califórnia, durante o século passado. Um americano que lhe serve de guia e um romance com seus impedimentos se estabelece entre o guia e uma bela basca. Mas, enquanto isto, há os acontecimentos da travessia e do caminho para o oeste.

Focalização de costumes bascos que torna o filme meio documentário. Direção geral boa e movimentação.

Amor ao trabalho e à terra que produz são belas idéias, apesar de dosadas por algumas credices dos bascos. A crueldade e a violência de algumas cenas são suficientes, entretanto, para reservar o espetáculo.

Cotação moral: Adultos.



AO COMPASSO DO CALIPSO

(Calypso heat Wave). Americano. Dir. Fred Sears. Com Johnny Desmond e outros.

Baseando-se numa história bem banal de um editor de discos, lançou o cinema norte-americano este filme em época de sucesso do ritmo de calipso. Hoje, talvez, já não faça tanta atenção este musical. E, é claro, se o caso é musical, só é aceitável aos que apreciam o ritmo. Prestem, todavia, atenção, apenas, à parte sonora, pois enredo e cinema mesmo não existem. Algumas cenas são impróprias para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



PÉ NA TÁBUA

Nacional. 1958. Dir. Victor Lima. Com Anito, Grande Otelo e outros.

Um chofer e um trocador de um lotação procuram emprêgo num estúdio cinematográfico e o filme, com seu roteiro quase infantil e seus intérpretes soltos sem direção, se encarrega de amontoar um conjunto de quadros cômicos.

Há uma certa mania no cinema nacional de juntar uma dose de malícia em suas comédias. É o motivo de nossa

Cotação moral: Adolescentes.

COTAÇÃO MORAL

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

A CORISTA E A GRÃ-FINA

(Und Abends in die Scala). Alemão. 1958. Dir. Erik Ode. Com Caterina Valente, Gerhard Riedmann, Silvio Francesco e outros. Eastmancolor.

Uma cantora de sucesso, temendo uma desavença com seu marido, passa a se apresentar sob pseudônimo, o que não obtém o resultado almejado. Acontecimentos outros dão sequência imprevista ao enredo.

Musical que não traz nada de novo no gênero, UND ABENDS IN DIE SCALA tem um pouco de teatro e alguns quadros bonitos, a cargo do Ballet Tiller de Londres.

Os aspectos centrais do enredo são suficientemente positivos e a restrição ao filme se justifica, apenas, no que concerne a um que outro traje.

Cotação moral: Adolescentes.

Ganhe Cr\$ 50.000,00

Cada
Compra
Concorre
ao prêmio.

LOJA NOVA

Matriz e Filial

JUIZ DE FORA



AS AVENTURAS DE HUCKLEBERRY FINN

(The Adventures of Huckleberry Finn). Americano. 1959. Dir. Michael Curtiz. Com Eddie Hodges, Tony Randall, Mickey Shouness, Archie Moore e outros. Metrocolor.

Adaptado de um livro de Mark Twain, o filme narra as aventuras de um menino e de um escravo negro que fogem em busca de liberdade, procurando, cada um, realizar seu maior desejo: o menino, dando um passeio pelo rio Mississippi e o escravo, procurando um Estado sem escravidão. Nesta busca de realizar o desejo sonhado, abre-se a trilha das aventuras.

Apenas de não ser comparável, em nada, ao original de que foi extraído, o filme de Michael Curtiz, contudo, tem boa técnica, nela se salientando a bela fotografia em cores de Ted McCord.

Filme especialmente destinado a público infantil e juvenil, não contém qualquer objeção que o contraindique, salvo no caso de crianças facilmente impressionáveis, que poderiam ficar chocadas com a dramaticidade de algumas cenas.

Cotação moral: Todos.

A VIUVINHA INDOMÁVEL

(It Happened to Jane). Americano. 1959. Dir. Richard Quine. Com Doris Day, Jack Lemon, Ernie Kovacs, Steve Forest e outros. Técnico-color.

Comédia de aspectos sociais girando em torno de uma jovem viúva e seu negócio de venda de lagostas, no qual é auxiliado, em vista de contratempos por um advogado seu admirador.

Um passatempo agradável com um bom tom de comédia. Boa interpretação e aproveitamento regular da técnica cinematográfica. Boas tiradas em questão de crítica social.

Boas idéias e comédia de hilaridade pura fazem o espetáculo aceitável.

Cotação moral: Todos.



IMITAÇÃO DA VIDA

(Imitation of Life). Americano. 1958. Dir. Douglas Sirk. Com Lana Turner, John Gavin, Sandra Dee e outros.

Abordando o tema racista, Douglas Sirk não foge ao seu tom costumeiro de novela sentimental e ao gosto de platéias lacrimosas. Sem unidade de narrativa, com interpretação pouco segura, o filme não chega a se levantar do sofrível, a não ser em alguns momentos.

Sérios defeitos apresenta a película em sua parte moral: dúvidas quanto a problemas educacionais e sua solução e pessimismo quanto à solução do problema racial. O tom e estes senões justificam nota

Cotação moral: Adultos.



VIAGEM AO CENTRO DA TERRA

(Journey to the Center of the Earth). Americano. 1959. Dir. Henry Levin. Com James Mason, Pat Boone, Arlene Dahl e outros. Técnico-color De Luxe.

Depois de A VOLTA AO MUNDO EM 80 DIAS, em que se viu o aproveitamento digno de uma obra de Júlio Verne (idem, quanto a VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS), é digna de sérias lamentações esta obra de Henry Levin. Obra de carregação.

Em todo caso reúne dois nomes de destaque — James Mason e Pat Boone — para efeito de propaganda. Pudera, que seria desse filme sem a propaganda!

Cotação moral: Todos.

DELÍRIO DE UM SÁBIO

(Dr. Cyclops). Americano. 1950. Dir. Ernest Schoedsack. Com Albert Dekker, Janice Logan e outros.

Reapresentação de uma ficção científica, DR. CYCLOPS é a história de um tal cientista que descobriu uma fórmula para mudar a estrutura humana, podendo aumentá-la ou diminuí-la segundo a vontade.

Filme que, no gênero, pode ser considerado perfeito. Boa argumentação lógica e trucagem bem feita e com uma ótima fotografia. A interpretação (pouco importante em outros filmes deste tipo) ganha um papel todo especial e é bem feita pelos artistas centrais.

O assunto pode trazer confusões a crianças. Aos interessados no gênero, entretanto, aproveitará muito o filme como bom divertimento.

Cotação moral: Adolescentes.



O MUNDO EM SEUS BRAÇOS

(World in his Arms). Americano. Dir. Raoul Walsh. Com Gregory Peck, Anthony Quinn, Ann Blyth e outros. Tecnicolor.

Tudo se resume, nesta reapresentação, em relatar as aventuras de um caçador e vendedor de peles, que é encarregado de levar até o Alasca uma condessa russa. Surge o amor entre os dois, mas o enredo em seu desenrolar traz outros rumos à história.

O filme não passa de uma série de aventuras, sem ter narrativa mais profunda. Todo o valor ou atrativo que o filme pode ter reside nos nomes do elenco. Entretanto, a obra mesma é de segunda classe.

Certas aventuras amorosas e o tipo meio agitado do herói pedem restrição.

Cotação moral: Adultos.



O ÚLTIMO RECRUTA

(The Rookie). Americano. 1959. Dir. George O'Hanlon. Com Tommy Noonan, Pete Marshall, Julie Newmar e outros.

Comédia à base de recursos bem explorados. THE ROOKIE se baseia num caso de recrutamento momentos antes do final da guerra. Entretanto, os sargentos não querem perder oportunidade de "instruir" bem o jovem recruta.

Mero passatempo, sem qualquer interesse de obra cinematográfica, o filme deixa muito a desejar, moralmente, ao insistir em piadas de mau gosto e em sensacionalismo.

Cotação moral: Adultos com reservas.

O VAMPIRO DA NOITE

(Horror of Dracula). Inglês. Dir. Terence Fisher. Com Peter Cushing, Christopher Lee e outros. Colorido.

Película bem feita e bem montada, que merece elogios do acostumado a filmes do gênero. A técnica e a arte estão presentes nesta obra de Fisher e os efeitos especiais de horror são a propósito (cortina musical, entre outros).

E' claro que o tipo de filme desperta calafrios em certa platéia, ainda mais quando a coisa vem bem embrulhada (o caso deste filme). Por este motivo, a Censura Oficial agiu bem em cotar o filme "impróprio até 18 anos". Nós comentaríamos, ainda, que é um filme para adultos não impressionáveis.

Cotação moral: Adultos.



NA FÚRIA DA VELOCIDADE

(The Fast and the Furious). Americano. Dir. Edwards e John Ireland. Com John Ireland, Dorothy Malone, Brice Cardiale, Iris Adrian e outros.

Uma fuga à perseguição da polícia e aos próprios preconceitos num carro de corridas, com uma pretensão muito grande de simbolismo e numa obra de carregação: eis um resumo de THE FAST AND THE FURIOUS.

O filme pretende ser moralizante, mas é mais uma pretensão que apresenta, pois sua mensagem se torna incompleta e não convence, quando contracenada com a arrematação do conjunto. Tema e idéias impróprias para público ainda não maduro.

Cotação moral: Adultos.



POÇO DA PERDIÇÃO

(Live Fast, Die Young). Americano. 1958. Dir. Paul Henreid. Com Norma Eberhardt, Mary Murphy e outros.

História de delinquência juvenil, tendo por meio de enredo as aventuras de uma jovem pouco ajuizada que foge de casa.

Drama policial aceitável para os apreciadores do gênero, perde muito como drama social. A narrativa é boa enquanto o argumento é bom, mas em outros pontos apresenta altos e baixos. Ao interesse de cinema parece ter substituído o mero interesse comercial.

O tema, o comportamento de alguns personagens e cenas sugestivas pedem a

Cotação moral: Adultos.



O cinema mexicano, entre seus artistas, se gloria de possuir dois exímios: Pedro Armendariz e Maria Felix.

QUARTA-FEIRA DE CINZAS

(Miercoles de Cenizas). Mexicano. Dir. Roberto Gavaldon. Com Maria Felix, Arturo de Cordoba, Vitor Juncó e outros.

Resumindo-se na especialidade de ser um "filme mexicano diferente", MIERCOLES DE CINZAS pretende levar à tela o aspecto central de uma luta interior da alma a caminho de Deus. E o consegue. Contendo os velhos hábitos de dramalhão do cinema mexicano, Roberto Gavaldon dirige com sobriedade o seu filme, não obstante alguns recursos pouco clássicos (trovoadas, música forte e alta, ataque cardíaco), que lhe sobram como autenticação de sua nacionalidade.

Um filme corajoso segundo a expressão de Humberto Didonet, QUARTA-FEIRA DE CINZAS, condena todos os métodos e sistemas do filme mexicano "tradicionalista" com seus suicídios, sua vida libertina, suas relações ilícitas: pois, à base de um enredo apto aos mesmos desvarios, construiu uma mensagem positiva e cristã. Mais uma prova de que a Arte não perde, pelo contrário muito ganha, quando se orienta pela ética ou Moral.

Boa interpretação de Maria Felix, fotografia a propósito das sequências

(Agustín Martínez Solares), boa dosagem de emoção, diálogos bem construídos. Arturo de Cordoba, vez por outra, quase compromete a autenticidade de sua interpretação, não chegando, entretanto, a deslustrar o todo da obra.

O ambiente cênico, o tema abordado, as situações equívocas são motivos de reserva do filme a público esclarecido. Todavia, é de se deixar patente que o filme não contém erros doutrinários.

Cotação moral: Adultos com reservas



A BELA DE ROMA

(La Bella di Roma). Italiano. 1956. Dir. Luigi Comencini. Com Silvana Pampanini, Alberto Sordi, Paolo Stoppa e outros.

Em ambiente de comédia é tratado o caso de um boxeur que se vê nas grades devido às suas "valentias", enquanto sua namorada é vítima de galanteios não muito a propósito. Novos fatos, dão desfêcho à situação.

Com uma qualidade que deve estar presente a toda comédia — a agilidade — o filme corre com facilidade. Mesmo assim, não escapa a um toque de improvisação com passagens longas em excesso e falta de consistência. Bem apresentado o espírito do habitante popular de Roma.

Comportamento leviano, ambiguidade de situações e confusão de coisas sagradas com profanas merecem restrição nesta película, o que lhe valen a

Cotação moral: Adultos.

DONA VIOLANTE MIRANDA

Nacional. 1959. Dir. Fernando de Barros. Com Dercy Gonçalves, Odette Lara, Marina Freyre e outros.

Comédia mal aproveitada que poderia ser uma crítica mais forte a certos preconceitos sociais e morais da chamada burguesia. DONA VIOLANTE MIRANDA é um filme que não se perde de todo, devido à presença de Dercy Gonçalves.

Seu assunto é pouco próprio a crianças e adolescentes, pois se trata do problema da adoção em situações não convinentes com a moral. Mas, pretendendo ser moralizante, o filme se contradiz, defendendo, ao que parece, alguns dos erros que condena em outras seqüências. Cenas, diálogos e irreverência religiosa impedem uma cotação benigna, tornando o espetáculo prejudicial.

Cotação moral: Prejudicial.



AS AVENTURAS DO PEQUENO POLEGAR

(Pulgarcito). Mexicano. 1959. Dir. René Cardona. Com Maria Elena Marques, José Elias Moreno, Cesário Quezadas, Nora Veyran e outros. Eastmancolor.

Baseado no conto infantil, o filme retrata em fantasia própria as aventuras do pequeno herói. Com uma trucagem imperfeita, o filme agradará, apenas, aos menores de dez anos. Que os seus acompanhantes, entretanto, tenham paciência e façam vista grossa, do contrário não aguentarão. Contribuindo para o arrastamento vagaroso aparecem vários números musicais. Em suma: um teste para o público infantil. O filme e a diversão ficaram engavetados.

Cotação moral: Todos.



HOTEL DO BARULHO

(Gran Hotel). Mexicano. Dir. Miguel M. Delgado. Com Cantinflas, Jacqueline Dalya, Josefina Martinez e outros.

Cantinflas, nesta comédia em reapresentação, se encontra metido em encrencas como moço de serviços num hotel. A este, como era de se esperar, vêm ter personagens cuja presença só serve para complicar a vida do pobre empregado.

Sem qualquer outra intenção que a de apresentar, novamente, o seu cômico de fama internacional, este filme mexicano não difere dos demais de mesmo gênero e tipo.

Nada de grave no aspecto moral, se bem que alguma malícia mereça reserva.

Cotação moral: Adolescentes.

O REBELDE ORGULHOSO

(The Proud Rebel). Americano. 1958. Dir. Michael Curtiz. Com Alan Ladd, Olivia de Havilland e outros. Têcnicolor.

Filme de altos e baixos, focaliza os cuidados de um pai em busca de médico que cure uma doença nervosa de seu filho, vítima de um acidente de guerra.

Narrativa que desperta interesse e interpretação boa dos artistas centrais. Fotografia colorida bem apropriada.

Bem positivo em boa mensagem de abnegação e força de ânimo, o filme só poderá trazer malefícios a crianças muito impressionáveis, devido a algumas violências que apresenta.

Cotação moral: Adolescentes.



A MÚMIA

(The Mummy). Inglês. 1959. Dir. Terence Fisher. Com Peter Cushing, Yvonne Tureaux, Christopher Lee e outros. Têcnicolor.

O guardião de uma princesa do Egito Antigo, falecida há 4.000 anos, é ressuscitado por um arqueólogo, ao descobrir o túmulo de sua soberana. Um egípcio fiel a Karnak ordena à múmia do guardião a vingança contra os que desrespeitaram o túmulo de sua amada princesa Anaka. E daí sai o resto.

Meramente estribado em recursos próprios ao gênero, o filme é mais uma produção que se endereça exclusivamente aos que apreciam pratos deste sabor. Como realização cinematográfica é bem medíocre, sem dúvida. O "horror", apesar de pouco convincente, pede reservas.

Cotação moral: Adolescentes.



TRINDADE VIOLENTA

(Three Violent People). Americano. 1956. Dir. Rudolph Maté. Com Charlton Heston, Anne Baxter, Gilbert Roland, Bruce Bennet e outros. Têcnicolor.

De uma história meio fraca (motivo de se situar o filme em nível médio), Rudolph Maté conseguiu tirar um "western" de boa narrativa (sempre em "crescendo") e com boa participação dos intérpretes. Acrescente-se a isto a fotografia caprichada de Loyal Grigs, obtendo aquele clima agreste das longas pradarias e das belas montanhas do fabuloso oeste norte-americano.

Seqüências insinuantes e a violência comum ao tipo do filme reservam-no para público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.

SEM LEI E SEM ALMA

(Gun Fight at OK Corral). Americano. 1957. Dir. John Sturges. Com Burt Lancaster, Kirk Douglas, Rhonda Fleming, Jo Van Fleet, John Ireland e outros. Fundo musical por Frankie Lane. Têcnico.

Um "western" que focaliza partes históricas e lendárias de certos vultos da história do pioneirismo norte-americano. Sua direção é da responsabilidade do mesmo que se encarregou de "Conspiração do Silêncio". Aqui, entretanto, a obra não foi tão perfeita quanto aquela, devido à falta bem declarada de harmonia entre os vários lances básicos do enredo.

Os interessados no "western" terão oportunidade de ver um bom da série, ainda que não seja a perfeição. As violências e o espírito vingativo que se desprende do enredo tornam o filme aceitável, apenas, a uma parte do público.

Cotação moral: Adultos com reservas.



A VIÚVA VALENTINA

Nacional. 1960. Dir. Eurides Ramos. Com Dercy Gonçalves, Jaime Costa, Herval Rossano, Catalano, Mara di Carlo e outros.

Comédia que se baseia no enredo corriqueiro de uma caça de ações, no poder de uma viúva. Nem o estratagema usado pelo mais hábil comprador consegue demover Valentina.

Em técnica modesta e com alguma vivacidade na intriga formada como base cômica do filme, Eurides Ramos não conseguiu ainda sair do tom medíocre de suas comédias. Só lhe restou, como interesse, a popularidade do elenco.

Algumas piadas pedem restrição, se bem que menos do que o costumeiro, em outras produções nacionais do mesmo gênero.

Cotação moral: Adolescentes.



O VIÚVO ALEGRE

Nacional. 1961. Dir. Victor Lima. Com Zé Trindade, Jaime Costa, Costinha, Iris Bruzzi e outros.

Comédia carnavalesca, que pretende parodiar a opereta de Franz Lehar, narra as peripécias de um certo conde envolvido numa trama internacional que tem por fim o golpe — de — estado num país europeu. Feitiço

contra o feiticeiro, o conde acaba com a situação a seu favor.

Apesar de boa fotografia, o filme não se realiza cinematograficamente, repetindo um erro comum ao cinema brasileiro. As passagens cômicas abusam de recursos sobejamente explorados.

Reservamos o espetáculo para público adulto devido a trajes sugestivos, malícia sobre uma noite de núpcias e mau gosto na irreverência com que é apresentada a morte.

Cotação moral: Adultos.



AMARGA SOLIDÃO

(Take a Giant Step). Americano. 1959. Dir. Philip Leacock. Com Johnny Nash, Estelle Hemsley, Ruby Dee e outros.

Em estilo teatral, devido à má adaptação cinematográfica da peça do qual foi tirado, o filme de Leacock conta a história de um negro que vive o complexo da cor (é nos EEUU) de forma sempre mais agravante, visto que nem na família consegue ambiente favorável. Um fato na vida familiar consegue encaminhar uma solução.

Com o mérito de evitar firmemente o melodramático, a direção do filme tem alguma razão de ser, ponto observável ainda nas interpretações que não deixam a desejar. Não é filme excelente, entretanto. Falta-lhe forma cinematográfica.

Apesar de ser apresentada uma solução certa, o enredo tem sequências e diálogos fortes e crus que pontilham a vida problemática do protagonista principal. Este o motivo de nossa

Cotação moral: Adultos com reservas.



A MALDIÇÃO DO HOMEM SEM CARA

(The Curse of the Faceless Man). Americano. 1958. Dir. Edward L. Cahn. Com Richard Anderson, Elaine Edwards e outros.

Uma ficção científica inconsistente e ridícula num filme de mesma categoria. A MALDIÇÃO DO HOMEM SEM CARA (um título pomposo, sem dúvida) narra as aventuras de um cientista e de sua noiva (reincarnação de dama da antiga Pompéia) às voltas com um escravo etrusco encontrado nas ruínas de Pompéia, cujo corpo volta à vida (fugindo do museu, é claro!).

Esta ficção científica (?) é mais diversão de tom parodiado ou circense que assunto sério, pelo que julgamos que o filme não trará prejuízos para adolescentes sérios e bem formados. De toda forma, salvamos a dúvida com a

Cotação moral: Adultos.

DUELO DE TITÃS

(Last Train from Gun Hills). Americano. 1958. Dir. John Sturges. Com Kirk Douglas, Anthony Quinn, Carolyn Jones, Earl Holliman, Brad Dexter e outros. Tecnicolor.

John Sturges, tendo em mãos uma história comum ao gênero "western", aproveitara o quanto pode e sabe, transformando-a numa série de episódios de bom ritmo cinematográfico, em que há várias pontas de psicologia bem estudada, com a apresentação de boa dramaticidade, a cargo de intérpretes bem dirigidos. Para dar uma linha de sequência, uma cortina musical a propósito, composta pelo experiente Dimitri Tiomkin e, mais que tudo isto, a fotografia bem feita de Charles Lang.

Com todos estes pontos "altos", DUELO DE TITÃS, com sua historiazinha simples narrando a velha busca de um criminoso no fantástico oeste, agradará em cheio o simpatizante do gênero e o apreciador de bons filmes.

Embora basicamente positivo, o filme conta com passagens sugestivas logo de início e apresenta as violências comuns aos "bang-bang", exigindo, assim, restrições convenientes.

Cotação moral: Adultos.



MINHA VONTADE É LEI

(Warlock). Americano. 1958. Direção Edward Dmytryk. Com Henry Fonda, Anthony Quinn, Richard Widmark, Dorothy Malone e outros. Tecnicolor.

Com um elenco de bom quilate, Dmytryk realiza boa obra de "western", abordando mais uma vez aquela história da cidadezinha assolada por bandidos que resolve contratar um "bang-bang" de classe para resolver a situação.

O que vemos, entretanto, neste filme é o despropósito de outros de mesmo enredo, feitos sem arte, sem ambientação, sem intérpretes, sem direção.

Um bom programa para o aficionado do "western" e para o apreciador do cinema bem feito. Violências excessivas no ambiente costumeiro do gênero pedem restrições.

Cotação moral: Adultos.



*Cenas do filme
"Duelo de Titãs"*



DEMETRIUS, O GLADIADOR

(Demetrius and the Gladiators). Americano. 1954. Dir. Delmer Daves. Com Victor Mature, Susan Hayward, Debra Paget, Jay Robinson, Michael Rennie e outros. Têcnicolor De Luxe.

Sequência de O MANTO SAGRADO, o filme não pode ser comparado àquele.

Sem o espírito e sem a arte do primeiro da série, este filme não consegue lançar aquela atmosfera que envolve tão nitidamente o cinemascópio de Henry Koster. Tem-se a impressão de que a preocupação em explorar sensacionalismo prejudicou o lado essencial da película.

De modo que — apenas, por ter o filme conseguido um final razoável — concordamos em lhe dar uma cotação moral menos severa, reservando-a a pessoas que possam estar a salvo das tiradas sensacionalistas do mesmo.

Cotação moral: Adultos com reservas.



DECISÃO DE HOMEM

(The Rabbit Trap). Americano. 1959. Dir. Phillip Leacock. Com Ernest Borgnine, Bethel Leslie, David Brian e outros.

Drama psicológico focalizando um tema interessante e real, qual seja o da oposição possível e, às vezes (caso do filme), realiza-

da entre o mundo familiar e o profissional. No caso desta película, vê-se um marido de um lar feliz e em harmonia atrapalhado e prejudicado pelas exigências profissionais, e que o força a tomar uma decisão coerente mas enérgica.

De toda forma, um bom programa, ainda que de padrão médio. Nossa restrição moral é justificada pelo aparecimento de sugestões sobre relação ilícita.

Cotação moral: Adolescentes.



BELJOS QUE NÃO SE ESQUECEM

(But not for Me). Americano. 1959. Dir. Walter Lang. Com Clark Gable, Carroll Baker, Lili Palmer e outros.

Um arrufo a mais no ambiente de teatro, eis o resumo desta comédia romântica que tem o desperdício de uma boa artista, Lili Palmer. Trata-se da velha história da atriz jovem que pensa amar um velho diretor teatral mas que acaba com seu namorado jovem, enquanto aquele volta à sua vida familiar e à sua idade verdadeira.

Apesar de positivo, o filme compromete a seriedade ao abordar com cinismo o divórcio, sem qualquer restrição.

Cotação moral: Adultos.

BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888

Cinco
É O



MELHOR

O CASO DE UMA ADOLESCENTE

(El Caso de una Adolescente). Mexicano. Dir. Emilio Gomez Muriel. Com Marta Mijares, Lucy Gallardo, Raul Farrell, Carlos Moctezuma e outros. Eastmancolor.

Obra positiva, que tem seu gênero em um melodrama de âmbito familiar, **El Caso de uma Adolescente** narra os sofrimentos de uma jovem que, esquecida pelos pais que se dedicam à sociedade e às suas reuniões frívolas, deixa-se enganar por um rapaz. Tudo é árduo, desde então, até que os verdadeiros responsáveis se compenetrarem de seus erros.

De técnica geral bem aproveitada e com a interpretação bem ao natural de Marta Mijares, o filme não consegue, contudo, evitar o sentimentalismo ao gosto do cinema mexicano. É uma falta lamentável num bom programa para pais e educadores, a quem parece ser destinado, especialmente, esta obra.

O assunto exige público esclarecido e maduro.

Cotação moral: Adultos.

NÓS COMO DEUS OS CRIOU

(Nackt wie Gott sie Schuff). Italo-Alemão. Dir. Hans Schott Scheebinger. Com Marisa Allasio, Rick Battaglia, Carl Wery, Ellea Schiviers e outros. Eastmancolor.

Drama passionai em que se focaliza a dúvida de um religioso quanto à perseverança de um noviço em sua vocação, devido à presença de uma sobrinha no convento, local onde se refugiara após o rompimento com o noivo. Acontecimentos imprevistos sobrevêm dando novo rumo à história.

Apesar do bom trabalho fotográfico (Franz Wehnayr) o filme é artificial além de confuso. É difícil ao espectador saber o que o diretor pretendeu sugerir com a história meio confusa que apresenta. Interpretação sem nada de especial. Só ficou mesmo ao filme sua fotografia colorida bem feita.

Moralmente, o espetáculo se torna mais confuso (às vezes, tendencioso). Mistura de erro e verdade, sem distinção. Problemas religiosos mal apresentados. Sensualidade e exibicionismo. Os poucos pontos positivos não garantem o tom de honestidade da obra.

Cotação moral: Prejudicial.

CONFIDÊNCIAS À MEIA-NOITE

(Pillow Talk). Americano. 1959. Dir. Michael Gordon. Com Doris Day, Rock Hudson, Tony Randall, Thelma Ritter e outros. Eastmancolor.

Comédia sentimental sobre as investidas de um Don Juan, PILLOW TALK é uma comédia que não tem valor cinematográfico, sem deixar de divertir, entretanto. Isto ela o deve a algumas críticas bem feitas ao modo de vida norte-americano.

Não se pode concordar com a aceitação livre deste filme. O sexo é tratado sob aspectos pouco sérios, apesar de não apresentar o filme qualquer cena perversa. Mas a insinuação é constante: o que é pior. Além disso, o próprio tema central (donjuanismo) não pode ser aceito em sã moral, mesmo com o final positivo (casamento) apresentado no desfêcho da comédia.

Cotação moral: Adultos com reservas.



A LENDA DOS DESA- PARECIDOS

(The Legend of the Lost). Americano. 1957. Dir. Henry Hathaway. Com John Wayne, Sophia Loren, Rossano Brazzi e outros. Técnico-color.

Uma aventura e um melodrama se misturam em pleno Saara, em mistura "bem feita" por Hathaway: três pessoas em busca de um tesouro.

Despropositado e pretensioso, o filme consegue, quando muito, atrair o espectador mediante a fotografia do Saara (Jack Cardiff) e uma narrativa regularmente ágil. Falta força ao filme e, muito mais ainda, personalidade à interpretação.

O comportamento do personagem feminino e idéias materialistas sobre a vida são suficientes para reservar o filme a público adulto.

Cotação moral: Adultos.



O SEGRÊDO DO PADRE

(The Leather Saint). Americano. 1956. Dir. Alvin Ganzer. Com John Derek, Paul Douglas, Judy Lawrence, Cesar Romero e outros.

História de um padre, ex-campeão de box de sua universidade, que sob anonimato disputa no "ring" com intuito de angariar fundos para o hospital de crianças atacadas de poliomielite, em sua paróquia. Surgem contratempos ao curso do filme como o interesse de um empresário pela "direita" do herói e a simpatia de uma secretária meio leviana.

O tema e alguns detalhes pedem mais idade do público.

Cotação moral: Adolescentes.

EMPRESA FUNERÁRIA N.^a S.^a DA



CANDELÁRIA

LTDA.

SEPULTURAS — URNAS — CAIXÕES
FUNERAIS PARA ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS,
COM URNAS ENVERNIZADAS.

ATENDE-SE A QUALQUER HORA

Rua Batista de Oliveira, 405
Rua Fonseca Hermes, 135/139
Fones: 5959 — 5454 — 4640

Juiz de Fora — Minas

Um belo filme:

A FAMÍLIA TRAPP NA AMÉRICA

(Die Trapp-Familie in Amerika). Alemão. 1959. Dir. Wolfgang Liebeneiner. Com Ruth Leuwerik, Hans Holt e outros. Eastmancolor.

Continuação de uma série, ao que parece, o filme conta as aperturas por que passa a conhecida Família Trapp quando se estabelece na América, fugindo ao nazismo. Contratempos são removidos, como que por encanto, e a música e o canto enchem de alegria e prazer espiritual todos os que podem se aproximar desta família.

Sem cuidados técnicos e artísticos maiores, o filme se enquadra bem no tipo do primeiro sobre a Família Trapp, resumindo-se em passatempo realmente agradável e em divertimento sadio que ensina e mostra o que conseguem a união familiar e o otimismo.

Cotação moral: Todos.



NATAL BRANCO

(White Christmas). Americano. 1954. Dir. Michael Curtiz. Com Bing Crosby, Danny Kaye, Rosemary Clooney, Vera Ellen e outros. Tecnicolor.

Reapresentação do filme musical que narra os esforços de dois ex-combatentes para ajudar na recuperação econômica de seu ex-general, mediante a apresentação de um festival no seu hotel bem decadente. O filme deve o nome à festa de Natal em que é realizado o festival, mas não tem o espírito da mesma, incluindo, inclusive, alguns números meio despropositais.

Técnicamente o filme não se realiza como cinema, visto ser teatro filmado. Mesmo assim, algumas sequências do musical são divertidas, sem dúvida.

A falta de espírito na comemoração do Natal e algumas sequências pedem restrições, apesar do valor positivo do filme em mostrar a gratidão de dois subordinados a seu antigo chefe militar.

Cotação moral: Adultos.

O CIRCO DOS HORRORES

(The Circus of Horrors). Anglo-americano. Dir. Sidney Hayers. Com Anton Diffring, Erika Remberg, Yvonne Monlaier e outros. Spectacolor.

Filme de "horror" que narra a história de um médico especialista em cirurgia plástica, mas também, psicopata, que compra um circo para arranjar trabalho com os acidentados pelas feras e acrobacias. Entretanto, acontecimentos novos, põem em evidência sua personalidade verdadeira.

A base de horrores, que a fotografia do veterano Douglas Slocombe procura firmar bem, o filme não tem muito interesse como espetáculo de circo e perde interesse como história devido aos cortes mal feitos. Resta-lhe uma interpretação mediana e o interesse do aficionado por filmes do gênero.

Sensacionalismo, exibicionismo e condições imorais de vida e ambiente deixam muito a desejar e exigem restrições, apesar do tom positivo do desfêcho.

Cotação moral: Prejudicial.

NA LIVRARIA

LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



A velha dupla, volta e meia, retorna às telas para matar as saudades dos fans.



SORTILÉGIO DE AMOR

(Bell, Book and Candle). Americano. 1958. Dir. Richard Quine. Com James Stewart, Kim Novak, Jack Lemon, Ernie Kovacs e outros. Tecnicolor.

Comédia romântica de bom gosto, com todo o valor baseado em comicidade fina e não no "tradicional" burlesco, o filme de Richard Quine narra as aventuras de um editor novaiorquino às voltas com um mundo ignorado de bruxas e feiticeiras que atuam numa boite exótica da exótica Manhattan.

Contando com a boa interpretação de James Stewart (novamente, ao lado de Kim Novak) e com uma boa fotografia do veterano James Wong Howe, o filme se faz por si mesmo, independentemente da simpatia natural com que os "fan-clubs" cercam seus intérpretes. Algum erotismo mais detalhado contraindica o filme para adolescentes.

Cotação moral: Adultos.



SE A MOCIDADE SOU-BESSE...

(The Careless Years). Americano. Dir. Arthur Hiller. Com Dean Stockwell, Natalie Trundy, John Larch e outros.

Filme que trata da educação da adolescência, ou das consequências do descaso por este assunto, toma por fio de enredo o caso de dois jovens que procuram se casar, apesar da oposição dos pais.

Apesar de cinematograficamente simples, o filme tem o mérito de alertar adolescentes amadurecidos e, especialmente, pais não amadurecidos, que se esquecem ou se dispensam de fornecer aos filhos o principal sustento que é o educacional, o da orientação para a vida.

Assim, temos aí um bom programa para pais e educadores.

Cotação moral: Adultos.

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.

Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.

NO EXCELSIOR

1º — Demetrius, o Gladiador (pág. 14)	<i>Adultos com reservas</i>
2 — A Condessa Descalça (pág. 4) ..	<i>Adultos com reservas</i>
5 — O Vento será tua Herança (pág. 5)	<i>Adultos com reservas</i>
10 — Até o Amargo Fim (pág. 6)	<i>Adolescentes</i>
12 — Amarga Solidão (pág. 12) ..	<i>Adultos com reservas</i>
14 — A Corista e a Grã-Fina (pág. 7)	<i>Adolescentes</i>
17 — A Maldição do Homem sem Cara (pág. 12)	<i>Adultos</i>
18 — Viagem ao Centro da Terra (pág. 8)	<i>Todos</i>
19 — Se a Mocidade Soubesse... (pág. 18)	<i>Adultos</i>
21 — Nunca aos Domingos (pág. 4)	<i>Prejudicial</i>
24 — Minha Vontade é Lei (pág. 13)	<i>Adultos</i>
25 — Decisão de Homem (pág. 14)	<i>Adolescentes</i>
26 — O Último Recruta (pág. 9)	<i>Adultos com reservas</i>
28 — O Circo dos Horrores (pág. 17)	<i>Prejudicial</i>

NO POPULAR

1º — O Segrêdo do Padre (pág. 16)	<i>Adolescentes</i>
3 — Natal Branco (pág. 17)	<i>Adultos</i>
5 — O Homem do Braço de Ouro (pág. 6) ...	<i>Adultos com reservas</i>
7 — Sem Lei e Sem Alma (pág. 12)	<i>Adultos com reservas</i>
10 — A Deusa Branca	<i>?</i>
12 — Sai de Baixo ..	<i>Todos</i>
14 — Espírito de Porco (pág. 6) ..	<i>Adultos com reservas</i>
17 — E' de Chuá	<i>Adultos</i>
19 — Loucos são Vocês (pág. 4)..	<i>Todos</i>
21 — Pé na Tábua (pág. 7)	<i>Adolescentes</i>
24 — O Dia em que a Terra Explodir	<i>Adolescentes</i>
26 — Ao Compasso do Calipso (pág. 7)	<i>Adolescentes</i>
28 — Trindade Violenta (pág. 11)	<i>Adultos</i>

LEIA E PROPAGUE:

A Torre de Marfim

A VENDA NA AGENCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

Filmes do Mês

Abril

Juiz de Fora

NO CENTRAL

5 — As Aventuras do Pequeno Polegar (pág. 11)	<i>Todos</i>
7 — Duelo de Titãs (pág. 13)	<i>Adultos</i>
12 — Quarta-Feira de Cinzas (pág. 10)	<i>Adultos com reservas</i>
14 — Sol e Sangue (pág. 7)	<i>Adultos</i>
17 — Nós, como Deus os Criou (pág. 15)	<i>Prejudicial</i>
19 — Hotel do Barulho (pág. 11)	<i>Adolescentes</i>
22 — O Viúvo Alegre (pág. 12)	<i>Adultos</i>
26 — A Múmia (pág. 11)	<i>Adolescentes</i>
28 — Scaramouche (pág. 6)	<i>Adultos</i>

NO PALACE

1º — As Aventuras de Huckleberry Finn (pág. 8)	<i>Todos</i>
4 — Duas Lágrimas (pág. 5)	<i>Adultos</i>
6 — Dona Violante Miranda (pág. 11)	<i>Prejudicial</i>
8 — Sortilégio de Amor (pág. 18)	<i>Adultos</i>
11 — A Viuvinha Indomável (pág. 8)	<i>Todos</i>
13 — A Múmia Asteca	<i>?</i>
15 — A Família Trapp na América (pág. 17)	<i>Todos</i>
20 — O Caso de uma Adolescente (pág. 15)	<i>Adultos</i>
22 — Beijos que não se Esquecem (pág. 14)	<i>Adultos</i>
25 — A Testemunha Chave (pág. 4)	<i>Adultos</i>
27 — O Povo da Perdição (pág. 9)	<i>Adultos</i>
29 — Confidências à Meia-Noite (pág. 16)	<i>Adultos com reservas</i>

NO SÃO LUIZ

1º — A Lenda dos Desaparecidos (pág. 16)	<i>Adultos</i>
4 — O Mundo em seus Braços (pág. 9)	<i>Adultos</i>
6 — A Bela de Roma (pág. 10)	<i>Adultos</i>
8 — Imitação da Vida (pág. 8)	<i>Adultos</i>
11 — Cavaleiros da Bandeira Negra (pág. 2)	<i>Adultos</i>
13 — O Rebelde Orgulhoso (pág. 11)	<i>Adolescentes</i>
15 — A Viúva Valentina (pág. 12)	<i>Adolescentes</i>
18 — Suicídio ou Assassinato (pág. 2)	<i>Adultos</i>
20 — Na Fúria da Velocidade (pág. 9)	<i>Adultos</i>
22 — Nós, como Deus os Criou (pág. 15)	<i>Prejudicial</i>
25 — Delírio de um Sábio (pág. 9)	<i>Adolescentes</i>
27 — O Ciclone	<i>?</i>
29 — O Vampiro da Noite (pág. 9)	<i>Adultos</i>

ATENÇÃO!

Agora Você pode adquirir sua "Tôrrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



N.º 89

Ano XII

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Cr\$ 5,00

Maio de 1961 — Juiz de Fora — Minas

EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

FICHÁRIO :

Candidatos a Irmãos Missionários da S.V.D.



Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 50,00

VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 5,00

NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 6,00

Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



NOSSA CAPA

Alec Guinness, o premiado artista de A PONTE DO RIO KWAI, filme que valoriza a programação dêste mês.

FONTES CONSULTADAS

- * Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (Suplemento Semanal da Revista - Família).
- * Boletim Informativo da Ação Católica Brasileira.
- * Publicação da Ação Social Diocesana.
- * Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte), O Globo, Tribuna da Imprensa, Jornal do Comércio, Correio da Manhã (Rio de Janeiro), Jornal do Dia (Pôrto Alegre).
- * Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos).
- * Revista de Cultura Cinematográfica (Belo Horizonte).
- * Revista UPC (Universal Popular de Cinema) Belo Horizonte.



A ILHA DAS VÍBORAS

(Platinum High School). Americano. 1960. Dir. Charles Haas. Com Mickey Rooney, Terry Moore, Dan Duryea, e outros.

Mais uma vez, o cinema americano às voltas com a delinquência juvenil. No filme, o ambiente é uma ilha em que está sediada uma Academia Militar, mas também, um ninho de delinquentes. Urge averiguar se a morte de um estudante foi acidente ou crime.

Sem qualquer mérito artístico, o filme é outro lugar comum no gênero que aborda. Senões morais levaram a Censura Oficial ao "impróprio até 18 anos".



GATILHO IMPLACÁVEL

(Man or Gun). Americano. 1958. Dir. Albert Gannaway. Com MacDonald Carey, James Craig, James Gleason e outros. Naturama.

"Western" que não soube aproveitar o "lugar-comum" do figurino — a história muito conhecida do forasteiro, que chega a uma vila qualquer do fabuloso oeste, e acaba resolvendo casos, que muita gente vinha aturando há muito tempo sem poder reagir. Um tiroteio a mais sem qualquer classe especial. Assistível pelos respeitáveis apreciadores do "bang-bang" e ofensivo aos que apreciam o bom filme sobre o oeste. Violências, impossibilitam aceitação geral.

Cotação moral: Adultos.

EDITORIAL

Maio, em oposição ao mês anterior, não tem programação de bons filmes tão grande e variada. De qualquer forma, entretanto, aí vão algumas sugestões:

Três filmes ocupam primeira plana nesta programação.

Dêstes, em primeiro lugar, *A PONTE DO RIO KWAI* — amostra de cinema bem feito, sob a direção séria e experiente de David Lean e com a interpretação extra de Alec Guinness, o filme fará ponto alto no comentário dos apreciadores da sétima arte. Ainda em primeira plana, mas já em segunda colocação — *FÚRIA NO ALASCA* e *FARRAPO HUMANO* — o primeiro, enquadrando-se na galeria dos bons "westerns" e com nitida influência de John Ford (inclusive, com a participação de seu intérprete favorito, John Wayne); o segundo, ocupando lugar especial na obra vigorosa de Billy Wilder, numa penetração profunda da psicologia humana.

Outros filmes em destaque:

BALAS QUE NÃO ERRAM e *A DOIS PASSOS DA FORÇA* cumprem as exigências do "far-west" de bom ritmo e de interesse, vistas sua trama, sua narrativa e sua interpretação. O mesmo pode ser afirmado de *O TERCEIRO TIRO* e *PESADÉLO*, êstes, já em outro gênero, o policial-criminal.

A CHAVE é um drama de guerra denso e assoberbante, numa atmosfera de realismo, às vezes, pessimista, mas é bem feito em seu gênero, agradando plenamente. *ASSIM ESTAVA ESCRITO* é um auto-retrato de Hollywood, à moda de "Cidadão Kane" e "Crepúsculo dos Deuses" — vale como elemento de crítica.

Duas comédias, ambas no gênero musical, *DIZEM QUE É AMOR*, com o veterano Bing Crosby, e *ESSA LOURA VALE UM MILHÃO*, numa exposição de tipos bem curiosos e com a espontaneidade de Judy Holiday; juntamente com *AVENTURAS DE ROBIN-HOOD*, formam o grupo de programações leves que poderão divertir como bom passatempo.

E, no mais, continua aquêle "bombardeio" costumeiro, agravado ultimamente por alguns assaltos à imaginação praticados pela quadrilha "science-fiction", que anda solta por aí.



Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da **COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES**, da **EXIBIDORA EXCELSIOR** e da **EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA**, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que nolo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos srs. Gerentes.

A CHAVE

(The Key). Americano. 1957. Dir. Sir Carol Reed. Com William Holden, Sophia Loren e outros.

Drama retratando o heroísmo dos homens, que tripulavam os rebocadores encarregados de salvar os cargueiros aliados, avariados nas águas do canal da Mancha, o filme trata, também da história de um homem e de uma mulher lutando pelo seu amor, em meio às vicissitudes da guerra.

Um tema de pequena monta para o padrão artístico de Carol Reed, foi, sobejamente aproveitado pelo diretor inglês. Prevaecem, entre as qualidades técnicas, expressão nas imagens e nas críticas, interpretação digna.

Todos os que apreciam filmes vigorosos de histórias dramáticas não devem perder esta lição de bom cinema. É reservável, todavia, a pessoas de formação sólida, devido ao clima geral de fatalidade que envolve a história.

Cotação moral: Adultos com reservas.



KATIA

(Katia). Francês. 1959. Dir. Robert Siodmak. Com Romy Schneider, Curt Jürgens, Pierre Blanchar, A. Balpetre, A. Saury, Gabrielle Dorziat e outros. Eastmancolor.

Baseado na História, o filme segue em linha romântica o caso de amor ocorrido na corte do czar Alexandre II, quando este é atraído pela desenvoltura e graciosidade de Katia Dolgorouki, pertencente à nobreza russa. O povo e a corte não aprovam o comportamento do soberano e, quando com a morte da czarina tudo parecia ajustável e resolvido, o imprevisto se encarrega de mudar o curso dos fatos.

Com apuro técnico e bom gosto geral, o filme consegue agradar, sem contudo ser obra de grande cinematografia.

Vai nesta produção um grave perigo, no aspecto moral. A apresentação simpática do par amoroso, com um czar justo e uma nobre resolvida (para o êrto), pode empanar a visão exata do adultério aí praticado, nem mesmo salvo com a falsidade do par em achar uma solução ao seu caso na circunstância da morte da czarina. Assim, mesmo sem cenas sugestivas, o filme deve ser reservado a público esclarecido e bem formado, que possa se manter invulnerável para julgar corretamente.

Cotação moral: Adultos com reservas.

ASSIM DEUS MANDOU

(Le Dialogue des Carmélites). Francês. Dir. R. L. Bruckberger e Philippe Agostini. Com Jeanne Moreau, Alida Valli, Pierre Brasseur, Pascale Audret, Madeleine Renaud, Anne Doat, Jean Louis Barrault, Claude Laydu e outros.

O filme é baseado no argumento de Gertrud von le Fort e na peça de Georges Bernanos, tendo como ambiente histórico-social a França ao tempo do "terror" na Revolução de 1789. Apesar de muito esforço, notado em alguns pontos que escapam à linha geral do conjunto, o filme fez uma adaptação tacanha da peça de Bernanos. Apesar de nobre e digno, o filme não conseguiu atingir a mesma plana artística. E isso, ao que parece, é devido a dois fatores básicos — lentidão de narrativa e má escolha de intérpretes. Assim, lembramos, entre outras, algumas sequências fotográficas pormenorizadas em excesso em comparação de outras, em momentos centrais, mais importantes (narrativa) e, de outro lado, a falta de aclimatação interpretativa do papel principal (Blanche de l'Agonie du Christ) por Pascale Audret e dos papéis de superiores por Jeanne Moreau e Alida Valli. Pierre Brasseur, como comissário do regime de Terror, levanta o padrão do filme, quando de suas intervenções em cena.

Em resumo, de boas intenções e com um forte empenho em ser fiel ao autor original, o filme não resiste a uma crítica mais severa. Agrada, entretanto, não desmerecendo a produção francesa de classe. Apenas, se lamenta o desperdício de bom tema em obra que deveria ter mais forma cinematográfica e mais vigor humano.

Cotação moral: Adultos.



A MÚMIA

(The Mummy). Inglês. 1959. Dir. Terence Fisher. Com Peter Cushing, Yvonne Furneaux, Christopher Lee e outros. Tecnicolor.

O guardião de uma princesa do Egito Antigo, falecida há 4.000 anos, é ressuscitado por um arqueólogo, ao descobrir o túmulo de sua soberana. Um egípcio fiel a Karnak ordena à múmia do guardião a vingança contra os que desrespeitaram o túmulo de sua amada princesa Anaka. E daí sai o resto.

Meramente estribado em recursos próprios ao gênero, o filme é mais uma produção que se endereça exclusivamente aos que apreciam tais assuntos. Como realização cinematográfica é bem medíocre, sem dúvida. O "horror", apesar de pouco convincente, pode impressionar o público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

FÚRIA NO ALASCA

(North to Alaska). Americano. 1960. Dir. Henry Hathaway. Com John Wayne, Stewart Granger, Ernie Kovacs, Capucine, Fabian e outros. Color De Luxe.

A pequena povoação de Nome é assaltada pela desavença entre dois sócios de uma mina. Tudo porque, arditamente, um dos sócios, encarregado de buscar em Seattle a noiva do outro e encontrando-a já casada, resolveu trazer uma outra como substituta. Intrigas se sucedem e a fúria de John Wayne, num tratamento especial que lembra THE QUIET MAN (DEPOIS DO VENDAVAL) tem seus momentos importantes no meio da opinião de todos, culminando no combate final com um acompanhamento imprevisto da bandinha do Exército de Salvação.

Não resta dúvida que a influência de John Ford está presente no filme, não só porque contou no elenco com John Wayne — seu ator preferido — mas principalmente porque seu modo de encarar os homens e as coisas e, especialmente, seu modo de criticá-los com aquela artística ironia, estão presentes em toda a sequência deste "western" cômico. Um filme que agradará na certa.

Apesar da comicidade que domina o filme, não deixam de ser nocivas ao público a levandade na consideração do matrimônio e as situações a que vem exposto um personagem adolescente. Onde nossa

Cotação moral: Adultos.



SINFONIA DO AMOR

(Sinfonia d'Amore). Italiano. 1955. Dir. Glauco Pellegrini. Com Claude Laydu, Lucia Bosé, Marina Vlady, Giacomo Bechi e outros. Têcnicolor.

Biografia romanceada de Schubert, mostrando o papel exercido por duas mulheres em sua vida. Ritmo lento, com interrupções para longos entrecos musicais. Agradará, sem dúvida, aos apreciadores da boa música. Como filme, apenas apresenta de qualidade o bom aproveitamento da cor.

A vida amorosa do compositor é apresentada com reserva, mas poderia prejudicar moralmente o público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

DESAFIO À CORAGEM

(Freckles). Americano. 1960. Dir. Andrew V. McLaglen. Com Martin West, Carol Christensen, Jack Lambert, Roy Bancroft, Steven Peck e outros. Color De Luxe.

História ingênua e realização simples e singela que apresenta a aventura sentimental vivida num campo madeireiro por um rapaz órfão aí empregado como guarda-matas, o dono do campo e a filha deste. Apesar dos esforços de um ladrão contumaz, o herói tudo consegue para livrar seu patrão de possíveis roubos, o que o faz conquistar a confiança completa do patrão que se resolve a adotá-lo. A simpatia entre o adotivo e a legítima, vinda de mais tempo, tem aí sua oportunidade feliz, com o consentimento paterno.

Bem sentimentalzinho, o filme agradará certa parcela do público. Como cinema, entretanto, é falho, com sua interpretação medíocre e sua fotografia retocada com exagero.

Sem inconvenientes para o público infantil, não apresenta interesse para o mesmo, todavia.

Cotação moral: Adolescentes.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

PESADÊLO

(Nightmare). Americano. 1956. Dir. Maxwell Shane. Com Edward G. Robinson e outros.

Policial que trata de hipnotismo e assassinato, valorizado cinematograficamente por uma sequência inicial que consegue criar o clima de angústia de um pesadêlo. Boa interpretação, fotografia e narrativa. Senões comuns ao gênero, sob o aspecto moral.

Cotação moral: Adultos.



TAMBORES DE GUERRA

(War Drums). Americano. 1957. Dir. Reginald Le Borg. Com Lex Barker, Joan Taylor e outros. Colorido.

"Western" de aspectos psicológicos focalizando uma grande revolta de índios apaches contra mineiros, por volta de 1860. Boas qualidades: uso da cor e fundo musical. Idéias argumentais positivas: amizade, fidelidade, honra. Pequena restrição no aspecto moral devido a algumas cenas que podem impressionar.

Cotação moral: Adolescentes.

Livraria Viviani

EDUARDO VIVIANI

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

Seção especializada de
confeções de molduras

em quadros

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

TENTAÇÃO

(The Angel Were Red). Italo-britânico-americano. Com Ava Gardner, Dirk Bogarde, Vitorio de Sica, Aldo Fabrizzi e outros.

Filme de tema extremamente delicado, e por este motivo reservado, apenas, a uma pequena parcela do público que o julgará com critério. Tentação focaliza o romance de uma artista de cabaré com um apóstata, em meio à tragédia ocorrida há pouco tempo em Espanha, quando da tentativa comunista naquele país. Parece que o filme quer fazer paralelo do caso de Espanha com o que se passa atualmente em Cuba. De qualquer forma, é uma obra que se presta a polêmicas e controvérsias.

Apesar de um pouco infeliz quanto à técnica, o lado curioso do argumento que possui, faz do filme espetáculo que atrai a atenção e desperta interesse. Claro está que seu assunto é restrito e fatos apresentados, apesar de verossímeis, não seriam devidamente compreendidos dentro daquele critério ponderado que só pode haver em pessoas adultas de sólida formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.



E O BICHO NÃO DEU

Nacional. Com Ankito, Grande Otelo e outros.

Mais uma comédia nacional, em nada fugindo ao comum do gênero de nossas produções neste ramo. Tratando das aperturas dos contraventores da lei no jogo de bicho, o filme arrasta um argumento sem interesse e, às vezes, absurdo.

Situações e diálogos pedem reservas.

Cotação moral: Adolescentes.



ESCAPADA

(Escapade). Francês. 1957. Dir. Ralph Habib. Com Louis Jourdan, Dany Carrel, Roger Hany e outros.

Comédia em que se misturam aspectos de drama policial, o filme conta as peripécias de uma jovem envolvida num mal-entendido com uma turma de gangsters. Nos momentos de maior tumulto é que o filme ganha corpo e se vê a influência de uma direção inteligente e experimentada. No mais, apesar de atrapalhado pela linha muito embaraçada do enredo, tem como boa qualidade a interpretação de Dany Carrell. Passatempo agradável.

O assunto e as circunstâncias do gangsterismo pedem restrição.

Cotação moral: Adultos.



FARRAPO HUMANO

(The Lost Weekend). Americano. 1945. Dir. Billy Wilder. Com Ray Milland e outros.

Filme forte de um diretor experimentado, apresenta as qualidades que lhe são notórias e comuns em seus filmes: roção de ritmo, boa imagem, bom cenário, bom domínio artístico da interpretação.

Com atributos incontestáveis do ponto de vista técnico e com forte positividade sob o aspecto moral, o filme agrada, convence e, também, surpreende pela perfeição e acabamento do conjunto e de cada sequência em separado.

Cotação moral: Adultos.



HOTEL DOS AMÔRES

(Tempo di Villeggiatura). Italiano. Dir. Luigi Zampa e Antônio Racioppi. Com Vittorio de Sica, Giovanna Ralli, Abbe Lane, Marisa Marlini e outros.

No ambiente bem caracterizado de um hotel de veraneio próximo a Roma, o filme apresenta a história ou as histórias de várias pessoas que vão descansar aí por algum tempo. Cenas humorísticas e sequências interessantes, se bem que o conjunto resulte por demais fragmentado, indicam um ponto básico na parte artística do filme, que foi a boa interpretação.

Apesar de pontos moralmente positivos, o filme avança pelo campo do exibicionismo gratuito de trajes e de atitudes, além de danças. A par disto, não distingue bem o certo do errado, podendo, assim, causar confusão em pessoas mal orientadas.

Cotação moral: Adultos com reservas.

O CONTEÚDO MORAL DE UMA PELÍCULA É CONDIÇÃO INTRÍNSECA PARA QUE A OBRA CINEMATOGRAFICA ALCANCE DIGNIDADE ARTÍSTICA.

Auto-retrato de Hollywood:

ASSIM ESTAVA ESCRITO

(The Bad and the Beautiful). Americano. 1953. Dir. Vincente Minnelli. Com Kirk Douglas, Lana Turner, Barry Sullivan, Walter Pidgeon, Gloria Grahame e outros.

Uma obra interessante que convém ser vista, se bem que não se compara a algumas que lhe são algo semelhantes (CIDADÃO KANE e CREPÚSCULO DOS DEUSES), o filme narra a história comum a uma cidade "de cinema" — no caso, Hollywood — onde um produtor, para atingir seus fins desejados (\$\$\$), se serve de amigos e, às vezes, parece praticar o que se chamaria uma "boa ação". Sem a justeza daqueles outros dois filmes citados, THE BAD AND THE BEAUTIFUL, entretanto, consegue fazer um auto-retrato. Os pontos baixos da trama tornam-no inconveniente para menores, sob o aspecto moral.

Cotação moral: Adultos.



Claude Laydu, intérprete em AS. SIM DEUS MANDOU, é artista de primeira plana no cinema francês.

EMPRESA FUNERÁRIA N.^a S.^a DA



CANDELÁRIA

LTDA.

SEPULTURAS — URNAS — CAIXÕES
FUNERAIS PARA ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS,
COM URNAS ENVERNIZADAS.

ATENDE-SE A QUALQUER HORA

Rua Batista de Oliveira, 405
Rua Fonseca Hermes, 135/139
Fones: 5959 — 5454 — 4640

Juiz de Fora — Minas

BALAS QUE NÃO ERRAM

(No Name on the Bullet). Americano. 1958. Dir. Jack Arnold. Com Audie Murphy, Joan Evans, Charles Drake, Karl Swenson e outros. Eastmancolor.

"Western" interessante abordando o caso comum ao oeste do pistoleiro que aparece em uma povoação qualquer para cumprir uma "encomenda" que lhe façam. Entretanto, as coisas em Lordsburg (onde se passa a história) são diferentes e o espectador tem oportunidade de ver como a influência do pistoleiro é neutralizada e terminada.

Bem feito, o filme consegue manter vivo o interesse do espectador e, com certa originalidade e vigor de ação, mantém firme o ritmo de narrativa.

Violências e brutalidades, comuns ao oeste, desaconselham o filme para crianças e jovens.

Cotação moral: Adultos.



AS AVENTURAS DE OMAR KHAYYAM

(Loves of Omar Khayyam). Americano. 1956. Dir. William Dieterle. Com Cornel Wilde, Raymond Burr, Debra Paget, John Derek, Margaret Hayes, Yma Sumac e outros. Colorido.

Lenda oriental, baseada na vida de Omar Khayyam, o poeta persa do Rubayat, em versão cinematográfica espetaculosa, que pode receber a alcunha de "pompa oriental", própria aos fatos e às vidas e ambientes apresentados.

Oposição de boas idéias e ações às más. Discreção no modo de apresentar cenas que poderiam se tornar em senões morais graves. O assunto e o seu tratamento cinematográfico não oferecem motivo de restrição para público adolescente.

Cotação moral: Adolescentes.



SANGUE DE VAMPIRO

(Blood of the Vampire). Inglês. 1958. Dir. Henry Cass. Com Donald Wolfitt, Vincent Ball, Barbara Shelley e outros. Eastmancolor.

Filme de horror apresentando a história de um vampiro, cuja enfermidade rara pode ser remediada com sangue novo injetado a cada dia. Solução: obtenção do posto de diretor de uma prisão de dementes e uma morte por dia. Só mesmo o aparecimento do "mocinho" (que aqui é um médico acompanhado de sua noiva) consegue solucionar o caso.

Interessando, apenas, ao aficcionado do gênero, não apresenta qualidades cinematográficas que o destaquem. Moralmente, as cenas

de horror e a deformação física e moral a par da confusão de idéias que pode lançar o tema tornam o espetáculo prejudicial para a maior parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.



Louis Jourdan

NA LIVRARIA

LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



Alfred Hitchcock, incansável em atender os mínimos pormenores de seus "suspenses", dá trabalho aos artistas que escolhe para seus filmes.

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.
Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.

NO EXCELSIOR

1º — Viagem ao Centro da Terra (pág. 9)	<i>Todos</i>
3 — Dizem que é Amor (pág. 7)	<i>Adultos</i>
5 — O Paraíso dos Marinheiros (pág. 12)	<i>Adultos com reservas</i>
8 — Gatilho Implacável (pág. 2)	<i>Adultos</i>
10 — Grande Hotel (pág. 10) ..	<i>Prejudicial</i>
12 — Fúria no Alasca (pág. 5)	<i>Adultos</i>
15 — A Sombra do Enforcado (pág. 9) ..	<i>Adolescentes</i>
17 — Angústia de um Dilema (pág. 11)	<i>Adultos</i>
19 — O Mistério da Ilha de Vênus (pág. 12) ...	<i>Prejudicial</i>
22 — Desafio à Coragem (pág. 5)	<i>Adolescentes</i>
24 — A Bela e sua Majestade (pág. 14)	<i>Adolescentes</i>
29 — Assassinato S. A. (pág. 8)	<i>Adultos com reservas</i>
31 — Amanhã Chorarás por Mim (pág. 8)	<i>Adultos com reservas</i>

NO POPULAR

1º — E o Bicho não Deu (pág. 6)	<i>Adolescentes</i>
3 — Sinistra Emboscada (pág. 11)	<i>Adolescentes</i>
6 — A Maldição da Montanha (pág. 11)	<i>Adolescentes</i>
8 — A Escapada (pág. 6)	<i>Adultos</i>
10 — O Terceiro Tiro (pág. 8) ..	<i>Adolescentes</i>
12 — Tambores de Guerra (pág. 6)	<i>Adolescentes</i>
15 — Massagista de Madame (pág. 7)	<i>Prejudicial</i>
17 — Pesadêlo (pág. 6)	<i>Adultos</i>
19 — Mãe (pág. 7)	<i>Adultos</i>
22 — Pistoleiro Bossa Nova (pág. 9)	<i>Adultos com reservas</i>
24 — Farrapo Humano (pág. 15)	<i>Adultos</i>
26 — As Aventuras de Omar Khayyam (pág. 17)	<i>Adolescentes</i>
29 — Brotinho do outro Mundo (pág. 7)	<i>Condenado</i>

LEIA E PROPAGUE:

A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

“VIVIANI” — GALERIA PIO X, 75

Filmes do Mes

JUIZ DE FORA

MAIO

NO CENTRAL

1º — A Dois Passos da Fôrça (pág. 14)	Adolescentes
3 — Na Garganta do Diabo (pág. 9)	Adultos com reservas
5 — A Ponte do Rio Kwai (pág. 13)	Adolescentes
12 — Katia (pág. 4)	Adultos com reservas
17 — O Homem que Luta Só (pág. 10)	Adultos
19 — Tentação (pág. 6)	Adultos com reservas
22 — Sangue de Vampiro (pág. 17)	Prejudicial
24 — Filhos do Divórcio	?
26 — O Grande Circo (pág. 10)	Adolescentes
31 — As Aventuras de Robin-Hood (pág. 9) ...	Adolescentes

NO PALACE

5 — Essa Loura Vale um Milhão (pág. 12)	Adultos
9 — Assim Estava Escrito (pág. 16)	Adultos
11 — Assim Deus Mandou (pág. 4)	Adultos
13 — A Chave (pág. 4)	Adultos com reservas
16 — Amarás teu Próximo	?
18 — (Filme a ser programado)	
20 — Hotel dos Amores (pág. 15)	Adultos com reservas
23 — Salvos das Ondas	?
25 — Pobres Milionários (pág. 12)	Adultos
27 — Espinhos da Carne (pág. 12)	Prejudicial
30 — Sinfonia do Amor (pág. 5)	Adolescentes

NO SÃO LUIZ

2 — A Ilha das Víboras (pág. 2)	18 anos (Censura Oficial)
4 — A Dois Passos da Fôrça (pág. 14)	Adolescentes
6 — A Múmia (pág. 4)	Adolescentes
9 — Marido de Mulher Boa (pág. 8)	Adultos com reservas
11 — O Homem que Voltou	?
13 — Os Heróis não se Rendem (pág. 11)	Adolescentes
16 — O Monstro Submarino (pág. 14)	Adolescentes
18 — O Direito à Vida	?
20 — O Homem que Luta Só (pág. 10)	Adultos
23 — Balas que não Erram (pág. 17)	Adultos
25 — A Mulher de 15 Metros (pág. 9)	Adultos
27 — Sangue de Vampiro (pág. 17)	Adultos
30 — Filhos do Divórcio	Prejudicial

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



N.º 90

Ano XII

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Cr\$ 5,00

Junho de 1961 — Juiz de Fora — Minas

EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

FICHARIO :

Candidatos a Irmãos Missionários da S. V. D.



Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 50,00

VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 5,00

NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 6,00

Toda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



NOSSA CAPA

Cena de um dos muitos filmes em que atuou o recentemente falecido artista Gary Cooper. Pequeno sumário sobre a vida artística do mesmo poderá ser encontrado à página 13

FONTES CONSULTADAS

- * Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. (Suplemento Semanal da Revista - Família).
- * Boletim Informativo da Ação Católica Brasileira.
- * Publicação da Ação Social Diocesana.
- * Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte), O Globo, Tribuna da Imprensa, Jornal do Comércio, Correio da Manhã (Rio de Janeiro), Jornal do Dia (Pôrto Alegre).
- * Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos).
- * Revista de Cultura Cinematográfica (Belo Horizonte).
- * Revista UPC (Universal Popular de Cinema) Belo Horizonte.



METIDO A BACANA

Nacional. Dir. J. B. Tanko. Com Ankito, Grande Otelo, Renato Restier e outros.

Comédia de nível ao estilo da comédia carnavalesca rebatida pelo cinema nacional, o filme focaliza um caso surgido em virtude de confusões sobre uma pessoa que tinha seu "outro" com quem é confundida. Sem novidades no gênero e no desperdício, o filme não apresenta contraindicações no aspecto moral.

Cotação moral: Todos.



OKLAHOMA

(Oklahoma). Americano. 1955. Dir. Fred Zinnemann. Com Gordon McRae, Shirley Jones, Gloria Grahame e outros. Têcnicolor.

Sem grandes méritos cinematográficos e valendo mais como diversão, o filme focaliza em estilo de musical fatos ligados com a colonização de Oklahoma.

Números de música, canto e dança se sucedem narrando a história, que, como se trata de musical, não é de grande interesse ou se o tem parece perdê-lo.

Aspectos vários do enredo e certos tipos de dança contraindicam o filme para público infantil e juvenil.

Cotação moral: Adultos.

EDITORIAL

Da programação do mês de junho em Juiz de Fora, se destacam, em primeira plana, nada menos de sete filmes que merecem ser vistos:

O CORVO AMARELO — raro e delicado trabalho em que se unem mensagens elevadas e uma forma poética de singeleza bem própria ao Japão onde foi feito o filme.

O VELHO E O MAR — fiel e feliz adaptação do conto de Hemingway, como bom filme e como veículo de bons ensinamentos de virtudes básicas na existência humana.

MARCADO PELA SARGETA — trabalho magnífico do diretor Robert Wise com um tema rico de mensagens e de humanismo.

SETE HOMENS E UM DESTINO — uma adaptação bem cuidada e acabada do clássico japonês **SETE SAMURAI** ao ambiente do oeste norte-americano, mas em forma independente que traz maior mérito à realização de John Sturges, seu diretor.

ORFEU DO CARNAVAL — um filme em parte brasileiro, no que concerne à participação técnica e artística, e totalmente brasileiro na adaptação do conto grego ao ambiente do carnaval carioca, com momentos de sensibilidade realmente poética.

O ÚLTIMO DELATOR — um clássico do cinema inglês de guerra, valendo como reconstituição histórica e como documentário dos prisioneiros de campos de concentração.

O LEÃO AFRICANO — documentário da série **MARAVILHAS DA NATUREZA**, da produção de Walt Disney, num bom programa de diversão e divulgação de conhecimentos gerais sobre a savana da África: um passatempo útil para qualquer idade.

Além destes filmes em primeiro destaque, outros ainda, se bem que em classificação inferior, merecem especial menção e serão apreciados pelo público exigente ou pelo público em geral:

SIMBAD E A PRINCESA e AS AVENTURAS DE ROBIN-HOOD levando o espectador para o reino encantado das aventuras orientais ou do lendário cavaleiro dos tempos da velha Inglaterra; **TARDE DEMAIS PARA AMAR**, um drama sentimental tocante e nobre, que convence e orienta, além de comprazer; **A HORA FINAL**, momento feliz dos inventores de ficção científica; **A SOMBRA MALIGNA**, policial bem construído com situações inesperadas.

E ainda há comédias para alegrar e divertir os que não querem outra coisa no cinema: **AS AVENTURAS DE PEDRO MALASARTES**, reafirmação do talento artístico de Mazaroppi; **O REI DO LAGO e O COW-BOY E A GRÁFICA**, girando em torno da vida dos vaqueiros do oeste.

Com tão variado programa não faltará espectador nas salas de projeção da cidade.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da **COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES**, da **EXIBIDORA EXCELSIOR** e da **EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA**, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos srs. Gerentes.

MARCADO PELA SARGETA

(Somebody up there likes me). Americano. 1956. Dir. Robert Wise. Com Paul Newman, Pier Angeli, Sal Mineo e outros.

Baseado na autobiografia de Rocky Graziano, o filme se divide em duas partes, seguindo a linha do original: antes da primeira luta de box, em que focaliza a vida de delinquente de Graziano e, depois desta primeira luta, em que é focalizada sua regeneração.

Boa técnica, particularmente a narrativa vigorosa e a fotografia, condicionam êxito ao filme. Vê-se, em tudo e em qualquer ponto isolado, entretanto, a direção atenta de Wise. E, aqui, trata-se de um segundo êxito no filme sobre o box — o primeiro foi conquistado por Robert Wise no clássico **PUNHOS DE CAMPEÃO**.

A principal preocupação do autor do filme foi extrair a mensagem nítida de otimismo e de relevância do passado pelo aproveitamento, até mesmo, das próprias faltas e dos erros cometidos. Não importa que o filme mostre a vida pergressa de Graziano, antes de sua recuperação moral. Ele estuda seu ambiente e suas condições e explica o valor de tudo numa existência. Advoca a presença de Deus, se bem que sem nomeá-lo propriamente, mas referindo-se a um Alguém que mora nas alturas, que, apesar de tudo, nos ama e quer nosso bem. Aliás o título original do filme (frase repetida por Graziano, muitas vezes) é muito mais eloquente do que este negativista e pessimista "marcado pela sargeta", que ficou por interesse de uma falsa concepção de propaganda à base de sensacionalismos.

Em resumo, pois, um bom programa para o apreciador do bom cinema e para o que aprecia mensagens obtidas na experiência da vida e do seu cotidiano. Claro está que o assunto com suas circunstâncias não é próprio para pessoas sem o necessário amadurecimento moral.

Cotação moral: Adultos.



O CAMELO DA RUA LARGA

Nacional. Dir. Eurides Ramos. Com Maria Vidal, Nancy Wanderley, Zezé Macedo, Renato Restier, Mara di Carlo e outros.

Comédia com enredo razoável e com os lugares comuns do "sub-cinema" nacional (moralmente falando), isto é, piadas e situações insinuantes ou declaradamente inconvenientes. Assim mesmo, o tom cômico ameniza esses senões.

Cotação moral: Adolescentes.

COM MILHÕES E SEM CARINHO

(The Millionairess). Americano. 1960. Dir. Anthony Asquith. Com Sophia Loren, Peter Sellers, Alastair Sim, Vittorio de Sica e outros. Color De Luxe.

Comédia satírica baseada numa peça de Bernard Shaw, o filme trata a história de uma milionária que tudo faz para conseguir o amor de um médico que, entretanto, não corresponde nem de longe às suas insinuações de múltipla espécie e requinte.

Com toda a carga satírica que traz o original de Shaw, o filme, devido a uma direção surpreendentemente irregular de Asquith (bom diretor em outras obras), não consegue fazer a adaptação exata do teatro ao cinema. Contudo, fica a boa técnica de uma armação inicial que dá idéia precisa da história e marca bem seus personagens.

Apesar da grande carga de humano do teatro de Bernard Shaw e de suas mensagens de aspecto sociológico, toda sua obra (e, também, esta) se ressent de uma irreverência crônica que prejudica uma aceitação total. Assim, no caso, o que se faz e diz em torno do casamento é insinuante e malicioso, sendo a restrição atenuada devido ao tom de comédia em que tudo é tratado.

Cotação moral: Adultos com reservas.



O SOLAR MALDITO

(House of Usher). Americano. 1960. Dir. Roger Colman. Com Vincent Price, Mark Damon, Myrna Fahey, Harry Ellers e outros. Eastmancolor.

Enquadrando-se na galeria dos dramas de "horror", o filme aborda e procura dar versão cinematográfica à obra de Edgar Allan Poe "**The Fall of the House of Usher**". Procura mas não consegue. Ou melhor, consegue reeditar alguns lugares comuns ao gênero abordado e, se tem alguma novidade (por exemplo, o pesadelo de coloridos especiais e o despertar de Madeline do sono cataleptico), nem mesmo consegue ser convincente, apesar destas. Sobra ao filme a dose de "suspense" da cor e da música (Lex Baxter) e um que outro ponto de nível superior. No fundo, é a velha história de buscar na fantasmagoria uma forma fácil de fazer dinheiro, ainda que com o desvirtuamento de uma grande obra, aliás, já excelentemente aproveitada pelo cinema silencioso, em 1925, no clássico de Jean Epstein "**La Chute de la Maison Usher**".

Com os lugares próprios ao "horror" impróprios a pessoas impressionáveis o filme torna-se desaconselhável para elas e para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

SETE HOMENS E UM DESTINO

(The Magnificent Seven). Americano. 1960. Dir. John Sturges. Com Yul Brynner, Eli Wallach, Steve McQueen, Horst Buchholz, Charles Bronson, Robert Vaughn, Brad Dexter, James Coburn, Vladimir Sokoloff, Rosenda Monteros, Jorge Martinez de Hoyos e outros. Color De Luxe.

Baseado na lenda e no filme do cinema japonês OS SETE SAMURAI, o filme traz para o ambiente do Oeste norte-americano o mesmo caso apresentado naquela produção japonesa. Aqui, a aldeia assaltada por malfetores fica no México e os "samurais" são "gunslingers", os temíveis e certos pistoleiros do Oeste, nos Estados Unidos. E neste "temíveis" vai o motivo de uma restrição moral dada a violência.

John Sturges encontrou no "wild West" um ambiente em grande parte idêntico ao focalizado por Akira Kurosawa e o proceder dos pistoleiros se assemelha em muito ao dos samurais: falam pouco e agem. A cada passo, o espectador, após a aclimação ao filme, sabe que momentos de silêncio e calma nada mais são que pausas bem calculadas para dar maior expressão a eclosões de vulto que logo se sucedem.

Se, em certos pontos, o filme perde interesse como obra autêntica, por ser adaptação de outra já existente, devemos nele reconhecer os méritos de ter ambientado a outras circunstâncias e a outros tipos um mesmo tema e de ter feito isto com independência, isto é, emprestando ao tema a coloração deste novo ambiente e o calor diferente do tipo humano que substituiu o original de Kurosawa.

Em resumo, um bom "western" recomendável aos apreciadores do gênero, prevista a restrição apontada.

Cotação moral: Adultos.



CANÇÃO DO SUL

(Song South). Americano. 1946. Dir. Walt Disney. Com Eric Rolf, Ruth Warrick, Bobby Driscoll, Luana Patten e personagens de desenho animado. Tecnicolor.

Melodrama narrando a história de um pobre menino que foge de sua casa, quando seus pais se separam, e ela retornando, depois de ouvir contos narrados por um preto velho.

Não é das melhores realizações de Disney e sua reapresentação não se justifica do ponto de vista artístico. Servirá, quando muito, como passatempo para a petizada. Nenhum senão sob o aspecto moral.

Cotação moral: Todos.

SALOMÉ

(Salome). Americano. 1953. Dir. William Dieterle. Com Charles Laughton, Rita Rayworth, Stewart Granger e outros.

Reapresentação explicável pelo trabalho interpretativo de Laughton no papel de Herodes, mas inexplicável no conteúdo do filme e nas suas invenções, como a do sermão do Divino Mestre assistido "em santa piedade" por Salomé a ex-dançarina de Herodes e um lugar-tenente de Pilatos.

Bíblico em parte e inventoso em maior parte, o filme não apresenta grandes novidades no gênero abordado, apesar de contar com algumas cenas de real encanto e aparato de pompa oriental. Quanto à interpretação só há mesmo a de Charles Laughton. Stewart Granger está quase ridículo e Rita Rayworth declama um longo papel decorado.

Moralmente, o filme tem o mal de misturar coisas sagradas com coisas profanas e, se de um lado apresenta a mensagem e o martírio de São João Batista, de outro lado, mostra com pormenores insinuantes o paganismo da corte corrompida de Herodes num festim totalmente impróprio sob o aspecto do pudor e da decência.

Cotação moral: Adultos com reservas.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

O VELHO E O MAR

(The Old Man and the Sea). Americano. 1957. Dir. John Sturges. Baseado em novela homônima de Ernest Hemingway. Com Spencer Tracy, Felipe Gazoos, Harry Bel-laver e outros. Warnercolor.

Seguindo o roteiro da história original, o filme conta a aventura de um velho pescador pobre e desamparado, que tem por amigo um rapazinho, e que luta pela alegria e a recompensa de uma pesca bem grande e de valor.

Sem se afastar do que diz Hemingway o filme realizou a maravilha de não ser destituído de forma cinematográfica, particularmente no que concerne à imagem. Esta é precisa e dispensa narrador. Chamamos atenção, entre outros momentos, para a sequência da pesca do peixe grande e, a seguir, a luta para defender o pescado dos tubarões. A mensagem mesma da obra de Hemingway não foi esquecida e o filme comunica ao espectador esta idéia de otimismo, serenidade na luta da vida, sã sensibilidade religiosa e valor da amizade.

Premiado pela O.C.I.C. em 1958, o filme pode ser apresentado como bom do ponto de vista moral e recomendável a qualquer público.

Cotação moral: Todos (Recomendável).

Livraria Viviani

EDUARDO VIVIANI

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

Seção especializada de
confeccões de molduras
em quadros

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

SOMBRA MALIGNA

(Chase a Crooked Shadow). Americano. 1958. Dir. Michael Anderson. Com Richard Todd, Ann Baxter e outros.

Policial muito bem construído, o filme narra a história de uma jovem rica que é procurada por um rapaz que se apresenta como sendo seu irmão, apesar de o dito já ter falecido tempos antes. Partindo deste quiproquó inicial o enredo vai desfiando uma história de "suspense" em "suspense" até que, no "climax" final choca o público com o inesperado — chave de toda a trama. Mas, deixemos ao apreciador a oportunidade de ver e descobrir tudo isto por si mesmo.

Uma boa direção, que soube aproveitar inteligentemente alguns recursos para despertar o interesse e dar ritmo à narrativa, e uma interpretação satisfatória de Ann Baxter conquistam boa classificação para este policial de aspectos psicológicos.

O lado impressionante de muitas cenas contraindica o filme para público não amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



O TERCEIRO SEXO

(Anders als du und ich). Alemão. 1957. Dir. Veit Harlan. Com Paula Wessely, Paul Dahlke, Hans Nielsen e outros.

História mórbida de uma senhora sem qualquer senso de dignidade que, temendo pelo sucesso de seu filho no campo da virilidade e desconfiando de um ambiente meio masculino em excesso, sem qualquer atração pelo outro sexo, resolve evitar um mal praticando outro e, assim, promove relação do filho com uma filha adotiva. Um antiquário amigo do rapaz é acusado pelos pais deste, mas se defende jogando contra a senhora a fama de alcoviteira. E a história vai nesse teor.

É temerário expor um caso destes a uma plateia qualquer. O assunto é de estudo e não de ambiente complexo, como o de uma sala de projeção. Pior ainda, e é o caso do filme, quando se trata do assunto de maneira simplista e com "solução" totalmente errada, falsa e inaceitável. A temeridade se soma, então, a culpabilidade pela perversão bem possível de elementos do público insuficientemente orientados ou desorientados.

Portanto, lançamos nosso protesto contra a produção de tal filme e contra sua exibição. Será que a imprensa e outros meios de sensacionalismo já não bastam?! Não queremos reclamações na hora de se falar de "juventude transviada".

Cotação moral: Condenado.

CARMEN DE RONDA

(Carmen la de Ronda.) Espanhol. 1957. Dir. Tulio Demichelli. Com Sara Montiel, Maurice Ront, Jorge Mistral, Amedeo Nazzari, German Cobos e outros. Colorido.

A obra de Merimée, com palco de cena na ocupação da Espanha por Napoleão, e a vida de Carmen, comprometendo invasores e patriotas no seu jogo de amores, é assunto deste filme de Demichelli. Mas houve uma liberdade muito grande na adaptação cinematográfica, do que resultou uma obra inexpressiva, porque sem a penetração psicológica do original de Merimée. Interpretação falha, inclusive quanto a Sara Montiel que vive uma Carmen sem os arrebatos daquela apresentada na obra original.

Supõe-se compreensão madura para este filme. Seu enredo e as atitudes da protagonista principal, com seus amores livres, fatalismo e suas superstições podem prejudicar público menos bem formado e informado.

Cotação moral: Adultos com reservas.



A GRANDE VEDETE

Nacional. 1957. Dir. Watson Macedo. Com Dercy Gonçalves, Marina Marcel, John Herbert, Catalano e outros.

Apesar de contar com uma boa técnica, o filme cai no erro comum de muitas produções do cinema nacional — má escolha de argumento. O do filme presente é tolo e superficial com a velha história da artista idosa que não quer abandonar o palco. Há nisto qualquer pretensão em imitar CREPÚSCULO DOS DEUSES, mas, francamente, quanta pretensão...

Diálogos inconvenientes e um romance incompreensível a público infantil pedem reservas.

Cotação moral: Adolescentes.



ALEGRIA DE VIVER

Nacional. 1957. Dir. Watson Macedo. Com Eliana, John Herbert, Afonso Stuart, Ioná Magalhães, Sérgio Murilo e outros.

Filme alegre, com bons momentos de comichão e crítica, que foram bem aproveitados pela direção de Watson Macedo, a obra pretende ridicularizar os bandos de "rock" ou de "coca-cola", enfim, a chamada juventude "sombra e água" que não quer nada com a dureza. Filme razoável sob aspecto técnico-artístico, perde aceitação total devido à inclusão de episódios relacionados com uma rivalidade entre dois clubes.

Cotação moral: Adolescentes.

COTAÇÃO MORAL

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

TRIÂNGULO PASSIONAL

(Therèse Etienne). Italo-Francês. Dir. Denys de la Patellière. Com Françoise Arnoul, James Robertson e outro.

Drama passional em que se focaliza a história de uma jovem que se casa com um viúvo e, levando vida irregular, acaba por eliminar o marido. Dramalhão autêntico.

Lento e artificial, o filme não convence e não interessa. Sobre-lhe, apenas, a interpretação. Mas, sem profundidade psicológica e com uma narrativa mal construída este valor acaba por ser comprometido.

O assunto não é para platéias sem amadurecimento moral. Entretanto, o filme além de ser impróprio é prejudicial ao focalizar com placenteria cenas de brutalidade e sensualismo.

Cotação moral: Prejudicial.



Gregory Peck, um dos intérpretes de A HORA FINAL



A HORA FINAL

(On the Beach). Americano. 1959. Dir. Stanley Kramer. Com Gregory Peck, Ava Gardner, Fred Astaire, Anthony Perkins, Donna Anderson e outros.

Baseando-se num livro de Nevil Shute, ON THE BEACH narra em estilo de ficção científica o que seria o fim do mundo, após uma guerra atômica, em 1964, quando toda a Terra estivesse contaminada pelas massas radioativas. No último reduto de vida, Melbourne, passa-se a "hora final" de uns poucos sobreviventes.

Construído em atmosfera densa e dramática, o filme, em seu gênero, atinge bastante perfeição. Afirmam bem sua qualidade a interpretação firme dos papéis centrais e a fotografia bem feita de Giuseppe Rotunno.

Do ponto de vista moral, cabe ao filme o indiscutível mérito de alertar sobre a temeridade de uma guerra em nossos dias. Entretanto, apresenta a produção duas falhas bem graves: aceitação do suicídio como a solução única ante a destruição do mundo e, o que é pior, a completa ausência da idéia do sobrenatural. São fortes motivos para uma restrição mais rigorosa.

Cotação moral: Adultos com reservas.

PAIXÃO PROÍBIDA

(Fuoco Nero). Italiano. 1951. Dir. Silvio Siano. Com Otello Toso, Delia Scala e outros.

Tema sensual e totalmente sem conveniência é abordado pela produção em comentário, que relata a história da esposa de um jogador que se apaixona pelo cunhado. Enredo repugnante com cenas de adultério e pouca modestia de vestuário tornam o filme moralmente inaceitável, apesar da punição final dos culpados. Nenhum motivo para louvor na parte artística e técnica. Até aí é realização mediocre.

Cotação moral: Condenado.



A LOURA E O LADRÃO

(The Big Money). Inglês. 1958. Dir. John Paddy Carstairs. Com Ian Carmichael, Belinda Lee, Kathleen Harrison e outros. Técnico.

Comédia inglesa com algumas características do gênero e do humor inglês em alguns momentos, mas diluída em lugares comuns sem grande humorismo em outros. Tudo gira em torno da família Frith, socialmente bem aceita pela fortuna que possuía e pela honestidade em que era tida. Entretanto, a coisa é bem diferente do que se pensa pois a "caixa" era feita à base de arapucas, trapacas e golpes mais fortes ao alheio. O enredo resolve o caso.

Apesar de fraca, em comparação com a linha de boas comédias do cinema inglês, não deixa de divertir a seus tempos. O ambiente de comédia encobre e disfarça a deslealdade básica na família focalizada, podendo o filme ser visto por jovens.

Cotação moral: Adolescentes.



O MONSTRO QUE DESAFIOU O MUNDO

(The Monster that challenged the World). Americano. 1958. Dir. Arnold Laven. Com Tim Holt e outros.

Filme de ficção científica no qual os monstros, dotados de energias atômicas ou radioativas, ameaçam a humanidade. Partindo de pressupostos pseudo-científicos, a obra está calcada em velhos esquemas. Permanece no final o pensamento: o homem, com sua ciência e sua coragem, vence a ameaça dos monstros.

Cenas impressionantes pedem reservas.

Cotação moral: Adolescentes.

O ÚLTIMO DELATOR

(Danger Within). Inglês. 1958. Dir. Don Chaffey. Com Richard Todd, Bernard Lee, Michael Wilding e outros.

Com as características dos melhores filmes ingleses que tratam de guerra, **DANGER WITHIN** é a história de um campo de concentração para prisioneiros de guerra ao norte da Itália nos últimos momentos antes da capitulação desta parcela do chamado "Eixo". O clima de "suspense" é conseguido ao abordar o filme o problema comum aos campos de concentração de se descobrir quem é o delator que traz e leva as informações importantes, pondo a intendência a par das possíveis tentativas de fuga.

Bom documentário e aproveitamento do humor inglês pontilham o filme em seu desenrolar. Não se trata de obra que emocione, mas a reconstituição do ambiente é bem feita tornando o conjunto interessante.

Lamentamos certa tendência geral em ridicularizar o soldado italiano. Além de tal atitude ser descabida tantos anos após a guerra e seu término, o processo é negativo e desleal, além de ser ilógico, pois todo exército é humano e tem cada qual seus defeitos.

O filme poderia ser visto por todos, não fossem algumas cenas que impressionariam as crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



O PASSAGEIRO DA ÚLTIMA HORA

(Abschied von den Wolken). Alemão. Dir. Gottfried Reinhardt. Com O. W. Fisher, Sonja Ziemann, Peter Van Eyck, Linda Christian e outros.

Melodrama psicológico vivido dentro de um avião e no curto espaço de uma viagem aérea, a história do filme, entretanto, consegue atrair o interesse mercê de uma dosagem bem feita de "suspense", comédia e drama. Nível médio, entretanto.

Um bom desempenho do elenco consegue trazer classificação, a par da boa apresentação do enredo. Este é simples: um passageiro consegue orientar várias pessoas no curto espaço de uma viagem aérea, desaparecendo misteriosamente no fim da mesma. É claro que o filme abusa do diálogo para apresentar os vários casos.

O filme conta com uma tonalidade humana definida e grande compreensão da vida e tratamento positivo de seus erros. Os detalhes de alguns problemas e um suicídio contraindicam a obra para adolescentes e crianças.

Cotação moral: Adultos.

ATÉ O ÚLTIMO ALENTO

(Marjorie Morningstar). Americano. 1958. Dir. Irving Rapper. Com Gene Kelly, Nathalie Wood, Claire Trevor, Carolyn Jones e outros. Warnercolor.

Sem conseguir prender a atenção do público, pois feito sem penetração psicológica, o filme de Irving Rapper se baseia num romance bem ao gosto popular escrito por Herman Wouk e que narra a história de amor de Marjorie, uma jovem judia que, ao fim de uma falsa idéia do amor, acaba por encontrar o seu eleito.

De pouca profundidade e sem interpretação que convença o filme se arrasta em sua lentidão.

Moralmente, o filme trata positivamente de bons temas — amor familiar, bondade de coração, respeito às tradições religiosas. Cenas de romance são sua única contraindicação, porque um tanto exageradas.

Cotação moral: Adultos.



FESTIM DA MORTE

(Tomawak Trail). Americano. 1958. Dir. Lesley Selander. Com Chuck Connors e outros.

Realização medíocre focalizando um forte com seu oficial antipático e as velhas lutas entre brancos e índios. Duas jovens no forte são motivo para indiscreção da obra e exploração doentia. Dado este inconveniente, a nossa restrição determina

Cotação moral: Adultos.



A ESPÔSA CATIVA

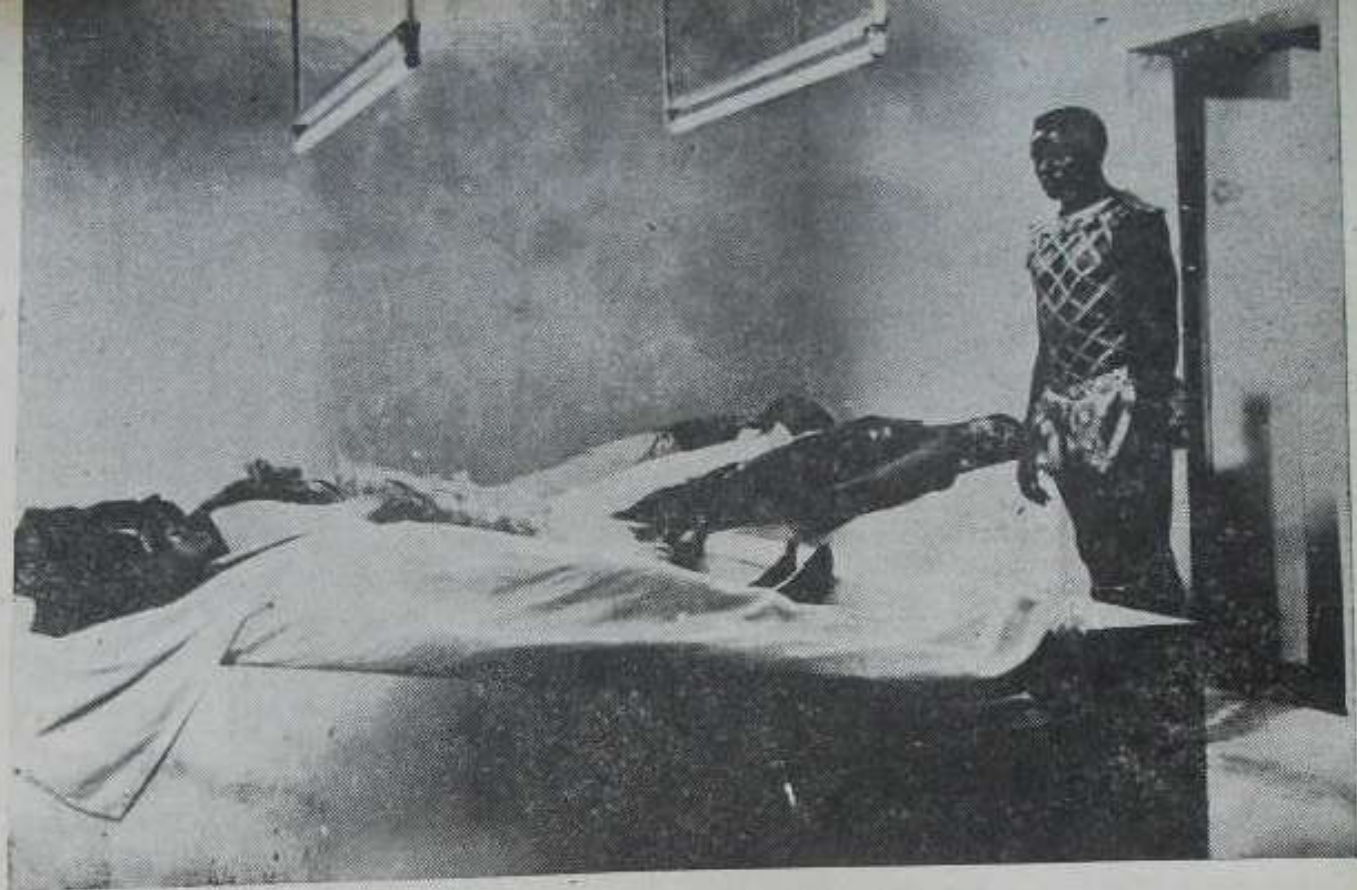
(Kill her Gently). Inglês. Dir. Charles Saunders. Com Griffith Jones, Maureen Connel, Mark Lawrence e outros.

Drama criminal de um homem, ainda não refeito de doença mental, que, ciumento da esposa e ambicionando sua fortuna, arranja uma forma de eliminá-la da vida. O enredo em seu desenrolar se encarrega de mostrar ao espectador o sucesso do caso.

Sem profundidade e penetração psicológica, o filme se limita a narrar o acontecido. Sua única qualidade técnica, talvez, seja sua boa fotografia e algum ritmo de narrativa que consegue manter constante o interesse.

Apoiando pontos positivos, o filme segue uma boa trilha moral, tendo contraindicações ao focalizar o caráter sensual de um protagonista. O seu assunto mesmo, porém, não é do alcance de platéias jovens.

Cotação moral: Adultos.



ORFEU DO CARNAVAL

(Orphée Nègre). Franco-italo-brasileiro. 1959. Dir. Marcel Camus. Adaptação de Vinicius de Moraes por Jacques Viot e Marcel Camus. Fotografia: Jean Bougain. Com Breno Bello, Marpressa Dawn, Ademir Ferreira da Silva, Lourdes de Oliveira, Léa Garcia e outros. Eastmancolor.

Um bom resumo do que é narrado no filme (adaptação livre do conto grego) encontramos em um informativo do S.I.C. É o seguinte:

O motorneiro (Orfeu), e sua noiva Mira, querem divertir-se no Carnaval. Mira recebe a visita de uma prima de Niterói (Euridice), que vem a ser seguida por um homem misterioso (a Morte). Ele fá-la fugir dentro de uma fábrica, onde ela morre tocando os fios elétricos de alta tensão. Em vão, Orfeu a procura em sessões espíritas. Encontra-a morta no I.M.L. e salta com ela para a morte.



E' DE CHUÁ

Nacional. 1957. Dir. Victor Lima. Com Ankito, Grande Otelo, Renata Fronzi e outros.

Comédia musical, semi-carnavalesca, com muita piada de rádio. Ankito e Otelo são diretores de uma escola-de-samba sem dinheiro, e, para consegui-lo, envolvem-se com um refinado vigarista.

De tais comédias nacionais não se pode esperar muita coisa.

Cotação moral: Adultos.



Procurando criar a poesia do amor ao nascer, o filme visualiza com rara felicidade sentimentos humanos diversos. Esta qualidade deve-a ao seu bom ritmo, sem dúvida condicionado por uma câmera sensível móvel. Marcel Camus soube fazer um conto grego em adaptação moderna sem rebaixar a mitologia e sem desautorizar o original de Vinicius de Moraes (a adaptação). Entremendo as cenas vai um bom documentário do carnaval carioca. E, uma qualidade interessante e estranha, excelente interpretação de atores não profissionais.

O ambiente geral de sensualidade com cenas e trajes insinuantes tornam o filme impróprio a crianças e adolescentes. Recomenda-se ao apreciador adulto da 7ª arte.

Cotação moral: Adultos.



MARAVILHAS EM DESFILE

(Anything goes). Americano. 1956. Dir. Robert Lewis. Com Bing Crosby, Donald O'Connor, Jeanmaire e outros. Tecnicolor.

Musical de história simples e comum, o filme agrada em seu conjunto, apesar de não apresentar nada de novo no gênero. Mero passatempo e divertimento. Alguma insinuação maliciosa pede reserva para público adolescente.

Cotação moral: Adultos.

O COW-BOY E A GRÃ-FINA

(The Cow-boy and the Girl). Americano. 1943. Dir. W. Seiter. Com Jean Arthur, John Wayne, Phil Silvers e outros.

Comédia sentimental focalizando a excursão em fim-de-semana de uma jovem ao fabuloso oeste norte-americano, partindo de sua cidade, New-York. Peripécias se sucedem, entre elas briga no tradicional "saloon" e namôro com um vaqueiro que não quer ficar responsabilizado pelo casamento.

Com um elenco a garantir os melhores momentos do filme, a comédia se realiza com felicidade mercê de muitas sequências realmente hilariantes.

Nenhum inconveniente mais grave.

Cotação moral: Todos.



MEU REINO ENCANTADO

(For the Love of Mike). Americano. Dir. George Sherman. Com Richard Basehart, Arthur Shields, Danny Bravo, Armando Silvestre, Elsa Cardenas e outros. Color De Luxe.

História muito banal e piegas de um menino índio de uma aldeia do Novo México. A par de suas funções de empregado na casa paroquial, cuida de animais abandonados. Quando aparece o dono verdadeiro de um cavalo ganha a história seus pontos de decisão final.

Com história batida e personagens muito comuns, o filme acaba de se atrapalhar na falta de direção e interpretação, inclusive de Richard Basehart, aqui, completamente sozinho, procurando criar uma interpretação por própria iniciativa.

Sem qualquer senão moral, o filme pode ser visto por qualquer pessoa.

Cotação moral: Todos.



GERVAISE, A FLOR DO LÔDO

(Gervaise). Francês. 1955. Dir. René Clement. Com Marie Schell, François Périer, Suzi Delair, Armand Mestral e outros.

Focalizando a ambientação de Paris pobre do Segundo Império, o filme narra a história (baseada em obra de Zola) de uma pessoa que tenta reerguer-se da decadência mas acaba terminando por descer em degradação sempre maior.

Sem ser obra de arte e muito menos educativa, o filme se contenta em mostrar negativamente aspectos sórdidos de uma vida baixa e aviltante. Nada construtivo.

Cotação moral: Prejudicial.

O VALE DAS PAIXÕES

(This Earth is Mine). Americano. 1959. Dir. Henry King. Com Rock Hudson, Claude Rains, Jean Simmons e outros. Têcnicolor.

História de uma família de estilo patriarcal, entregue ao cultivo de vinhedos na Califórnia. A oposição do chefe aos fabricantes clandestinos de bebidas e o empenho de um seu sobrinho para realizar seu amor trazem motivos novos ao enredo. Com interpretação razoável, o filme não consegue, entretanto, se levantar de sua lentidão e de sua falta de interesse. Isto se deve, também, ao acúmulo de personagens e à dificuldade natural de se tratar da vida de uma família toda.

Sem contraindicações graves, na parte moral, exceto algum clima de violência.

Cotação moral: Adolescentes.



FRANCISCA

(Franziska). Alemão. 1957. Dir. Wolfgang Liebeneiner. Com Ruth Leuwerik, Carlos Thompson, Joseph Meinrad e outros. Colorido.

Tratando a história de uma jovem que é conhecida por um fotógrafo internacional, o filme desenrola um drama sentimental com seus "chavões" previstos e sem outra característica que a de explorar o sentimentalismo de certo tipo de público.

Sem qualidades técnicas, o filme é moralmente restrito a pessoas bem formadas, apesar de sua conclusão artificial. A restrição torna-se necessária devido à defesa aberta da irresponsabilidade masculina no amor e à desculpa sentimentalista do amor livre. O final não convence de forma alguma e pode trazer confusão a jovens e pessoas sem formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.



ROUBO AUDACIOSO

(The big Caper). Americano. Dir. Robert Stevens. Com Rory Calhoun, Mary Costa, James Gregory e outros.

Fazendo descrição minuciosa do plano criminoso de assalto a um banco (elemento que exige, moralmente, restrição), o filme relata o mesmo e as consequências daí advindas. O tema é conhecido mas foi bem aproveitado em outros filmes. Não neste. Sem qualquer aprofundamento psicológico e estudo de tipos humanos, a obra deixa de abordar o lado mais valioso e vigoroso do argumento para, com seus modestos recursos, ocupar o tempo e tomar o dinheiro. Não sabemos se valeu como negócio, pois parece ser caso de prejuízo.

Cotação moral: Adultos.

O CORVO AMARELO

(Kuroi Karasu). Japonês. 1959. Dir. H. Gosho. Colorido.

Bela história de rara poesia e muito bem aproveitada fotograficamente e quanto ao uso da cor é apresentada a qualquer público, infantil ou adulto, em O CORVO AMARELO. Trata-se do clima nôvo criado num lar com a volta de seu chefe, longos anos ausente por motivo da guerra. Falta adaptação de convivência entre seu filho e ele e somente o papel reconciliador da esposa resolve uma série de atritos familiares que têm lugar no correr dos fatos.

Poesia e sensibilidade são as qualidades básicas do filme. Acrescenta-se a elas um ritmo agradável que consegue manter vivo o interesse. Bom desempenho do intérprete infantil.

Ressaltando a importância da vida familiar para a criança e ensinando a compreensão e a harmonia, o filme ganha padrão especial de moralidade e passa à classe dos recomendáveis a qualquer público.

Cotação moral: Todos (Recomendável).



A BELA E O RENEGADO

(Ride Vaquero). Americano. Dir. John Farrow. Com Robert Taylor, Ava Gardner, Anthony Quinn e outros. Técnico-color.

"Western" de classificação bem abaixo da linha média é espetáculo sem qualquer ponto de interesse, com toda uma rotina já conhecida.

Tudo se resume nas lutas de aventureiro do Texas com um bando de malfetores e proprietários de terras. É claro que o "happy-end", bem "à moda da casa" se apresenta bem antes do final. E o público levanta cansado de ter tido vontade de dormir, sem entretanto ter feito isto, numa esperança última de que a coisa melhorasse.

Infidelidade conjugal, cena insinuante e violência reservam o filme para público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



QUANDO O ESPETÁCULO TERMINA

(Stage Struck). Americano. 1958. Dir. Sidney Lumet. Com Henry Fonda, Susan Strasberg, Joan Greenwood, Herbert Marshall e outros. Técnico-color.

Tratando do teatro e da sua história através dos bastidores, revela o filme os casos conhecidos de ambição à glória por mocinhas que

vêm para a cidade atraídas pelo estrelismo.

O filme tem de mérito apresentar com clareza a "luta pela vida" que se trava atrás dos bastidores e que nem sempre é imaginada, sequer, pelas plateias. Alguns momentos possuem perfeição cinematográfica. Outros, entretanto, arrastam-se com monotonia. Boa interpretação de Susan Strasberg e de Henry Fonda e Joan Greenwood.

Com o inconveniente moral de frisar cenas de romance, o filme torna-se impróprio para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



AMANHÃ CHORARÁS POR MIM

(Morgen wirst du um mich Weinen). Alemão. 1960. Dir. Alfred Braun. Com Sabine Bethmann, Sabina Sesselmann, Joachim Hansen, Herbert Tied e outros.

Com um enredo que faz inveja a muitas novelas radiofônicas (...) o filme arrasta uma aventura de melodrama passional em que a levandade procura se defender do possível escândalo que possa oferecer, arranjando tudo de maneira falsa nas situações que tem de enfrentar. Nisto resulta o maior perigo, conforme o prosseguimento da história mostra.

Péssima produção sob o aspecto técnico e artístico, com um acúmulo de temas a atrapalhar a atenção e o interesse, o filme tem a qualidade única de ser razoavelmente interpretado.

A idéia do filme é positiva — o erro, mesmo escondido ou disfarçado, não traz paz, muito pelo contrário. As situações sentimentais e o assunto mesmo exigem, contudo, um público amadurecido.

Cotação moral: Adultos com reservas.



O REI DO LAÇO

(Pardners). Americano. 1957. Dir. Norman Taurog. Com Jerry Lewis, Dean Martin, Lori Nelson e outros. Técnico-color.

Parodiando o "western", esta comédia a cargo do talento interpretativo de Dean Martin e principalmente de Jerry Lewis, consegue fazer uma crítica frouxa sem grande profundidade, o que não tem nenhuma contraindicação quando se está diante de uma comédia e com um público predisposto a rir. Assim, Norman Taurog obtém o fim almejado, divertindo com uma história despropositada e uma interpretação a ela conveniente. Observa-se, ainda, em PARDNERS uma boa fotografia e aproveitamento da cor.

Cotação moral: Todos.



A cena acima, em que aparecem Gary Cooper e Maria Schell, é de um dos últimos filmes estrelados pelo falecido artista e que foi exibido aqui em Juiz de Fora, pelo CENTRAL, em outubro do ano passado. Trata-se do "western" A

ÁRVORE DOS ENFORCADOS.

Gary Cooper, cujo nome verdadeiro era Frank Joseph Cooper, nasceu em Helena, no estado de Montana, aos 7 de maio de 1901. Estudou na Grã-Bretanha e nos Estados Unidos e aos 25 anos de idade aluou como intérprete pela primeira vez, no filme de título original THE WINNING OF BARBARY WORTH. De 1926, ano de seu primeiro desempenho artístico, até que a saúde não lhe permitiu mais o prosseguimento na carreira que abraçara na juventude, participou do elenco de quase 50 filmes.

O filme típico da interpretação de Gary Cooper foi o do gênero de aventuras e neste o "western" parece ocupar o primeiro lugar. Entretanto, outros desempenhos estiveram a seu cargo, fora o de vaqueiro. E, também nêles, patenteou-se o vigor de sua interpretação. Lembramo-nos, no momento, de BEAU GESTE, um filme eletrizante dos dias de nossa adolescência e que nunca foi esquecido.

Como se sabe, o artista que se convertera ao Catolicismo nos últimos anos de sua vida, foi confortado nas suas últimas dores por uma bênção pessoal que lhe enviou S. S. João XXIII, num gesto de especial paternidade espiritual e zelo de pastor. Seu desaparecimento, além de uma lacuna na "velha guarda" do cinema norte-americano, deixou bem triste um sem número de seus ardorosos admiradores.

O BANDOLEIRO SOLITÁRIO

(The Lonely Man). Americano. 1957. Dir. Henry Levin. Com Jack Palance, Anthony Perkins, Neville Brand, Elisha Cook e outros.

Apresentando um enredo cheio de problemas conhecidos e imprevistos, o filme deixa de ter intensidade para ter uma extensão a que seria necessário um ritmo bem mais vigoroso. A própria figura do "mocinho", neste "western", é meio confusa pois não se sabe se ele é um "mocinho" mau ou um "bandido" bom. Fora isto, as já citadas complicações do enredo cansam a atenção.

Não fosse a interpretação satisfatória e um certo ritmo, o filme seria desclassificado, sem dúvida. Do ponto de vista moral, apresenta ligações de amor livre e violência exagerada.

Cotação moral: Adultos.

★

O MONSTRO DA BOMBA H

(Bijō to Ekitai-Nigen). Japonês. 1958. Dir. Inoshiro Honda. Com Yumi Shirakawa, Konji Sahara, Akahito Hirata, Eitaro Ozawa, e outros. Eastmancolor.

Com uma técnica razoável e com boa interpretação, O MONSTRO DA BOMBA H é uma ficção científica do cinema japonês, tratando das consequências possíveis (ou, imaginárias, como preferirem) das desintegra-

ções atômicas. Um certo acúmulo de incidentes sem muita ligação torna alguns trechos cansativos. Boa utilização dos chamados "efeitos especiais" e fotografia perfeita com bom aproveitamento da cor.

Moralmente, o filme apresenta o suicídio como atitude justificável e cenas de pouca modéstia no vestuário. Destina-se mais a público bem formado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

★

AS AVENTURAS DE PEDRO MALASARTES

Nacional. 1960. Dir. A. Mazzaropi. Com Mazzaropi, Geni Prado, Genésio Arruda, Dorinha Duval e outros.

Mazzaropi conseguiu com este filme levar à tela velhos temas de lendas do folclore brasileiro. A figura do caipira simplista mas esperto, inculto mas sabido, é levada em boa dosagem de ação e traços humanos para o cinema e o todo resulta agradável e bem divertimento. Moralmente sadio, em seu conjunto, apesar de alguns detalhes mais próprios de caricatura que de realidade.

Resumindo: uma boa comédia com o aproveitamento inteligente de assuntos nossos.

Cotação moral: Todos.

BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888

Cinco
É O



MELHOR

ERUPÇÃO

(Hi-Nokabe). Japonês. Dir. Tsuruo Iwana. Com Minoru Oki, Hizuro Takachiho, Shoji Yasuni e outros. Colorido.

Em tom de melodrama de aspectos românticos, se bem que com seus trechos de realismo, o filme narra a história de um casamento levado pelo interesse financeiro que acaba por separar dois amantes. Mas o destino se encarrega de promover um reencontro e a luta se inicia entre o antigo amor e o dever do presente. Uma erupção vulcânica dá seguimento e solução ao dilema criado.

Com altos e baixos do ponto de vista técnico, o filme, se agrada pela boa fotografia e pelo aproveitamento da cor, não convence, entretanto, pelo irreal de várias situações. Do ponto de vista moral, confunde ou prega claramente o amor livre.

Cotação moral: Adultos com reservas.



CHRISTINE

(Christine). Franco-alemão. Dir. Pierre Gaspard Huit. Com Romy Schneider, Micheline

Presle, Alain Delon, Fernand Ledoux, Jean Claude Brial e outras. Eastmancolor.

Baseado em novela de Arthur Schnitzler, narra o filme o romance de um jovem oficial com uma jovem de origem humilde, romance este que não pode se concretizar devido a uma ligação amorosa anterior por parte do oficial e à descoberta da mesma pela mocinha. O desfecho tipo dramalhão é, também, do gênero de certo público folhetinesco.

Ambiente de falsidade, amor livre, sentimentos desenfreados e insinuação declarada de suicídio. Portanto, apesar de contar com um elenco de primeira e ser relativamente bem feito, **Christine** não pode ser aceita como espetáculo moralmente construtivo. Seus inconvenientes são graves e forçam a nossa

Cotação moral: Prejudicial.

**O CONTEÚDO MORAL DE
UMA PELÍCULA É CONDIÇÃO
INTRÍNSECA PARA QUE
A OBRA CINEMATOGRAFICA
ALCANÇE DIGNIDADE AR-
TÍSTICA.**

SIMBAD E A PRINCESA

(The Seventh Voyage of Simbad). Americano. Dir. Nathan Juran. Com Kerwin Mathews, Kathryn Grant Crosby, Torin Thatcher, e outros. Colorido.

Filme de aventuras, baseado nas lendas orientais, foi realizado dentro de boa técnica (bom aproveitamento da câr, por exemplo) e agradará em cheio qualquer público infantil ou adulto não sofisticado. Para público infantil, talvez, não fiquem bem algumas lutas e certos monstros.

Em resumo, um bom divertimento e, também, um filme bem feito.

Cotação moral: Adolescentes.



AVENTUREIRO DO MISSISSIPI

(Mississippi Gambler). Americano. Dir. Rudolph Mathé. Com Tyrone Power, Piper Laurie e outros. Colorido.

Drama contando a história de um jogador profissional que veio a Nova Orleans, a princesa do Mississippi, para conseguir um casamento de fortuna.

Sem grandes novidades, o filme é suportá-

vel apenas se tornando interessante em alguns trechos documentários da história dos costumes de Nova Orleans.

Simpatizar-se com um personagem que tudo faz na base da jogatina é difícil, mesmo para um padrão médio de moralidade. Aliás, vai nisto um motivo grave para nossa cotação mais rigorosa.

Cotação moral: Adultos com reservas.



ÊLE, ELA E... O OUTRO

(Le Pays d'ou je viens). Francês. 1956. Dir. Marcel Carné. Com Françoise Arnoul, Madeleine Lebeau e outros. Colorido.

Abordando um tema e uma espécie de gênero que não lhe é costumeiro, Marcel Carné, contudo, consegue realizar filme suave e sugestivo que se assiste com facilidade. Uma espécie de conto de Natal, alegre às vezes, poético em outros lugares, o filme tem alguns detalhes de musical, visto estar entremeado de canções. Desempenho seguro do elenco e interesse constante. Não chega a ser de primeira plana, nem se compara (no aspecto artístico) com a obra de Carné, mas agrada e entretém. Um bom programa, sem dúvida, para qualquer idade. Se fôsse programado na época do Natal a aceitação, seria bem maior.

Cotação moral: Todos.

EMPRESA FUNERÁRIA N.^a S.^a DA



CANDELÁRIA

LTDA.

SEPULTURAS — URNAS — CAIXÕES
FUNERAIS PARA ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS,
COM URNAS ENVERNIZADAS.

ATENDE-SE A QUALQUER HORA

Rua Batista de Oliveira, 405
Rua Fonseca Hermes, 135/139
Fones: 5959 — 5454 — 4640

Juiz de Fora — Minas

AS AVENTURAS DE ROBIN-HOOD

(The Adventures of Robin-Hood). Americano. 1938. Dir. Michael Curtiz. Com Errol Flynn, Olivia de Havilland e outros. Colorido.

Peca de museu, o filme conta a conhecida história de Robin-Hood o lendário defensor de Ricardo, o rei prisioneiro, e sua campanha contra o tirânico João-Sem-Terra. Proteção dos humildes contra os ricos e opressores, heroísmo e ideal. A figura de um monge e suas atitudes grotescas pedem certa reserva no aspecto moral. Filme bem feito em seu gênero e de representação plenamente justificada. Agradará ao apreciador do bom cinema apesar do tom meio infantil da história e das "mocinhadas" presentes e valorizadas pela tarimba que Errol Flynn sempre teve para elas.

Cotação moral: Adolescentes.



NOITES DE LUCRÉCIA BORGIA

(Le Notti di Lucrezia Borgia). Italiano. 1959. Dir. Sergio Greico. Com Belinda Lee, Jacques Sernas e outros. Colorido.

Do pior gosto, artístico, ou sem qualquer gosto, o filme renova o pastelão das andanças de Lucrecia Borgia, mais inventadas e exageradas que propriamente autenticadas pela História.

Puro interesse comercial, visando certo tipo baixo de público, levou os realizadores a esta obra que, sem qualquer aspecto artístico e técnico, torna-se prejudicial ao explorar sensacionalismos doentios em torno de uma vida tão dubia no campo moral. Autêntico suborno de bons artistas em favor de um mau cinema.

Cotação moral: Prejudicial.



O LEÃO AFRICANO

(The African Lion). Americano. 1957. Prod. Walt Disney. Dir. James Algar. Colorido.

Documentário da série "Maravilhas da Natureza", o filme nos leva às regiões da savana africana, próximas do círculo vulcânico do lago Vitória e divulga um pouco de Geografia, outro tanto de Zoologia e História Natural em sequências sugestivas e detalhes bem curiosos. Boa realização renovando o mérito e a autoridade, no assunto, da produção disneyana. Um filme que poderá ser visto por todos com grande proveito.

Cotação moral: Todos.

A MORTE TEM SEU PREÇO

(The Naked and the Dead). Americano. 1958. Dir. Raul Walsh. Com Aldo Ray, Clift Robertson, Raymond Massey, Barbara Nichols. Técnico-color.

Drama de guerra que pretendia focalizar o aspecto psicológico da mesma, sem, entretanto, ter conseguido realizar sua pretensão. Pois, acumulando vários temas e mensagens — poder, violência, tolerância, compreensão, medo — não chega a tratar com profundidade de nenhum deles. Resulta disto tudo uma obra inexpressiva e sem qualquer novidade (mercê da exploração de lugares comuns) no gênero abordado.

As cenas se passam numa ilha do Pacífico, em 1943, durante a última guerra mundial. O soldado luta entre os problemas da guerra e as recordações do passado.

Moralmente, tem o filme a inconveniência de abusar de certos recursos de sensacionalismo próprio ao gênero — sadismo, violência, brutalidade. Além disto, diálogos vulgares e amor livre.

Cotação moral: Adultos com reservas.

NA LIVRARIA

LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora

TARDE DE MAIS PARA AMAR

(Ich suche Dich). Alemão. 1953. Dir. O. W. Fisher. Com O. W. Fisher, Anouk Aimée, Nadja Tiller, Otto Bruggeman e outros.

Um drama que apresenta o trabalho espiritual de uma assistente que procura convencer um neurologista famoso, de uma idéia mais cristã e espiritualista da vida. Em meio a esta tentativa, o médico se enamora de sua assistente. E o enredo tem prosseguimento daí por diante com um contratempo que dá solução definitiva ao caso.

Com boa caracterização dos personagens e dos tipos e bem interpretado, o filme apresenta aspectos de real interesse como realização artística, apesar de explorar com facilidade emoções de base sentimental.

Uma história positiva de conversão, sob o aspecto moral (o filme foi, por este motivo, premiado pelo O. C. I. C.), exige contudo, um público adulto devido à apresentação do médico antes da sua reforma de vida. A religião e a piedade são desvirtuadas e servem como aspectos sentimentais.

Cotação moral: Adultos.



QUANDO O ÓDIO VOLTA

(Fury at Showdown). Americano. 1957. Dir. Gerd Oswald. Com John Derek, John Smith, Carolyn Graig e outros.

"Western" normal em que há a costumeira oposição entre bons e maus e punição final dos últimos, FURY AT SHOWDOWN mostra a história de um rapaz que se vê forçado a lutar contra a idéia de seus conterrâneos, depois que cumpriu pena em prisão por ter matado, em legítima defesa, pessoa da família mais cortejada no local, o banqueiro. Resiste a todas as provocações até que um acontecimento acarreta a "volta do ódio", levando o enredo à sua solução final.

Moldado no "western" clássico, o filme é tratado com simpatia, singeleza e cuidado, que colocam a obra bem acima da plana comum. Não é primeira plana, entretanto.

Moralmente, as violências e o problema da incompreensão tornam o filme impróprio para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

CRIME DEPOIS DAS AULAS

(Verbrechen nach Schulschluss). Alemão. 1958. Dir. Alfred Vorher. Com Peter Van Eyck, Christian Wolff, Heidi Bruekl, Corny Collins e outros.

Abordando um lugar comum no sensacionalismo atual "juventude transviada" (sabemos que existe o problema e que ele deve ser resolvido, mas sabemos, também, que ele vem sendo bem explorado), o filme apresenta um bando de rapazes e meninas colegiais, filhos de boas famílias, mas que, por se sentirem isolados, assim se agruparam e passam a praticar atos "transviados", até que a coisa muda.

Com uma técnica razoável o filme perde muito, entretanto, por não fazer a necessária penetração psicológica do assunto e dos personagens. Houve preocupação de exterioridade e deixou-se o fundo, o argumento mesmo, descuidado.

Moralmente, o filme é impróprio porque deprimente e negativo. Sensualidade, cenas e diálogos crus e violência, de seu lado, impossibilitam mais ainda a aceitação da obra para qualquer público.

Cotação moral: Prejudicial.



CARÍCIAS COMPRADAS

(The Flesh is Weak). Americano. 1957. Dir. Don Chaffey. Com John Derek, Milly Vitale, Martin Benson, Freda Jackson, William Franklin e outros.

Abordando o problema de vidas fáceis femininas, no ambiente londrino, o filme conta a história de uma jovem provinciana que, vindo tentar a sorte em Londres, cai nas malhas dos exploradores e acaba se desiludindo de seus sonhos.

Com alguma qualidade técnica, particularmente quanto à interpretação de John Derek e de Milly Vitale, além da boa fotografia, com aproveitamento do jogo de claro-escuro, o filme se eleva a uma boa plana.

O tema e cenas tornam a película imprópria moralmente e a Censura Federal impôs seu "impróprio até 18 anos". Sabemos que, fora esta medida, o filme foi exibido com cortes de cenas na Guanabara.

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.
Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.

COMUNICAÇÃO AOS LEITORES

Muito lamentamos comunicar a todos nossos leitores uma alta de preço desta revista. Se já vínhamos controlando, há algum tempo, com dificuldade a parte financeira da organização, agora, com a súbita e enorme subida do custo do papel, o que vinha sendo cobrado por exemplar tornou-se impraticável e deficiente para fazer frente ao que é gasto. Assim, ainda que contra nosso gosto (julgando, talvez, que a alguns não chegue a ser compreensível nossa atitude), resolvemos passar o preço da revista, por exemplar, a partir do próximo mês de julho, para Cr\$ 10,00. Os assinantes, é claro, estão à margem deste aumento, em vista do contrato que assumimos com eles. Esperando a compreensão e agradecendo neste particular, julgamos continuar gozando da tão necessária amizade e aceitação que temos desfrutado até hoje.

A DIRETORIA

NO EXCELSIOR

1 — Amanhã Chorarás por Mim (pág. 12) ...	<i>Adultos com reservas</i>
2 — Com Milhões e sem Carinho (pág. 4)	<i>Adultos com reservas</i>
5 — O Último Delator (pág. 9)	<i>Adolescentes</i>
7 — Erupção (pág. 15)	<i>Adultos com reservas</i>
9 — O Passageiro de Última Hora (pág. 9) ...	<i>Adultos</i>
12 — Meu Reino Encantado (pág. 11)	<i>Todos</i>
14 — Tarde Demais para Amar (pág. 18)	<i>Adultos</i>
16 — O Solar Maldito (pág. 4)	<i>Adolescentes</i>
19 — A Caminho do Inferno	<i>14 anos (Censura Oficial)</i>
20 — A Hora Final (pág. 8) ..	<i>Adultos com reservas</i>
21 — Manobras Deliciosas	<i>5 anos (Censura Oficial)</i>
23 — O Jôgo Proibido do Amor	<i>18 anos (Censura Oficial)</i>
26 — Sete Homens e um Destino (pág. 5)	<i>Adultos</i>

NO POPULAR

3 — O Rei do Laço (pág. 12)	<i>Todos</i>
5 — Alegria de Viver (pág. 7)	<i>Adolescentes</i>
7 — Quando o Ódio Volta (pág. 18)	<i>Adultos</i>
9 — O Bandoleiro Solitário (pág. 14)	<i>Adultos</i>
12 — A Grande Vedete (pág. 7)	<i>Adolescentes</i>
14 — O Camelô da Rua Larga (pág. 4)	<i>Adolescentes</i>
16 — Com Jeito Vai	
19 — Roubo Audacioso (pág. 11) ..	<i>Adultos</i>
21 — O Festim da Morte (pág. 9)	<i>Adultos</i>
23 — Metido a Bacana (pág. 2)	<i>Todos</i>
26 — Maravilhas em Desfile (pág. 10)	<i>Adultos</i>
28 — O Monstro que Desafiou o Mundo (pág. 8)	<i>Adolescentes</i>
30 — E' de Chuá (pág. 10)	<i>Adultos</i>

LEIA E PROPAGUE:

A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

“VIVIANI” — GALERIA PIO X, 75

Filmes do Mês

Junho

Juiz de Fora

NO CENTRAL

2 — A Bela e o Renegado (pág. 12)	Adultos
5 — Crime depois das Aulas (pág. 18)	Prejudicial
7 — Canção do Sul (pág. 5)	Todos
9 — Simbad e a Princesa (pág. 16)	Adolescentes
14 — Oklahoma (pág. 2)	Adultos
16 — A Morte tem o seu Preço (pág. 17)	Adultos com reservas
19 — O Monstro da Bomba H (pág. 14)	Adultos com reservas
21 — Ele, Ela e... o Outro (pág. 16)	Todos
23 — As Aventuras de Pedro Malasartes (pág. 14)	Todos
26 — Carabina 30 X 30	
28 — Sombra Maligna (pág. 6)	Adultos
30 — Carmen de Ronda (pág. 7)	Adultos com reservas

NO PALACE

1 — Até o Último Alento (pág. 9)	Adultos
3 — Quando o Espetáculo Termina (pág. 12)	Adolescentes
6 — A Espôsa Cativa (pág. 9)	Adultos
8 — O Corvo Amarelo (pág. 12)	Todos (Recomendável)
10 — Salomé (pág. 5)	Adultos com reservas
13 — Carícias Compradas (pág. 18)	18 anos (Censura Oficial)
15 — Gervaise, a Flôr do Lôdo (pág. 11)	Prejudicial
17 — Francisca (pág. 11)	Adultos com reservas
20 — Noites de Lucrecia Borgia (pág. 17)	Prejudicial
22 — Triângulo Passional (pág. 7)	Prejudicial
24 — Orfeu do Carnaval (pág. 10)	Adultos
27 — A Loura e o Ladrão (pág. 8)	Adolescentes
29 — O Velho e o Mar (pág. 6)	Todos (Recomendável)

NO SÃO LUIZ

1 — Marcado pela Sargeta (pág. 4)	Adultos
3 — As Aventuras de Robin-Hood (pág. 17)	Adolescentes
6 — O Aventureiro do Mississipi (pág. 16)	Adultos com reservas
8 — O Leão Africano (pág. 17)	Todos
10 — Christine (pág. 15)	Prejudicial
13 — Paixão Proibida (pág. 8)	Condenado
15 — A Maldição da Múmia Asteca	
17 — O Vale das Paixões (pág. 11)	Adolescentes
20 — Umas tais Senhoritas Vivanco	
22 — O Cow-boy e a Grã-fina (pág. 11)	Todos
24 — O Monstro da Bomba H (pág. 14)	Adultos com reservas
27 — O Terceiro Sexo (pág. 6)	Condenado
29 — As Avent. de Pedro Malasartes (pág. 14)	Todos

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



N.º 91

Ano XII

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Cr\$ 10,00

Julho de 1961 — Juiz de Fora — Minas

EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

FICHÁRIO :

Candidatos a Irmãos Missionários da S. V. D.



Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 12,00

Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



NOSSA CAPA

Em **ENTRE DEUS E O PECA-DO**, não é a primeira vez que se aborda o movimento religioso nos Estados Unidos. O clássico no gênero foi **SUBLIME TENTAÇÃO**, com o experimentado Gary Cooper.

FONTES CONSULTADAS

- * Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- * Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).



CHICO FUMAÇA

Nacional. Dir. A. Ramos. Com Mazzaropi, Carlos Tovar, Nancy Montez e outros.

História de um matuto que, vindo para a cidade atrás da conhecida miragem de uma vida mais folgada, encontra uma ponte destruída na linha férrea e consegue dar o alarme salvando a composição que passaria pelo local. Nesta viaja um político em campanha que se aproveita demagógicamente do fato. E o matuto chega a ser condecorado, depois de aparecer em rádio e televisão e na alta roda. A noiva lá da roça, sabendo do ocorrido, vem também para a cidade. Afinal, algumas modalidades de noticiário sobre o noivo não lhe haviam agradado muito e se resolveu buscá-lo de qualquer maneira. E daí segue o resto.

Com o trunfo único da interpretação de Mazzaropi, o filme não tem grandes novidades. Chega a divertir, apenas. Moralmente, uma que outra piada exige restrição.

Cotação moral: Adolescentes.



BRAÇO É BRAÇO

(Noose for a Gunman). Americano. 1960. Dir. Edward L. Cahn. Com Jim Davis, Ted Corsie, Barton MacLane e outros.

"Western" dentro do figurino, mas sem qualidades que o destaquem do comum do gênero. **Noose for a Gunman** conta a história de um pistoleiro que procura defender um lugar contra a sanha de bandoleiros, sem ser, contudo, suficientemente compreendido e amparado pelas autoridades locais.

Não esclarecendo bem a pessoa do pistoleiro, o filme pode trazer confusão moral de julgamento para público infantil. Donde a nossa restrição ao filme.

Cotação moral: Adolescentes.

EDITORIAL

Em contraste com a boa e variada programação do mês de junho, a programação deste mês corrente não apresenta grandes cartazes. É lamentável. Mas, de qualquer forma, sempre se destacam alguns filmes dos programados.

ENTRE DEUS E O PECADO é um filme contraditório e em conflito. Tecnicamente perfeito (direção, interpretação, ambiente cênico) e, também, artisticamente, peca no aspecto moral, todavia. Trata-se de uma incursão no campo fértil das tentativas, de reforma dentro das seitas protestantes dos Estados Unidos. O assunto foi bem aproveitado, mas alguns baixos foram pintados com cores muito fortes, resultando o espetáculo "prejudicial" moralmente, isto é, possível de trazer prejuízo moral para a maioria do público. Lamentamos este fato, frente ao acabamento técnico da obra. Mencionamos o mesmo fato, sem incluímos, portanto, o filme em questão entre as programações destacadas neste Editorial.

FANTASIA, o momento feliz de uma experiência de Walt Disney no campo da música de classe e da visualização de sua temática, é um filme antigo, não há dúvida, mas que merece ser visto novamente. Quem ainda não conhece, é claro, não deve nem pode perder, se se julga apreciador do bom Cinema.

INTRIGA INTERNACIONAL, sob a direção do mestre Hitchcock, e **A SOMBRA MALIGNA**, um bom trabalho de Michael Anderson, merecem ser vistos pelo apreciador do gênero policial e pelo entusiasta da sétima arte. São filmes de grande destaque.

MALDOSAMENTE INGENUA, no gênero da comédia, é uma obra muito bem aproveitada e que, antes que qualquer qualidade, demonstra uma sensibilidade artística incomparável de seu diretor. A interpretação concorre para o sucesso da obra.

O MEU MELHOR COMPANHEIRO, dedicado, ao que parece, ao mundo infantil, mas apreciável, também, pelos "marmaljos", além de bom Cinema, sob o aspecto técnico, encerra elementos de ordem moral que destacam a produção do mais ocorrente nos lançamentos cinematográficos. Um filme moralmente positivo e educativo.

BEN-HUR é um filme com 11 "oscar", muitos aplausos (comprados?) e propaganda farta. Mas sem a alma do livro de Lew Wallace em que se baseia e, também, sem aquela mensagem cristã de amor e perdão da versão silenciosa da mesma obra. De qualquer forma, entretanto, trata-se de um programa para aqueles que apreciam espetáculos aparatosos e reconstituições históricas.

JORNADA INESQUECIVEL e **ZORRO E O OURO DO CACIQUE** são dois "westerns" bem acima do comum no gênero e que merecem atenção do apreciador de "bang-bang" e dos espectadores mais exigentes que apreciam o gênero.

SOBE E DESCE, a cargo de Cantinflas e de seus recursos cômicos, e **O GIGANTE DA MARATONA**, reconstituição pseudo-histórica das Guerras Greco-Pérsicas, são filmes que agradarão, sem, contudo, serem de grande destaque.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da **COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES**, da **EXIBIDORA EXCELSIOR** e da **EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA**, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que não o dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos srs. Gerentes.

ENTRE DEUS E O PECADO



BURT LANCASTER, melhor ator de 1960, pela interpretação em *ENTRE DEUS E O PECADO* — um filme contraditório do ponto de vista de nossa crítica.

CALORES DE VERÃO

(*Charleurs d'Été*). Francês. 1959. Dir. Louis Félix. Com Michel Bardinat, Patricia Korim, Yane Barry, Janine Massa e outros.

O filme de Louis Félix, pelas cenas que inclui e pela "propaganda" que facilita (haja vista a escolha das fotos na entrada do cinema), afirma e comprova a única intenção de seu autor: sensacionalismo e bilheteria fácil (é claro que com a assistência de "certa parte" da público e não do chamado "grande-público").

(*Elmer Gantry*). Americano. 1960. Dir. Richard Brooks. Com Burt Lancaster, Jean Simmons, Arthur Kennedy, Patti Page, Edwar Andrews e outros. Eastmancolor.

Focalizando o surto de movimentos de renovação espiritual próprio ao ambiente social e religioso dos Estados Unidos de quarenta anos atrás, o filme apresenta Elmer Gantry, um ex-vendedor de aspiradores de pó, que aproveita sua facilidade para falar e (se possível) convencer, para defender um desses movimentos renovadores, o chamado "movimento de Sister Sharon". E, então, surgem os vários aspectos desta campanha espiritualista.

Com uma ótima reconstrução do ambiente em que tiveram lugar os casos relatados, Richard Brooks dirige bem seus intérpretes (principalmente os centrais). Nisto é ajudado pelo bom trabalho da câmera (John Alton) e pela cortina musical (André Previn). E, é claro, o roteiro (da própria autoria do diretor) condiciona grande parte de sucesso que o filme realmente consegue ter. Mereceu a obra e com justiça (fato um pouco raro) três "oscar" em 1960: "melhor ator" (Burt Lancaster), "melhor atriz coadjuvante" (Shirley Jones) e "melhor adaptação" (Richard Brooks — que é o diretor do filme). Mas, apesar da boa técnica e de certa perfeição, há aqui um conflito.

Moralmente, o filme apresenta uma série de senões graves. Apesar da afirmação inicial de Brooks, o filme não distingue bem os ministros religiosos verdadeiros e sinceros de outros que são apenas exploradores da credulidade humana. A própria figura de Sister Sharon é dúbia. Parece que Brooks se esqueceu de que há pessoas que seguem coerentemente a própria consciência, qualquer que seja sua religião. Cenas, atitudes e diálogos crus ou sugestivos completam a impropriedade moral do filme que resulta em algo que fará mal antes que bem à maior parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.

Comédia passional, gira em torno de um rapaz que vai receber a herança de seu tio (vinhedos) na França mediterrânea. Surgem aí vários contratempos ligados direta ou indiretamente com a simpatia que têm por ele duas mulheres de comportamento diferente. Entra em cena o "baixo-cinema" de Louis Félix.

Tirando algumas paisagens da região, o filme nada tem de cinema e tem muito de ouso na apresentação de imoralidades de costumes. Só pode fazer mal à maioria do público. O principal defeito moral é a ausência de princípios.

Cotação moral: Prejudicial.

UMA VIDA EM PECADO

(Studs Lonigan.) Americano. 1960. Dir. Irving Lerner. Com Christopher Knight, Venetia Stevenson, Frank Gerstin, Jay Flippen, Dick Foran e outros.

Drama realístico que procura retratar os efeitos perniciosos das más companhias, como também as dificuldades para se recuperar de uma pessoa que se viu sujeita à influência de maus companheiros. Assim, o herói da narrativa, Studs, pela influência de seus maus amigos, é levado e passa a viver para o jogo, os excessos do álcool e para os prazeres desregrados. Apesar dos esforços de sua mãe e de sua noiva, Studs rasteja pelo seu baixo mundo de miséria em miséria. Somente um motivo de peso será capaz de trazê-lo à tona possibilitando-lhe uma saída desse charco aviltante em que se chafurdou.

Sem ter a necessária unidade para maior compreensão e ressentindo-se da falta de uma interpretação mais vigorosa, o filme deixa de ser perfeito, apesar de bons momentos de enquadramento e montagem vasados em tom impressionista.

Moralmente, é obra muito tendenciosa quando não anarquista. Pois, com o tom fatalista que trata o assunto, dá a entender serem inúteis os valores espirituais e básicos da religião e da educação do lar frente a uma perversão moral. O desfêcho do drama, frio e bruto, mas também o único lógico e coerente, apesar de não atender o julgamento do "grande-público" traz um valor novo ao filme, sendo contraditório ao fatalismo do conjunto. De qualquer forma, entretanto, a obra nem está ao alcance da maioria nem fará bem a ela, pois vai semeada de cenas chocantes e sensacionalistas, além de sua falha grave de ordem interna.

Cotação moral: Prejudicial.



TITIO NÃO É SOPA

Nacional. 1960. Dir. Eurides Ramos. Com Procópio Ferreira, Eliana, Herval Rossano, Ronaldo Lupo, Nancy Montez, Zélia Guimarães e outros.

Comédia apresentando o caso de um sobrinho que, encarregado pelo tio residente no interior de construir um asilo para velhos indigentes, aplica o capital na instalação de uma boate e, diante da notícia da vinda do tio à cidade, se vê em sérios apuros. Tudo se resolve, é claro.

Apenas sustentado por recursos cômicos e situações já conhecidas, o filme perde interesse. Acrescenta-se a esta falha o teatralismo do conjunto interpretativo, inclusive

Procópio que não se sente muito à vontade em seu papel. Entretanto, ainda é o melhor, frente aos outros intérpretes.

Não fôsse uma sequência de mau gosto (luta entre mulheres), o filme seria moralmente liberável a qualquer público. Outros senões morais diluem-se na ambientação geral de comédia.

Cotação moral: Adolescentes.



FIBRA DE HERÓIS

(Buchanan Rides Alone). Americano. 1958. Dir. Budd Boettlicher. Com Randolph Scott, Jennifer Holden, Craig Stevens, Barry Kelley, Peter Whitney e outros. Columbiacolor.

Buchanan — tipo de "cow-boy" — andante — salva um mexicano da vingança dos Agry em ocasiões diversas e o filme focaliza as aventuras de ambos.

Sem sair de um plano de realização média no gênero, **Buchanan Rides Alone** tem na fotografia, apenas uma qualidade digna de nota. Moralmente, reedita o filme o falso conceito de justiça e de honra, comum às produções de seu tipo, além de apresentar cenas de violência.

Cotação moral: Adultos.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

QUATRO PISTOLEIROS E UM HOMEM

(Hell Canyon Outlaws). Americano. 1957. Dir. Paul Landres. Com Dale Robertson, Brian Keith, Rossana Rory e outros.

Coldridge, pequena cidade do oeste, está sob a tutela de um bom xerife, mas, ao mesmo tempo, vive sob a ameaça de quatro "fora da lei". Do caso assim tramado surge o enredo do filme. Razoável como realização no gênero e com bons intérpretes o filme tem algum mérito, sem ser, entretanto, excepcional. Assunto para os apreciadores do gênero. Moralmente, reedita o "lugar-comum" das violências.

Cotação moral: Adolescentes.



A LEI DOS BRUTOS

(Gunslinger). Americano. 1956. Dir. Roger Corman. Com John Ireland, Beverly Garland, Allison Hayes e outros. Pathecolor.

Um "western" que não pode ser encarado com seriedade por quem se julgue conhecedor do gênero cinematográfico em questão, **Gunslinger** conta uma história de uma viúva que para vingar a morte do marido (que era "she-

riff") resolve tomar sua profissão e passa a atirar em todos que julga implicados naquele assassinato. A coisa vai acontecendo de confusão em confusão até que aparece também o caso sentimental.

Claro está que o erro principal do filme é querer ser drama, quando tem mais de comédia, ou qualquer coisa deste gênero. Algum mérito do filme não lhe é inerente ao roteiro ou ao argumento: trata-se da boa filmagem de cenas paisagísticas.

Ódio, vingança, violência, brutalidade num misto de tons exagerados tornam o filme reservado para público de formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.



ACORRENTADOS PELO PECADO

(Lockvogel der Nacht). Alemão. 1959. Dir. Wilm Ten Haaf. Com Erika Remberg, Peter Van Eick, Peter Mosbacher e outros.

História de uma mulher que procura se livrar do seu passado, levada por um sentimento diverso, o filme não concorda com as idéias erradas dos personagens que apresenta, mas, também, não esclarece suficientemente sobre a reabilitação da protagonista central.

Sem grandes qualidades, o filme não sai do razoável, apesar de atrapalhar o roteiro com algumas tiradas de melodrama.

Moralmente, o filme apresenta com diálogos e cenas corrupção e decadência. É pois, apesar de seu tom supostamente positivo, assunto para público de critério.

Cotação moral: Adultos com reservas.



A MORTE SELOU SEUS LÁBIOS

(Johnny Rocco). Americano. Dir. Paul Landres. Com Stephan Mc Nally, Jeanne Crain, Richard Ayer e outros.

Com uma versão de título tão pomposo, o filme entretanto, não passa de uma realização medíocre no campo do policial. Numa série de "lugares-comuns", **Johnny Rocco** apresenta o caso de um bandido que, surpreendido em delito pelo filho, enfrenta uma nova situação e estado de coisas imprevisto até que, por própria vontade, toma uma decisão satisfatória para solucionar o problema.

Apenas, alguma violência (principalmente na parte inicial) chega a pedir restrição, motivo pelo qual reservamos o filme para adolescentes.

Cotação moral: Adolescentes.

Livraria Viviani

EDUARDO VIVIANI

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

Seção especializada de
confeções de molduras
em quadros

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

DOMINADOS PELO ÓDIO

(Machine Gun Kelly). Americano. Dir. Roger Corman. Com Charles Bronson, Susan Cabot, Morey Amsterdam, Jack Lambert, Wally Campo e outros.

O filme, que pretende ser um drama criminal, apresenta o que poderia ser chamado a desmontação e auto-destruição de um bando de criminosos. Entretanto, a produção dirigida por Roger Corman não faz isto com arte, salvo alguns momentos de fotografia esmerada. O ritmo, que deveria ser a base e o vigor da obra, é lento e monótono, tornando a história cansativa e impacientando o espectador, que aguarda o momento final para aguardar a coerência do desfecho com suas suposições.

Prejudicial à maior parte do público, no campo moral, **Dominados pelo Ódio** exhibe em sensacionalismo e cruza aspectos bem baixos da degenerescência moral, num desfile de sadismo, violência, ferocidade (em vez de humanismo) e quejandos. Não é filme que se recomende.

Cotação moral: Prejudicial.



HORAS ARDENTES

(Heures Chaudes). Francês. 1959. Dir. Louis Félix. Com Liliane Brousse, Françoise Deldick, Michèle Philippe, Pierre Richard e outros.

Dedicado a filmes eróticos e mórbidos (o mesmo diretor de **Coiores de Verão**), Louis Félix descobriu bilheteria à base de sensacionalismo e baixos recursos (claro que a bilheteria aqui não é do "grande público", mas de "certa parte" do público). Mas o diretor ainda não descobriu a arte cinematográfica. Pelo menos, é o que mostram seus filmes. Este, com um erro básico, não chega a ter um enredo. Querendo imitar filmes neo-realistas, amontoa uma série de situações diversas gratuitas e primárias, suficientemente picantes. O tema é asqueroso: trata do insucesso no amor de duas irmãs que se apaixonam pelo mesmo homem. Como escape a aquilo que julgavam amor, resolvem-se as duas, diante do mal sucesso, solucionar suas ansias de prazer pelo próprio convívio. Um tema e um filme aviltantes.

Cotação moral: Condenado.



AS LEGIÕES DE CÉSAR

(Le Legioni di Cleopatra). Italo-franco-espanhol. 1959. Dir. Vittorio Cottafavi. Com Linda Cristal, Ettore Manni, George Marshall e outros. Eastmancolor.

COTAÇÃO MORAL

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

Não tendo outra qualidade que a (negativa) da monotonia, o filme movimentou os nomes de César, Marco Antônio e Cleópatra para um amontoado de cenas e situações de certa historicidade mas sem qualquer autenticidade. Assim, tudo se resume no velho caso de César, de um lado, chamando a atenção de Marco Antônio, (no filme, por meio de um emissário - Curúcio - que acaba se enamorando, também, da egípcia). Do outro lado, Marco Antônio, com todos os aspectos de um dominado preferindo armar-se com os egípcios contra os romanos a perder sua boa-vida.

Primária e sem entusiasmo, a produção reedita cenas de orgio e aquela atmosfera de amor livre algo atenuadas pelo gênero do filme e pela época da ação, mas inaceitáveis para crianças e jovens, de qualquer forma.

Cotação moral: Adultos.

BEN-HUR

(Ben-Hur). Americano. 1959. Dir. William Wyler. Com Charlton Heston, Haya Harari, Stephan Boyd, Jack Hawkins, Martha Scott, Cathy O'Donnell, Hugh Griffith, Finley Currie, Marina Berti e outros. Baseado na novela de Lew Wallace. Roteiro de Karl Tunberg. Fotografia de Robert Surtees. Música de Miklos Rozsa. Cinemascópio em Metrocolor.

A conhecida novela de Lew Wallace (já aproveitada pelo cinema silencioso, e com real mérito) volta às telas em versão de "super-produção" e com os defeitos da mesma: artesanato de super-espetáculo sem brilho e com pouca mensagem de fundo. Realmente, num julgamento estritamente artístico, o filme desmerece os onze prêmios que recebeu em 1959 (onze "oscar"). Suas medianas condições artísticas, entretanto, contêm elementos de interesse no terreno da diversão a par de alguma religiosidade (contrastada com cenas sádicas de violência, que impedem a aceitação do filme para crianças). Aquela verdadeira mensagem da obra (apreendida pela produção silenciosa) está ausente nesta versão cheia de recursos técnicos e efeitos estereofônicos especiais — referimo-nos àquela lição de perdão (base da narrativa de Wallace e do filme silencioso) que mostrava bem a disparidade do nascente cristianismo com o mundo pagão. Assim, apesar de alguns trechos de mérito técnico (a reconstrução da corrida de quadriga no circo, por exemplo), o filme resultou espalhafatoso e espetaculoso, mas vazio. Assistível, apenas, como diversão.

Cotação moral: Adolescentes.



AVENTURAS NO JARDIM DE ALÁ

(Gabor Diar). Húngaro. 1957. Dir. László Kalmár. Com Ferenc Zenthe, Imre Sinkovits, Marianne Krencsey, Margit Andahazy, Sándor Komuves e outros. Agfacolor.

Opereta ao gosto do velho cinema europeu, o filme focaliza tempos antigos da Hungria quando esta nação esteve invadida pelos Turcos, até que um grupo de patriotas se encarrega de iniciar sua expulsão.

Sem valor cinematográfico, a produção se resume em apresentar os personagens da história que narra num gênero entre opereta e aventura, com momentos épicos e também líricos, entre cantos e danças. O fundo musical é de Jeno Huszka.

Algumas cenas violentas reservam o espetáculo para público jovem.

Cotação moral: Adolescentes.

ECOS DO PASSADO

(Desire in the Dust). Americano. 1960. Dir. William F. Claxton. Com Raymond Burr, Martha Hyer, Ken Scott, Joan Bennett e outros.

Drama baseado em novela de Harry Whittington, o filme apresenta a história de um ex-detento que procura lucrar o prêmio de seu perjúrio — uma mulher que, embriagada na ocasião, fora a verdadeira responsável pelo atropelamento em que morreu seu próprio irmão. Mas, as coisas haviam mudado na ausência do herói e o enredo leva o espectador às novas situações.

Não conseguindo realizar o mesmo que a novela original, ficando numa superficialidade tola e choca, o filme, artisticamente, somente se salva e se realiza pela interpretação. Moralmente, apresenta graves inconvenientes de ordem interna (falsa ideia de justiça e de honra) e de ordem externa (cenas tendenciosas e insinuantes), além de incluir um adultério sem qualquer restrição.

Cotação moral: Adultos com reservas.



ES CRAVA DA SEDUÇÃO

(Ich war ihm Horig). Alemão. 1959. Dir. Wolfgang Becker. Com Barbara Rütting, Carlos Thompson, Wolfgang Preisze e outros.

Tendo como único elemento positivo, do ponto de vista artístico, a interpretação, o filme não passa de um dramalhão com tons ao gosto de certo público folhetinesco.

A história apresentada pela produção de um sedutor, que vive às custas de sua vítima, apresenta aspectos totalmente imorais que em nada são obscurecidos por alguma ideia ou lição moral em vista das consequências que acarreta a vida pergressa do protagonista principal. Assim, o filme antes faz mal que bem, sendo inaceitável para o público em geral.

Cotação moral: Prejudicial.



BLEFANDO A MORTE

(The Man from del Rio). Americano. Dir. H. Horner. Com Anthony Quinn e outros.

Mais uma versão de "western" focalizando o domínio dos pistoleiros nas povoações do fabuloso oeste. Sem grandes qualidades, o filme vale pela interpretação de Anthony Quinn, sem desagradar no conjunto. Cenas de banditismo, violência e paixão pedem reservas.

Cotação moral: Adultos.

JORNADA INESQUECÍVEL

(The Ride Back). Americano. Dir. Allen Miner. Com Anthony Quinn, Rita Milan, William Conrad e outros.

Um "western" de bom valor cinematográfico, THE RIDE BACK tem como base de narrativa uma história muito própria e aproveitada no "velho oeste": a do homem da lei que atravessa distâncias e perigos em busca de um criminoso que, sempre e aqui também, é tido por assassino sem ter, contudo, suficientemente provada sua culpabilidade (no caso, o próprio início do filme, em ligeira inserção fora da narrativa cronológica, mostra ter sido legítima defesa). E outro ponto comum aos "westerns" se apresenta, então — a contradição dos dois personagens centrais: enquanto o criminoso procurado é homem de coragem, o "homem-da-lei" não passa de um medroso e covarde disfarçado. A busca se estende além-fronteira e a remoção do prisioneiro se complica ao querer uma mulher se ajuntar a ambos e ao atravessarem uma região de índios em revolta.

Temos, pois, aí, resumidamente, vários elementos conhecidos do conhecedor do "far-west". É claro que o filme em seu valor dependeria unicamente do modo de usar com originalidade esses ingredientes tão "batidos". E é quando se mostra a arte: com boa narrativa, rica em ritmo, com uma boa interpretação e com a colaboração valiosa da técnica bem empregada (particularmente, quanto à fotografia de Joseph Biroc) o filme de Allen Miner resultou num espetáculo original e em nada comparável à linha comum do gênero que aborda. O mérito especial da obra é lançar bem a vivo umas tantas quantas mensagens de humanismo e compreensão à base dos contrastes e sequências da narrativa.

Um "western" de grande interesse para o apreciador do gênero e um bom programa para qualquer pessoa. Moralmente, a violência comum ao gênero e a confusão que se estabelece na apresentação da ligação matrimonial irregular do procurado pela justiça pedem reserva do filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



PROIBIDO

(Verboten!). Americano. 1959. Dir. Samuel Fuller. Com James Best, Suzan Cummings, Tom Pittman, Paul Dubov e outros.

Drama da guerra americano, que focaliza o amor entre um membro da contingente de ocupação da Alemanha em 1945 e uma jovem alemã da cidade onde consegue servir no cor-

po burocrático, em razão deste romance. Paralelamente, são apresentados documentários da guerra e dos campos de concentração ou de extermínio de judeus, além de trechos do Processo de Nuremberg. Apela a narrativa, ainda, para a influência da pregação nazista ainda após a guerra, quando focaliza atos de antigos membros da Juventude Hitlerista.

A visão do assunto a que se propôs o filme é ingênua e pueril, de tal forma que se julga da produção ter ignorado os elementos básicos do filme em seu argumento. Não sabemos quais as intenções da obra e de seu diretor. De qualquer forma, entretanto, houve no filme uma falta de consistência e verossimilhança incrível, na parte de criação. Somente vale nos trechos de documentários que traz inseridos.

A visão de alguns pontos baixos da 2ª Guerra Mundial (violência, extermínio, conceitualização racista) é totalmente imprópria para público juvenil.

Cotação moral: Adultos.



VÔO PARA HONG-KONG

(Flight to Hong-Kong). Americano. 1956. Dir. Joseph Newman. Com Rory Calhoun, Barbara Hush e outros.

Sem grandes novidades no caso que aborda, o do gangsterismo, o filme não conta com predicados artísticos e técnicos que justifiquem uma produção de vulto e gosto: faltam-lhe fluidez e agilidade de cenarização e, automaticamente, interesse.

Ligação ilícita apresentada com simpatia, falsa idéia de justiça e cenas violentas pedem restrição rigorosa.

Cotação moral: Adultos com reservas.



SAIBAS QUE TE QUERO

(Sabrás que te quiero). Mexicana. Dir. Tito Davison. Com Libertad Lamarque, Miguel Aceves Mejía, Pancho Cordova e outros.

História de um cantor popular, que tem incentivo à sua carreira artística por uma fã desconhecida, pela qual, apaixonado guiando-se pelas cartas que ela lhe escreveu, inicia uma difícil procura até que chega a uma solução.

Movimentado e divertido, o filme apresenta a versatilidade de Libertad Lamarque e alguns momentos de música. Ressente-se de certa influência teatral. Não há aproveitamento completo da trama argumental, que tem sua originalidade.

Moralmente inócua, numa visão de conjunto, o filme pode, entretanto, ser nocivo a público infantil por uma que outra malícia, além de sugerir de leve o amor por pessoas já comprometidas pelo casamento.

Cotação moral: Adolescentes.

W A L T



Dois aspectos de uma Arte: estudo ao espelho de expressões fisionômicas para os desenhos e gravação de sons imitativos das vozes dos animais.



D I S N E Y

FANTASIA

(Fantasia). Americano. 1941. Produção de Walt Disney. Desenho experimental em cores.

Filme interessante e tecnicamente bem realizado, este desenho de Walt Disney bem merece sua reapresentação. Trata-se de uma tentativa do conhecido "cartoon-man" em visualizar pelo desenho as formas musicais. Assim, procura fazer uma composição de lugar e atitudes para algumas partituras clássicas relativamente conhecidas - Tocata e Fuga de Bach, O Aprendiz de Feiticeiro de Dukas, A Dança das Horas de Poncielli, Suite Quebra-Nozes de Tchaikovsky, a Sinfonia Pastoral de Beethoven, a Sagração da Primavera de Stravinsky, Uma Noite no Monte Calvo de Musorgsky e a Ave Maria de Schubert. De todas estas, julgamos as melhores aquelas que foram aproveitadas em seu aspecto rítmico, como O Aprendiz de Feiticeiro e Sagração da Primavera. Para o apreciador de música de classe deve ser feita uma advertência quanto à falta de unidade de algumas partituras que são, em alguns trechos, suprimidas de alguns temas ou variações temáticas. Por outro lado, entretanto, este mesmo apreciador tem oportunidade de ouvir a Sinfônica de Filadélfia sob a regência de Leopold Stokowsky, o que poderá amenizar sua irritação de "ira sagrada" naqueles trechos.

Um bom filme, uma experiência feliz e um bom programa para qualquer idade.

Cotação moral: Todos.



SENECHAL, O MAGNÍFICO

(Senechal, le Magnifique). Francês. 1957. Dir. Jean Boyer. Com Fernandel, Nadia Gray, Armand, Jeanne Aubert, Liliane Patrick e outros.

Mais uma demonstração da versatilidade e do talento cômico de Fernandel, o filme narra uma história bem pensada de um ator provinciano, que não chega a merecer confiança de seu empresário para interpretações de vulto, mas que acaba se elevando aos limites de grande fama por viver em sua vida particular aspectos bem semelhantes aos de suas interpretações cênicas. É lamentável que o filme tenha preferido demorar em aspectos algo vulgares, desprezando uma linha mais honesta moralmente que lhe daria uma aceitação irrestrita. Assim, por algumas cenas totalmente desnecessárias, e só explicáveis por um falso conceito de publicidade, o filme chega a ser prejudicial, ainda mais quando parece lhes dar inteiro aprovação.

Cotação moral: Prejudicial.

O GIGANTE DE MARATONA

(La Battaglia di Maratona). Franco-Italiano. 1960. Dir. Jacques Tourneur. Com Steve Reeves, Mylene Demongeot, Sergio Fantoni, Alberto Lupo, Daniel Varga e outros. Eastman-color.

A conhecida Batalha de Maratona, das Guerras Greco-Pérsicas, no ano 490 a.C., é aproveitada e, em parte, romaneada por esta produção que procura apresentar a ambientação geral do fato. Bom filme de reconstituição de costumes historicamente conhecidos. O Gigante de Maratona pode trazer alguma confusão pelo romaneado que dá aos fatos históricos. Artisticamente, fica na classe dos espetáculos que divertem e servem para passar o tempo. Moralmente, torna-se imprópria para crianças devido a alguma violência.

Cotação moral: Adolescentes.



O SIGNO DO ZORRO

(The Sign of Zorro). Americano. Dir. Norman Foster e Lewis Foster. Com Guy Williams, Lisa Gaye, Henry Calvin, Gene Sheldon e outros.

História de um rapaz que, de volta da Espanha, resolve ajudar seu pai, combatendo o ditador do lugarejo, mas somente à noite e disfarçado numa personalidade nova e misteriosa: Zorro. Sem nada de maior importância, o filme é melhor que os congêneres, devido ao seu indubitável cuidado técnico. Claro que o enredo se resolve na base da "mocinhada". Mas é o que o grande público exige.

Valorizando aspectos e pontos positivos, The Sign of Zorro mostra um comportamento de lealdade, caráter e coragem. Nenhum sendo de ordem moral.

Cotação moral: Todos.



NA CORDA BAMBA

Nacional. 1958. Dir. Oswaldo Massaini. Com Zé Trindade, Arrelia, Terezinha Amayo e outros.

Comédia à base do cobice de um colar, possuído pelo conhecido Arrelia por parte de um par de ladrões e criminosos, a produção nada tem cinematograficamente. Sem roteiro, sem ritmo, sem expressão cênica, se resume num amontoado de quadros levemente ligados pela linha comum do enredo. Do ponto de vista moral, a comédia pede restrições por algumas cenas maliciosas que poderiam prejudicar um público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

O MEU MELHOR COMPANHEIRO

(Old Yeller). Americano. 1958. Dir. Robert Stevenson. Com Tommy Kirk, Dorothy McGuire, Fess Parker, Kevin Corcoran e outros. Técnico-color.

Filme feito com o intuito de passatempo para qualquer idade, OLD YELLER é a história de uma família de fazendeiros no oeste americano, quando, por uma viagem de seu chefe, a responsabilidade fica entregue ao filho mais velho. Um cachorro viralata por eles adotado como caseiro e chamado por "Yeller" traz alguns momentos novos devido a fatos que sucedem no enredo.

Apesar da direção um pouco fraca, não conseguindo aproveitar satisfatoriamente a beleza rústica da região e da ambientação da história, o filme, dentro de suas medianas condições artísticas (bom elenco, boa fotografia — Charles P. Boyle, boa partitura musical — Oliver Wallace) contém elementos de interesse no terreno da diversão, além de realçar nobremente pontos positivos sob o aspecto moral, como: importância da família unida, valor do trabalho, consciência das responsabilidades, coragem e, também, amizade aos animais. Boa indicação para qualquer público, mas especialmente para o público infantil.

Cotação moral: Todos.



EU, PECADOR

(Yo, Pecador). Mexicano. 1960. Dir. Alfonso Corona Blake. Com Pedro Geraldo, Libertad Lamarque, Pedro Armendariz, Andrés Sales, Sara García e outros.

Atendo-se a um gênero pseudo-biográfico, o filme procura sem o conseguir retratar a vida de artista de Frei José de Guadalupe Mojica e sua posterior renúncia à glória do mundo em preferência dos bens espirituais. Baseado em auto-biografia do franciscano, a produção acompanha seus passos desde sua infância até sua vida atual, quando o vemos oficiando no Convento.

Do ponto de vista artístico e técnico, é de se lamentar a superficialidade com que o cinema tratou o tema tão original, interessante e profundo desta conversão, ou, segundo o piedoso franciscano, desta destinação retardatária, mas já prevista, para a vida religiosa e sacerdotal. De qualquer forma, sempre é um filme sobre tema nobre e puro moralmente. Há, entretanto, alguma contraindicação no filme para crianças, além da incompreensão, na atitude brutal da mãe para com a filha (respectivamente, mãe de José Mojica), por ter se tornado mãe-solteira.

Em resumo, temos muito respeito pela história de Frei José Francisco de Guadalupe Mojica, sem, contudo, podermos considerar razoável a versão cinematográfica da mesma. Um lamentável desperdício, sem dúvida alguma.

Cotação moral: Adolescentes.



ESPADAS IMPLACÁVEIS

(Il Falco d'oro). Italiano. 1956. Dir. Carlo L. Grogaglia. Com Anna Maria Ferrero, Massimo Serato, Nadia Gray, Frank Latimore e outros. Ferroni-color.

Filme de aventuras sobre a tentativa de uma viúva da família Montefalco, que pretende acabar com o ódio secular entre sua família e a Della Torre, casando sua filha Inês com Ubaldo della Torre. Mas sua filha tem uma rival, que é Fiammetta, filha do mestre de armas da casa Montefalco. Aguardem o "finzinho" adiado que não faltará.

Boa direção conseguiu tornar o filme divertido e aproveitar com o super-cinemascope as paisagens e as cenas de multidão. Interpretação razoável.

Algumas cenas mais livres tornam o filme impróprio para público juvenil.

Cotação moral: Adultos.



MALDOSAMENTE INGÊNUA

(Gidget). Americano. 1959. Dir. Paul Wendkos. Com Sandra Dee, James Darren, Cliff Robertson, Arthur O'Connell, Mary La Roché e outros. Eastman-color.

Comédia sentimental sobre os divertimentos de jovens em férias. Uma adolescente é aceita (como um mascote) num grupo de rapazolas e tudo vai bem até que se evidenciam as maldosamente ingênuas intenções amorosas da jovem. Quase se sucedem consequências desastrosas que o "happy-end" evita a tempo.

Um bom conhecimento de Cinema e a sensibilidade artística do diretor do filme conseguiram dar vida e valor a um tema aparentemente vulgar. Assim, GIDGET resultou numa produção justificável como enredo e, mesmo, como documentário ou semi-documentário dos impulsos da juventude. Bem acima do nível médio das produções.

A malícia característica ao filme e introduzida em diálogos e situações, além de alguns trechos insinuantes pedem reserva do espetáculo para público amadurecido. Para este, sem dúvida, constituirá um ótimo programa.

Cotação moral: Adultos.

O G O R D O



Os apreciadores da formidável dupla Gordo & Magro andam descontentes com o desaparecimento dos impagáveis cômicos. Depois então da morte de Oliver Hardy, o "Gordo", pouco ou nada se teve mais programado de ambos. Sômente a televisão, em péssimos exemplos de dublagem ou com letreiros ilegíveis, apresenta a dupla de cômicos americanos, vez por outra.

O caso tem explicação na indústria cinematográfica. Enquanto seu produtor obtém uma renda de milhões de dólares, por sua venda à televisão, Hardy teve os últimos momentos de sua doença em grande desamparo e Stan Laurel (o "Magro") vive no momento uma solidão pobre e obscura. Entre seus poucos amigos conta-se Jerry Lewis, um nome do cinema cômico americano atual. Há pouco, Hollywood concedeu um "oscar" a Stan Laurel, mas por doença pretextada ou por falta de roupa para aparecer em público, o velho cômico deixou de comparecer ao ato da entrega do prêmio mecerido. Assim, os leitores vêm e compreendem que no Cinema a vida atrás das câmeras tem suas, semelhanças com a que fica atrás dos bastidores, no Teatro. Isto pode ser especialmente ilustrado por um caso que se deu com Laurel quando, visitando a cidade de Shannon, e vendo aí em uma vitrina um cinzeiro muito curioso com seu nome gravado, quis adquiri-lo, mas resolveu não se identificar porque não estava com dinheiro suficiente para efetuar a compra.



e O M A G R O

SOBE E DESCE

(Sube e Baja). Mexicano. 1957. Dir. Miguel M. Delgado. Com Mario Moreno Cantinflas, Teresa Velasquez, Joaquim Garcia, Domingos Soler e outros. Eastmancolor.

Comédia à base da popularidade de Cantinflas, sem qualquer senão moral, apesar de algumas expressões que podem ser maliciadas por certo público afeito a expressões de sentido dúbio ou duplo. Entretanto, notamos que estas expressões não têm qualquer intenção chocante ou tendenciosa em seu original. Com estas ressalvas, o filme é liberado a qualquer público que goste de apreciar o talento indiscutível do grande cômico do cinema mexicano. Filme leve, sem grande técnica, de bom nível.

Cotação moral: Todos.

★

DORMITÓRIO DE MÔÇAS

(Dortoir des Grandes). Francês. 1953. Dir. Henri Decoin. Com Françoise Arnoul, Jean Marais, Jeanne Moreau e outros.

De valor cinematográfico medíocre, dada a falta de interpretação, de narrativa ritmada e de momentos de boa fotografia (apenas, alguns escaparam ao disparatado do conjunto), o filme pouco ou nada tem de policial. Apre-

senta o enredo de um jovem investigador que é levado a descobrir o motivo de um estrangulamento num colégio para moças de famílias ricas. E, em sua investigação, aparecem alguns casos bem pornográficos, como o da sexualidade dúbio, apresentados com um por menor indiscreto e chocante. Difícil saber qual a intenção de Henri Decoin ao fazer o presente filme (ele que já é há mais de 25 anos do Cinema) — o fato é que deu muitos passos atrás com esta obra, descendo ao nível de certos sub-diretores.

Os inconvenientes morais são suficientes para trazer malefício à maioria.

Cotação moral: Prejudicial.

★

FORÇADO A MATAR

(Gunfire at Indian Gap). Americano. 1958. Dir. Joe Imman. Com Vera Ralston, Anthony George, George Macready e outros.

"Western" com aspectos de policial, o filme renova o caso dos assaltos a diligências no caminho do velho oeste. Em meio a isto a atividade do xerife em favor da lei e da justiça. Sem nada de novo, **Forçado a Matar** é mais uma aventura épica do gosto dos apreciadores dos "ban-bang". A violência e a brutalidade estão em foco, como de costume, motivo de nossa

Cotação moral: Adultos.

BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888

Cinco
É O



MELHOR

ZORRO E O OURO DO CACIQUE

(The Lone Range and the Lost City of Gold). Americano. 1956. Dir. Lesley Selander. Com Clayton Moore, Jay Silverheels e outros.

Baseado em lenda do oeste americano, o filme focaliza com certo agrado e sucesso as aventuras de Zorro e Tonto em estabelecer a justiça, frente a um rico proprietário que emprega meios ilícitos para ampliar seus domínios.

Levado pela simpatia do público de televisão americana pelos seriados de Zorro, os produtores cinematográficos se resolveram a voltar mais uma vez suas vistas para a figura "de antanho", fazendo com que "Zorro e Tonto voltem a cavalgar".

Bem realizado como "western" e como cinema o filme agrada o apreciador dos bons filmes de "far-west" e os simpatizantes da conhecida dupla sempre em favor da justiça e contra a opressão branca ao índio. Alguma violência se desfaz no conjunto.

Cotação moral: Todos.

A MAIS BEM DESPIDA

(Mademoiselle Strip-Tease). Francês. Dir. Pierre Foucaud. Com Agnès Laurent, Dora Doll, Phillippe Nicaud e outros.

Devendo ser repudiado por qualquer espectador de bom gosto, o filme não passa de exploração vulgar de "certa parte" do público, feita à base de comédia inconsequente sem qualquer sombra de arte cinematográfica. Filme indigno que avilta o cinema e as salas de projeção. Lamentável a apresentação desse mau momento do cinema já pela terceira vez em Juiz de Fora. Será que não há outros filmes para serem reprisados?

Cotação moral: Condenado.

**O CONTEÚDO MORAL DE
UMA PELÍCULA É CONDI-
ÇÃO INTRÍNSECA PARA QUE
A OBRA CINEMATOGRAFICA
ALCANÇE DIGNIDADE AR-
TÍSTICA.**

O CRIME DO TRANSVIADO

(The Hot Angel). Americano. Dir. Joe Parker. Com Jackie Loughery, Edward Kemmer, Mason Dinehart e outros.

Abordando o tema da delinquência juvenil, o filme focaliza o caso de um ex-combatente que se propõe restaurar a ordem de valores materiais e morais entre um "bando" de jovens, supostamente transviados.

A mensagem do filme, talvez, seja a da compreensão para com a chamada "juventude transviada" no sentido de entender ser ela uma juventude sem amor, sem confiança e sem ideal — os três corrompidos pela visão da sociedade ou da família corrupta. Mas, o filme, nem de longe chega a precisar e positivar esta mensagem. O tema e algum clima de violência reservam o espetáculo para jovens.

Cotação moral: Adolescentes.



LEGIÃO DOS CONDENADOS

(Legion of the Doomed). Americano. 1958. Dir. Thor Brooks. Com Bill Williams, Dawn Richard, Anthony Caruso e outros.

História que não chega a convencer de um episódio na Argélia, focalizando rebeldias de forças nativas e o romance entre um oficial e

a companhia abandonada de um colega. Apesar de cuidados técnicos, o tema não apresenta novidades.

Violência em lutas e a delicada situação do par de apaixonados requerem um público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



UM CANDANGO NA BELACAP

Nacional. 1961. Dir. Robert Farias. Com Grande Otelo, Ankito, Marina Marcel, Milton Carneiro e outros.

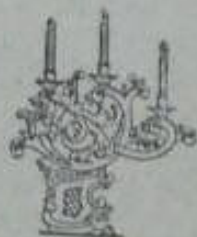
Uma dupla de artistas do Rio de Janeiro, de visita a Brasília, traz de lá outra dupla famosa. Depois de muitas peripécias, acabam, os quatro, donos de uma buate.

Muito cuidado técnico, em comparação às outras produções de Herbert Richers quase sem nenhum cuidado, mostram uma certa acefalia do produtor cinematográfico que perdeu bons argumentos para dedicar cuidados a um tema sofrivelmente aceitável do ponto de vista do interesse. Sobra técnica para um tema vazio e tolo.

Certa liberdade de trajes e alguns trechos de enredo pedem reserva.

Cotação moral: Adolescentes.

EMPRESA FUNERÁRIA N.^a S.^a DA



CANDELÁRIA

LTDA.

SEPULTURAS — URNAS — CAIXÕES
FUNERAIS PARA ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS,
COM URNAS ENVERNIZADAS.

ATENDE-SE A QUALQUER HORA

Rua Batista de Oliveira, 405
Rua Fonseca Hermes, 135/139
Fones: 5959 — 5454 — 4640

Juiz de Fora — Minas

INTRIGA INTERNACIONAL

(North by Northwest). Americano. 1959. Dir. Alfred Hitchcock. Com Cary Grant, Eve Marie Saint, James Mason e outros. Técnico-color.

História de um homem de negócios de Nova Iorque que é tomado por um agente de contra-espionagem por uma quadrilha. Situações se sucedem até o desfêcho aflitivamente esperado.

Dispondo todos os meios para o fim almejado — emocionar vivamente, Hitchcock realiza em NORTH BY NORTHWEST mais uma obra de valor dentro de seu "magistério de suspense". Bom ritmo, boa interpretação, bons "décors", boa partitura musical (Bernard Herman). Um bom programa para o apreciador de policial e para o fã de Hitchcock, ainda insuperável em seu gênero e modalidades.

A vida irregular de uma moça é aceita com certa simpatia por se tratar de uma servidora da nação. Por outro lado, cenas amorosas detalhadas e diálogos crús requere-rem um público de idade e formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.



A SOMBRA MALIGNA

(Chase a Crooked Shadow). Americano. 1958. Dir. Michael Anderson. Com Richard Todd, Ann Baxter e outros.

Policial muito bem construído, o filme narra a história de uma jovem rica, que é procurada por um rapaz que se apresenta como sendo seu irmão, apesar de o dito já ter falecido tempos antes. Partindo deste quiproquó inicial o enredo vai desfiando uma história de "suspense" em "suspense" até que, no "climax" final choca o público com o inesperado — a chave de toda a trama. Mas, deixemos ao apreciador a oportunidade de ver e descobrir tudo isto por si mesmo.

Uma boa direção, que soube aproveitar inteligentemente alguns recursos para despertar o interesse e dar ritmo à narrativa, e uma interpretação satisfatória de Ann Baxter conquistam boa classificação para este policial de efeitos psicológicos.

O lado impressionante de muitas cenas contraindica o filme para público não amadurecido.

Cotação moral: Adultos.

CONFLITO EM TÓQUIO

(Tokyo arter Dark). Americano. 1958. Dir. Norman T. Herman. Com Michi Kobi, Richard Long, Lawrence Dobkin e outros.

Com artesanato suficiente e baseando-se no lugar comum do amor entre americano e japonesa, o filme procura mostrar as aventuras por que passa um soldado americano responsável por policiamento em Tóquio e que, por acaso, mata um menino japonês, sendo procurado por todos, após sua propositada fuga.

Sem grandes novidades, o filme reedita o confronto entre duas mentalidades — a oriental e a ocidental, ou melhor, a japonesa e a americana.

Sem interesse para público infantil e com alguns aspectos que poderiam trazer confusão de idéias ao mesmo, o filme se destina a qualquer público, menos às crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



NA LIVRARIA

LAR CATÓLICO

livros de formação
livros religiosos
bons romances
artigos para presentes
artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



OS SETE SAMURAI, obra de classe do cinema japonês, dirigida por Akira Kurosawa (cena acima), teve uma excelente adaptação em SETE HOMENS E UM DESTINO, da autoria de John Sturges e ambientado ao oeste dos Estados Unidos. Em projeção no EXCELSIOR a partir de 26 de junho, segundo a programação.

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.

Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.

ATENÇÃO SENHORES ASSINANTES NOVOS !

Não remetam dinheiro em carta comum. Façam-no em carta com valor declarado ou providenciem o pagamento por meio de cheque.

NO EXCELSIOR

3 — Braço é Braço (pág. 2)	Adolescentes
5 — Uma Vida em Pecado (pág. 5)	Prejudicial
7 — A Teia de Aranha	
10 — A Lei dos Brutos (pág. 6)	Adultos com reservas
12 — Ecos do Passado (pág. 8)	Adultos com reservas
14 — As Legiões de César (pág. 7)	Adultos
17 — Acorrentados pelo Pecado (pág. 6)	Adultos com reservas
19 — Escrava da Sedução (pág. 8)	Prejudicial
21 — Um filme a ser programado	
24 — Dominados pelo Ódio (pág. 7)	Prejudicial
26 — Horas Ardentes (pág. 7)	Condenado
28 — Titio não é Sopa (pág. 5)	Adolescentes
31 — Entre Deus e o Pecado (pág. 4)	Prejudicial

NO POPULAR

3 — Na Corda Bamba (pág. 11)	Adolescentes
5 — Jornada Inesquecível (pág. 9)	Adultos
7 — Chico Fumaça (pág. 2)	Adolescentes
10 — Não Renegues teu Sangue	Adultos
12 — Senechal, o Magnífico (pág. 11)	Prejudicial
14 — Zorro e o Ouro do Cacique (pág. 15)	Todos
17 — Blefando a Morte (pág. 8)	Adultos
19 — Vôo para Hong-Kong (pág. 9)	Adultos com reservas
21 — A Mais Bem Despida (pág. 15)	Condenado
24 — O Filho do Proscrito	
26 — Dormitório de Moças (pág. 14)	Prejudicial
28 — Um filme a ser programado	

LEIA E PROPAGUE:

A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

Filmes do Mês

Julho

Juiz de Fora

NO CENTRAL

5	— Aventuras no Jardim de Alá (pág. 8)	Adolescentes
7	— O Meu Melhor Companheiro (pág. 12) ..	Todos
10	— Jesus, Filho de Deus	Adolescentes
12	— Saiba que te Quero (pág. 9)	Todos
14	— Sobe e Desce (pág. 14)	Todos
19	— O Signo do Zorro (pág. 11)	Adolescentes
21	— Eu, Pecador (pág. 12)	Todos
26	— Fantasia (pág. 11)	Adolescentes
28	— Um Candango na Belacap (pág. 16)	Adultos
31	— Proibido (pág. 9)	

NO PALACE

1.º	— Maldosamente Ingênua (pág. 12)	Adultos
5	— Ben-Hur (pág. 8)	Adolescentes

(NB: Segundo as previsões ficará em cartaz até o fim do mês)

NO SÃO LUIZ

1.º	— A Sombra Maligna (pág. 17)	Adultos
4	— Forçado a Matar (pág. 14)	Adultos
6	— Conflito em Tóquio (pág. 17)	Adolescentes
8	— Espadas Implacáveis (pág. 12)	Adultos
11	— Quatro Pistoleiros e Um Homem (pág. 6)	Adolescentes
13	— Calores de Verão (pág. 4)	Prejudicial
15	— Legião dos Condenados (pág. 16)	Adultos
18	— A Morte Selou Seus Lábios (pág. 6)	Adolescentes
20	— Intriga Internacional (pág. 17)	Adultos com reservas
22	— O Signo do Zorro (pág. 11)	Todos
25	— O Crime do Transviado (pág. 16)	Adolescentes
27	— O Gigante de Maratona (pág. 11)	Adolescentes
29	— Fibra de Herói (pág. 5)	Adultos

~~~~~

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.





N.º 92

Ano XII

# *A Torre de Marfim*

Revista de Orientação Cinematográfica

Cr\$ 10,00

Agosto de 1961 — Juiz de Fora — Minas



## EXPEDIENTE :

### A TORRE DE MARFIM

#### DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

#### REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

#### FICHARIO :

Candidatos a Irmãos Missionários da S. V. D.



#### Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



#### ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

#### VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

#### NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 12,00

Toda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



#### NOSSA CAPA

AUDREY HEPBURN, artista de talento e contagiante simpatia, há muito tempo não aparece em telas de Juiz de Fora. Seus filmes, no entanto, sempre dão bom programa para qualquer espectador.

## FONTES CONSULTADAS

- \* Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- \* Seções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Folha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Porto Alegre).



### A CINCO PASSOS DO PERIGO

(Five Steps to Danger). Americano, 1957. Dir. Henry Kesler. Com Ruth Roman, Sterling Hayden, Werner Klemperer, Richard Gaines, Charles Davis e outros.

Apesar de iniciar num tom de policial de "grande classe", tratando os aspectos contraditórios de um caso de espionagem em torno de desenhos de balísticos, o filme, após um quarto de hora de projeção, devido a algumas sugestões exageradas e com uma trama esboçada e fácil de deslindar por um espectador acostumado ao gênero, desce para o comum dos policiais de 2.ª classe. Sustenta algum interesse, até o final, a interpretação segura dos artistas principais e, também, dos secundários (desconhecidos da maioria do público). O roteiro sem ritmo é o responsável pelo fracasso deste muito anunciado grande "caso" de espionagem.

Sem inconvenientes morais graves.

Cotação moral: Todos.



### SAI DESSA RECRUTA

Nacional, 1960. Dir. Hélio Barroso Neto. Com Ankito, Jorge Loredó, Consuelo Leandro, Renato Restier, Maria Vidal e outros.

Subchanchada de nenhum gosto, o filme medíocre em questão conta as atropalhadas de um recruta, agravadas quando tem que hospedar as escondidas sua esposa (vinda do norte) num depósito do quartel. Um suplício que não recomendamos ao espectador consciente visto sua mediocridade simplesmente insuportável. Moralmente a grosseria de certa malícia insistente exige restrição.

Cotação moral: Adultos.



Com uma programação fraca, comum a tôdas as salas de projeção da cidade, o espectador de Juiz de Fora terá pouco "assunto" durante este mês. Pouco mais de uma dezena de filmes (dos cinquenta e dois programados) merece menção especial.

*POLICARPO*, comédia satirizante a cargo de Mário Soldati, é uma produção italo-franco-espanhola que merece ser destacada em primeiro lugar. Bem ambientada e interpretada, além de contar com o concurso de boa fotografia, mereceu o prêmio recebido em 1959 no Festival de Cannes e merecerá a apreciação do público em geral.

*OS CORRUPITOS* e *ARMADILHA SANGRENTA* — dois policiais de classe — são um bom programa para o apreciador do gênero e para os entusiastas do bom cinema. Em mesmo plano de destaque, se bem que de outro gênero, está *JOGADORA INFERNAL*, um "western" curioso e bem realizado pelo veterano George Cukor. *COMANCHE* (inaugurando as instalações para cinemascópio no Cine-Teatro Popular) e *SOL E SANGUE*, ambos em plano inferior, são bons "westerns", assim mesmo.

*OS QUE SABEM MORRER*, seguindo o quanto possível a esteira aberta por Lewis Milestone em sua "antologia de filmes-de-guerra", consegue singrar em bom nível, num verdadeiro estudo psico-sociológico da guerra, à base de contrastes, reflexões e, especialmente, imagens expressivas.

Certa parte do público terá uma oportunidade especial na programação de agosto. *ENIGMA DO ESPAÇO*, no gênero de documentário sobre objetos aéreos não identificados, e *A MÁQUINA DO TEMPO*, no gênero de ficção científica e numa categoria de filme extranhamente fantasiado e que se mantêm invulnerável aos aspectos ridículos de que se revestem outras produções do mesmo gênero, são, ambos, bom programa para esta suposta parte do público, se bem que agradem aos espectadores em geral, sendo isto uma prova de sua qualidade.

*MIGUEL STROGOFF*, novamente, recorda a imaginosa aventura criada pelo talento de Júlio Verne e consegue fácil aceitação junto a qualquer público.

No início do mês, continuam ainda em cartaz *ENTRE DEUS E O PECADO* (filme ontologicamente contraditório e aceitável a uma parcela mínima do público que esteja realmente em condições de discernir e julgar) e, em outra categoria, *BEN-HUR*, espetaculoso e convencional se comparado à novela de Wallace e à versão silenciosa, mas, de qualquer forma, de reais méritos quanto ao seu acabamento técnico.



Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da **COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES**, da **EXIBIDORA EXCELSIOR** e da **EMPRESA CINE TEATRAL JUIZ DE FORA**, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos srs. Gerentes.

## EDITORIAL





VITTORIO DE SICA, com toda sua versatilidade, tem no papel de "marechal" um lugar marcado na série PÃO, AMOR E...

## PÃO, AMOR E ANDALUZIA

(Pane, Amore e Andalusia). Italo-espanhol. 1959. Dir. Javier Setó. Com Vittorio de Sica, Peppino de Filippo, Carmen Sevilla, Lea Padovani, Mario Carotenuto e outros. Eastman-color.

Comédia contando os amores de um marechal, regente da banda musical de Sorrento, em meio a um concurso de fanfarras em Sevilla. No lufa-lufa italo-espanhol aparecem várias oportunidades para se desenvolver a natural versatilidade dos intérpretes centrais.

Sem grande novidade, se comparado à série PÃO, AMOR E..., o filme não deixa, entretanto de contar com uma naturalidade toda especial e vivacidade única que dão um ritmo bem próprio ao gênero de comédia em que se enquadra a obra.

Apesar do tom cômico em que são apresentadas as aventuras sentimentais, o que lhes atenua a malícia, é lamentável a inclusão de personagens e assuntos religiosos na farsa, com a agravante de certa insistência neste sentido. É o motivo de nossa

Cotação moral: Adultos.



## AMOR DE ALUGUEL

(Für zwei Groschen Zärtlichkeit). Alemão. 1958. Dir. Arthur Maria Rabenalt. Com Claus Holm, Kay Fischer, Ingmar Zeisberg e outros.

Dentro do gênero de dramas sociais e psicológicos, Rabenalt apresenta a história de uma jovem que, diante de problemas sentimentais domésticos, foge de casa e se refugia junto a uma amiga que trabalha numa pseudo-loja de "Lingerie", porta-falsa de uma casa suspeita. Acontece o esperado, a jovem fugitiva ingressa na vida de pecado, mas — dentro do programa de alguns folhetins baratos — encontra o verdadeiro amor em meio a esta vida que passa a levar.

Apesar de algum cuidado em fazer documentário, o diretor perdeu seus talentos ao insistir em tons melodramáticos, sensacionais e rotineiros; nada condizentes com o gênero abordado. A interpretação, de seu lado, não atua com perfeição.

Condescendência com o modo de proceder da jovem transfuga com a velha desculpa de vítima do destino, justificação declarada da prostituição sob falsas desculpas de desemprego e — o que é pior — fins "de caridade" (?), além de tons declaradamente comercialistas em cenas livres demoradas e detalhadas trazem um acúmulo de senões morais para o filme, tornando-o mais que prejudicial a qualquer público e excluindo-o de uma classificação que se baseie em princípios de sã moralidade.

Cotação moral: Condenado.



## DUELO NA FLORESTA

(Der Schinderhannes). Alemão. 1958. Dir. Helmut Kautner. Com Curt Jürgens, Maria Schell, Christian Wolff, Fritz Tillman e outros. Eastman-color.

Ação em 1802, quando os granadeiros de Napoleão invadem a Alemanha. Um herói-bandido, que vive à margem da moral e adota atitudes, entretanto, simpáticas e demagógicas chefia a revolta e a sabotagem contra os invasores.

Realização monótona, incapaz de sustentar o interesse do espectador, *Der Schinderhannes* é um filme falho, principalmente ao passar de largo diante de momentos e lances cuja dramaticidade seria explorada ou melhor explorada em outras mãos. Afora esta falha, o filme de Kautner tem em sua história meio ingênua e piegas um impedimento grave para uma aceitação. Acrescentando-se a estes senões técnicos a infeliz idéia de dublar o filme em inglês, a coisa passa a ter um tom realmente irritante. Simples passatempo, em resumo, *Duelo na Floresta* é o tipo do filme fadado a esquecimento rápido.

A figura dúbia do herói-bandido, sua falsa concepção de justiça social (roubo aos ricos para benefício dos pobres), além de violência, cenas de devassidão e diálogos muito livres — são, todos, senões morais graves que pedem uma restrição rigorosa.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## JOGADORA INFERNAL

(Heller in Pink Tights). Italo-americano. 1960. Dir. George Cukor. Com Sophia Loren, Anthony Quinn, Steve Forrest, Margaret O'Brien e outros. Têcnicolor.

"Western" curioso que narra a travessia do oeste americano, por volta de 1880, por uma companhia de teatro. A principal artista (Sophia Loren), motivo de ciúmes constantes do chefe da companhia, tudo faz para ajudá-lo, usando em seu jogo lances ousados e verdadeira astúcia, e custa muito para ser compreendida. E entre tempos e contratempos vai a história até o final supostamente previsto.

Não tendo grande classificação, o filme de George Cukor, contudo, merece menção especial como um filme de relativa felicidade como realização. A interpretação está suficientemente boa e a trama realmente curiosa em suas divagações entre o drama e a comédia. O veterano Ramon Novarro (em pauta, atualmente, pois foi quem fez a primeira versão — a silenciosa — de **Ben-Hur**), do velho cinema silencioso reaparece numa ponta ao passo que outro veterano, em outra ponta, também reaparece — Edmund Lowe. Ainda uma curiosidade é a participação de Sophia Loren num filme de gênero "western", quebrando velho preconceito de ser o "western" proibitivo aos grandes nomes.

Moralmente, o filme apresenta forte malícia em diálogos e trajes, além de violência, fatos que o tom de farsa não consegue neutralizar. E, assim, apesar de um certo desejo comum e tácito de honestidade, por parte dos protagonistas principais, o filme tem que ser reservado a um público maduro e de formação.

Cotação Moral: Adultos com reservas.



## CHEGARAM TRÊS ASSASSINOS

(Three came to kill). Americano. 1960. Dir. Edward L. Cahn. Com Cameron Mitchell, John Lupton, Steve Brodie, Lyn Thomas e outros.

Tratando da tentativa de assassinato de um "grande" de país estrangeiro imaginário e que está asilado nos Estados Unidos, o filme apresenta o esforço da polícia em descobrir e impedir o crime.

Com mais "suspense" da história mesma que da sua adaptação cinematográfica, o filme não tem uma trama que justifique, propriamente, como obra da 7ª arte.

A figura do assassino com traços de sadismo traz algum inconveniente moral.

Cotação moral: Adultos.

## AS NINFAS

(Les Nymphettes). Francês. 1960. Dir. Henry Zaphiratos. Com Christian Pezuy, Colette Descombes, Claude Arnaud, Mario Pilar, Jacques Perrin e outros.

Procurando abordar um drama da adolescência, o filme apresenta a história de um jovem que, acasbrunhado com os problemas do lar e desiludido com a falsidade de seus amigos de costumes por demais livres, procura uma jovem ideal para seu amor.

A trama não possui caracterização, sentimento ou profundidade, tornando o espectador irritado com o filme. Isto é devido ao acúmulo de incidentes sem nexo de real valor. A par deste defeito do roteiro, o filme não tem desempenho que satisfaça, vista a inexpressividade dos artistas centrais. Uma produção medíocre, em resumo.

Moralmente, o filme insere cenas que, apesar de condenadas e desaprovadas pelo protagonista principal, são suficientemente ousadas, merecendo restrição grave. A idéia geral de busca de amor, se bem que genuinamente pura, pode ser mal interpretada e sugestionar negativamente, em vista dos fatos que se sucedem em relação a esta busca angustiada do adolescente.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA



## ARMADILHA SANGRENTA

(The Trap). Americano. 1958. Dir. Norman Panama. Com Richard Widmark, Lee J. Cobb, Earl Holliman, Tina Louise, Carl Reid, Lorne Breene e outros. Técnico-color.

Filme de tensão violenta, enquadrando-se no clássico drama policial, **The Trap** narra a história de um advogado que enfrenta sérios contratempos para poder atender um seu cliente, conhecido gangster e marginal. O "suspense" e a boa interpretação do elenco fazem a qualidade do filme, que realiza ótimo programa e tema para apreciadores do gênero e estudiosos do cinema. Os momentos finais, entretanto, com certa atmosfera de "mocinho" fazem cair, um pouco, o bom tom em que se mantém o filme na maior parte de seu desenrolar.

Moralmente, o filme é positivo, em seu conjunto, pois apresenta a regeneração do protagonista central. Alguns trechos, entretanto, onde se avoluma a violência e uma pequena sequência de romance exagerado (ainda que vivida por um casal) pedem uma restrição da película a pessoas amadurecidas.

Cotação moral: Adultos.

## Livraria Viviani

EDUARDO VIVIANI

### LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

Seção especializada de  
confeções de molduras  
em quadros

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

## HORRORES DO MUSEU NEGRO

(Horrors of the Black Museum). Inglês. Dir. Arthur Crabtree. Com Michael Gough, June Cunningham, Graham Curnew, Shirley Ann Field e outros.

História de criminoso sob ação hipnótica de outro, o verdadeiro criminoso, a película apresenta o caso de um escritor que faz do crime uma arte e mantém um museu secreto de horrores. Busca-se no filme, apenas, uma finalidade: o horror. Isto se consegue, de vez em quando, se bem que haja um mal-estar permanente.

Os crimes, sua narrativa apática ou complacente com o seu executor e indiferente quanto ao seu idealizador, trazem um acervo de imoralidade pouco encontrada em filmes do gênero. Merece exclusão completa de uma classificação de ordem moral, visto que a par de cenas traz o malefício de idéias prejudiciais e criminosas.

Cotação moral: Condenado.



## A CANOA FUROU

(Don't give up the Ship). Americano. 1959. Dir. Norman Taurog. Com Jerry Lewis, Diana Spencer, Mickey Shaughnessy e outros.

Feito, ao que parece, na certeza da popularidade de Jerry Lewis, o filme nada traz de novo em questão de "gracinhas" a cargo do conhecido cômico. Parece que a direção de Taurog não se incomodou com sua tarefa, deixando tudo a cargo do sucesso previsto do cômico. E daí resultou um filme fraco.

A história focaliza o caso de um recém-casado que é chamado ao Alto Comando da Marinha para responder pelo desaparecimento do navio que comandara durante a guerra da Coreia. O protagonista, entre a aflição da jovem esposa e a vigilância da Marinha, vive uma série de "gags" e, como aconteceu em **O Rei dos Mágicos** (onde se aproveitou uma cena de **A Ponte do Rio Kwai**, a título de glória), aqui, também, volta a serem inseridos alguns trechos de filmes sérios em caráter irônico. Assim, o protagonista, lá pelas tantas é trancado num "forno" igual ao dos japoneses em **A Ponte do Rio Kwai** e, ao ser julgado, revolve nervosamente as esferas de aço, como Humphrey Bogart o fez em **A Nave da Revolta**. São artifícios que têm seu valor, não há dúvida.

Moralmente há que se reprovar certa malícia com que é tratada a situação de recém-casado do protagonista, razão da nossa

Cotação moral: Adultos.



## AS MULHERES DOS OUTROS

(Pot Bouille). Franco-italiano. 1957. Dir. Julien Duvivier. Com Gérard Philipe, Danielle Darrieux, Dany Carrel, Jacques Duby, Henri Vilbert, Anouk Aimée e outros.

Comédia de costumes, baseada em romance de Zola, o filme levanta uma crítica à podridão da burguesia reinante da época. Serve de enredo à intenção do autor a história de um conquistador de mulheres, fácil, simpático e cínico que, aborrecido pelo seu último escândalo se resolve por uma única mulher, esta viúva e que já o rejeitara.

De boa trama e com ritmo satisfatório, o filme de Duvivier é fluente e ágil, se bem que nada revele de especialmente extraordinário. Boa participação do elenco delimitada corretamente pela direção.

A covardia, a avareza e a libertinagem constituem a matéria prima para a obra de Zola e para sua transposição cinematográfica. Assim, apesar de discreto em algumas passagens, o filme em seu rastejar penoso pelas misérias humanas torna-se gravemente prejudicial a ponto de ser excluído de uma classificação baseada em sua moralidade.

Cotação moral: Condenado.



## GOLIATH CONTRA OS BARBAROS

(Goliath and the Barbarians). Americano. 1960. Dir. Carlo Campogalliani. Com Steve Reeves, Chelo Alonso, Bruce Cabot, Giulio Rubini e outros. Eastmancolor.

Lugar-comum na produção do gênero, como qualquer produto comercial de mesmo tipo e, sem dúvida, intenções, este filme apresenta naquele aparatoso de luxo e cores o caso de um herói que procura impedir a invasão do norte da Itália pelos bárbaros, por volta do ano 568 da era cristã, organizando para este fim um grupo de atacantes. Mas — outro lugar-comum — se apaixona pela filha de um dos chefes bárbaros (a tempo, são mostradas suas boas qualidades, a fim de que não fique depreciada a figura do mocinho) que acabará seguindo o valente Golias para honra e nome do "happy-end" rotineiro. Ambientação artificial e personagens falsos. Sobra, apenas, o espetáculo.

Moralmente, o filme confunde nas cenas de vingança e ódio bárbaros e cristãos e se justifica estes, como pode condenar aqueles?... As cenas de pilhagem e violência e alguns aspectos menos justificáveis do romance do valente Golias e da jovem bárbara requerem restrição a crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.

## COTAÇÃO MORAL

**TODOS** — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

**ADOLESCENTES** — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

**ADULTOS** — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

**ADULTOS COM RESERVAS** — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

**PREJUDICIAL** — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

**CONDENADO** — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

## CÍRCULO VICIOSO

(Le Circle Vicieux). Francês. 1959. Dir. Max Pécas. Com Claude Titre, Maya Fabio, Claude Farrel, Louisa Colpeyn e outros.

Baseado na novela "La Morte dans l'Âme", de Valmain, o filme traz à tela uma apresentação sórdida de um mundo sórdido. Trata-se de um drama passional em que se misturam as relações ilícitas e a cobiça. Talvez, haja um pequeno momento de interesse nos aspectos policiais da trama. De resto, tem uma direção convencional que, em nada, garante sucesso ao filme. Pelo contrário.

Sensualismo excessivo, amoralidade completa de todos os personagens. Nada aceitável, moralmente, apesar do desfêcho pseudo-moralizante. Fora de classificação moral.

Cotação moral: Condenado.



## MULHERES À VISTA

Nacional. 1958. Dir. J. B. Tanko. Com Zé Trindade e outros.

Comédia musical à base de elementos carnavalescos, o filme (se é que mereça este nome) apresenta como desculpa de enredo a história de um empresário central, trapaceiro e em falência, às voltas com um número de "revista". Além de trocadilhos e piadas grosseiras, o diretor escolheu dentre as modinhas de carnaval as de letra mais sub-sugestiva e tendenciosa. Filme medíocre que, moralmente, só pode prejudicar.

Cotação moral: Prejudicial.



## MARIDO DE MULHER BÔA

Nacional. 1960. Dir. J. B. Tanko. Com Zé Trindade, Zeloní, Renata Fronzi, e outros.

Comédia à base de infidelidade conjugal que é grosseiramente desculpada sob capa de humorismo, o filme reedita o lugar comum da chanchada nacional, onde há pouco ou nada de cinema e onde se supõe que nomes famosos do rádio, teatro ou televisão sejam suficientes para engazopar qualquer um. Cotação severa se impõe no caso, visto o assunto e agravando os diálogos e cenas dúbias.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## OS CANALHAS

(Les Canailles). Franco-italiano. 1959. Dir. Maurice Labro. Com Marina Vlady, Robert Hossein, Philippe Clay, Scilla Gabel, Claire Maurier e outros. Colorido.

Drama policial focalizando a história de uma jovem que, incompreendida e quase ignorada pelo pai metido em negócios, se resolve, quando de viagem à Itália, tomar partido desta situação, agindo contra os interesses de seu progenitor. Contratempos se sucedem levando o caso a um fim convencional.

De trama meio confusa e com muita ação (quando devia ter mais profundidade, em se tratando de um estudo de personalidade ou estado psicológico), o filme não satisfaz, apesar da boa interpretação do elenco. Sofrível, será capaz de interessar, apenas, o apreciador indulgente do gênero policial.

Moralmente, apesar do tom positivo e reflexivo que domina o conjunto, o desfile de vícios e violências é suficiente para se exigir para o filme um público especialmente habilitado.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## OS QUE SABEM MORRER

(Men in War). Americano. 1957. Dir. Anthony Mann. Com Robert Ryan, Aldo Ray, Robert Keith e outros.

Depois que Lewis Milestone apresentou sua antologia de "filmes-de-guerra", principalmente o precioso **Sem Novidades no Front**, vários diretores (em maior parte, americanos) se resolveram a seguir-lhe as pegadas. E assim surgiu uma série de filmes baseados, mais ou menos, naqueles princípios característicos às obras de Milestone. **Morte sem Glória**, talvez, foi o que mais se aproximou do modelo.

**Men in War**, tendo como ambiente de roteiro um episódio da guerra da Coreia, procura seguir o figurino apresentado pelo "expert" dos filmes-de-guerra e, com este intento, disserta sobre os aspectos humanos e sociais da guerra, como realidades aceitas em caráter de lição para o futuro e para a vida. A incompreensão dos beligerantes corrigida pela mútua ajuda e solidariedade dos sobreviventes, a covardia dos espíritos fracos convertida em heroísmo pelas lições aprendidas no front em coragem e heroísmo — são aspectos do filme de Mann. É claro que, em se tratando de paráfrase ou adaptação de tema a episódios diferentes, o filme se ressentir (como, também, outros se ressentiram — inclusive o citado **Morte sem Glória**) do peso da mesma, apresentando alguns trechos de autêntica transposição ou cópia (o caso do soldado alvejado ao apanhar uma flor — lembrando o combatente alvejado ao apanhar uma borboleta, em **Sem Novidades no Front**). De qualquer forma, é de se louvar esta obra de Anthony Mann como um esforço em levar o espectador pela expressão da imagem (e há muita imagem em seu filme) à compreensão de aspectos mais graves e sérios da guerra como um fato humano.

O tom de "suspense" e a rigidez do tema trazem inconveniente para crianças e adolescentes desacostumados ao gênero.

Cotação moral: Adultos.



## O ESPÍRITO DE PORCO

Nacional. Dir. Victor Lima. Com Zé Trindade, Renata Fronzi, Carlos Tovar e outros.

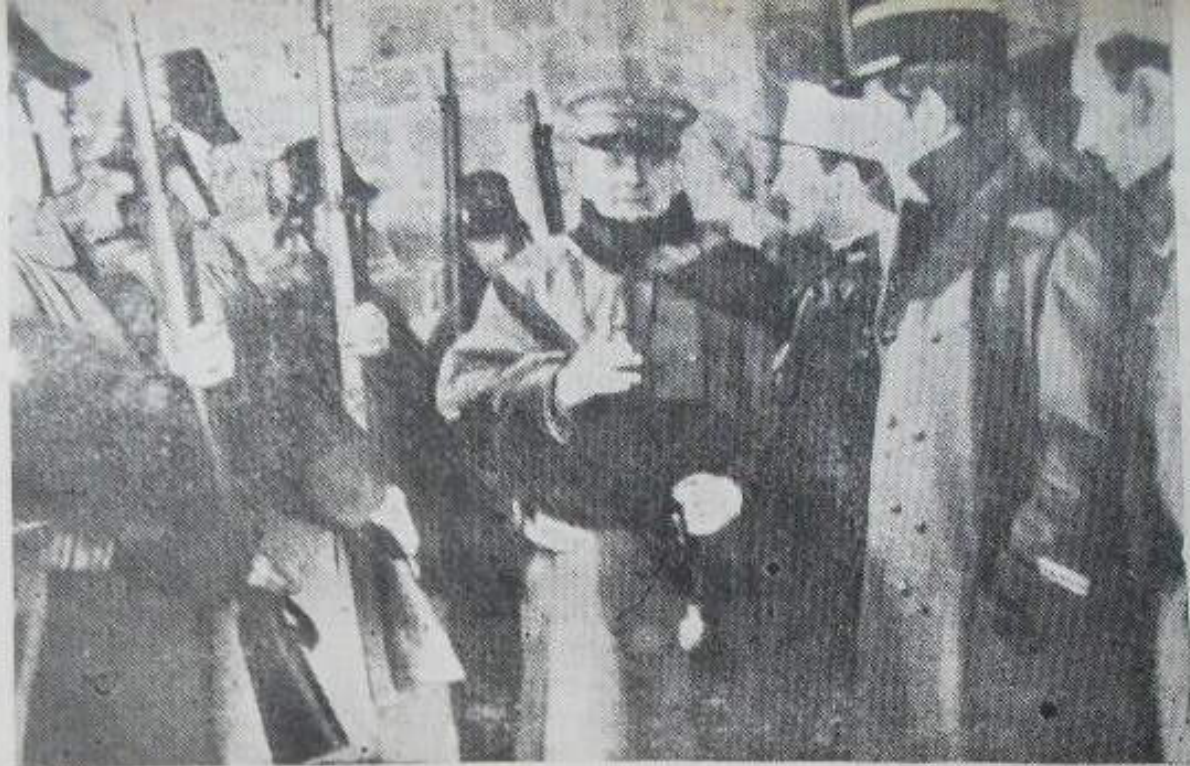
Comédia sobre certa pessoa autoritária, ciumenta e impulsiva. Diversos números musicais. Filme de conjunto bem fraco, com um tratamento medíocre do tema.

A palhaçada não convém a menores dados os tons de malícia e os diálogos.

Cotação moral: Adultos com reservas.



# CLÁSSICOS



Em se tratando de "clássicos de guerra", série que OS QUE SABEM MORRER faz lembrar, ainda que de longe, não se pode esquecer de duas produções do cinema europeu que, nesta série, ocupam sem dúvida lugar de distinção absoluta.

A GRANDE ILUSÃO, obra sob direção de Jean Renoir, é um filme rico em penetração psicológica de personagens, mas também um quase documentário sobre prisioneiros de guerra. Feito em 1937, foi um dos primeiros filmes que procuraram combater o nacional socialismo de Adolf Hitler e seus sequazes. Além da autoridade de Renoir, contou com a participação de Christian Matras na fotografia, Joseph Kosma na música e um soberbo elenco em primeiro plano: Jean Gabin, Pierre Fresnay, Erich von Stroheim, Marcel Dalio e Dita Parlo.

GUERRA, FLAGELO DE DEUS (Westfront), filme concluído por George Wilhelm Pabst em 1918 e que não encontrou rival em seu gênero até hoje, constituiu-se num verdadeiro libelo contra a guerra (dentro da atmosfera do após 1ª Guerra Mundial), pois sendo fortemente realista procurou mostrar com crueza lóias as trágicas consequências dos conflitos armados.



# DE GUERRA



## A MAQUINA DO TEMPO

(The Time Machine). Americano. 1960. Dir. George Pal. Com Rod Taylor, Alan Young, Sebastian Cabot, Yvette Mimieux e outros. Eastmancolor.

Filme de gênero fantástico, aborda o caso fictício de um cientista que descobre um engenho especial capaz de romper a barreira do tempo e projetar seu utilizador séculos e séculos adiante. Apesar de ser posto em ridículo, o inventor resolve fazer uso da máquina e, desta forma, assiste a uma imaginada história de um mundo que há de vir, após a destruição deste por cataclismas provocados pela corrida armamentista nuclear. Ajuda, inclusive, o sábio na restauração dos eternos princípios de justiça, ordem, solidariedade na procura do bem e paz, pretendendo, desta maneira, criar uma nova humanidade livre dos erros do passado.

Por incrível que pareça, apesar de se manter a poucos passos do precipício previsto do ridículo, o filme consegue se manter aí e evitar esta descambada fatal. Assim, toma um novo e inesperado aspecto de fantasioso que faz calar qualquer crítica precipitada. Passa a um autêntico trabalho de crítica, despertando e sustentando uma atenção constante por parte do espectador. Um espetáculo agradável, sem dúvida.

Ignorando o problema teogônico e teológico (talvez, indiferente em caso de fantasia pura), o filme, entretanto, pode trazer confusão ideológica a crianças e adolescentes insuficientemente esclarecidos.

Cotação moral: Adolescentes.



## QUANTO MAIS SAMBA, MELHOR

Nacional. Dir. Carlos Manga. Com Cyll Farnley, Maria Pêtar, Vagareza, Antônio Carlos, Rose Rondeli, Vera Regina, Jaime Costa e outros.

Abordando uma história fraca e de medíocre roteiro, Carlos Manga se atrapalha todo neste filme, lançando mão da comichice de duplo sentido e dando ênfase à efeminação de personagens, além de explorar os ditos picantes e grosseiros. Mais um desvio da verdadeira comichice e da comédia de valor para a subchanchada própria a um público ignorante e atrasado.

Se o filme diverte certo público que já se afreguezou (viciado pela repetição de tal tipo de cinema), isto é um caso do tal público. Quem tem bom gosto toma distância de aspectos tão ridículos do cinema nacional.

Cotação moral: Prejudicial.

## TERROR NOS TRÓPICOS

(Ten Days to Tulara). Americano. Dir. George Sherman. Com Sterling Hayden, Grace Raynor, Carlos Musquiz e outros.

Filme que passará logo ao esquecimento, **TERROR NOS TRÓPICOS** apresenta um lugar comum nas produções de aventuras. No ambiente imaginado das selvas sul-americanas o herói tenta a todo custo cumprir sua missão, apesar de todas as perspectivas em contrário — rapto e assassinato. As idéias de ódio e vingança comuns às aventuras recebem restrição merecida. Filme sem valor, técnica e artisticamente.

Cotação moral: Adolescentes.



## CONFLITO ÍNTIMO

(The Man Inside). Americano. 1958. Dir. John Gilling. Com Jack Palance, Anita Ekberg, Nigel Patrick, Bonar Colleano, Anthony Newley e outros.

Policial rotineiro e sem atrativos para os que não são fanáticos pelo gênero, **THE MAN INSIDE** narra a história de um detetive de uma companhia de seguros às voltas com o recuo de uma jóia valiosa. Apesar da tentativa de fuga, as circunstâncias aproximam os criminosos do destino previsto.

Nossa cotação moral "para adultos" diz respeito a certa complacência com que são tratados aspectos moralmente negativos no enredo. De resto, a história é positiva, colocando o conceito de justiça em seu verdadeiro mérito.

Cotação moral: Adultos.



## INSTINTO SANGUINÁRIO

(Gun Fever). Americano. 1958. Dir. Mark Stevens. Com Mark Stevens, John Lupton, Larry Storch, Jana Davi, Aaron Saxon.

"Western" meio original em seu tipo, **GUN FEVER** mostra o caso de um jovem que procura fugir à vida de malfeitor de seu pai tornando-se malfeitor junto a outro bando. Num narrativa algo forçada vão decorrendo as várias cenas até que se chega ao clímax supostamente esperado: a cena do encontro do filho com o pai. Algum cuidado cinematográfico, apesar de técnica modesta.

Moralmente, o filme torna-se prejudicial pela violência que insere e por duas cenas igualmente condenáveis — uma de violência (parricídio) e outra de sensualidade fortemente sugerida. Ambientação geral de vingança e ódio reprovável.

Cotação moral: Prejudicial.



## COMANCHE

(Comanche). Americano. 1956. Dir. George Sherman. Com Dana Andrews, Kenth Smith e outros. Color De Luxe.

Com este cinemascópio, o Cine-Teatro Popular inaugura suas novas instalações que possibilitam a apresentação dos filmes de "tela-maior". Sem dúvida, se o caso é inaugurar instalações de cinemascópio, o filme foi bem escolhido, pois nêle vemos, de fato, os recursos especiais que este aparato técnico pode trazer para um filme.

"Western" narrando episódios da questão entre norte-americanos e mexicanos, por volta de 1875, quando da celebração do tratado que punha fim às lutas entre os dois povos. E, assim, entre os massacres de mexicanos praticados pelos índios comanches e a intervenção dos norte-americanos para debelar de vez esta irregularidade, se sucedem várias cenas dentro de um enredo bem tratado pela narrativa cujo ritmo satisfaz.

Evitando, o quanto possível, o tema racial, as abordagens do mesmo, entretanto, trazem um aspecto e um valor novos para o filme, principalmente se visto por pessoa que conheça o problema em seus pontos principais.

Apesar do mau tratamento de cor, o filme — no que se refere ao cinemascópio — aproveita satisfatoriamente os recursos da tela grande. Agrada, em conjunto, pela segurança da direção. Aspectos mais violentos das lutas desaconselham o filme para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## O ENIGMA DO ESPAÇO

(Unidentified Flying Objects). Americano. Dir. Winston Jones. Colorido.

Trata-se de um documentário muito bem feito sobre tudo o que vem acontecendo nas últimas décadas com relação a objetos espaciais não identificados, sua aparição e o contato que tiveram os habitantes da Terra com os mesmos.

A curiosidade do presente filme reside, exatamente, em não ser uma engazopada de ficções baseadas em relatos reais. O filme é a exposição documentária de fatos acontecidos, estudados e comprovados. Por este motivo não apenas os aficionados, mas também o público em geral sentirá atração e interesse pelo filme que, no gênero de documentário que aborda, realiza bom programa.

Cotação moral: Todos.

## ENTRE DEUS E O PECADO

(Elmer Gantry). Americano. 1960. Dir. Richard Brooks. Com Burt Lancaster, Jean Simmons, Arthur Kennedy, Patti Page, Edward Andrews e outros. Fot. John Alton. Mús. André Previn. Eastmancolor.

Focalizando o surto de movimentos de renovação espiritual próprio ao ambiente social dos Estados Unidos de quarenta anos atrás, o filme apresenta a figura estranha de um defensor de um desses movimentos, o de Sister Sharon.

Apresenta a película qualidades especiais na reconstrução do ambiente em que tiveram lugar as cenas relatadas, na direção de intérpretes e em sua própria atuação, nos trabalhos auxiliares da fotografia e da música e, principalmente, no roteiro bem construído e tramado pelo próprio diretor do filme — Richard Brooks. A par destas qualidades, que colocam a obra num lugar a parte, o filme — apresenta inconvenientes graves, no campo moral — não define bem alguns tipos errôneos e suas mentalidades, não distingue os verdadeiros dos falsos renovadores e guias religiosos, apresenta cenas e diálogos por demais crús, quando não sugestivos. Por este motivo, é criado um conflito entre moral e arte e, diante do todo, resolvemos cotar moralmente o filme como prejudicial, entendendo nesta cotação poder a obra prejudicar a maior parte do público, dado que nem todos os espectadores, convenhamos, têm suficiente formação e critério a ponto de distinguirem neste caso, o certo do errado. A uma pequena parte do público pode ser aceitável, sem dúvida, mas é muito difícil saber quem, de fato, não será prejudicado, nem de longe, pelos aspectos negativos da obra.

Cotação moral: Prejudicial.



## LIANE, A CAÇADORA

(Liane). Alemão. 1957. Dir. Ed. Borsody. Com Marion Michael e outros.

Dentro da linha prevista de baixo comercialismo, Borsody apresenta um filme falso, sob pretexto de documentário, narrando as aventuras de uma jovem criada em contacto com a natureza, longe dos "artifícios da sociedade e da moral". É claro que, no parecer do diretor, isto é desculpa para algumas amostras de costumes livres que nada têm que ver com a vida primitiva de povos nativos. Pouco tendo de cinema e quase nada de enredo, o filme cumpre, apenas, certo programa de certas sub-produções. Os senões de ordem moral são suficientes para trazer prejuízo à maior parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.



## O CORCUNDA DE NÔTRE-DAME

(Nôtre-Dame-de-Paris). Franco-italiano. 1956. Dir. Jean Delannoy. Com Anthony Quinn, Gina Lollobrigida, Jean Tissier, Alain Cuny, Philippe Clay e outros. Eastmancolor.

Depois da versão cinematográfica de William Dieterle, com o desempenho extra do consagrado Charles Laughton e com a participação de uma técnica especial de fotografia e música, apesar dos poucos recursos do preto-e-branco, vêr esta outra versão, quase vinte anos mais moça (o filme de Dieterle foi produzido em 1939) e, portanto, com novos recursos (a cor, entre eles, além da tela maior), ainda mais quando visto sob a arcada de nomes célebres, como Delannoy e Georges Auric (partitura musical): simplesmente, é decepcionante a nova produção frente à primeira. Resta ao filme, apenas, o interesse passivo do espectador em rever ou recordar a história imaginosa do romance de Victor Hugo. Se viu a primeira versão, entretanto, logo se aborrece.

Mas, afinal, o que falta no NÔTRE-DAME-DE-PARIS de Delannoy para ser perfeito?

Primeiramente, interpretação. Quanto inexpressivo está este capacitado Anthony Quinn no papel de Quasimodo. Maureen O'Hara, na simplicidade de uma maquilagem inteligente e na firmeza de uma de suas boas interpretações, foi mal substituída por Gina Lollobrigida, quase irreconhecível em alguns momentos, tal sua interpretação falha e tal a carregação que lhe deram seus maquiladores. Alain Cuny, na interpretação de Claude Frollo, está completamente desviado da diretriz determinante que o autor Hugo deu à pessoa de Frollo — um clérigo sombrio, torturado pelas paixões, e, não, esta figura solene e retumbante em suas atitudes, que Cuny representa.

Mas, ao lado da falsa interpretação, o filme de Delannoy tem um defeito bem mais grave: o desvirtuamento de idéias do original. Sem penetrar psicologicamente os personagens e numa indiscutível procura de exterioridades, o bom diretor deixou de lado o que é característico à obra de Hugo: a reconstrução social de uma imaginada época. O que vemos nesta versão francesa é um movimento comum a qualquer filme de aventuras, pouco ou muito espetaculoso. Foge completamente o filme àquela reconstituição de um suposto estado de coisas na sociedade medieval, suficiente para a apresentação de uma falsa tese (recordemos que a obra original continua mantida no "Index", pela Igreja; pois, rezando pela bíblia dos que chamam a Idade Média de "noite de mil anos", o romancista francês pretendeu numa reconstituição "especialmente imaginada" levantar um sectarismo religio-

so). E o filme de Dieterle conseguiu esta fidelidade ao original.

Em resumo, pois, trata-se de um "cochilo de mestres" que não deixa de decepcionar.

Moralmente, o tema e as idéias requerem um público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



## E DEUS CRIOU A MULHER

(Et Dieu crea la Femme). Francês. 1956. Dir. Roger Vadim. Com Brigitte Bardot, Curt Jürgens e outros. Eastmancolor.

Quando em maio do ano próximo passado o filme foi programado em outro cinema desta cidade, levantou nossa revista seu justo protesto e, inclusive, apelou para a posição de chefes de família dos responsáveis pela companhia que pretendia exhibir esta produção francesa. Nosso apêlo não foi atendido. Sabemos, mesmo, que obstinadamente se fez questão de não atender ao mesmo para que não se abrisse "um precedente". Que "precedente"? Será o de transformar uma sala de projeção em qualquer outra coisa que não mereça este nome? Não fomos nós, foi Truffaut, um dos bons críticos de cinema (e da própria França) que assim se referiu ao assunto B. B.: "Desde Brigitte Bardot o Cinema foi rebaixado à categoria de um bordel e o espectador a um simples curioso que gosta de espiar".

De qualquer forma, consideramos os motivos que nos fazem, simplesmente, condenar esta produção. Trata seu argumento de uma jovem que se julga irreprimivelmente impelida a praticar "loucuras" e que os homens dizem ser irremediavelmente fadada à prostituição. Apesar de razoável estudo psicológico, é a sensualidade que se impõe em primeiro plano com várias concessões fáceis a situações imorais, centradas na paixão, no ciúme e sobretudo no desejo carnal. **Noites de Cabiria** abordou, também, o tema da prostituição. Mas, com que classe e com que discrição... Aqui, entretanto, é visado o dinheiro fácil à base de "certa bilheteria". Apresentar, por outro lado, numa época em que a humanidade e, particularmente, a adolescência vive às voltas com o esquecimento da verdadeira noção do amor que, em última análise, é uma atitude de seres racionais, que possuem e usam inteligência e vontade livre, apresentar — como dizíamos — aspectos falsos e noções falsas do tema, onde o que se diz amor é instinto e onde o sincero "eu te amo" é substituído pelo tácito "eu gosto de mim mesmo", numa delimitação do amor ao leito e à alcova, é — em resumo — um crime contra a esperança do mundo nos jovens, contra a confiança dos jovens no futuro e contra o mesmo Amor.

Cotação moral: Condenado.



## POLICARPO

(Policarpo, Ufficiale di Scrittura). Italo-franco-espanhol. 1959. Dir. Mario Soldati. Com Renato Rascel, Carla Gravina, Renato Salvatori, Luigi de Filippo, Peppino de Filippo, Alberto Sordi e outros. Eastmancolor.

Comédia satírica, tendo por ambientação uma região provinciana da Itália na passagem no século, o filme de Mario Soldati focaliza com sucesso a história de um funcionário que se torna mais aproximado do seu chefe devido ao noivado da filha com o filho do patrão. Contratempos parecem ameaçar a invejável situação de Policarpo, mas este reage na medida do possível e num vai-vém de situações bem cômicas e caricaturais se desenrola agradavelmente a comédia. Sua crítica é lugar expoente.

Apesar de um excesso de situações cômicas, contudo, a boa caracterização dos tipos caricaturais, a feliz ambientação de decoração, a inteligente fotografia e a interpretação satisfatória do elenco central tornam o filme perfeito em seu gênero, bem no estilo da comédia italiana (todo o elenco o é) alvoroçada e falante. Mereceu, sem qualquer dúvida, o prêmio de melhor comédia ganho no Festival de Cannes de 1959.

Alguma tendência maliciosa pede pequena restrição moral.

Cotação moral: Adolescentes.

## AMAR É MINHA PROFISSÃO

(En Cas de Malheur). Francês. 1958. Dir. Claude Autant-Lara. Com Jean Gabin, Brigitte Bardot, Edwige Feuillère e outros.

Drama passionai baseado na novela de Georges Simenon (que deu título ao original), o filme conta a história de uma jovem meio mundana e delinquente que arrasta para a devassidão um homem maduro, seu advogado devido a um assalto a casa de jóias, fazendo com que seu patrono ponha em crise sua vida e a vida de seu lar. Por outro lado, entretanto, não abandona o antigo amante, dando ensejo a que, por eliminação, o impossível triângulo amoroso se desfça.

Com um ótimo roteiro e direção segura, o tema bem difícil e requerendo estudo de profundidade, teve o tratamento que merecia, resultando o filme expressivo numa terrível perfeição de acabamento que não desprezou pormenores importantes. Interpretação convincente.

O tema, o realismo com que é tratado, uma sucessão de cenas de alcova e de diálogos crus, um sub-mundo de sedução e adultério em exposição detalhada e complacente sem qualquer reação de crítica tornam o filme a tal ponto prejudicial moralmente, que o excluem de uma classificação que atenda aos princípios da moralidade sadia.

Cotação moral: Condenado.

Também Fellini abordou em **NOITES DE CABIRIA** o tema difícil tratado no filme de Roger Vadim. Mas, em outra esfera, com outra classe e sem depender de falsos recursos.





## MIGUEL STROGOFF

(Michel Strogoff). Franco-italiano. 1956. Dir. Carmine Gallone. Com Curt Jürgens, Geneviève Page e outros. Eastmancolor.

O velho conto de Júlio Verne, que já sofreu adaptação cinematográfica no cinema norte-americano, agora, em co-produção sob a maestria de Gallone. Nada de novo na história de aventuras tão conhecida, salvo uma que outra modificação de enredo. Destinado certamente à bilheteria, o filme é desperdício de tempo, técnica e elenco num tema e numa história já explorados, enquanto outros originais continuam sem "vez".

Dirigido especialmente ao grande público, agrada e diverte. Satisfaz a qualquer público, se bem que inferior à outra versão, onde os movimentos de multidão tiveram melhor tratamento. Algumas cenas de crueldade, tornam o filme impróprio para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



## GAROTA ENXUTA

Nacional. 1959. Dir. J. B. Tanko. Com Aníto, Grande Otelo, Jaime Costa e outros.

Comédia musical tendo como linha de en-

redo o caso de uma garôta, filha de rico industrial paulista, que pretende um lugar de atuação num programa de TV no Rio de Janeiro. Com o desenrolar da narrativa surgem aspectos novos que dão novos toques de comédia ao conjunto.

Com um certo cuidado técnico, o filme consegue divertir em vários momentos, sofrendo de monotonia em alguns outros. Ainda aqui, o roteiro prejudicou o ritmo.

Sem maiores inconvenientes morais que os comuns ao gênero abordado.

Cotação moral: Adolescentes.



## ALADIM E A LÂMPADA MARAVILHOSA

(Aladino y la Lampada Maravillosa). Mexicano. 1958. Dir. Juan Soler. Com Cavillazo, Ana Bertha Pepe, Oscar Pullido e outros. Eastmancolor.

Adaptação da velha lenda oriental a um misto de aventura e comédia, o filme não tem categoria que o credencie como espetáculo, técnica e artisticamente. Sem graça nas partes cômicas. Sem qualquer influxo de originalidade. Sem contraindicações gerais, na parte moral, o filme não é, entretanto, programa que se aprecie dado seu tom de péssimo gosto.

Cotação moral: Todos.

# BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



*Cinematográfica*  
É O



MELHOR

## CAPITÃO FOGO

(Capitan Fuoco). Italiano. 1959. Dir. C. Campogalliani. Com Lex Barker, Rossana Rory, Massimo Serrato, Anna Maria Ferrero. Técnico-color.

Filme de aventuras com ambientação na época medieval, em que um rapaz valente e simpático toma partido do tipo diferente de dois senhores feudais, cujos domínios se confinam.

Sem qualquer cuidado especial de ambientação e direção e com roteiro arritmado, o filme resultou monótono e pouco superior ao nível da tolice e do ridículo.

Moralmente, aceitável, menos para crianças, visto conter cenas inconvenientes ou pela violência ou pela sentimentalidade exagerada.

Cotação moral: Adolescentes.



## NÃO QUERO MORRER

(Sursis pour un Vivant). Franco-italiano. 1958. Dir. Victor Merenda. Com Henri Vidal, Dawn Adams, Lino Ventura, Howard Vernon, Fortunio e outros.

Drama de suspense baseado na novela de A. Maurois "Thanatos Palace Hotel", o filme de Merenda apresenta o caso de um teatrólogo quase suicida que aceita a proposta de "sumir" que lhe é feita por um corretor. Para isto se transporta a um hotel dos Alpes, onde vários colegas de ideologia esperam chegar sua vez para terem sua "desaparição" ao gosto da determinação do hoteleiro. O mistério é constante até o desfêcho final.

O roteiro atrapalha bastante o possível sucesso do filme. Por outro lado, a direção é ineficiente. E, assim, se perde um bom tema e se deixa de fazer um filme.

O assunto, nem é próprio, nem é do interesse de crianças e adolescentes, merecendo ser reservado a um público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.

**O CONTEÚDO MORAL DE  
UMA PELÍCULA É CONDI-  
ÇÃO INTRÍNSEA PARA QUE  
A OBRA CINEMATOGRAFICA  
ALCANÇE DIGNIDADE AR-  
TÍSTICA.**



## MORAL EM CONCORDATA

Nacional. 1959. Dir. Fernando de Barros. Com Maria della Costa, Jardel Filho, Odette Lara e outros.

História de uma jovem honesta, casada e infeliz, que, levada pelas circunstâncias, se separa do marido para ter uma vida mais livre. O enredo é baseado na peça de mesmo nome de Abílio P. de Almeida.

Pretendendo se classificar como drama social, sem consegui-lo, todavia, o filme não consegue traçar bem o caráter de cada um dos protagonistas principais. E é claro que este defeito muito prejudica o êxito do conjunto. Cenas muito delimitadas e em interiores, na maior parte, a par de uma dialogação constante trazem ao conjunto um toque de teatro nada justificável no cinema, cuja imagem deve, se possível, substituir e suplantar toda e qualquer outra forma de expressão. A interpretação é correta, principalmente a de Odette Lara.

Apesar de querer ser moralizante o filme é imoral. Serve de pretexto a falso realismo, confunde idéias boas e más e apresenta diálogos chocantes e cenas reprováveis.

Cotação moral: Adultos com reservas.

## INVASORES INVISÍVEIS

(Invisible Invaders). Americano. 1960. Dir. Edward L. Cahn. Com John Agar, Jean Byron, Robert Hutton, Philip Tonge, Hal Torey, John Carradine e outros.

Tornar invisíveis os invasores siderais que pretendem destruir a Terra, em resposta às suas múltiplas experiências nucleares e, imediatamente, desintegrá-los, eis em suma o achado ficto-científico de mais um da série "science-fiction". É claro que não se trata aqui de um clássico no gênero, como o inesquecível O DIA EM QUE A TERRA PAROU. Não. Antes que tudo, o filme foi "dirigido" por Edward L. Cahn, o que é mais do que uma advertência a quem conhece a filmografia do mesmo. Em resumo, não funciona. Depois, o filme repete aqueles lances de imaginação próprios à 2ª classe das produções à base da ficção científica. Materialização de invasores invisíveis em cadáveres, inteligência solidificada e morte por vibrações sonoras: são aspectos pseudo-científicos que espantam qualquer espectador um pouco mais prosaico.

A impressão que possa causar a par de confusão de idéias pede pequena restrição.

Cotação moral: Adolescentes.

EMPRESA FUNERÁRIA N.ª S.ª DA



# CANDELÁRIA

LTDA.

SEPULTURAS — URNAS — CAIXÕES  
FUNERAIS PARA ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS,  
COM URNAS ENVERNIZADAS.

ATENDE-SE A QUALQUER HORA

Rua Batista de Oliveira, 405

Rua Fonseca Hermes, 135/139

Fones: 5959 — 5454 — 4640

Juiz de Fora — Minas



## BEN - HUR

(Ben-Hur). Americano. 1959. Dir. William Wyler. Com Charlton Heston, Haya Hararit, Stephan Boyd, Jack Hawkins, Martha Scott, Cathy O'Donnell, Hugh Griffith, Finley Currie, Marina Berti e outros. Baseado na novela de Lew Wallace. Roteiro de Karl Tunberg. Fotografia de Robert Surtees. Música de Miklos Rozsa. Cinemascópio em Metrocolor.

Sem o essencial à novela em que se baseia (o que foi conseguido pela versão silenciosa) — a mensagem de perdão e amor contrastante com o sentimento de ódio e de vingança do paganismo — o filme, apesar desta deficiência de fundo, apresenta uma forma suficientemente aparatosa para transformar a obra toda num espetáculo bem ao gosto do chamado "grande-público". Com reais méritos técnicos, não se realiza num sentido estritamente puro de arte, porque é sensivelmente vazio. Assistível, apenas, como diversão.

Cotação moral: Adolescentes.



## DISQUE BUTTERFIELD 8

(Butterfield 8). Americano. 1960. Dir. Daniel Mann. Com Elizabeth Taylor, Lawrence Harvey, Eddie Merrill e outros. Metrocolor.

História de uma mulher de vida irregular, que pretende se regenerar e mudar de vida, pela convivência com um homem casado de seus conhecimentos. As sequências do enredo levam a situações novas que culminam em trágico desfecho.

Apesar de uma notada força de Daniel Mann em fugir ao convidativo dramalhão (bem ao gosto de certo público sem gosto, mas que faz bilheteria), não o consegue completamente. As concessões aparecem e com isto perde o filme o que lhe deveria ser característico, do seu enredo e seu gênero, a penetração psicológica dos personagens. Assim, um tema realmente rico (mas perigoso, convenhamos) torna-se perdido em grande parte. A técnica apurada e a interpretação perfeita dos artistas centrais salva o filme de um fracasso total.

Moralmente, o desejo de regeneração do protagonista é louvável, se bem que condenável a forma adotada. Por outro lado o final (não revelado, para não tirar valor ao filme) é positivo e correto. Mas as situações completamente mostradas em detalhes escabrosos, por vezes, e sublinhadas por um diálogo chocante tornam o filme motivo de escândalo, mesmo para público adulto. Fará mais mal do que bem.

Cotação moral: Prejudicial.

## SOL E SANGUE

(Thunder in the Sun). Americano. 1958. Dir. Russell Rouse. Com Susan Hayward, Jeff Chandler, Jacques Bergerac, Carl Esmond, Blanche Yurka e outros. Eastman-color.

"Western" razoável que narra a chegada de um grupo de bascos à América do Norte e sua travessia pelo território dos Estados Unidos até alcançarem a Califórnia, durante o século passado. Um americano que lhe serve de guia e um romance (com seus impedimentos) florescem o enredo. Mas, enquanto isto, há os acontecimentos da travessia e do caminho do oeste.

Focalização de costumes bascos que torna o filme meio documentário. Direção geral boa e movimentação.

Amor ao trabalho e à terra que produzem idéias belas, apesar de dosadas por algumas credices dos bascos. A crueldade e a violência de algumas cenas são suficientes, entretanto, para reservar o espetáculo.

Cotação moral: Adultos.

## NA LIVRARIA

### LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



## OS CORRUPITOS

(The Big Heat). Americano. 1953. Dir. Fritz Lang. Com Gleen Ford, Gloria Grahame, Jocelyn Brando e outros.

Policial americano de certa classe, em que se narra a história de um sargento de polícia às voltas com um bando de criminosos, que governavam praticamente a cidade.

Demonstrando bom artesanato do diretor, o filme consegue convencer em vários momentos. Não o consegue em toda a sequência porque faz o erro comum neste gênero, abusando de cenas de violência, o que torna pesado o conjunto. Apesar de bem tramado em seu roteiro, apontada a falha notada em vários pontos, **The Big Heat** não consegue sobreviver a uma crítica mais exigente. Um programa para o apreciador do gênero e para os entusiastas do bom cinema, quando muito, é nossa indicação.

O abuso da violência e, particularmente, de cenas de sadismo torna o filme aceitável, apenas, para pessoas de critério formado.

Cotação moral: Adultos com reservas.



## MEU ÚLTIMO TANGO

(Mi Último Tango). Espanhol. Dir. Luís César Amadori. Com Sarita Montiel, Maurice Ronet e outros. Colorido.

Mais uma vez, o cinema se preocupa em apresentar quadros da vida de Carlos Gardel.

Desta vez, não há a preocupação estrita disto. Aparecem mais suas músicas que sua vida. De qualquer forma, entretanto, há uma boa desculpa para Amadori, dentro das conhecidas prescrições de um "figurino", realizar o que se chama um filme comercial. A mercadoria atraente neste comercial é a beleza indiscutível, a par de desenvoltura e versatilidade, da cantora e atriz Sarita Montiel. Assim, à base deste nome, procura o diretor, num roteiro balido e sem originalidade, arranjar uma forma de colocar o maior tempo possível Sarita em cena. Até mesmo, pode-se dizer que o roteiro e a história têm alguma coisa em comum com **La Violeta**. De qualquer forma, entretanto, podemos adiantar ser um filme ao gosto do grande público e dirigido expressamente a ele. Divertimento, passatempo, lacrimogêneo, etc. etc. Nada ou quase nada de cinema.

Algumas atitudes algo tanto livres podem fazer mal a crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

## TRÊS DESTINOS EM UM BARCO

(Three Men in a Boat). Inglês. 1957. Dir. Ken Annakin. Com Lawrence Harvey, Jimmy Edwards, David Tomlinson, Shirley Eaton e outros. Eastmancolor.

Apesar da boa interpretação dos atores, aí está uma comédia bem fraca, 'inda mais se nos lembramos que o cinema inglês que a produziu é responsável por um humor especial, desconhecido em outras produções. Sem vivacidade e monótono, o filme conta a história de três amigos (solteiro, noivo e casado) que se resolvem a tomar alguns dias de férias da vida cotidiana à beira do rio Tâmisa. Logo aparecem três garotas e vem o namoro. Mas o desfêcho traz maus momentos para todos os três. O assunto, bem aproveitável, foi desperdiçado por Annakin.

Adultos e adolescentes esclarecidos podem assistir ao filme.

Cotação moral: Adultos.



## EU SOU O TAL

Nacional 1960. Dir. Eurides Ramos. Com Vagareza, Herval Rosano, Jorge Murad, Mara di Carlo, Marlene Barros e outros.

Tipo da subchanchada, o filme põe a ridículo o diretor, os intérpretes, a técnica, os exibidores e até os vagalumes e os porteiros dos cinemas. Demonstrando total ignorância de cinema, Eurides Ramos e a produção maluca de O. Massaini, pretendem obter sucesso fácil com nomes de rádio e televisão. Não o conseguem junto ao público de mediano bom gosto. A história do caipira que vem tentar a sorte como ator na cidade, mal ritmada no roteiro, é velha e já perdeu o sabor.

Apesar da lição de péssimo gosto, o filme não tem inconvenientes morais.

Cotação moral: Todos.



## VIOLETAS IMPERIAIS

(Violetas Imperiales). Franco-espanhol. Dir. Richard Pottier. Com Carmen Sevilla, Simone Valerie, Rafael Arcos e outros. Gevacolor.

Já conhecido em Juiz de Fora, volta o filme de gênero romance musicado, contando uma história passada na corte de Napoleão III a título de desculpa para a inclusão de touradas, bailados, seguidilhas, castanholas e outros produtos espanhóis. Boa cenografia, colorido, protagonista simpática, tudo resulta num espetáculo de enderêço certo: bilheteria, passatempo e diversão, apenas.

Cotação moral: Todos.



## A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350  
 LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619  
 "VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

### NO EXCELSIOR

|                                               |                                  |
|-----------------------------------------------|----------------------------------|
| 1 — Entre Deus e o Pecado (pág. 11) .....     | <i>Prejudicial</i>               |
| 7 — Invasores Invisíveis (pág. 16) .....      | <i>Adolescentes</i>              |
| 9 — Terror nos Trópicos (pág. 10) .....       | <i>Adolescentes</i>              |
| 11 — Horrores do Museu Negro (pág. 6) .....   | <i>Condenado</i>                 |
| 14 — As Ninfas (pág. 5) .....                 | <i>Adultos com reservas</i>      |
| 16 — Golias contra os Bárbaros (pág. 7) ..... | <i>Adultos</i>                   |
| 21 — Chegaram Três Assassinos (pág. 5) .....  | <i>Adultos</i>                   |
| 23 — Moral em Concordata (pág. 16) .....      | <i>Adultos com reservas</i>      |
| 25 — Filme a ser programado .....             |                                  |
| 28 — Instinto Sanguinário (pág. 10) .....     | <i>Prejudicial</i>               |
| 30 — Rajadas de Paixão .....                  | <i>18 anos (Censura oficial)</i> |

### NO POPULAR

|                                              |                             |
|----------------------------------------------|-----------------------------|
| 2 — Garota Enxuta (pág. 14) .....            | <i>Adolescentes</i>         |
| 4 — Liane, a Caçadora (pág. 11) .....        | <i>Prejudicial</i>          |
| 7 — Amor de Aluguel (pág. 4) .....           | <i>Condenado</i>            |
| 9 — Mulheres à Vista (pág. 8) .....          | <i>Prejudicial</i>          |
| 11 — Comanche (pág. 11) .....                | <i>Adolescentes</i>         |
| 14 — Os que Sabem Morrer (pág. 8) .....      | <i>Adultos</i>              |
| 16 — Enigma do Espaço (pág. 11) .....        | <i>Todos</i>                |
| 18 — Marido de Mulher Boa (pág. 8) .....     | <i>Adultos com reservas</i> |
| 21 — A Cinco Passos do Perigo (pág. 2) ..... | <i>Todos</i>                |
| 23 — O Espírito de Porco (pág. 8) .....      | <i>Adultos com reservas</i> |
| 26 — E Deus criou a Mulher (pág. 12) .....   | <i>Condenado</i>            |
| 29 — Com Minha Sogra em Paquetá .....        | "                           |

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a  
 realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.  
 Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.



# Filmes do Mês

Agosto

Juiz de Fora

## NO CENTRAL

|      |                                           |                      |
|------|-------------------------------------------|----------------------|
| 2 —  | Meu Último Tango (pág. 18) .....          | Adolescentes         |
| 7 —  | Os Corruptos (pág. 18) .....              | Adultos com reservas |
| 9 —  | Três Destinos em um Barco (pág. 18) ..... | Adultos              |
| 11 — | Eu sou o Tal (pág. 18) .....              | Todos                |
| 14 — | Violetas Imperiais (pág. 18) .....        | Todos                |
| 16 — | Armadilha Sangrenta (pág. 6) .....        | Adultos              |
| 18 — | A Canôa Furou (pág. 6) .....              | Adultos              |
| 21 — | Jogadora Infernal (pág. 5) .....          | Adultos com reservas |
| 23 — | Duelo na Floresta (pág. 4) .....          | Adultos com reservas |
| 30 — | Pão, Amor e Andaluzia (pág. 4) .....      | Adultos              |

## NO PALACE

|      |                                                |                      |
|------|------------------------------------------------|----------------------|
| 1 —  | Ben Hur (pág. 17) .....                        | Adolescentes         |
| 9 —  | Os Canalhas (pág. 8) .....                     | Adultos com reservas |
| 12 — | Amar é Minha Profissão (pág. 13) .....         | Condenado            |
| 15 — | Aladim e a Lâmpada Maravilhosa (pág. 14) ..... | Todos                |
| 17 — | Conflito Íntimo (pág. 10) .....                | Adultos              |
| 19 — | Sai Dessa, Recruta (pág. 2) .....              | Adultos              |
| 22 — | Policarpo (pág. 13) .....                      | Adolescentes         |
| 24 — | As Mulheres dos Outros (pág. 7) .....          | Condenado            |
| 26 — | Disque Butterfield 8 (pág. 17) .....           | Prejudicial          |
| 31 — | A Máquina do Tempo (pág. 10) .....             | Adolescentes         |

## NO SÃO LUIZ

|      |                                          |                      |
|------|------------------------------------------|----------------------|
| 3 —  | Quanto Mais Samba, Melhor (pág. 10) .... | Prejudicial          |
| 8 —  | Não Quero Morrer (pág. 15) .....         | Adultos              |
| 10 — | Miguel Strogoff (pág. 14) .....          | Adolescentes         |
| 12 — | Os Corruptos (pág. 18) .....             | Adultos com reservas |
| 15 — | A Lei das Pistolas .....                 | ?                    |
| 17 — | Violetas Imperiais (pág. 18) .....       | Todos                |
| 19 — | Sol e Sangue (pág. 17) .....             | Adultos              |
| 22 — | Círculo Vicioso (pág. 7) .....           | Condenado            |
| 24 — | O Corcunda de Nôtre-Dame (pág. 12) ...   | Adultos              |
| 26 — | Capitão Fogo (pág. 15) .....             | Adolescentes         |
| 29 — | Nascida em Acapulco .....                | Adultos com reservas |

~~~~~

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



N.º 93

Ano XII

A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Cr\$ 10,00

Setembro de 1961 — Juiz de Fora — Minas

EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

FICHARIO :

Candidatos a Irmãos Missionários da S. V. D.



Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 12,00

Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



NOSSA CAPA

Pascal Lamorisse, o pequeno astronauta de VIAGEM DE BALÃO, abre concorrência a qualquer detentor de "fan-club", tal sua expressão, já conhecida em O BALÃO VERMELHO. É filho de Albert Lamorisse, o diretor de ambos os filmes.

FONTES CONSULTADAS

- * Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- * Seções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).



MONSTRO ATÔMICO

(The Amazing Colossal Man). Americano 1957. Dir. Bert Gordon. Com Glenn Langan, Cathy Dows, William Hudson e outros.

Um caso a mais no campo dos filmes de ficção científica. O MONSTRO ATÔMICO narra a história de um oficial do exército que é vítima de uma explosão de bomba de plutônio, adquirindo um estranho mal que o faz crescer rapidamente. Quando os cientistas esperam o efeito de drogas especiais para o aniquilamento de tal monstro, cujo gigantismo ameaça a tudo e a todos, o exército — sempre impaciente — se encarrega de dar morte ao macro-organismo numa varrida de balas.

Sem qualquer coisa que o destaque do comum de 2ª categoria do gênero, o filme de Bert Gordon cairá rapidamente no esquecimento. Cinematograficamente mal feito, não se impõe como bom programa a público exigente.

Alguma impressão possível causável por algumas sequências pede reservas.

Cotação moral: Adolescentes.



ENTREI DE GAIATO

Nacional. 1960. Dir. J. B. Tanko. Com Zé Trindade, Dercy Gonçalves e outros.

Com um enredo repetidíssimo de vigaristas atrás de boas "oportunidades" mas às voltas com outros que lhes fazem concorrência, o filme (!?) apresenta a história no ambiente de carnaval carioca. É claro, desculpa para misturar figuras populares do rádio e da televisão e espetáculos de promiscuidade declarada. Em pauta, uma característica das sub-produções do gênero — diálogos maliciosos e piadas equívocas. Amostra declarada de mau gosto e falta de orientação.

Cotação moral: Adultos com reservas.

EDITORIAL

Passando em revista a programação do mês de setembro, notamos que em todas as salas de projeção da cidade haverá assunto, e com variedade, para o público apreciador de bom cinema.

A EXIBIDORA EXCELSIOR apresenta as seguintes programações consideradas boas:

CAÇADA HUMANA, ótimo faroeste e podendo ser considerado clássico no gênero; A BORDA DA MORTE, outro faroeste, não tão bem acabado quanto o primeiro mas que não desmerece a atenção; O HOMEM DO OESTE, faroeste de alta classe, com a interpretação extra de Gary Cooper; A INTOCÁVEL, interessante estudo psicológico e social à base de um enredo atraente; ESTRELA DE FOGO, novamente um faroeste, com incursões no campo do racismo. Portanto, exceção feita de um filme, os melhores do mês no Cine Excelsior são na base do "bang-bang".

A EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, LTDA., programou três bons filmes para este mês:

A SENHORA DE FÁTIMA, filme surpreendente, quanto ao modo elevado com que soube tratar um tema religioso, é recomendável a todos; PEGA LADRÃO, boa produção do cinema nacional, num aproveitamento bem feito de artistas mirins; ELES NÃO VOLTARAM, já visto na cidade mas sempre merecendo nossa atenção, é um pioneiro no gênero de "filmes-de-guerra", tratando com certo cuidado as atividades de nossa Força Expedicionária na Europa, durante a última guerra mundial.

A COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES lançou em programação nos seus três salões do centro da cidade um total de nove produções que merecem menção especial:

No Cinema Central, TARZAN CONTRA O MUNDO mostra o que é filme de Tarzan com Johnny Weissmüller (o verdadeiro tarzan) mas prova, também, que é possível realizar boa produção dentro do gênero de aventuras deste tipo.

No Cine Palace: O ÚLTIMO HURRAH, dentro da antologia de John Ford (malgrado alguns "cochilos") renova o bom gosto; VIAGEM DE BALÃO — o melhor filme do mês na cidade e, talvez, o melhor de todo o ano (pelo menos, até agora) — apresenta-nos o talento, o pendor artístico e a inspiração do grande cineasta francês Albert Lamorisse; A NAVE DA ESPERANÇA, filme de guerra vigoroso, reafirma o talento do diretor alemão Frank Wysbar; ESPIA DE DUAS CARAS, ótimo drama de espionagem do cinema inglês e com a participação no elenco do versátil Jack Hawkins; ESTRADAS DO INFERNO, filme de aventuras em meio a peripécias aeronáuticas muito bem feito dentro de seu gênero; TEMPESTADE, super-produção bem acabada do ponto de vista artístico com a participação eximia de Van Heflin no elenco.

No Cinema São Luís: UM CONTO DE FADAS filme singelo e poético dedicado às crianças e aos adultos de sensibilidade; MERCADO PROIBIDO, um policial de valor; TARZAN CONTRA O MUNDO, programado, também, no Cinema Central e comentado acima.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que não dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos srs. Gerentes.



*De volta e sumidíssima
Virginia Mayo*

À BORDA DA MORTE

(The Proud Ones). Americano. 1956. Dir. Robert Webb. Com Robert Ryan, Virginia Mayo e outros. Color De Luxe.

Enquadrado dentro do "western" clássico, THE PROUD ONES aborda os pontos psicológicos de uma aventura no oeste, destacando-se desta a figura do xerife, corajoso e justo, com boa vontade e interesse em se regenerar de um passado não muito honroso.

Seguindo esquemas característicos, assim mesmo, o filme se impõe pela direção, ritmo de narrativa e bom desempenho do elenco. Uma boa realização, aceitável a qualquer público afeito aos "bang-bang" e, mesmo, aos que exigem bom cinema.

Com as violências comuns ao tipo de filme, reserva-se o mesmo a adolescentes.

Cotação moral: Adolescentes

ESCRAVOS DA AMBIÇÃO

(Lust for Gold.) Americano. 1949. Dir. Sylvan Simon. Com Glenn Ford, Ida Lupino, Gig Young e outros.

História de fabulosa mina de ouro do Arizona cuja procura acarreta violências, inimizades, vinganças e tudo mais, devido à ambição.

Filme sem interesse, apesar de contar com elenco aproveitável e ter boas fotografias. Mas, faltou ritmo à narrativa e, mais que tudo, não houve direção.

Homicídios, relações ilícitas e aspectos nada edificantes dos personagens centrais são notas que desmerecem ao filme uma cotação moral aceitável a todos.

Cotação moral: Adultos.



VENCENDO O MEDO

(Fear Strikes Out). Americano. 1957. Dir. Richard Mulligan. Com Anthony Perkins, Karl Malden, Norma Moore, Perry Wilson, Adam Williams, Peter Votriam e outros.

Narrando a história de Jim Piersall, famoso campeão de "base-ball", o filme estuda os antecedentes de sua carreira, mostrando os conflitos familiares por que passou o atleta.

Com altos e baixos, tendo uma interpretação quase segura e uma fotografia sempre boa, o filme realiza programa normal, sem ser excelente ou digno de menção especial. Alguma penetração psicológica agradará os curiosos no assunto.

O tema, o desenvolvimento do enredo e o julgamento do pai feito pelo filho trazem contraindicação para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



AMOR NA SOMBRA

(Amor en la Sombra). Mexicano. Dir. Tito Davison. Com Libertad Lamarque, Enrique Rambal, Yolanda Varela e outros.

Melodrama passionai contando a história de uma cantora que procura consolar a filha de seu amante, quando este morre, mas é repudiada pela mãe. Sem aspectos sérios, que o classifiquem como obra de cinema, o filme, em sua linha muito explorada de melodrama hiper-sentimental, fica à margem daquela classificação à disposição de certos apreciadores de tais choradeiras e dramalhões.

Sem aspectos construtivos no campo moral, o filme torna-se aceitável a público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.

A NAVE DA ESPERANÇA

(Nacht Viel Über Gotenhafen). Alemanha. Dir. Frank Wisbar. Com Sonja Ziemann, Gunnar Moeller, Erik Schumann, Brigitte Horney, Mady Bahl, Erich Dunskus e outros. Roteiro e Argumento: Victor Schuller e Frank Wisbar. Fotografia: Willi Winterstein. Música: Hans-Martin Majewski. Cenografia: Walter Haag. Montagem: Martha Dubber.

Reaparece Frank Wisbar, um diretor antológico, nas telas de Juiz de Fora. Em maio de 1960, no Cine Excelsior, o espectador que aprecia bom cinema teve oportunidade de conhecer outro filme de Wisbar, BRAVOS E COVARDES (Haie und kleine Fische), onde o cineasta analisava a guerra sob seu aspecto humano de sacrifício de muitos (os "kleine Fische") para solução dos problemas de alguns (os "Haie").

Neste A NAVE DA ESPERANÇA, volta Frank Wisbar a abordar o tema de guerra. Desta vez o argumento o leva a tratar de um caso íntimo e familiar surgido em consequência da guerra: uma pequena família sofre as consequências da invasão do leste (russa) durante a II Guerra Mundial e tudo faz para se salvar da destruição.

Em se tratando de um drama íntimo, a análise dos personagens era o principal programa a realizar por um bom diretor. E é o que Wisbar realiza, numa demonstração de rara psicologia e profunda sensibilidade. Evitando o melodramático tão explorado nas circunstâncias do argumento, prefere o cineasta a rigidez humana ao convencionalismo do sentimental exagerado. Daí resulta uma realidade impressionante que consegue convencer o espectador quanto às idéias veiculadas.

Mostrando a guerra como absurdo e prejuízo inconsequente para a população civil, o filme fala de maneira sincera e direta. É positivo e construtivo moralmente. Aspectos isolados do enredo e o próprio tema exigem espírito maduros de um público adulto ou, talvez, adolescente, mas de formação segura e refratária a possíveis conclusões falsas.

Cotação moral: Adultos.

CAFÉ COLON

(Café Colon). Mexicana. 1960. Dir. Benito Alazraki. Com Maria Felix, Pedro Armendariz, Jorge Martínez de Hoyos, Francisco Jambrino e outros. Eastmancolor.

Comédia musical girando em torno da vida noturna no Café Colon, que insiste em continuar, apesar da revolução de 1915. Sua principal estrela procura ganhar o ouro e as jóias conquistados pelo general Sebastián Robles. Mas, sem resultado, acaba sendo, ela mesma, a conquistada. O enredo se dissolve com facilidade.

Apesar de sequências iniciais promissoras, o filme se encaminha rapidamente para os recursos mais que explorados do melodrama charamingas e inconsequente. Salva o filme de total anonimato (quantas vezes já aconteceu isto?) a boa fotografia de Figueiroa. Pedro Armendariz está mal escolhido para seu desempenho.

A vida noturna é apresentada discretamente e os inconvenientes morais do filme são devidos mais às atitudes levianas do protagonista e à ambientação geral da vida noturna, do que a cenas propriamente.

Cotação moral: Adultos.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

A SENHORA DE FÁTIMA

Produção luso-espanhola. Dir. Anibal Contreras. Com Ines Orsini, Tito Junco, Maria Dulce e Fernando Rey, nos papéis centrais.

É sempre com receio que aguardamos filmes do gênero deste. Raramente o sobrenatural encontra no cinema meio de expressão e com facilidade desce para a interpretação sentimental e o melodrama. Aqui, entretanto, no conjunto, nota-se a impressão de grande pureza e de extraordinária fé, numa obra que mostra delicadamente o papel da graça divina nas almas, por intermédio de Nossa Senhora.

Com um argumento muito bem elaborado, o filme conta com uma narrativa feliz.

É um filme destinado a fazer bem e que deve ser assistido por todos os que sentem e compreendem a missão e a mensagem de Fátima.

Cotação moral: Todos. (Recomendável).

Livraria Viviani

EDUARDO VIVIANI

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

**Seção especializada de
confeções de molduras
em quadros**

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

O CIRCO

(El Circo). Mexicano. Dir. Miguel Delgado. Com Mario Moreno Cantinflas, Gloria Lynch e outros.

Baseado no mesmo argumento que *The Circus* de Charlie Chaplin mas sem se comparar a ele, o filme de Miguel Delgado, ou, melhor, de Cantinflas, procura fazer riso às custas do personagem interpretado pelo comico mexicano — um tolo que se entusiasma pelo circo e nele se emprega como simples servente, mas acaba tendo suas oportunidades de picadeiro.

Alguma emoção em números de trapézios e corda-bamba. Alguma hilaridade em torno de Cantinflas, particularmente de seus intrincados diálogos. No mais, sem qualquer novidade.

Moralmente, aceitável para qualquer público.

Cotação moral: Todos.



ORGIA SANGRENTA

(The Wild Party). Americano. 1957. Dir. Harry Horner. Com Anthony Quinn, Carol Ohmart e outros.

Numa pretensão de expressionismo (que não passa da vulgaridade), o filme apresenta a história de um jogador em decadência que resvala de miséria em miséria, sem um sentido de vida que o reanime.

Parece que houve único interesse de chamar atenção, de fazer sensacionalismo, enfim, no filme. Nada de estudo psicológico. Nada de reflexões sociológicas. Terra-terra, ou melhor, abismo-abismo o tempo todo numa péssima produção, sob ponto de vista técnico ou artístico e, também, moral.

Cotação moral: Adultos com reservas.



TOUROS E AREIA

(El Litri y su Sombra). Espanhol. Dir. Rafael Gil. Com Miguel Baez Litri, Katia Loritz, Mariano Morán, José Isbert, Ismael Marlo e outros. Eastmancolor.

Nada mais fazendo senão a história dos pontos principais da vida de um toureiro, desde sua infância até sua volta à aldeia nativa após a passagem pelas glórias das grandes "praças", o filme não se afasta de seus fins comerciais em sua falta de originalidade. Apesar de touradas, é monótono.

Os aspectos brutais das touradas apresentam contraindicação a público jovem.

Cotação moral: Adultos.

CAÇADA HUMANA

(Ma. Hunt). Americano. 1957. Dir. Henry Hathaway. Com Don Murray, Diane Varsi, Chill Wills, R. C. Armstrong e outros. Color De Luxe

Um "western" digno de menção especial. MAN HUNT apresenta um caso comum ao fabuloso oeste — o da perseguição a um homem (o mocinho) por um bando de malfeitores que pretendem vingar a morte do antagonista do herói numa briga.

Com imagens precisas, expressões bem escolhidas, bom ritmo e interpretação satisfatória de um dos papéis centrais, Hathaway consegue fazer quase um clássico do gênero. Se não o consegue de todo, isto é devido a alguns ligeiros convencionalismos que estreitaram o filme a lugares comuns, dentro do artesanato do gênero. O ponto forte do filme, entretanto, é bem aproveitado e este, outro não é senão, a história que lhe serve de linha de enredo — meio fabulosa quanto o velho oeste, apresenta, inclusive, ao final, aquela transposição súbita numa sublimação de virtudes elementares que se encontram entorpecidas ou amesquinhas até mesmo no mais baixo dos bandidos. E em se tratando de bandido é R. C. Armstrong (o chefe dos bandidos) que leva a palma na interpretação. Severo e implacável, encarna bem o legendário homem do oeste. Don Murray nem sempre satisfaz e Diana Varsi parece não se adaptar bem ao gênero. Os coadjuvantes se esforçam mas sem se imporem. Algumas ambientação expressiva do Novo México e de seu deserto, momentos empolgantes no encontro com um bando de comanches e o clímax final da história marcam momentos e expressões que dão excelência à obra, apesar dos pontos fracos citados. Um bom programa para o apreciador do gênero e filme aceitável a um público comum que não seja muito exigente.

Violências comuns ao gênero exigem leve restrição.

Cotação moral: Adolescentes.

COTAÇÃO MORAL

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

O FORTE DO MASSACRE

(Fort Massacre). Americano. 1958. Dir. Joseph Newman. Com Joel McCrea, Forest Tucker, Susan Cabot e outros. Color De Luxe.

"Western" dedicado aos que apreciam o gênero, vistos seus modestos recursos, conta-nos a história de um sargento da cavalaria norte-americana no ano de 1870, que leva seu destacamento à dizimação completa de peles-vermelhas, possuído por um ódio mortal contra os mesmos.

Joel McCrea é o herói e, acostumado ao gênero, consegue uma interpretação sóbria e adequada. Os intérpretes secundários fazem bom trabalho, destacando-se Forest Tucker, John Russell e Anthony Caruso.

Com os atos de brutalidade ou violência comuns ao gênero, torna-se desaconselhável a crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

TARZAN CONTRA O MUNDO

(Tarzan's New York Adventure). Americano. 1942. Dir. Richard Thorpe. Com Johnny Weissmüller, Maureen O'Sullivan, John Sheffield, Virginia Grey e outros.

Pertencendo, por um lado, ao museu cinematográfico (quase vinte anos velho), por outro lado, **Tarzan's New York Adventure** vem provar, mais uma vez, que filme de Tarzan com Johnny Weissmüller é que é o autêntico. Os outros tarzans, coitadinhos, são praticantes de atletismo. Mas a produção de 1942 em reexibição prova, também, que é possível um bom filme dentro deste tipo de gênero de aventuras. De fato, o filme é movimentado e seu ritmo de narrativa bem elaborado faz o público vibrar.

A aventura de Tarzan, neste filme, é em plena cidade de New York onde foi buscar seu filho, Boy, em companhia de sua companheira, Jane. Jane, a princípio, procura readquirir o filho (raptado por caçadores de feras) pelos processos legais. Mas os adversários ganham a questão judicial. Ora, está aí a hora de Tarzan. E este não mede consequências e é por este motivo que o homem-macaco acostumado aos saltos em cipô-gigante nas matas não hesita entre escalar um edifício colossal ou se atirar da ponte de Brooklyn, sobre o rio Hudson, num salto ornamental de 60 metros de altura. Coisas de Tarzan, sem dúvida, que seus fãs não hesitarão em aceitar e aplaudir.

Um bom filme de Tarzan para os apreciadores nem é de todo difícil de ser aceito pelo público em geral. Algum inconveniente moral, apenas quanto a violências.

Cotação moral: Adolescentes.



O VIÚVO ALEGRE

Nacional. 1961. Dir. Victor Lima. Com Zé Trindade, Jaime Costa, Costinha, Iris Bruzzi e outros.

Comédia carnavalesca, que pretende parodiar a opereta de Franz Lehar, narra as peripécias de um certo conde envolvido numa trama internacional que tem por fim o golpe de estado num país europeu. Feitico contra o feiticeiro, o conde acaba com a situação a seu favor.

Apesar de boa fotografia, o filme não se realiza cinematograficamente, repetindo um erro comum ao cinema brasileiro. As passagens cômicas abusam de recursos sobejamente explorados.

Reservamos o espetáculo para público adulto devido a trajes sugestivos, malícia sobre uma noite de núpcias e mau gosto na irreverência com que é apresentada a morte.

Cotação moral: Adultos.

STEFANIE NO RIO

(Stefanie in Rio). Alemão. 1960. Dir. Curtis Bernhardt. Com Sabine Sinjen, Carlos Thompson, Andrea Parisy, Françoise Rosay, Geronimo Meynier e outros. Eastmancolor.

Continuando com a história de Stefanie, a jovem que se apaixonou por um sul-americano em STEFANIA, o filme apresenta a vinda da protagonista ao Rio de Janeiro para melhor conhecer a vida de seu noivo. Dai surge uma série de contratempos, pois constata as ligações extra-oficiais de seu eleito e procura se desferrar à sua maneira.

Inferior ao primeiro da série, o filme em questão é, apenas, ambicioso. Nada realiza, entretanto, comprovando que bom cinema não é feito à base de simpatia de um palmo de rostinho feminino, apenas. Falta agilidade e humorismo autêntico. Além disso, os artistas secundários atrapalham o êxito da película, destacando-se neste massacre, em primeiro lugar, o posudo Carlos Thompson.

Do ponto de vista moral, o filme exige sérias reservas. Justifica as ligações amorosas livres do noivo de Stefanie com o temperamento vivo do mesmo e deculpa com simpatia a "vingança" de Stefanie, namorando um rapazola para provocar o noivo (inclusive, com uma cena meio equívoca), sob pretexto de não serem ainda marido e mulher. Ora, ora... Será que matrimônio é jogo ou qualquer coisa semelhante?!

Cotação moral: Adultos com reservas.



O ÚLTIMO HURRAH

(The Last Hurrah). Americano. 1958. Dir. John Ford. Com Spencer Tracy, Jeffray Hunter, Dianne Foster, Pat O'Brien e outros.

História de um prefeito de cidade norte-americana que, em trabalhosa campanha, procura sua re-eleição, o filme apresenta a direção sempre segura de Ford. Lamentavelmente, um pequeno "cochilo" do mestre irlandês, ao se constatar vários diálogos que trazem monotonia a algumas sequências.

Apesar dos aspectos positivos do protagonista central, seus "golpes" eleitorais são condenáveis e não compaginam com sua moralidade.

Um filme, em conjunto, que se situa nitidamente acima da média encontrada na produção corrente e que merece ser visto pelos que apreciam cinema, malgrado a falha apontada, do ponto de vista técnico. Um "cochilo" voltamos a afirmar.

Cotação moral: Adultos.

O HOMEM DO OESTE

(Man of the West). Americano. 1958. Dir. Anthony Mann. Com Gary Cooper, Julie London, Lee Cob, Arthur O'Connell e outros. Luxcolor.

Encaixado perfeitamente dentro de seu gênero, o "western", o filme de Anthony Mann trata a história de um ex-bandoleiro que, ao se desincumbir do encargo de contratar uma professora para a vila onde mora, às voltas com uma quadrilha antiga, de seus tempos de banditismo, se vê forçado a relembrar o passado e pagar pelo mesmo até que obtenha o êxito definitivo na extinção dos bandidos e na condução da nova professora para sua vila.

O que o filme de Mann apresenta de sobra é vigor. Vigoroso no ritmo, na análise psicológica, na caracterização dos personagens, no "suspense" de vários entrecos que nada quebram a unidade temática do conjunto. Muito bem dirigido, sem dúvida, o filme apresenta qualidades artísticas que o elevam nitidamente acima da média da produção corrente. Uma obra de valor, agrada em cheio qualquer público, ou, com raras exceções, visto um ambiente geral de brutalidade incomum.

Moralmente, o filme não chega a ser totalmente aceitável devido à ambientação de forte violência, mas, assim mesmo, deve-se ter em conta que é dado justo valor aos pontos positivos no campo moral, numa correta noção de valores.

Cotação moral: Adultos.



SAI DESSA, RECRUTA

Nacional. 1960. Dir. Hélio Barreto Neto. Com Ankito, Jorge Loreda, Consuelo Leandro, Renato Restier, Maria Vidal e outros.

Sem nenhum gosto, o filme conta as apanhadas de um recruta, agravadas quando tem que hospedar às escondidas sua esposa (vinda do norte) num depósito do quartel. Um suplício que não recomendamos ao espectador consciente, vista sua mediocridade simplesmente insuportável. Malícia exige restrição.

Cotação moral: Adultos.

O ROUXINOL DAS MONTANHAS

(El Ruiseñor de las Cumbres). Espanhol. 1959. Dir. Antonio del Amo. Com Joselito, Roberto Camardiel e outros. Eastmancolor.

Feito a base da boa voz de Joselito, o filme apresenta a história de um pequeno trans-fuga do lar que, diante das aperturas da vida, resolve dar valor ao que desprezara. Assim mesmo, apesar do pequeno drama, há oportunidade para canções.

Mais apropriado para público infantil, o filme não tem inconveniente graves, pois os aspectos da fuga do lar são neutralizados pela reprovação que é feita.

Cotação moral: Todos.



A INTOCÁVEL

(Sea Wife). Inglês. 1956. Dir. Bob McNaught. Com Ricard Burton, Joan Collins, Basil Sidney, Cy Grant. Têcnicolor.

Baseado na novela de J. M. Scott, SEA WIFE AND BISCUIT, a película inglesa apresenta a história de quatro naufragos cujos destinos se reúnem na balça que os salva da morte. Na exiguidade deste novo ambiente, na flutuação incessante das águas até um ponto crítico, surgem as personalidades individualizantes dos quatro e, apesar desta delimitação de espaço, o filme vive num ritmo que prende e interessa pelo suspense em que deixa o espectador que, de certa forma, procura ajudar os quatro tripulantes — um jornalista, uma freira, um negociante e um negro — a encontrarem uma saída para sua situação.

De trama estranha e com elementos inusitados (lembrando, em parte, O CÉU É TESTEMUNHA — no desempenho excepcional de Robert Mitchum e Deborah Kerr), o filme satisfaz qualquer público que se sentirá atraído pelo assunto. O espectador exigente não tem muito a depreciar (a superficialidade de alguns entrecos, bem mais aproveitáveis, por exemplo) e aprovará sem relutância a obra.

O assunto não é de interesse de crianças ou adolescentes. Uma análise psicológica mais ao alcance de um público adulto.

Cotação moral: Adultos.



Viagem de Balão

(Le Voyage en Ballon). Francês. Direção, adaptação e diálogos de Albert Lamorisse. Fotografia em Eastmancolor de Maurice Fellous e Guy Tabari. Cenografia de Pierre Thévenet. Tomadas aéreas de Albert Lamorisse. Música de Jean Prodromides. Interpretação de Maurice Baquet, Pascal Lamorisse, André Gilles e outros.

Tendo por base de enredo a história de um inventor, já velhinho, que concretiza seu sonho: um balão esférico apto a viajar em todas as direções e a viagem do mesmo, na companhia de seu neto que se escondera na barquinha do balão, Albert Lamorisse, segundo suas palavras, cria um "tapête-mágico, tomando as imagens de um helicóptero e viajando por toda a França". E, novamente, aparece Pascal Lamorisse, que conhecemos em **O Balão Vermelho**, desempenhando o papel do pequeno astronauta.

O ponto básico à obra de Lamorisse, conhecido em seus celulóides precedentes (**Crin Blanc** e **Le Ballon Rouge**), é, também, o motivo do mérito desta obra. Pretende este cineasta francês evitar qualquer outra forma de expressão que não seja a imagem. Assim, em **O Balão Vermelho**, não há palavras. E, se em **Viagem de Balão** há al-

gum diálogo, este é curto e secundário, ou melhor, é em favor da imagem. Ora, concluímos, o ponto básico a tal cinematografia é motivo de seu mérito, pois visa no cinema só o que é cinema e esta persistência no cinema não é fácil, convenhamos, pois exige talento e, mais que tudo, penhor artístico e inspiração.

Assim, concluímos, também, pela propriedade de tais requisitos por parte do realizador deste filme. É a película, de fato, uma visão poética da paisagem francesa amparada em suas imagens sejam elas resultado da mão humana, sejam puramente naturais. E esta visão poética da terra e dos homens eleva o espírito às belezas da criação, que são as do filme. As sequências do voo sobre a torre Eiffel, sobre o castelo de Chenonceaux, sobre a caça ao veado e, ainda, as sequências do voo das cegonhas e a da separação do balão na praia com todo o oceano a afirmar o infinito e seu indefinido são, estas e outras, cenas que valem um filme e documentam uma arte.

Premiado na Festival de Veneza, **Viagem de Balão** recebeu, também, o prêmio de 1960, do O.C.I.C. (Office Catholique International du Cinéma).

Cotação moral: Todos. Recomendável.

ESTRÊLA DE FOGO

(Flaming Star). Americano. Dir. Don Siegel. Com Elvis Presley, Dolores Del Rio, John McIntire, Steve Forest, Barbara Eden e outros. Color De Luxe.

"Western" sugestivo que trata de um tema racial, apresentando a história de um mameluco que se viu em dificuldades quando a tribo de sua mãe atacou o núcleo branco de seu pai.

Bem estruturado no roteiro, apresentando a história com clareza, o filme tem na sua narrativa a principal qualidade. Esta é condicionada pelo bom aproveitamento de cenários naturais, obra de uma fotografia feliz. A interpretação dos papéis centrais é satisfatória. John McIntire, um bom intérprete afeito ao gênero, faz o pai branco com dignidade. Dolores Del Rio como índia mãe do mestiço tem uma atuação bem sensível. Elvis Presley, apesar de... tudo, não perturba a fita, contendo-se na limitação interpretativa que lhe foi imposta pela direção. Para seu "fan-club" não será grande atração, pois canta só duas vezes e não rodopia nenhuma.

Em resumo, um programa para os apreciadores do "western", que não decepcionará, também, o público indiferente ao gênero, mas exigente.

Com as violências do oeste, limita-se a público mais crescido.

Cotação moral: Adolescentes.



GANGSTERS EM FÚRIA

(The Bonnie Parker Story). Americano. Dir. William Withney. Com Dorothy Provine, Jack Hogan, Richard Bakalyan e outros.

Filme de aventuras que narra a história de uma mulher que se torna, após peripécias em que obtém sucesso, chefe de uma quadrilha de gangsters, a qual passa de Estado a Estado, fugindo à Lei, que a persegue por seus atos criminosos. Até que um dia, "o crime não compensa" etc.

Sem um cenário adequado, e mal dirigido, não chega o filme a impressionar, pois não consegue atrair e interessar. Obra medíocre, em resumo.

O assunto e as circunstâncias do enredo exigem público adulto.

Cotação moral: Adultos.

MASSAGISTA DE MADAME

Nacional. 1939. Dir. Victor Lima. Com Zé Trindade, Renata Fronzi, Costinha, Nancy Wanderley, Aida Campos e outros.

O colunista de um jornal explora os escândalos da alta sociedade, ouvindo todas as informações a respeito na profissão de massagista. Situação equivocada e cômicas surgem deste fato, desorientadas e em forma amontoadas, contrariando o ritmo, a continuidade e o enredo que, qualquer coisa com nome de filme, deve ter.

O filme valeria unicamente pela comichada de Zé Trindade. Os outros intérpretes estão fora de forma. Mas a comichada explorada é a grosseira, na arrematação de diálogos dúbios e na carregação de piadas de duplo sentido. Há mesmo uma atmosfera geral de insinuante malícia, logo sentida por um espectador qualquer, por mais ingênuo que seja.

Assim, podendo ser um bom filme, pois conta com artista que consegue se impor pela própria interpretação, a obra ficou deturpada pelos seus aspectos declaradamente imorais. Esta imoralidade é suficiente para prejudicar a maior parte do público.

Cotação moral: Prejudicial.



ÊLES NÃO VOLTARAM

Nacional. 1960. Dir. Wilson Silva. Com Paulo Goulart, Augusto César, Dary Reis, Mizael Oliveira, Gilda Maria e outros.

Semi-documentário e melodrama com que o cinema nacional entra oficialmente no gênero de filmes de guerra, pois a obra focaliza a campanha da Força Expedicionária Brasileira, na Itália, como todos os seus aspectos, os do "front" e os da vida particular dos soldados em suas ligações com o lar deixado em serviço da pátria.

Muito bem intencionado, o filme — apesar da boa intenção — carece de alguns ingredientes indispensáveis ao gênero abordado: psicologia e análise dos personagens, clima dramático, narrativa fluente e bem ritmada. A inserção de documentários sobre a guerra (lugar comum no gênero) poderia ter sido mais estudada. De toda e qualquer forma, trata-se de um pioneirismo que o tempo corrigirá e julgará melhor. Alegria com a morte do inimigo não é muito aceitável para público infantil, donde nossa pequena restrição.

Cotação moral: Adolescentes.

LEI DO BRAVO

(White Feather). Americano. 1954. Dir. Robert Webb. Com Robert Wagner, Debra Paget, John Lund, Jeffrey Hunter e outros. Técnico De Luxe.

"Western" com índios, cores e cine-mascópio. Trata-se da história da assinatura de um tratado de paz entre índios e brancos. Em meio aos episódios um leve romance de um branco com uma índia (Debra Paget em belas roupagens indígenas).

O diretor de WHITE FEATHER soube evitar os lugares comuns e usou com discrição os elementos básicos ao gênero. Assim, por exemplo, evita de propósito grandes estrepolias e batalhas e abaixa o volume do som, usando, inclusive, alguns momentos de silêncio muito mais expressivo que os tais "efeitos sonoros". Boa composição de planos na filmagem e cenas expressivas. Os pontos do romance do enredo, dado seu tom estereotipado, são a única falta contra a perfeição da obra.

Valendo por um bom programa, agradará qualquer público, particularmente o entusiasta do bom cinema ou do "far west".

Detalhes de cenas brutais suficientes para reservar o filme para adultos e adolescentes de pouca impressionabilidade.

Cotação moral: Adultos.



AL CAPONE

(Al Capone). Americano. 1958. Dir. Richard Wilson. Com Rod Steiger, Fay Spain, James Gregory, Martin Balsam e outros.

História romanceada de Alfonso Capone o "rei dos gangsters", o filme apresenta a vida do falso-herói desde sua primeira atuação, em 1919, até 1947, ano de sua morte. Tecnicamente, a produção se mantém pouco acima da linha média, beirando o melodrama, em algumas sequências.

Os inconvenientes morais são grandes. Muita brutalidade. Falsos conceitos de honra, justiça e inocência. E, o que é pior, apresentação de um criminoso quase glorificante em sua complacência, apresentando como único motivo ser o mesmo um produto do meio. Ora... ora... e se a desculpa pegar?!

Cotação moral: Adultos com reservas.

HOJE O GALO SOU EU

Nacional. Dir. Aloyio T. de Carvalho. Com Ronaldo Lupo, Liana Duval, Renata Fronzi e outros.

Procurando, talvez, fazer uma sátira aos ambientes sofisticados e granfinos do chamado "society", o filme não o consegue realizar, dados seus tons ridículos que impedem que se o tome a sério. Narrando a história de um jovem que resolve sua situação pelo casamento com uma mulher rica, desenvolve a comédia um esquema meio previsto no gênero. Altos e baixos no decorrer da narrativa.

O casamento levado aos tons da comédia e a malícia de algumas sequências impedem aceitação geral da película.

Cotação moral: Adultos.



MÉXICO DOS MEUS AMORES

(Sombrero). Americano. 1952. Dir. Norman Foster. Com Ricardo Montalban, Pier Angeli, Cyd Charisse, Rick Jason, Vittorio Gassman e outros. Colorido.

Espectáculo com elenco heterogêneo que narra três histórias simultaneamente decorridas em povoados do México.

Agradará aos amantes do gênero musical pelos belos cenários naturais, pelas festas típicas e pelas canções populares. Não resiste, entretanto, a uma crítica cinematológica exigente.

Ambiente supersticioso e bailado algo sugestivo exigem restrições.

Cotação moral: Adultos.



ESTRADAS DO INFERNO

(Jet Pilot). Americano. 1958. Dir. Josef von Sternberg. Com John Wayne, Janet Leigh e outros. Técnico.

Filme interessante e que merece ser visto, trata de um caso de amor em meio a atividades da aeronáutica. Com uma direção inteligente, Sternberg realiza um filme rítmico e humano, evitando lugares comuns em produções de gênero semelhante. Completam a qualidade desta produção a fotografia e o bom aproveitamento da cor. As cenas aéreas são bem interessantes. A interpretação convincente.

Moralmente, algumas cenas sentimentais pedem restrições, se bem que o desfecho do romance seja positivo.

Cotação moral: Adultos.

PEGA LADRÃO

Nacional. Dir. Alberto Pieralisi. Com José de Jesus, Francisco Dantas, Claudio McDowell, Carlos Durval, Helba Nogueira e outros.

O diretor Pieralisi é de reconhecido talento (O COMPRADOR DE FAZENDAS, um bom programa, foi por ele dirigido) e aplica o mesmo a este filme de algum mérito. Não consegue sucesso absoluto devido à circunstância de ser o argumento uma adaptação do conto alemão "Emil und die Detektiven", da qual surgiram alguns problemas. Assim mesmo, conta a obra com bons momentos de ritmo e interesse, boa interpretação, naturalidade de alguns intérpretes menores a par de boa cenarização.

Trata a história de um menino do interior que de ida para o Rio é "batido" em Cr\$ 2.500,00, fato que levado ao conhecimento dos amigos resulta numa improvisação de detetives-mirins no encalço do ladrão.

Realçando o idealismo e o bom coração das crianças, o filme se torna elogiável quanto ao seu aspecto moral; em conjunto, é razoável, com seus altos e baixos.

Cotação moral: Todos.



UM CONTO DE FADAS

(Snowfire). Americano. 1958. Dir. Dorrell, McGowan. Com Molly e Melody McGowan, Don Megowan e Claire Kelly. Eastmancolor.

Técnicamente um "western", apesar do título português, o filme, entretanto, deixa de lado os "saloons" e os "bang-bang" para abordar uma desavença entre dois rancheiros em torno de um belo exemplar de cavalo selvagem que vivia nas terras de um e de outro, indiferente aos limites. Tal ânsia de liberdade do animal só é compreendida pela pequena filha de um dos vizinhos litigantes e é esta amizade da criança ao cavalo que decide a história.

Com uma narrativa ágil e fluente, evitando situações banais, Dorrell e McGowan realizam um bom filme, valendo-se, inclusive, do talento interpretativo das meninas Molly e Melody McGowan.

Um filme singelo, capaz de agradar a um público infanto-juvenil ou a adultos de compreensão e sensibilidade poética.

Cotação moral: Todos.

SOB O DOMÍNIO DAS BALAS

(Plunderers of Painted Plats). Americano. 1959. Dir. Albert Gannaway. Com Corine Calvet, John Carroll, Skip Homeier, George McReady e outros. Naturama.

Realização medíocre, trata o "western" de um pistoleiro (hábil, como todos) que vai a uma pequena cidade do oeste para cumprir duplo programa: matar o xerife a mando de um interessado e reconquistar a mulher que ama e que, então, buscava a regeneração pelo casamento com um homem honesto. O destino traz desfêcho ao caso.

O julgamento, difícil para público juvenil, do proceder do protagonista central reserva o filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



BANDIDO SANGUINÁRIO

(The Bandit of Zhobe). Inglês. 1958. Dir. John Gilling. Com Victor Mature, Anne Aubrey, Anthony Newly, Norman Wooland e outros. Têcnicolor.

Dentro do gênero de filme de aventuras, John Gilling realizou mais uma película de rotina, com os chavões conhecidos e sem qualquer originalidade a destacar.

Trata-se de uma série de lutas na Índia, em razão do sentimento de vingança contra os ingleses, por parte de um chefe de tribo de nome Kasim. É claro que o nativo estava sem razão e os ingleses, mais uma vez, foram confundidos e mal interpretados.

O sentimento de vingança e os aspectos de violência de várias cenas pedem a

Cotação moral: Adultos.



MATAR É O MEU DESEJO

(Fresh and the Spur). Americano. 1956. Dir. Edward L. Cahn. Com John Agar, Marla English, Touch Connors, Raymond Hatton e outros. Colorido.

"Western" de 2ª classe que apresenta a história de um fazendeiro tentando vingar a morte de seu irmão, valendo-se, para este fim, da companhia de um pistoleiro de fama. Depois de uma série de mortes, pelas quais é eliminada toda uma quadrilha de bandidos em que supunha estar o assassino de seu irmão, o fazendeiro descobre algo que nem percebera.

Com cenas de violência e trechos de sensualismo fora de propósito, a película torna-se merecedora da

Cotação moral: Adultos.

A VÉSPERA DA MORTE

(The Gunfight at Dodge City). Americano. 1959. Dir. Joseph Newman. Com Joel McCrea, Nancy Gates, Julie Adams e outros. Colorido.

"Western" que traz a história já aproveitada de uma cidadezinha qualquer do oeste. Nela domina ponderadamente um xerife até o dia em que presta um serviço a velho amigo, o suficiente para ser deposto e deixar sua posição, à qual se candidata novamente, vista a cobiça e concorrência de um antigo xerife de maus antecedentes. Segue-se o batido duelo de meio de rua. Tudo acaba na velha versão do oeste, quando em "western" de segunda categoria.

Má caracterização do mocinho, desenvolvimento inconstante e com alguma movimentação. Não chega, entretanto, a desapontar o apreciador indulgente do gênero. O "fan-club" de Bat Masterson poderá se decepcionar ao vê-lo interpretado por Joel McCrea (quase sempre uma interpretação vale pelo seu intérprete).

Cena de sedução e violências exigem reserva do filme para público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.

O TESTA DE FERRO

(That Certain Feeling). Americano. 1956. Dir. Norman Panama e Melvin Frank. Com Bob Hope, Eva Marie Saint, George Sanders e outros.

Comédia com alguma vivacidade que apresenta o caso de uma noiva de famoso escritor de histórias em quadrinhos, divorciada sem conhecimento do novo futuro marido. Em vista da crise de inspiração de seu segundo homem, Dorothy (êste o nome da protagonista) convida o ex-marido (também desenhista) para ajudar a seu noivo. É a conta para repararem circunstâncias que levam os dois à conclusão que ainda se amam.

Com algumas gracinhas de Bob Hope o filme se desenrola sem grandes novidades a destacar. Moralmente, pelo menos para público infantil e juvenil, não é aceitável, pois parte de um princípio velho mas falso (o divórcio) e insinua algumas pitadas de malícia. De qualquer forma, realça a validade do vínculo matrimonial. Programa para os apreciadores de Bob Hope em mais uma comédia despresticiosa.

Cotação moral: Adultos.

BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



MATEMÁTICA 0, AMOR 10

Argentino-brasileiro. 1959. Dir. H. Christensen. Com Suzana Freyre, Alberto Ruschel, Helena Helena, Agildo Ribeiro, Odilon Azevedo e outros.

Comédia romântica em torno do casamento e lua-de-mel de uma estudante rica com um médico cheio de responsabilidades e de intensa vida social. As saudades da jovem esposa pela vida estudantil trazem problemas passageiros de adaptação à vida do lar.

Primário e artificial, o filme não vale pelos gastos nele despendidos. Sua monotonia empaca qualquer tentativa de compreensão. Diálogo insosso.

Sem inconvenientes morais.

Cotação moral: Todos.



ESTER E O REI

(*Esther and the King*). Italo-americano. 1960. Dir. Raoul Walsh. Com Joan Collins, Richard Egan, Dennis O'Dea, Sergio Fantoni, Rick Battaglia e outros. Color De Luxe.

Pompa, suntuosidade, colorido — em resumo, exterioridade, apenas. Nenhuma penetração espiritual. Portanto, deseducativo, pois em nada edifica e realiza o bem. Não se indica a público juvenil, inclusive, por algumas cenas de costumes orientais e sequências de violência. A bondade conquista os corações — única idéia positiva que se consegue extrair de toda a mistura de artificialismo.

Cotação moral: Adultos.



MERCADO PROIBIDO

(*Stakeout on Dope Street*). Americana. 1958. Dir. Irvin Kershner. Com Yale Wexler, Jonathan Haze, Morris Miller, Aby Dalton e outros.

Com uma boa fotografia de Mark Jeffrey, o filme mostra a história de três rapazes que procuram passar adiante um contrabando de entorpecentes por eles encontrado, ao invés de entregá-lo à polícia. Em ritmo irregular, o espectador assiste a corrida da polícia e dos contrabandistas donos do "negócio".

Cotação moral: Adultos.

TEMPESTADE

(Tempest — La Tempesta). Italo-Americano. 1958. Dir. Alberto Lattuada. com Silvana Mangano, Van Heflin, Viveca Lindfors, Geoffrey Horner, Vittorio Gassman e outros. Técnico-color.

Super-produção espetacular, aproximadamente histórica e tendenciosamente romanesca, aborda como argumento uma revolta ocorrida no tempo da czarina Catarina a Grande, da Rússia.

Bem dentro do figurino, TEMPEST procura reavivar o passado por meio de uma reconstituição minuciosa e o quanto possível convincente. E conseqüente. Especialmente em cenas de guerra. Além desta qualidade técnica, aparece no filme um bom desempenho interpretativo, o de Van Heflin.

Apesar de moralmente positivo nas idéias de patriotismo e civismo, alguns aspectos violentos pedem reserva.

Cotação moral: Adultos.



VERA CRUZ

(Vera Cruz). Americano. 1954. Dir. Robert Aldrich. Com Gary Cooper, Burt Lancaster, Cesar Romero, Denise Darcel, Sarita Montiel e outros. Técnico-color.

Com um valor histórico discutível, uma ambientação convencional e com um "sub-americanismo" chavão, em que os norte-americanos entendem e resolvem os problemas mexicanos sôzinhos, no velho estilo "Hollywood Propaganda & Cia.", o filme de Aldrich se propõe tratar episódios da guerra que os patriotas mexicanos sustentaram contra a política que pretendeu impor àquela nação um imperador — Maximiliano, da casa de Áustria.

Violência e assassinios, além de roubo intencional (se bem, que tudo pseudo-histórico) são notas que desabonam o filme moralmente, tornando-o restrito.

Cotação moral: Adultos.



O SEGRÊDO DO PADRE

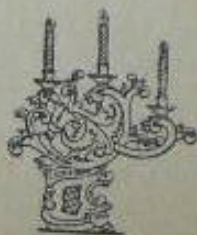
(The Leather Saint). Americano. 1956. Dir. Alvin Ganzer. Com John Derek, Paul Douglas, Judy Lawrence, Cesar Romero e outros.

História de um pastor de seita protestante, ex-campeão de box de sua universidade, que sob anonimato disputa no "ring" com intuito de angariar fundos para o hospital de crianças atacadas de poliomielite, de sua freguezia. Surgem contratempos no curso da história, como o interesse de um empresário pela "direita" do herói e a simpatia de uma secretária meio leviana.

Filme tecnicamente e artisticamente razoável, pede restrições devido a alguns detalhes que não estão ao alcance de público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.

EMPRESA FUNERÁRIA N.ª S.ª DA



CANDELÁRIA

LTDA.

SEPULTURAS — URNAS — CAIXÕES
FUNERAIS PARA ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS,
COM URNAS ENVERNIZADAS.

ATENDE-SE A QUALQUER HORA

Rua Batista de Oliveira, 405
Rua Fonseca Hermes, 135/139
Fones: 5959 — 5454 — 4640

Juiz de Fora — Minas

A VINGANÇA DE FRANKENSTEIN

(The Revenge of Frankenstein). Americano. 1958. Dir. Terence Fisher. Com Peter Cushing, Francis Mathews, Eunice Gayson e outros. Técnico.

Dentro do estilo dos "filmes de horror", Terence Fisher apresenta a história ou episódio novo da vida de Frankenstein. Escapado da morte pela guilhotina, o barão de Frankenstein procura a produção de um ser humano, mas suas experiências falham novamente pelo aparecimento de mais um monstro. O assistente do barão consegue salvar seu cérebro transportando-o para outro corpo.

Com o "suspense" próprio ao gênero e com certa ambientação que visa a autenticidade, muito ajudada pela fotografia que sabe aproveitar a cor devidamente, o filme, assim mesmo, se ressent de lentidão que atrapalha o êxito. Bom desempenho de Peter Cushing reafirma sua queda para tais interpretações.

Idéias falsas sobre a alma humana e momentos de horror exigem a

Cotação moral: Adultos.



POR QUE DEVO MORRER ?

(Why Must I Die). Americano. Dir. Roy del Ruth. Com Terry Moore, Debra Paget, Phil Harvey, Bert Freed, Lionel Ames e outros.

Drama que se propõe argumentar contra a pena de morte, a história do filme apresenta o caso de um falso veredito que leva uma pessoa à cadeira elétrica. De fato, a pessoa culpada confessa, mas sua atitude é tardia, pois já se consumou a execução. Expiará seu crime, mas quem expiará o assassinato cometido no cumprimento de um falso veredito?

Com um assunto impróprio a público infantil e adolescente, o filme deve ser reservado a público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



O CIRCO DOS HORRORES

(The Circus of Horrors). Anglo-americano. Dir. Sidney Hayers. Com Anton Diffring, Erika Remberg, Yvonne Morlaier e outros. Spectacolor.

Filme de "horror" que narra a história de um médico especialista em cirurgia plástica, mas também, psicopata, que compra um circo para arranjar trabalho com os acidentados pelas feras ou nas acrobacias. Entretanto, acontecimentos novos põem em evidência sua personalidade verdadeira.

Sensacionalismo, exibicionismo e condições imorais de vida e ambiente deixam muito a desejar e exigem restrições, apesar do tom positivo do desfêcho.

Cotação moral: Prejudicial.



SANGUE DE PISTOLEIRO

(The Gunman's Walk). Americano. 1950. Dir. Phil Carlson. Com Tab Hunter, Van Heflin, Kathryn Grant e outros.

A história do selvagem que se revolta, quando se aproxima dele a lei à força, volta neste filme que mostra o Wyoming quando ali passou a funcionar a lei e sua respectiva burocracia. Um velho pistoleiro se revolta, tendo o apoio de um filho, enquanto o outro compreende o alcance da medida do governo. Mas o argumento consegue um desfêcho favorável a soluções fáceis e ao gosto do grande público.

Sem as características do bom "western" e sem estudo psicológico de personagens, sobra ao filme, apenas (e isto tem variadamente) o aspecto paisagístico ou alguma animação nas lutas. Alguma violência nestas explica nossa

Cotação moral: Adolescentes.

NA LIVRARIA

LAR CATÓLICO

livros de formação
livros religiosos
bons romances
artigos para presentes
artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora

O ESPIA DE DUAS CARAS

(The Two-headed Spy). Inglês. 1958. Dir. Andre de Toth. Com Jack Hawkins, Gia Scala, Erik Schumann, Alexander Knox e outros.

Drama de espionagem, que aborda um argumento curioso: atuação de um membro do serviço secreto britânico dentro do Estado Maior de Hitler, durante a última guerra mundial. Não sabemos se se trata de um caso do arquivo do "Intelligence Service", já que o filme é dedicado a este órgão, mas de qualquer forma, o assunto é interessante, apesar de pecar pelo excesso de imaginação.

Um bom trabalho de Toth, apesar de falta de tensão (básica ao gênero) em várias sequências. Boa interpretação de Hawkins, muito preciso em seus movimentos, e, também, de Erik Schumann, no papel de jovem oficial agente da Gestapo. Um bom filme de espionagem que agradará o apreciador do gênero, não sendo refratário a elogios do público em geral.

Aspectos ligados à espionagem (corrupção, suborno, falso conceito de honra) e o próprio assunto não fariam bem a elementos ainda em formação.

Cotação moral: Adultos.



TERIA SIDO ELA ?

(La Corde Raide). Francês. 1960. Dir. Jean-Charles Dudrumet. Com Annie Girardot, François Perier, Gérard Buhl, Georges Descrier e outros.

Drama passionnal e policial que apresenta o caso de uma esposa infiel que trama com o amante o assassinio do marido. O crime é perfeito mas a vítima — um inocente — muda os aspectos do problema e leva a desfêcho imprevisto.

Contando com um enredo engenhoso, faltou, entretanto, emoção e interesse ao roteiro, resultando ao filme uma narrativa fria e sem muito calor humano. Moralmente, o filme merece repulsa séria. Parece dar a entender que o crime não descoberto é menos grave. A intenção criminosa e as circunstâncias de sua premeditação são outros pontos muito mais importantes que o crime em si. Apesar do final positivo, o conjunto não pode trazer benefício moral, como exemplo.

Cotação moral: Prejudicial.



SINDICATO DO TERROR

(Y'en a Marre). Franco-Belga. Dir. Yvan Cowar. Com Pierre Trabaud, Jess Hahn, Dominique Wills, Barbara Laage, René Dary e outros.

Drama policial que apresenta a história de um caso da Interpol, no encalço dos traficantes de entorpecentes, encarregando a um seu agente em roubar a um contrabandista um segredo e a chave do caso.

Movimentado aparentemente, na realidade o filme é monótono, pouco trazendo de novo ao assunto e ao gênero abordados.

Aspectos morais nos levam a uma cotação severa. De fato, o filme não distingue bem entre criminosos e policiais e parece enveredar pelo sofisma "o fim justifica os meios". Além destes senões, apresenta um caso sentimental inaceitável.

Cotação moral: Adultos com reservas.



O MAIS PERFEITO AMOR

(Mi Esposa me Compreende). Mexicano. 1958. Dir. Julian Soler. Com Arturo de Cordoba, Marga Lopes e outros.

Uma produção que engana bem o espectador nos primeiros momentos, prometendo uma comédia fina, acaba em tragédia barata. Os elementos do argumento são: um professor solteiro e tímido, um marido que se julga esperto, uma esposa temerosa e uma filha incompreendida.

Argumento e sequências exigem reserva do filme para público esclarecido.

Cotação moral: Adultos.



PISTA SANGUINÁRIA

(The Rawhide Trail). Americano. 1958. Dir. Robert Gordon. Com Rex Reason, Nancy Gates, Richard Erdman, Robert Knapp e outros.

O filme, ao que parece, pretendia ser um "western" psicológico. Mas ficou na pretensão ou nem nisto. Com uma narrativa confusa, conta o caso de uma diligência que leva um prisioneiro mestiço e agitador de nativos, que é forçada a atravessar uma região cheia de indígenas. O amor e certos aspectos novos levam os brancos à conclusão e aceitação da sua parte de culpa na luta contra os indígenas.

Cotação moral: Adolescentes.



As Loucuras de Mr. Jones

(That mad Mr. Jones). Americano. Dir. Sylvan Simon. Com Red Skelton.

Sem novidades no gênero da comédia e nos filmes com Red Skelton, trata-se de uma produção rotineira endereçada aos apreciadores do conhecido cômico. Não pertence aos melhores do artista, entretanto. Moralmente aceitável com restrições.

Cotação moral: Adolescentes.

A Casa dos Maus Espíritos

(The House on Haunted Hill). Americano. 1958. Dir. William Castle. Com Vincent Price, Carol Ohmart, Richard Long, Allan Marshall e outros.

Um misto de filme de horror e policial (interessante, neste último aspecto), apresenta o caso de uma casa na qual passam a noite várias pessoas, quando se sucedem vários

fatos horripilantes mas falsos e, em meio a eles, um real.

Com bastante tensão, nos aspectos de policial mas sem grandes novidades enquanto explora o horror, o filme se desenvolve em linha média dentro de sua classe. Pouca adequação cinematográfica.

Os crimes e as cenas horripilantes tornam o filme impróprio para crianças, adolescentes e, mesmo, adultos impressionáveis demais.

Cotação moral: Adultos.

NO EXCELSIOR

1 — Stefanie no Rio (pág. 8)	<i>Adultos com reservas</i>
4 — Caçada Humana (pág. 7)	<i>Adolescentes</i>
5 — O Forte do Massacre (pág. 7)	<i>Adolescentes</i>
6 — À Borda da Morte (pág. 4)	<i>Adolescentes</i>
7 — A Lei do Bravo (pág. 12)	<i>Adultos</i>
8 — O Homem do Oeste (pág. 9)	<i>Adultos</i>
9 — A véspera da Morte (pág. 14)	<i>Adultos</i>
10 — Vera Cruz (pág. 16)	<i>Adultos</i>
11 — Monstro Atômico (pág. 2)	<i>Adolescentes</i>
13 — Por Que Devo Morrer? (pág. 17)	<i>Adultos</i>
15 — Santuário	<i>18 anos (Censura Oficial)</i>
18 — Gangsters em Fúria (pág. 11)	<i>Adultos</i>
20 — O circo dos Horrores (pág. 17)	<i>Prejudicial</i>
21 — A Intocável (pág. 9)	<i>Adultos</i>
22 — Estrêla de Fogo (pág. 11)	<i>Adolescentes</i>
25 — Sob o Domínio das Balas (pág. 13)	<i>Adultos</i>
27 — Matar é o meu Desejo (pág. 13)	<i>Adultos</i>
29 — Ester e o Rei (pág. 15)	<i>Adultos</i>

NO POPULAR

1 — Massagista de Madame (pág. 11)	<i>Prejudicial</i>
4 — Vencendo o Medo (pág. 4)	<i>Adolescentes</i>
6 — A Senhora de Fátima (pág. 6)	<i>Todos (Recomendável)</i>
8 — Entrei de Gaiato (pág. 2)	<i>Adultos com reservas</i>
11 — Pega Ladrão (pág. 13)	<i>Todos</i>
13 — Orgia Sangrenta (pág. 6)	<i>Adultos com reservas</i>
15 — Hoje o Galo sou Eu (pág. 12)	<i>Adultos</i>
18 — O Segrêdo do Padre (pág. 16)	<i>Adolescentes</i>
22 — O Viúvo Alegre (pág. 8)	<i>Adultos</i>
25 — O Testa de Ferro (pág. 14)	<i>Adultos</i>
29 — Eles não Voltaram (pág. 11)	<i>Adolescentes</i>

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.
Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.

A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350

LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619

"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

NO CENTRAL

1 — Bandido Sanguinário (pág. 13)	<i>Adultos</i>
4 — Tarzan contra o Mundo (pág. 8)	<i>Adolescentes</i>
6 — O Circo (pág. 6)	<i>Todos</i>
9 — O Rouxinol das Montanhas (pág. 9)	<i>Todos</i>
13 — A Vingança de Frankenstein (pág. 17) ...	<i>Adultos</i>
15 — Sangue de Pistoleiro (pág. 17)	<i>Adolescentes</i>
18 — Escravos da Ambição (pág. 4)	<i>Adultos</i>
20 — Amor na Sombra (pág. 4)	<i>Adultos</i>
22 — Al Capone (pág. 12)	<i>Adultos com reservas</i>
27 — Touros e Areia (pág. 6)	<i>Adultos</i>
29 — Três Colegas de Batina	<i>Adolescentes</i>

NO PALACE

2 — Sai dessa, Recruta (pág. 9)	<i>Adultos</i>
5 — O último Hurrah (pág. 8)	<i>Adultos</i>
7 — Viagem de Balão (pág. 10)	<i>Todos (Recomendável)</i>
9 — México dos meus Amores (pág. 12)	<i>Adultos</i>
12 — Café Colon (pág. 5)	<i>Adultos</i>
14 — Matemática 0, Amor 10 (pág. 15)	<i>Todos</i>
15 — A Nave da Esperança (pág. 5)	<i>Adultos</i>
21 — Espia de Duas Caras (pág. 18) ..	<i>Adultos</i>
23 — Estradas do Inferno (pág. 12)	<i>Adultos</i>
26 — O mais perfeito Amor (pág. 18)	<i>Adultos</i>
28 — Tempestade (pág. 16)	<i>Adultos</i>

NO SÃO LUIZ

2 — A Casa dos Maus Espíritos (pág. 19) ..	<i>Adultos</i>
5 — Ataúde do Vampiro ..	<i>Adultos</i>
7 — Um Conto de Fadas (pág. 13) ..	<i>Todos</i>
9 — Tarzan contra o Mundo (pág. 8) ..	<i>Adolescentes</i>
12 — O Renegado Branco ..	<i>?</i>
14 — Mercado Proibido (pág. 15) ..	<i>Adultos</i>
16 — A Vingança de Frankenstein (pág. 17) ...	<i>Adultos</i>
19 — Sindicato do Terror (pág. 18)	<i>Adultos com reservas</i>
21 — A Vingança do Índio ..	<i>?</i>
23 — As Loucuras de Mr. Jones (pág. 18)	<i>Adolescentes</i>
26 — Teria sido Ela ? (pág. 18)	<i>Prejudicial</i>
28 — Pist'a Sanguinária (pág. 18)	<i>Adolescentes</i>

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa...



A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

N.º 94

Ano XII

R\$ 10,00

Outubro de 1961 — Juiz de Fora — Minas

EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

FICHARIO :

Candidatos a Irmãos Missio-
nários da S. V. D.



Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 12,00



Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



NOSSA CAPA

*Irã ao Japão e contempla-
rá suas belezas artistica-
mente aproveitadas pelo Ci-
nema o espectador que as-
sistir O TETO DO JAPÃO,
um documentário de valor.*

FONTES CONSULTADAS

- * Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- * Seções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).



MENINA-MÔÇA

(Quinceanera). Mexicano. 1960. Dir. Alfredo B. Cravenne. Com Martha Mijares, Teresa Velasquez, Mari Cruz Olivier, Roberto Canelo, Rita Meredo e outros.

Drama social, sentimental e familiar, tomando para fio de enredo a vida de três jovens após o primeiro diploma, com seus respectivos problemas: o do baile de formatura, o sentimental e o familiar, das relações domésticas.

Apesar de uma boa fotografia, o filme se esboroa num choramingas vulgar que nada mostra de positivo sobre os reais problemas da adolescência. Estes, aqui, se resolvem por obra de quase magia, tal a facilidade com que são solucionados. Será isto uma lição para educadores e educandos? Muito pelo contrário.

Apesar de ser irreal e falso, tais falhas são gritantes a ponto de serem percebidas até mesmo por adolescentes, resultando o filme inofensivo a eles. O público infantil, apenas, não tem no filme um divertimento apropriado.

Cotação moral: Adolescentes.



CIMARRON

(Cimarron). Americano. Dir. Anthony Mann. Com Glenn Ford, Maria Schell, Anne Baxter, Russ Tamblyn e outros. Colorido.

A saga da colonização do território de Oklahoma é apresentada neste "western" de aspectos dramáticos, mostrando a ambição dos pioneiros e sua intolerância contra os índios. Filme rotineiro dentro do tipo de produção que aborda, nada traz de novo ao mesmo. Moralmente, nada temos de definido a informar sobre o mesmo, limitando-nos a citar a Censura Oficial que cotou "Impróprio até 14 anos".

Leitor amigo, não se amole muito com a brevidade de nossa afirmativa sobre a programação cinematográfica de outubro em Juiz de Fora: FRAQUISSIMA.

Com efeito, para um espectador exigente ou mesmo para o apreciador indulgente, mas que tenha um mínimo de bom gosto, há muito pouca coisa para ver.

APENAS OITO FILMES, dentre cinquenta e cinco programados, merecem especial menção. E' de se lamentar, se bem que fique a salvo a esperança de melhores programações para outros meses por vir.

EDITORIAL

Quatro, dos oito filmes melhores, se alinham em primeiro plano: Duas apresentações e duas reapresentações.

O SOL POR TESTEMUNHA é uma obra perfeita no seu gênero. Merece a atenção e o interesse do frequentador de bons celulóides e do afeccionado da sétima arte. Mais uma demonstração do pendor artístico do notável cineasta que é René Clément.

O TETO DO JAPÃO é um belo documentário japonês sobre as montanhas do arquipélago nipônico e a vida dos vegetais e animais nas mesmas. Muito bem feito, serve de passatempo útil (porque instrutivo) para o público em geral, sendo ainda um ponto quase obrigatório para estudantes e curiosos.

A PRINCESA E O PLEBEU e UM LUGAR AO SOL são as duas reapresentações que merecem destaque especial em primeiro plano. A primeira vale pelo tom hilariante, leve e agradável de comédia bem feita e cuidadosamente orientada pelo talento de Wyler, sem dúvida, um dos melhores cineastas norte-americanos. A segunda, não só pelo tema e pelo enredo, como ainda pelo ótimo desempenho de Montgomery Clift merece ser assistida, mesmo por aqueles que já viram uma vez o filme.

Filmes em destaque, mas em segundo plano:

ASSASSINATO EM 45 RPM — um policial curioso com um desempenho satisfatório do elenco central.

VALERIE — na ambientação do velho oeste, uma história repleta de interesse num drama intenso de ansiedade.

AMOR IMPOSSIVEL — com aspectos diversos de interesse: a história, a ambientação, o assunto, além de bons desempenhos.

SEM TEMPO PARA MORRER — dentro do gênero dos filmes de guerra, com uma boa interpretação de Victor Mature e Leo Genn, os artistas principais.

Além dos filmes citados, nada há que desperte interesse ou indulgência. Que nos ocorra à lembrança, apenas FÉRIAS EM MAJORCA tem alguma qualidade não podendo, entretanto, ser elevado ao destaque dos filmes relacionados acima. Fora esta exceção, nada mais a comentar.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que nolo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

BALA POR BALA

(The Buchskin Lady). Americano. 1960. Dir. Carl Hittelman. Com Richard Denning, Patricia Medina, Gerald Mohr e outros.

Filme movimentado e de enredo fluente, se bem que não oferecendo nada de novo no gênero, a produção focaliza a época da marcha para o oeste nos Estados Unidos, através de um episódio isolado da mesma. O drama romântico encontra objeções morais, apenas, para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



EU, ELA E O PROBLEMA

(The Marriage-go-round). Americano. 1961. Dir. Walter Lang. Com James Mason, Susan Hayward, Julie Newmar, Robert Paige e outros. Côr De Luxe.

Comédia abordando o caso de uma jovem sueca de idéias modernas que propõe uma experiência genética a um marido que vive feliz há 16 anos com sua esposa. O marido tudo conta à esposa, o que abre o campo para os alarmes em que se fixam os momentos da comédia.

Afora o inesperado da situação bastante estranha, o filme não passa de um teatro filmado, repleto de diálogos e sem a imagem — forma de expressão do Cinema.

Apesar dos elementos fortemente negativos, o tom de comédia ameniza bem a amoralidade geral do tema. Assim, mesmo, é filme que exclui inteiramente o público jovem.

Cotação moral: Adultos.



TUDO LEGAL

Nacional. 1960. Dir. Victor Lima. Com Ronald Golias, João Soares, Marina Marcel, Jaime Costa, Paulo Araújo, Nely Martins e outros.

Dois biscateiros malandros, sem qualquer advertência, são bandeados para uma quadrilha de contrabandistas e até se livrarem dos mal entendidos e má situação enchem o tempo com caretas, gracinhas e momices pouco ou nada a propósito.

Não passando de mais outra apresentação do que pode a produção de Herbert Richers no campo do mau gosto e da chanchada, o filme deixa muito a desejar quanto ao seu valor cinematográfico. O original de pouca ou nenhuma imaginação é mal adaptado. São mesmo os conhecidos recursos de Golias sustentam o conjunto.

Há exploração de sensualidade e coleção de piadas grosseiras ou de sentido ambíguo. Não concordamos com a "censura livre" dada ao filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.



MONTGOMERY CLIFT soube interpretar bem o "jovem de caráter reservado e indeciso, de índole fraca e sugestionável".



UM LUGAR AO SOL

(A Place in the Sun). Americano. 1951. Dir. George Stevens. Com Montgomery Clift, Shelley Winters, Elisabeth Taylor e outros.

Filme extraído de uma novela de Dreiser "An American Tragedy" magnificamente dirigido e interpretado. Drama intenso de fundo psicológico sobre um jovem de caráter reservado e indeciso, de índole fraca e sugestionável, que sacrifica a mulher que representava um obstáculo à sua felicidade. A história se desenrola em ambientes diversos, no meio pobre e na alta sociedade de Nova Iorque, mostrados com sugestividade impressionante e retratados pelas tragédias ocultas nas almas dos seus habitantes. A conclusão do filme é acertada, mas existem nele situações e cenas que, embora apresentadas com discrição, o reservam para público adulto de sólida formação moral.

Cotação moral: Adultos com reservas.



AS MIL E UMA NOITES

(A Thousand and One Nights). Americano. Com John Hall, Maria Montez, Sabu e outros. Colorido.

Aventuras baseadas no famoso livro sobre o mundo oriental muçulmano. Muitas produções têm sido feitas a respeito. Desta já antiga, nada sabemos quanto à apreciação moral. Limitamo-nos a citar a Censura Oficial que cotou "Impróprio até 10 anos".

AMOR IMPOSSÍVEL

(Liberté Surveillée). Franco-Tchecoslovaco. 1957. Dir. Vladimir Veltchek e Henri Oisner. Com Robert Hossein, Marina Vlady, René Lefebvre e outros. Agfacolor.

Drama sentimental que narra a história de um rapaz foragido da polícia e que é erroneamente tomado por um elemento componente da equipe esportiva que se dirige a Praga para um festival. Apesar de suscitado pelo chefe da equipe, o fugitivo é deixado a seu destino, na espera de ser explicada a razão de sua fuga. Um romance que surge, neste meio tempo, muda, entretanto, as intenções do capitão esportivo e leva o enredo a sua solução final.

Com uma narrativa razoavelmente rítmica e com uma unidade marcante de enredo o filme agrada facilmente. Muito interessante nêle a apresentação da vida agrícola da Tchecoslováquia. Atraente a paisagem dos Cárpatos.

O assunto do filme o reserva, mais, para público esclarecido.

Cotação moral: Adultos.



SUBMARINO CORSÁRIO

(Submarine Seahawk). Americano. 1959. Dir. Spencer G. Bennet. Com John Bentley, Britt Halzey e outros.

Filme de guerra rotineiro, aborda a aventura de um submarino sob comando de capitão em estréia à procura de uma leva de navios japoneses escondidos, à qual se segue o ataque de surpresa à base japonesa.

Sem originalidade, apenas vale o filme por alguma boa reprodução de ataques aéreos ou navais.

Forte sentimento de ódio é motivo satisfatório para uma recusa do filme a elementos em formação.

Cotação moral: Adultos.



MARILI

(Marili). Alemão. 1959. Dir. Josef Von Baky. Com Sabine Singen, Paul Hubschmid e outros. Eastmancolor.

Comédia sentimental que apresenta a narrativa feita por um autor a seus produtores de como fez para escrever uma peça não encomendada pelos mesmos. Sem qualquer qualidade que o eleve acima do sofrível, o celulóide se arrasta num sub-cinema medíocre. Moralmente exige público adulto devido à leviandade com que focaliza o casamento.

Cotação moral: Adultos.

HERCULES E A RAINHA DA LÍDIA

(Ercole e la Regina di Lidia). Italiano. 1958. Dir. Pietro Francisci. Com Steve Reeves, Sylvia Koscina, Silvia Lopez, Patricia Della Rovere, Carlo d'Angelo, Primo Carneira e outros.

No emaranhado de um gênero de aventura pseudo-mitológica (pois há muita versão diferente da mitologia autêntica), o filme focaliza o semi-deus Hércules e suas façanhas heróicas.

Sem qualquer mérito de fundo — inspiração, interpretação — o filme se limita à forma aparatosa procurando impressionar os olhos. Um espetáculo, não uma realização artística.

É impossível ver moralidade na mitologia grega ou em qualquer outra das religiões da Antiguidade. Além de tal inconveniente básico, o filme se esmera em reconstituir fielmente os costumes, o que no particular do vestuário ofende as medidas de uma justa decência. Há muita coisa, enfim, que transformam o todo em algo que prejudica mais que diverte ou distrai, no aspecto moral.

Cotação moral: Prejudicial.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

ASSASSINATO EM 45 RPM

(Meurtre en 45 Tours). Francês. 1959. Dir. Etienne Perier. Com Danielle Darrieux, Michel Auclair, Jean Servais, Henri Guisol e outros.

Drama criminal sustentado à base de "suspense" mantido entre pavor e dúvida até o final, o filme apresenta o caso de um ciumento crônico que precipita o adultério de sua esposa. Após sua morte, ela e o outro suspeitam um do outro. Mas, a coisa se atrapalha mesmo é quando aparecem ameaças do marido provando que ainda está vivo. Afinal?...

A interpretação segura dos papéis centrais é a chave de algum sucesso do celulóide, cujo "suspense" exigido ao gênero não chega a ser original, seguindo a linha média da produção rotineira.

Se bem que não justificando o erro da esposa e tratando o caso com razoável discreção, reserva-se o filme a público adulto e esclarecido, visto o assunto com que faz enredo.

Cotação moral: Adultos com reservas.



Livraria Viviani

EDUARDO VIVIANI

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

Seção especializada de
confeições de molduras
em quadros

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

OS ESQUECIDOS

(Los Desarraigados). Mexicano. Dir. Gilberto Gascon. Com Pedro Armendariz, Agustín de Ananda, José Moreno e outros.

Drama que focaliza uma série de problemas que uma família mexicana enfrenta em território estadunidense, não só por sua origem, como também pelos desajustes que significam alguns de seus membros.

Apesar do tema rico, a falta de penetração psicológica dos personagens e dos fatos e a mistura do tema central com outros, sem gradação de importância, traz ao conjunto nota desabonadora no seu aspecto técnico-artístico. Alguma fotografia mais bem trabalhada não chega a convencer. Excesso de teatralidade.

Os problemas que o filme focaliza não são para público infantil e adolescente. Além deste inconveniente moral básico, o filme apresenta atitudes desrespeitosas entre pais e filhos que podem desedificar elementos em formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.



A TENTAÇÃO E A MULHER

(Tread Softly, Stranger). Americano. 1953. Dir. Gordon Parry. Com Diana Dors, George Baker, Terence Morgan, Patrick Allen e outros.

Aventura policial em torno de dois irmãos, um atrapalhado por questões de jogo e outro atrapalhado por questões amorosas, ambos procurando se safar da situação insegura em que vivem. O desatino cometido por um leva ambos à prisão.

Realização falha no campo da criminologia, carece o filme, ainda, de tons psicológicos, ao deixar mal feito o estudo dos personagens. Filme policial que falha numa das características básicas ao gênero — não tem "suspense".

Falsa conceituação de valores do filme pode trazer confusão para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.



UM PINGUINHO DE GENTE

Nacional. Dir. Gilda de Abreu. Com Lucia Delor, Vera Nunes, Anselmo Duarte. Produção antiga, cuja reapresentação não se justifica pois que não passa de teatro mal filmado. O melodrama gira em torno do caso de um médico que, ao atender uma acidentada, conhece sua história triste, oferecendo-lhe, por este motivo, seu interesse e sua ajuda.

Não é filme para público infantil porque focaliza drama familiar.

Cotação moral: Adolescentes.

VALERIE

(Valerie). Americano. 1957. Dir. Gerd Oswald. Com Anita Ekberg, Sterling Hayden, Anthony Steel e outros.

Trabalho cinematográfico que chega a interessar, não só pelo assunto (drama psicológico-policial no ambiente do oeste americano), mas ainda pela boa direção geral e assistência técnica e, também, interpretação. Aliás, é de se fazer um voto de louvor ao filme pelo aparecimento de Anita Ekberg como artista e intérprete e não, apenas, como representante da beleza sueca.

Tudo gira em torno do esclarecimento de um crime por três testemunhas cujos relatos correspondem a narrativas a cargo dos protagonistas do filme.

O tema e aspectos de crueldade e brutalidade reservam o celulóide para público adulto de boa formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.



RODAN

(Rodan). Japonês. 1956. Dir. Inoshiro Honda. Com Kenji Sawar, Yumi Shirakawa e outros. Eastmancolor.

Filme de ficção científica, com bons truques, mas de enredo infantil, impossibilitado assim de atingir momentos verdadeiramente dramáticos. Explosões atômicas produzem monstros alados fantásticos que tudo destroem violentamente, sem que nenhuma força humana os possa deter. É o espectador ve alucinado mais um surto de imaginação — este surto, sim, é quase monstruoso.

Cotação moral: Adolescentes.



HINO DE UMA CONSCIÊNCIA

(Battle Hymn). Americano. 1957. Dir. Douglas Sirk. Com Rock Hudson, Martha Hyer, Dan Duryea e outros.

Filme irregular em seu conjunto, pecando por falta de unidade, a obra de Sirk apresenta o caso de um veterano da guerra e, também, pastor, que procura resolver seu complexo psicológico de "crimes-de-guerra" levando os coreanos a quem dá instrução militar a compreensão do valor do ser humano e da excelência da paz, se comparada à guerra. De todo o conjunto resulta, apenas, mais um filme rotineiro que não soube aproveitar um tema bem rico, pois não se importou com o mesmo seriamente.

Cotação moral: Adolescentes.

COTAÇÃO MORAL

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

MEU ÚLTIMO TANGO

(Mi Ultimo Tango). Espanhol. 1960. Dir. Luis César Amadori. Com Sarita Montiel, Maurice Ronet, Isabel Garcés e outros. Eastmancolor.

Filme musical, MEU ÚLTIMO TANGO conta o caso de uma tal Marta que chega à Argentina por volta de 1920 onde estreia como cantora, após viver desprezada pelos pais.

Endereçado diretamente ao grande público, o celulóide não resiste a uma crítica elementar. Quando muito tem alguma técnica e boa interpretação de Maurice Ronet. Quanto a Sarita Montiel... Bem, isto é assunto para "fan-club", mas o fato é que não há lá tanta interpretação por parte da mesma. Uma presença agradável, apenas.

Um que outro detalhe do enredo pedem ligeiras reservas morais.

Cotação moral: Adolescentes.

O SOL POR TESTEMUNHA

(Plein Soleil). Franco-Italiano: 1959. Dir. René Clément. Roteiro: René Clément e Paul Gégauff. Fotografia: Henri Decae. Música: Nino Rota. Com Marie Laforêt, Maurice Ronet, Alain Delon, Erno Crisa e outros. Eastmancolor.

Drama criminal passado no ambiente de veraneio e turismo da Itália, onde ocorre um crime quase perfeito, pois o criminoso transfere para se mesmo a própria identidade de sua vítima.

Cinema é a qualidade geral deste filme, pois a imagem é usada como forma básica de expressão. Muitas cenas sugerem (próprio de arte) sem, contudo, narrar ou descer a detalhes. Uso inteligente de "suspense" numa gradação bem planejada. Ótimo aproveitamento dos cenários naturais, penetração psicológica dos personagens e dos fatos, diálogos curtos e calculados. Em suma, uma obra bem acima do nível comum de produções no gênero, que merece ser elogiada, no aspecto técnico e artístico por suas reais qualidades.

Ligações amorosas ilícitas, pormenorização de cenas criminosas, esquecimento de valores morais fazem do conjunto uma obra exclusiva para público da boa formação. É, portanto, um filme para platéias selecionadas e, não, para o grande público.

Cotação moral: Adultos com reservas.

CONTRA A LEI

(The Lawbreakers). Americano. 1960. Dir. Joseph Neuman. Com Jack Warden, Vera Miles, Robert Douglas e outros.

Policial sobre as atividades de dois membros de um "Sindicato de Crime", que planejam se apoderar da renda semanal do mesmo, mas que acabam dando uma pista segura para a polícia, que se encarrega de exterminar mais este órgão criminoso.

Nada apresentando de novo no tema e no gênero. Apenas, a notar no filme, a sua boa fotografia.

Moralmente, devem ser feitas reservas sérias ao filme. Não há qualquer outra preocupação no mesmo senão a da exploração comercialista de atitudes e formas de vida marginais. Do que se consegue tirar uma lição duvidosa. Queria o filme ser positivo, ou, também ele, pertence a algum "Sindicato de Crime"? Aspectos morais negativos e prejudiciais, em idéias e cenas fazem a

Cotação moral: Adultos com reservas.



Em BRINQUEDO PROIBIDO o público e o Cinema teve um de seus melhores momentos. Foi uma realização que recebeu toda a presença artística de René Clément.



O JOGO PROIBIDO DO AMOR

(The Facts of Life). Americano. 1960. Dir. Melvin Frank. Com Bob Hope, Lucille Ball, Ruth Hussey, Don De Fore e outros.

A base de dois bons comediantes do cinema americano, Melvin Frank realizou algo acima da média rotineira do gênero. O enredo gira em torno da vida de um casal abordando o problema da infidelidade.

Garantido pela presença dos comediantes, o filme se desenvolve em bom plano. Entretanto, logo se nota que comediante mesmo é Lucille Ball, Bob Hope é, antes, um careteiro.

Apesar da atmosfera geral de comédia, o filme vê com simpatia a infidelidade conjugal. Mesmo com a correção feita no final, pelo arrependimento dos infiéis, fica a idéia do erro. Assim, é impossível aceitar livremente a produção para qualquer público.

Cotação moral: Adultos com reservas.



FÉRIAS EM MAJORCA

(Brevi Amori a Palma di Majorca). Italo-Francês. Dir. Giorgio Bianchi. Com Alberto Sordi, Dorian Gray, Belinda Lee, Gino Cervi e outros. Eastmancolor.

Comédia caricatural que realiza trabalho discreto mas eficaz de direção, apresentando em boa trama o comportamento de diversos tipos em férias na ilha Majorca. Situações interessantes, boa interpretação (especialmente, de Alberto Sordi), bom aproveitamento da fotografia e da cor na focalização de belos locais da ilha trazem qualidades especiais ao filme no seu aspecto técnico-artístico. Moralmente, entretanto, é impróprio até mesmo a adultos em geral pela simpatia em apresentar a infidelidade conjugal, pelos diálogos maliciosos e por toda uma ambientação sensualista.

Cotação moral: Adultos com reservas.



A GAROTA DE HAMBURGO

(La Fille de Hambourg). Francês. 1958. Dir. Yves Allégret. Com Daniel Gélin, Hildegard Neff, Daniel Soriano, Jean Lefebvre e outros.

Drama passionnal de roteiro banal e inconvincente, o filme conta a história de um prisioneiro de guerra que de volta a Hamburgo, onde sofrera trabalhos forçados, procura uma jovem que lhe levava cigarros e a quem se afeiçoara.

Esta vive irregularmente, enquanto o prisioneiro já está comprometido pelos laços do casamento. Mas, à moda do comercialismo barato e da fermentação de acepipes para certo público garantido, o filme envereda rá-

pido para o melodrama choramingas, mostrando a instabilidade de ânimo do herói. Um suicídio resolve a baixa situação.

A intenção do filme e sua forma são claramente inclinadas à exploração de sensualismo baixo e despropositado, razão para repulsa justa.

Cotação moral: Condenado.



VINTE E QUATRO HORAS DE ANGÚSTIA

(Llegaron dos Hombres). Espanhol. Dir. Eusebio F. Ardavin. Com Francisco Rabal, Ulla Jacobson, Christian Marquand e outros.

Drama de suspense que focaliza a passagem de dois assassinos, foragidos da justiça, por uma cidade, onde exigem garantias numa escola, servindo-se das crianças como reféns.

Sem a construção dramática exigida ao gênero, o filme se perde num emaranhado sucessivo de fatos que vão ter penosamente ao desfêcho impacientemente esperado. Alguns momentos isolados não chegam a sustentar o filme contra uma crítica exigente.

Assunto mais próprio para adultos ou adolescentes esclarecidos.

Cotação moral: Adolescentes:

Se você ainda não comprou sua roupa para as festas de fim de ano, lembre-se de que

Barateza Confecções

há 80 anos vem servindo bem a cidade, vendendo pelo sistema

CREDIÁRIO

em 3, 5, 8 ou 10 prestações

Barateza Confecções

Av. Rio Branco — Edif. Brumado



A P R I N C E S A E O P L E B E U



(Roman Holiday). Americano. 1953. Dir. William Wyler. Fotografia de Franz Planer e Henry Alekan. Música de Georges Auric. Roteiro de Ian McLellan Hunter e John Dighton. Com Audrey Hepburn, Gregory Peck, Eddie Albert e outros.

Situando-se entre o melodrama e a comédia fina e de crítica, aborda o filme um tema frequentado — o romance entre uma princesa e um homem qualquer do povo. Um tema fácil a uma exploração fácil e grosseira, com um possível final em que um quiproquó justificaria a permanência de qualquer princesa ao lado de qualquer plebeu, tem nas mãos e na inspiração de Wyler, entretanto, um tratamento de rara finura artística e técnica de comédia de crítica. É que o diretor procurou, o quanto possível, evitar o aspecto amoroso do caso. Este se limita, mesmo, a uns quinze minutos da projeção, quando já se está próximo do epílogo. Prefere o cineasta aproveitar o assunto de maneira inteligente, explorando os

contrastes, precisando traços caricaturais, contrabalançando cenas melodramáticas com passagens leves e alegres. Sua finura nas críticas é indubitável. Lembramos, apenas, duas cenas — a descida dos policiais secretos do avião especial e a tentativa do plebeu em se apoderar da máquina fotográfica de um grupo de escolares enquanto a princesa corta cabelo num salão de beleza comum.

Gregory Peck e Audrey Hepburn condicionam o sucesso da direção. Estão ótimos em seus papéis, emprestando-lhes reconhecido tom de simpatia. Por outro lado, a assistência técnica da fotografia e da música se esmera em trazer acabamento de perfeição ao conjunto. Bem agradável a variação musical de Georges Auric em torno de uma frase melódica constante, aproveitando-a em sugestões diferentes, conforme o tipo de cena a sublinhar.

Cotação moral: Todos.

MARUJOS IMPROVISADOS

(Saps at Sea). Americano. 1940. Com Oliver Hardy e Stan Laurel.

Reapresentação endereçada diretamente ao "fan-club" da dupla famosa "Gordo & Magro". Sem ser diferente dos outros filmes congêneres, apresenta-se este falho em sua técnica, sem deixar de divertir, entretanto. Aceitável moralmente.

Cotação moral: Todos.

COURAÇA VERDE

(The Green Helmet). Inglês. Dir. Charles Francis Wetter. Com Bill Travers, Nancy Walters e outros.

Drama fraco sobre corridas de automóveis e o comercialismo inescrupuloso dos que põem em perigo a vida dos volantes da alta velocidade. Sem termos indicação definida sobre os aspectos morais da produção, limitamo-nos a citar a

Censura Oficial que cotou "Livre".

LADRÃO EM NOITE DE CHUVA

Nacional. 1960. Dir. Armando Couto. Com Renato Consorte, Armando Couto, Ludy Velloso, Edson Silva e outros. Adaptação de Milor Fernandes.

Comédia dramática historiando o caso de um ladrão que, surpreendido pelo dono da casa assaltada, traz a este uma noite de preocupação toda atravessada em claro a chamada da polícia que nunca apareceu. Uma circunstância imprevista e desconhecida leva o proprietário a soltar o ladrão.

Teatro filmado é muito comum em filmes adaptados de peças. Mas teatro mal interpretado filmado é mal bem maior, sem dúvida. É, também, a característica básica do filme em comentário.

Sem contraindicação no campo da moralidade.

Cotação moral: Todos.



JOVEM VINGADOR

(Young Jesse James). Americano. 1960. Dir. William Claxton. Com Ray Stricklin, Willard Parker, Robert Dix e outros.

"Western" que apresenta o início da "carreira" de Jesse James, quando, presenciado o enforcamento de seu pai pelos nortistas, se alista no exército sulista, a título de vingança. Terminada a Guerra de Secessão, pre-

tende levar vida honesta, mas as circunstâncias levam-no a enveredar pela senda do crime até que pratica com sucesso o primeiro assalto.

Há uma certa gradação do filme em mostrar a transformação do herói. Fora esta qualidade, aparecem os tiroteios conhecidos.

O tema e certa simpatia pelo herói, desculpado pelas circunstâncias, são objeção a aceitação plena da obra.

Cotação moral: Adultos.



A USINA DOS MONSTROS

(Enemy from Space). Inglês. Dir. Val Guest. Com Brian Donlevy, John Longden, Vera Day e outros.

No gênero "science-fiction" têm aparecido vários celulóides. Poucos chegam a agradar, dado o seu tom de ingenuidade ou imaginação exagerada. Não é o caso de **A Usina dos Monstros**, um trabalho feito com certa maestria.

Há uma trama interna de enredo, muito bem aproveitada e a superposição de "suspenses" prende sem desagrado a atenção do espectador. Reservamos ao mesmo, sem publicar, as linhas gerais do enredo, de fato original, se encarado dentro da temática em que se classifica.

O assunto e algumas idéias estão fora da compreensão de crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.



O sonho de
toda prin-
cesa é pi-
sar um
pouco mais
no chão.



O SEGRÊDO DOS ARRE- CIFES

(The Secret of the Purple Reef). Americano. 1960. Dir. William Witney. Com Jeff Richards, Margia Dean, Peter Falk, Richard Chamberlain e outros. Côr De Luxe.

O início deste filme, na parte antes dos créditos, engana qualquer espectador menos avisado ou menos desconfiado. De fato, a boa angulação e composição das imagens fazem prever um filme de aventuras excepcional. Ilusão. O primarismo convencional domina a obra.

Trata o enredo da investigação que dois irmãos fazem sobre o naufrágio de um cargueiro do qual era capitão seu pai. Ao passarem da suposição de crime para a certeza, resolvem justificar pessoalmente os culpados.

A idéia de vingança e de justiça pelas próprias mãos impedem aceitação livre do filme, além de lutas violentas e mortes.

Cotação moral: Adolescentes.



STEFANIE

(Stefania). Alemão. 1958. Dir. Joseph von Baky. Com Sabine Sinjen, Carlos Thompson, Rainer Penkert, Peter Vogel e outros.

Comédia girando em torno da "educação" de Stefania, por dois irmãos, o que traz em breve algumas complicações. Apresentando os problemas da adolescência feminina de leve e com discrição, não chega a comédia a se dedicar a eles. Apenas usa tal temática para seus recursos intencionados. Falta construção dramática à obra e, por vezes, a história parece falsa, em vista de tal falha.

Moralmente, não se trata de assunto para platéias de elementos em formação. A própria superficialidade no tratamento do problema do amor torna o filme impróprio para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.



FIEL A DUAS BANDEIRAS

(The Last Blitzkrieg). Americano. Dir. Arthur Dreifuss. Com Van Johnson, Kerwin Mathews, Lise Bourdin e outros.

Abordando o ambiente da guerra, o filme focaliza o caso de um combatente da "ofensiva das Ardenas" em 1944 que é feito prisioneiro e bem tratado, passando a apoiar os aliados.

Sem aproveitar as possibilidades do tema, o filme se limitou à construção comercial. Faltam-lhe inspiração e "suspense". Algo interessante na parte de documentário.

O assunto é mais para público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.

A MORTE COMANDA O CANGAÇO

Nacional. 1960. Dir. Carlos Coimbra. Com Alberto Ruschel, Aurora Duarte, Milton Ribeiro, Leo Avelar, Ruth de Souza e outros. Eastmancolor.

Drama rústico apresentando as vicissitudes por que passa uma região cearense, por volta de 1929, quando uma fazendeira se recusa a ceder à exploração de um cangaceiro que domina por lá. As atrocidades cometidas despertam o sentimento de vingança no filho da fazendeira que escapa salvo das mesmas.

Apesar da intenção de seguir O CANGACEIRO o filme de Carlos Coimbra só ficou na intenção. Sem direção e com elenco inativo, o filme se salva, apenas, por alguma bela paisagem que apresenta.

Violência excessiva e absurda, mistura de conceitos religiosos com superstições fetichistas são todos os motivos para reservar o filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



O PODER DA VINGANÇA

(Apache Territory). Americano. 1958. Dir. Ray Nazzaro. Com Rory Calhoun, Barbara Bates, John Dehner e outros. Eastmancolor.

"Western" focalizando um aventureiro que lidera um grupo em pleno deserto infestado de índios. De todas as peripécias, surge o desfecho final com a dispersão total dos índios e a sobra de dois casais "para contar a história".

Rotineiro e batido no gênero e no tipo, nada há de novo e apreciável.

O clima de violência reserva o celulóide para público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.



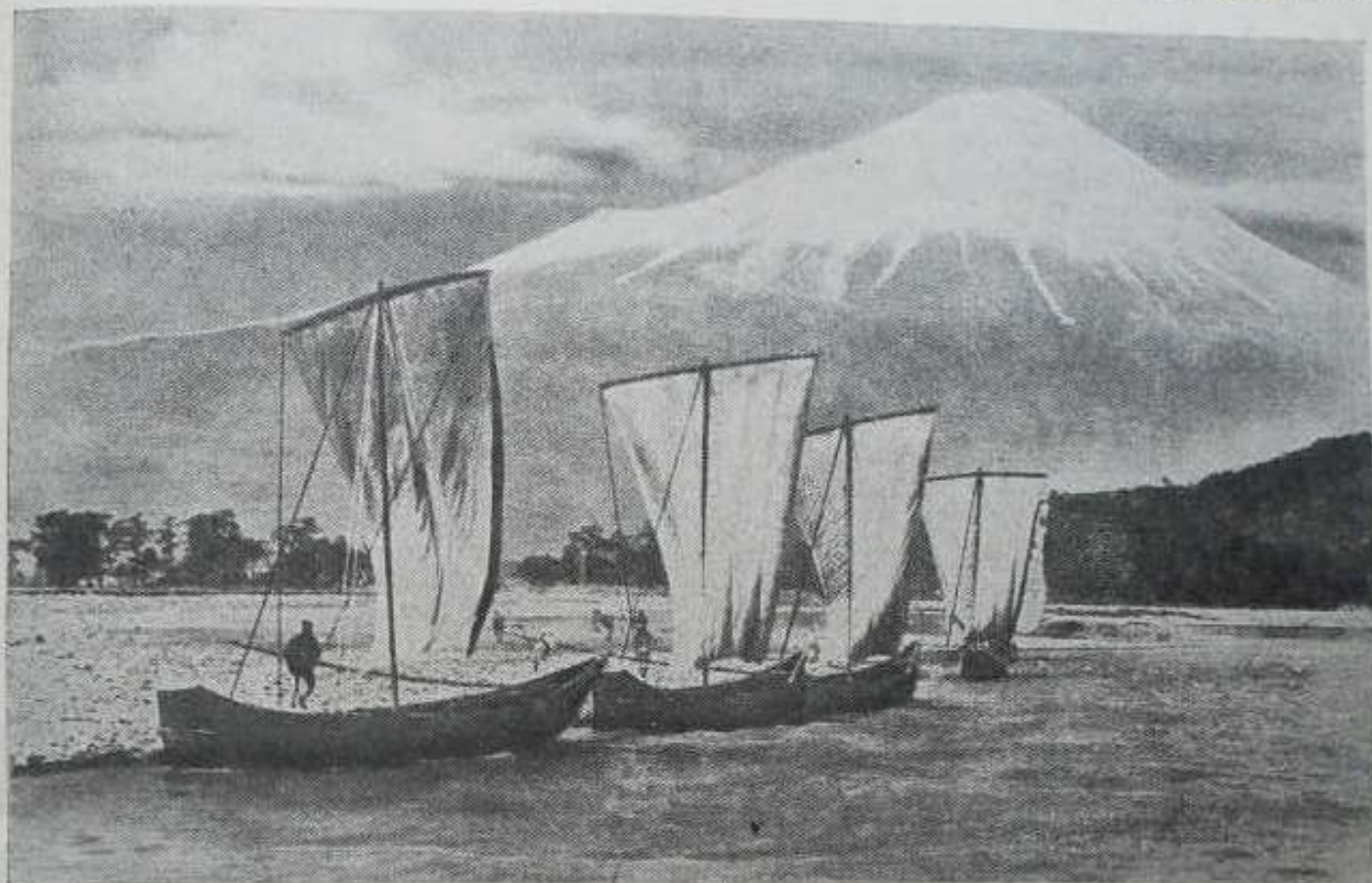
SURPRÊSAS DO DESTINO

(Tess of the Storm Country). Americano. Dir. Paul Guilfoyle. Com Dianne Baker, Lee Phillips, Wallace Ford e outros. Colorido.

Drama que narra a história de uma jovem irlandesa liderando luta de camponeses pobres contra ricos proprietários de indústrias que prejudicam a terra agrícola. Programa rotineiro, aceitável por um espectador indolente.

Não possuímos informação definida quanto à apreciação moral do filme. Limitamo-nos, por este motivo à citação da Censura Oficial que cotou: livre.

O Teto do Japão



(Shiroi Sanmyaku). Japonês. 1957. Dir. Sadao Imamura. Roteiro: Akira Yaeguchi. Música: Ishiro Saito. Eastmancolor.

Seguindo as aventuras de dois ursinhos, nascidos durante a hibernação, a par dos episódios de outros animais selvagens e da vida das flores, este documentário paisagístico focaliza as quatro estações do ano nas montanhas do Japão.

O filme, que é de notável valor educativo, merecendo ser aconselhado a escolares, mas também, a todos em geral, realiza com simplicidade a narrativa da natureza que apresenta. Um belo divertimento, sem dúvida, que instruindo, mostra ao aficionado da sétima arte como se faz um bom documentário.

O comentário é um pouco "ocidental", o que não tira mérito ao filme.

Cotação moral: Todos.

ALMAS REBELADAS

(Tan buen el Giro como el Colorado). Mexicano. Dir. Jaime Salvador.

Com Luiz Aguilar, Demetrio Gonzalez, Flor Silvestre, Rosa de Castilla e outros. Eastmancolor.

Esta fraquíssima comédia musical apresenta a disputa de uma imagem de devoção popular por grupos rivais de campeiros. Filme banal e mascarado mal em cores, música e comicidade ridícula. A figura grotesca de dois padres e certa ambientação geral de religiosismo balôfo exigem público amadurecido que possa compreender a situação.

Cotação moral: Adultos.

Aí VEM A ALEGRIA

Nacional. 1959. Dir. Cajado Filho. Com Sônia Mamede, Renato Restier, Carmen Verônica, Maria Peter e outros.

Comédia narrando a história de uma vencedora de concurso de rádio, que passa a trabalhar num filme, onde encontra a concorrência do ciúme de uma atriz da mesma companhia. Inerível mau gosto aliado à ausência de qualquer senso artístico. Assunto grosseiro, sob o aspecto da moralidade, pela abordagem de sentido dubio, dialogação vulgar e falta de decência. Desaconselha-se, até para adultos.

Cotação moral: Adultos com reservas.

MARIA DAS ILHAS

(Marie des Isles). Franco-Italiano. 1959. Dir. George Combret. Com Belinda Lee, Alain Saury, Jacques Castelot e outros. Eastman-color.

Aventura romântica à base do velho triângulo amoroso no ambiente de Martinica. Apesar do agradável colorido, o filme se perde inteiramente na sua parte substancial. Não há boa análise dos personagens e falta construção dramática.

O erotismo marcante, apesar de um pretensso respeito à instituição do matrimônio, leva-nos a uma cotação severa do filme no aspecto moral. É que, de fato, encarando-o em conjunto, mais se tira de mal que de bem.

Cotação moral: Prejudicial.



FÉRIAS EM PARIS

(Paris Holiday). Americano. 1958. Dir. Gerd Oswald. Com Bob Hope, Fernandel, Anita Ekberg e outros. Têcnicolor.

Comédia interessante que deve seu sucesso à comicidade de Bob Hope e de Fernandel, colocados face a situações paradoxais. Apre-

senta, ainda, o filme a qualidade de bom aproveitamento da côr. A combinação dos tipos de cômicos, entretanto, não é perfeita. Observa-se, ainda, o primitivismo de alguns fundos projetados, sem cuidado em disfarçar o artifício.

Moralmente, o filme explora o sentido dubio e o mau gosto. O tom hilariante atenua algum mal maior.

Cotação moral: Adolescentes.



JACK, O ESTRIPADOR

(Jack, the Ripper). Inglês. 1959. Dir. Robert Baker. Com Lee Paterson, Eddie Byrnes, Betty McDowall, Even Solon e outros.

Policia que aborda em nova versão o caso do célebre estripador londrino. Nesta produção convencional, falta o "suspense" requerido pelo gênero. Assistível, quando muito, pelo indulgente apreciador do gênero.

O ambiente de terror da Londres de 1888, as cenas de sadismo e de violência em que impera o criminoso, acompanhadas de detalhes excitantes, exigem cotação moral severa. Não chega a ser prejudicial de todo, porque aponta com firmeza o fracasso do mal.

Cotação moral: Adultos com reservas.

BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



MÚSICA E LÁGRIMAS

(The Glen Miller Story). Americano. 1954.
Dir. Anthony Mann. Com June Allyson, James Stewart, Henry Morgan e outros. Técnico-color.

Filme no conjunto comedido e agradável, apesar de algumas sequências menos felizes, esta biografia do conhecido trombonista norte-americano tem seus espectadores garantidos, naqueles elementos do público que apreciam biografias romanceadas de vultos do mundo artístico popular. Sem muita expressão como cinema e pintando vagamente a figura do biografado, contudo, o celulóide não decepciona de todo nos aspectos técnico-artísticos. Aceitável, moralmente, a todos.

Cotação moral: Todos.



Quem se diz bom católico e dá apoio a filmes imorais, mente.

O DELINQUENTE DELICADO

(The Delicate Delinquent). Americano. 1957.
Dir. Don McGuire. Com Jerry Lewis, Martha Hyer e outros.

História de um tímido e ingênuo jovem que ambicionava ser um zeloso policial, mas que as contingências da vida colocam no limiar da delinquência. Depois de ensejar várias situações cômicas, o filme termina com o clássico "happy-end".

Não há muito equilíbrio na obra devido a certa falta de harmonia na junção de elementos sentimentais com elementos cômicos. Assim, mesmo, o filme agrada o apreciador de comédias e o "fan-club" de Jerry Lewis.

Sem maiores contraindicações de ordem moral, além de crueldade de algumas atitudes, além da exposição da protagonista à exuberância verbal de adolescentes.

Cotação moral: Adolescentes.

Indo assistir a um filme não deixe de rezar um PAI NOSSO frisando as palavras "e não nos deixeis cair em tentação"!

SEM TEMPO PARA MORRER

(Tank Force). Americano. 1958. Dir. Terence Young. Com Victor Mature, Leo Genn, Anthony Newley, Anne Aubrey, Luciana Paluzzi e outros. Eastmancolor.

Filme de guerra focalizando um campo de prisioneiros durante a campanha da Líbia. Explora bem o aspecto espetacular de duas gigantescas batalhas de tanques, usando o cinemascópio e a cor com maestria. Bom aproveitamento dos quadros naturais. Interpretação convincente de Victor Mature e de Leo Genn. Há qualidades que, de certa forma, levantam o filme acima da média comum.

A ambientação da guerra e certos aspectos morais da mesma contraindicam o filme para elementos em formação.

Cotação moral: Adultos.

Quem ama a Deus e a Igreja, não apóia filmes perniciosos.

O FRUTO DO PECADO

(The Proud and the Profane). Americano. 1956. Dir. George Seaton. Com Deborah Kerr, William Holden, Dewey Martin e outros.

Ação em Guadacanal entre tropas americanas e enfermeiras da Cruz Vermelha. Dois orgulhos e dois egoísmos se jogam e se defrontam neste ambiente e sofrem o bastante para compreender o perdão. Mas o tema não foi bem aproveitado pelo autor e pelo roteirista que confundiram dramaticidade com ênfase carregando em tipos e criando soluções pouco inteligentes.

Moralmente, a conclusão é positiva, quando mostra o arrependimento e a redenção moral dos principais personagens. As circunstâncias e o próprio assunto, entretanto, merecem público amadurecido.

Cotação moral: Adultos.

O adulto que assiste a espetáculos indecentes, dá péssimo exemplo à geração jovem.

EMPRESA FUNERÁRIA N.^a S.^a DA



CANDELÁRIA

LTDA.

SEPULTURAS — URNAS — CAIXÕES
FUNERAIS PARA ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS,
COM URNAS ENVERNIZADAS.

ATENDE-SE A QUALQUER HORA

Rua Batista de Oliveira, 405
Rua Fonseca Hermes, 135/139
Fones: 5959 — 5454 — 4640

Juiz de Fora — Minas

Serviço de Informações Cinematográficas

TODOS – Filme que, por sua qualidade educativa e recreativa, não exerce influência nociva sobre crianças. Toleram-se detalhes deseducativos quando severamente corrigidos nas sequências seguintes ou quando não têm importância real num conjunto sadio. Admitem-se manifestações sentimentais enquanto não influem na vida familiar.

ADOLESCENTES – Em virtude dos problemas e situações que apresenta, o filme necessita de esclarecimento por parte de pais ou responsáveis, para poder ser visto por crianças. Quer implícita ou explicitamente, as teses não incitam os jovens contra a lei, a autoridade ou a moral, as minúcias não chocam os menores normais, educados sadiamente. As manifestações de amor (imagens, diálogos, canções, etc.) são discretas. Vestuário e atitudes não chegam a perturbar seriamente os adolescentes.

ADULTOS – Filme inconveniente para crianças e, de modo geral, também para adolescentes. Descreve a vida tal como é, com suas misérias, taras, mesmo quando apresentadas sob aspecto simpático mas posteriormente desaprovadas. Os elementos bons dominam; os maus são tolerados. Aqui se incluem os filmes cuja ausência de aspectos morais está atenuada pelo valor recreativo e ainda os que apresentam imagens realistas cujo efeito, benigno sobre adultos, seria nocivo a adolescentes não devidamente advertidos e a crianças. São filmes que exigem reação e reflexão.

ADULTOS, COM RESERVAS – Filme que não convém em hipótese nenhuma a adolescentes. Essa categoria de filmes não poderá ser programada em salas de caráter familiar. Mesmo apresentando algumas cenas de fundo positivo, o filme não desaprova explicitamente as más, e sua apreciação depende apenas do julgamento pessoal do espectador. Embora não seja formalmente desaconselhado, destina-se a público adulto bem formado, visto apresentr restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL – Filme que só traz prejuízos morais e espirituais para a maioria do público, mesmo adultos, com consequências para a saúde moral e espiritual da sociedade. Mesmo quando a impressão perigosa é atenuada pelo caráter histórico, valor artístico ou finalidade humorística, será classificado nessa categoria o filme que apresentar como naturais e sadias as idéias falsas,

e que mostra ambientes especificamente maus, o que trazer conclusões deliberadamente pessimistas e o que contiver elementos maus e repulsivos.

CONDENADO – Filme que prega abertamente idéias más ou subversivas; que ataca a religião ou a torna desprezível, odiosa e ridícula; que apresenta, com complacência, vícios, crimes ou deformações, sem compensação de elementos bons, de real valor, ou sem atenuação sensível da má impressão deixada, pelo tom burlesco, pelo clima de inverdade ou pelo caráter histórico. Não deve ser visto ao menos por disciplina religiosa.

N. B. – Para melhor orientação do público e com o fim de estimular a produção de bons filmes, será apresentada a nota RECOMENDAVEL, adiante da classificação, aos filmes merecedores desta distinção.

NA LIVRARIA

LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350
LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619
“VIVIANI” — GALERIA PIO X, 75

NO CENTRAL

2 — Fiel a Duas Bandeiras (pág. 12)	<i>Adultos</i>
4 — Hércules e a Rainha da Lídia (pág. 5) . . .	<i>Prejudicial</i>
9 — Rodan (pág. 7)	<i>Adolescentes</i>
11 — Um Lugar ao Sol (pág. 4)	<i>Adultos com reservas</i>
13 — Meu Último Tango (pág. 7)	<i>Adolescentes</i>
18 — O Poder da Vingança (pág. 12)	<i>Adultos</i>
20 — Sem Tempo para Morrer (pág. 16)	<i>Adultos</i>
23 — Contra a Lei (pág. 8)	<i>Adultos com reservas</i>
27 — Cimarron (pág. 2)	<i>14 anos (Censura Oficial)</i>
30 — Jack, o Estripador (pág. 14)	<i>Adultos com reservas</i>

NO PALACE

3 — Amor Impossível (pág. 5)	<i>Adultos</i>
5 — Assassinato em 45 RPM (pág. 6)	<i>Adultos com reservas</i>
7 — O Sol por Testemunha (pág. 8)	<i>Adultos com reservas</i>
12 — Marili (pág. 5)	<i>Adultos</i>
14 — Música e Lágrimas (pág. 15)	<i>Todos</i>
17 — A Princesa e o Plebeu (pág. 10)	<i>Todos</i>
19 — Almas Rebeladas (pág. 13)	<i>Adultos</i>
21 — Ai Vem a Alegria (pág. 13)	<i>Adultos com reservas</i>
24 — Senhoritas	<i>18 anos (Censura Oficial)</i>
26 — Couraça Verde (pág. 10)	<i>Livre (Censura Oficial)</i>
28 — Férias em Majorca (pág. 9)	<i>Adultos com reservas</i>
31 — Romance Rancheiro	

NO SÃO LUIZ

3 — Maria das Ilhas (pág. 14)	<i>Prejudicial</i>
5 — Os Esquecidos (pág. 6)	<i>Adultos com reservas</i>
7 — Fiel a Duas Bandeiras (pág. 12)	<i>Adultos</i>
10 — Marujos Improvisados (pág. 10)	<i>Todos</i>
12 — Vinte e Quatro Horas de Angústia (pág. 9)	<i>Adolescentes</i>
14 — Rodan (pág. 7)	<i>Adolescentes</i>
17 — O Gavião	
19 — A Nave dos Monstros	
21 — O Poder da Vingança (pág. 12)	<i>Adultos</i>
24 — O Teto do Japão (pág. 13)	<i>Todos</i>
26 — Menina Moça (pág. 2)	<i>Adolescentes</i>
28 — As Mil e Uma Noites (pág. 4)	<i>10 anos (Censura Oficial)</i>
31 — Stefanie (pág. 12)	<i>Adultos</i>

Agora Você pode adquirir sua “Tôrre de Marfim”, também, na “OÁSIS”, à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.

Em TORTURA DO SILÊNCIO encontraram-se dois talentos artísticos do Cinema: a experiência e o tino especial de ALFRED HITCHCOCK e a queda para boas interpretações de MONTGOMERY CLIFT. Do filme, uma cena, ao lado.

NO EXCELSIOR

1 — Eu, Ela e o Problema (pág. 4)	<i>Adultos</i>
2 — Surpresas do Destino (pág. 12)	<i>Livre (Censura Oficial)</i>
4 — A Morte Comanda o Cangaço (pág. 12) . . .	<i>Adultos</i>
9 — A Garota de Hamburgo (pág. 9)	<i>Condenado</i>
11 — Teseu e o Minotauro	
16 — Jovem Vingador (pág. 11)	<i>Adultos</i>
18 — Submarino Corsário (pág. 5)	<i>Adultos</i>
20 — O Jogo Proibido do Amor (pág. 9)	<i>Adultos com reservas</i>
23 — O Segredo dos Arrecifes (pág. 12)	<i>Adolescentes</i>
25 — A Tentação e a Mulher (pág. 6)	<i>Adultos</i>
27 — Os Amores de Salambô	
30 — Bala por Bala (pág. 4)	<i>Adolescentes</i>

NO POPULAR

1 — Temporada de Teatro Procópio Ferreira . .	
6 — Tudo Legal (pág. 4)	<i>Adultos com reservas</i>
9 — Ladrão em Noite de Chuva (pág. 11)	<i>Todos</i>
11 — Berlim na Batucada	
13 — O Delinquente Delicado (pág. 15)	<i>Adolescentes</i>
16 — Somos Dois	
18 — A Usina dos Monstros (pág. 11)	<i>Adultos</i>
26 — Hino de uma Consciência (pág. 7)	<i>Adolescentes</i>
23 — Valerie (pág. 7)	<i>Adultos com reservas</i>
25 — Um Pinguinho de Gente (pág. 6)	<i>Adolescentes</i>
27 — Férias em Paris (pág. 14)	<i>Adolescentes</i>
30 — O Fruto do Pecado (pág. 16)	<i>Adultos</i>

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.
Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.



A Torre de Marfim

Revista de Orientação Cinematográfica

Novembro de 1961 — Juiz de Fora — Minas

N.º 95

Ano XII

R\$ 10,00

EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

FICHARIO :

Candidatos a Irmãos Missionários da S. V. D.



Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 12,00



Toda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



NOSSA CAPA

Maria Schell, com sua graça e seu talento interpretativo.

FONTES CONSULTADAS

- * Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- * Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Folha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Porto Alegre).



LEGIÕES DE HERÓIS

(North West Mounted Police). America. no. 1949. Dir. Cecil B. de Mille. Com Gary Cooper, Paulette Goddard e outros. Técnico-color.

De Mille surpreende o espectador, que o conhece como "bíblico", com um filme que narra episódios de um drama vivido nos primeiros anos de atividade da Polícia Montada do Canadá.

O filme é um pouco monótono, devido aos muitos "casos" que apresenta, sem a necessária ligação. Não chega a desagradar, entretanto.

A importância e a glória do dever cumprido e o heroísmo desinteressado são realçados pela obra que, entretanto, não pode ser aceita livremente no aspecto moral, devido à dúvida com que apresenta certo personagem feminino.

Cotação moral: Adultos.



BARBA AZUL O VERDUGO

(Bluebeard. Ten Honeymoons). Inglês. 1960. Dir. Myles Wilder. Com George Sanders, Corine Calvet, Patricia Rock, Joan Kent e outros.

Sem motivação necessária e com pouco interesse devido à falta de "suspense", o criminal que gira em torno das atividades de um homem de idade que mata várias jovens para conseguir dinheiro, não chega a se equilibrar como realização de valor.

Os aspectos amorais da história e a frieza e ausência de sentimentos humanos do personagem principal tornam o filme prejudicial, a não ser que o presenciem exclusivamente adultos especialmente esclarecidos.

Cotação moral: Prejudicial.

EDITORIAL

Caro leitor, você recebe a sua revista com um ligeiro atraso este mês. Pedindo-lhe desculpar-nos desta falta, queremos lhe afirmar que ela não correu inteiramente por nossa culpa. Outros impecilhos, alheios à nossa vontade e fora do alcance de nossas previsões, estiveram em campo contra o interesse do leitor e contra nosso interesse; pois, se a revista saiu atrasada, caro leitor, você pode crer que quem por primeiro o sentiu fomos nós.

Que há sobre a programação do mês corrente? Vejamos.

A Exibidora Excelsior, em sua sala da Avenida Rio Branco, projeta quatro filmes de valor em novembro:

SETE HOMENS E UM DESTINO, re-apresentação que vale a pena ser vista ou revista, um bom "western" sem dúvida; TAMBORES DISTANTES, filme interessante, trazendo a lembrança do inesquecível Gary Cooper; A VACA E O PRISIONEIRO, uma prova a mais do talento interpretativo e da versatilidade do impagável Fernandel; DIÁRIO DELATOR, uma boa produção dentro do gênero e que agradará os apreciadores do mesmo e os amantes do bom cinema em geral.

A Empresa Cine-Teatral Juiz de Fora, em sua sala da Avenida Getúlio Vargas, exhibe três celulóides de qualidade: VINGANÇA NO CORAÇÃO, ALIANÇA DE AÇO e A SÓLDO DO DIABO — todos os três dentro do gênero "western".

A Companhia Central de Diversões mostra oito filmes de interesse em suas três salas do centro da cidade. No Cinema Central: TEMPESTADE; TERRITÓRIO XAVANTE e AVENTURAS DE GULLIVER — o primeiro, boa reconstituição histórica de uma época da Rússia, — o segundo, um bom documentário sobre uma parte do Planalto Central do Brasil, — o terceiro, dedicado a todas as crianças e aos adultos que não perderam a simplicidade da infância.

No Cine-Palace: BERNADETTE DE LOURDES, belo tema religioso levado à tela com excelência; A UM PASSO DA ETERNIDADE, tecnicamente bem acabado, sem convencer moralmente, porque é vazio; ANÁGUAS A BORDO, uma comédia que não se pode deixar de ver, hilariante e espirituosa.

No Cinema São Luis: A BATALHA DA BOMBA ATÔMICA, espécie de semi-documentário sobre um episódio da última guerra mundial; O ÚLTIMO DELATOR, re-apresentação justificável devido ao valor como filme de guerra e crítica a alguns de seus aspectos.

Agradecemos sinceramente a valiosa colaboração da COMPANHIA CENTRAL DE DIVERSÕES, da EXIBIDORA EXCELSIOR e da EMPRESA CINE-TEATRAL JUIZ DE FORA, entregando-nos os seus programas com antecedência.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que no-lo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.



A UM PASSO DA ETERNIDADE, apesar de bem feito não chega a convencer. É vazio.

A UM PASSO DA ETERNIDADE

(From Here to Eternity). Americano. 1953. Dir. Fred Zinneman. Com Burl Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr e outros.

Filme de valor artístico, focaliza um drama militar de um jovem soldado, ex-boixeiro, que é explorado pelo seu capitão por este motivo. O ritmo, lento no início, ambienta o espectador à monotonia da vida de quartel, mas cresce em ritmo psicológico para a dramaticidade, à medida que planos novos de enredo vão surgindo. A ótima fotografia e a boa interpretação são responsáveis pelo sucesso artístico da obra.

A concepção materialista da vida que torna inexplicável o título do filme, mesmo já em seu original, desmerece a obra moralmente. De fato, a vida não tem sentido algum para os personagens desta história, totalmente inconscientes ou irresponsáveis pelos atos que praticam. A amoralidade desta situação só pode fazer mal.

Cotação moral: Prejudicial.



TERRITÓRIO XAVANTE

Nacional. 1958. Colorido.

Documentário sobre expedição ao Brasil Central. Despertam interesse as peripécias e ocorrências de viagem, como caçadas e pescarias, tomadas ao natural. Comentário bem idealizado. Filme que pode ser visto por todos indistintamente.

Cotação moral: Todos.

MARIA 38

Nacional. 1959. Dir. Watson Macedo. Com Eliana, John Herbert, Anabela, Marinho, Herival Rossano e outros.

Comédia de boa construção e que foge muito à mediocridade da produção nacional, trata a história de uma chantagista que se regenera ao tentar raptar uma criança.

O aspecto grotesco de lutas corporais entre mulheres e certa irreverência religiosa exigem restrições do filme para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



ELA E OS HOMENS

(Charmants Garçons). Francês. 1957. Dir. Henri Decoin. Com Zizi Jeanmaire, Daniel Gélin, Henri Vidal, François Pèrier e outros.

Comédia em torno da vida parisiense noturna, o filme conta a história de uma dançarina de fama que acaba por se apaixonar por um ladrão que a deixa meio desiludida após um suposto romance.

O filme conserva sua unidade dramática, apesar de aventuras em separado da protagonista. As qualidades técnicas do celulóide e a boa direção são irrefutáveis e, mesmo não havendo aprofundamento psicológico das tipas, lança o filme uma visão perfeita do mundo malicioso das noites parisienses. Se há ironia em tudo e uma desilusão da heroína no desfecho, nem isto é suficiente para anular a impressão causada por todo um mundo leviano onde casamento e amor não recebem o valor merecido. Além deste inconveniente geral, diálogos chocantes acabam por trazer um aspecto geral ao filme que o torna prejudicial, a não ser se assistido por elementos de seguro critério moral e amadurecimento.

Cotação moral: Prejudicial.

SETE HOMENS E UM DESTINO

(The Magnificent Seven). Americano. 1960. Dir. John Sturges. Com Yul Brynner, Eli Wallach, Steve McQueen, Horst Buchholz, Charles Bronson, Robert Vaughn, Brad Dexter, James Coburn, Vladimir Sokoloff, Rosenda Monteros, Jorge Martinez de Hoyos e outros. Côr De Luxe.

Baseado na lenda e no filme do cinema japonês OS SETE SAMURAI, o filme traz para o ambiente do Oeste norte-americano o mesmo caso apresentado naquela produção japonesa. Aqui, a aldeia assaltada por malfetores fica no México e os "samurais" são "gunslingers", os temíveis e certos pistoleiros do Oeste, nos Estados Unidos. E neste "temíveis" vai o motivo de uma restrição moral à película pelo clima de violência.

John Sturges encontrou no "wild West" um ambiente em grande parte idêntico ao focalizado por Akira Kurosawa e o proceder dos pistoleiros se assemelha em muito ao dos samurais: falam pouco e agem. A cada passo, o espectador, após a aclimação ao filme, sabe que momentos de silêncio e calmaria nada mais são que pausas bem calculadas para dar maior expressão a eclosões de vulto que logo se sucedem.

Se em certos pontos, o filme perde interesse como obra autêntica, por ser adaptação de outra já existente, devemos nele reconhecer os méritos de ter ambientado a outras circunstâncias e a outros tipos um mesmo tema e de ter feito isto com independência, isto é, emprestando ao tema a coloração deste novo ambiente e o calor diferente do tipo humano que substituiu o original de Kurosawa.

Em resumo, um bom "western" recomendável aos apreciadores do gênero, prevista a restrição apontada.

Cotação moral: Adultos.

BANDIDO

(Bandido). Americano. Dir. Richard Fleischer. Com Robert Mitchum, Ursula Thiess, Gilbert Roland e outros.

Filme confuso sobre as aventuras de dois americanos na revolução mexicana de 1916. Falta agilidade ao conjunto e não há a necessária penetração psicológica dos dois tipos centrais. Dado o artificialismo da história a cotação moral é benigna, pois o enredo, entre outras, insere a infidelidade conjugal e a leviandade em se encarar coisas sérias.

Cotação moral: Adultos.

AMOR PARA TRÊS

Argentino-Brasileiro. 1960. Dir. C. H. Christensen. Com Suzana Freyre, Fábio Cardoso, Agildo Ribeiro, Oduvaldo Viana Filho e outros.

O humor de Millôr Fernandes está diluído e cantativo nesta co-produção que, se pretende ser comédia sofisticada, pouco foi além da pretensão. Girando em torno dos desentendimentos entre marido e mulher, devidos ao ciúme, o enredo do filme mostra o disparatado das situações quando cada um dos cônjuges procura provocar o outro, sem encontrar a reação esperada e sim outra. Como voltar ao que era antes?

Salvando-se da plana de mediocridade absoluta, devido à apresentação inteligente e de bom gosto a cargo de Millôr Fernandes, o filme não chega a se realizar como obra coesa, artisticamente.

Os aspectos morais da obra tornam-na imprópria para público jovem, pois a leviandade com que são tratados assuntos sérios não faz bem a elementos em formação. Por outro lado, parece que o filme quer considerar desquite o que de fato é divórcio.

Cotação moral: Adultos.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

ES CRAVA DO ORIENTE

(Afrodite, Dea dell'Amore). Italiano. 1958. Dir. Mario Bonnard. Com Isabelle Corey, Antonio de Teffè, Irene Tunc, Ivo Garrani e outros, Ferraniacolor.

Focalizando uma reconstituição gritante de Corinto na época de Nero, o filme traz um melodrama vivido na época por um escultor enamorado por uma escrava cristã, uma escrava pagã que é seu modelo e também a favorita do arconte e outras pessoas de perto ou de longe relacionados com ambos. O ciúme leva a escrava-modelo a aliciar o escultor contra os cristãos, sem saber da possibilidade da conversão do artista. Quase são massacrados os cristãos, não fôsse a intervenção militar.

A fluência da narrativa atenua muito pouco o primarismo do roteiro. Logo de início, pode-se imaginar a xaropada que estará por vir. Não passa de folhetim cinematográfico de uma época, em que cristianismo e paganismo são vistos com igual superficialidade. A pretensa moralidade do filme não convence. Não se distingue bem o valor real do cristianismo. E além do mais, voltam os aspectos do "sex-appeal" a que poucos cineastas do gênero bíblico ou de reconstituição da época clássica resistem.

Cotação moral: Adultos com reservas.

Livraria Viviani

EDUARDO VIVIANI

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

Seção especializada de
confeções de molduras
em quadros

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

ANÁGUAS A BORDO

(Operation Petticoat). Americano. 1959. Dir. Blake Edwards. Com Cary Grant, Tony Curtis, Joan O'Brien e outros. Têcnicolor.

Comédia de situações de real valor humorístico e de limites do requerido bom gosto. O enredo é fluente. Um submarino que sofreu avarias em Pearl Harbor é levado a uma restauração sob palavra de seu comandante em 15 dias. Um oficial novato e desconhecido do assunto revoluciona a vida de bordo ao trazer os recursos necessários para a obra de restauração, mas também algumas enfermeiras. A côr escolhida para o vaso de guerra, na emergência da necessidade, leva os japoneses e os aliados conjuntamente a pensarem em truque inimigo. E' o clima propício ao pandemônio.

Ótimamente realizado em seu gênero de comédia, apesar do destoante de algumas passagens de sentimentalismo, o filme pode ser avaliado pelo vigor de seu ritmo, pelo precioso concurso da interpretação e pelo seu humorismo mesmo, vivo e discreto.

A malícia geral que apimenta o filme torna-o absolutamente impróprio para platéias jovens. Para público adulto, entretanto, divertirá e mostrará como se faz um bom filme, seja qual fôr o seu gênero.

Cotação moral: Adultos.



LÁGRIMAS DO CÉU

(The Rainmaker). Americano. Dir. Joseph Anthony. Com Burt Lancaster, Katherine Hepburn, Wendell Corey, Lloyd Bridges e outros.

Filme de valor discutível, o celulóide trata o caso de uma família que pretende casar a môça, sem contudo consegui-lo com facilidade. Ela, de sua parte, é julgada pouco atraente e o marido almejado é retraído e encabulado e não chega a dar pela côrte. Assim, quando as coisas estão neste pé, chega um "fazedor de chuva por cem dólares" — na realidade, hábil vigarista — que, entre coisas, sabe despertar na môça vivacidade e consciência de personalidade própria. É a conta para tudo se transformar.

Apesar de faltar ao filme a poesia que deveria tratar o assunto, a interpretação excêntrica de Katherine Hepburn e os contrastes constantes entre o sonho e a realidade dão um toque especial ao conjunto. Não é obra original, entretanto.

Moralmente, trata-se de assunto mais próprio para jovens que para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

A BATALHA DA BOM- BA ATÔMICA

(La Bataille de l'Eau Lourde). Franco-Norueguês. 1949. Dir. Titus V. Müller e Jean Dreville.

Procurando reconstituir historicamente um episódio da 2.ª guerra mundial, o filme é bem feito e honesto, situando-se entre o documentário de guerra propriamente e o filme de enredo forjado, pois aproveita filmes autênticos da guerra unindo-os a outros que foram forjados, mas ainda obedecendo à veracidade histórica.

Bom assunto para público interessado no gênero, torna-se de leve impróprio para crianças impressionáveis (cenas de guerra e assassinatos). Por este motivo, nossa cotação moral deve ser entendida com esta ressalva.

Cotação moral: Todos.



STEFANIE

(Stefania). Alemão. 1958. Dir. Joseph von Baky. Com Sabine Sinjen, Carlos Thompson, Rainer Penkert, Peter Vogel e outros.

Comédia girando em torno da "educação" de Stefania, por dois irmãos, o que traz em breve algumas complicações. Apresentando os problemas da adolescência feminina de leve e com discrição, não chega a comédia a se dedicar a eles. Ela se dedica ao grande público e este detecta problemas e estudos. Falta construção dramática à obra e, por vezes, a história parece farsa, em vista de tal falha.

Moralmente, não se trata de assunto para elementos em formação: a própria superficialidade no tratamento do problema do amor torna o filme impróprio para crianças e adolescentes.

Cotação moral: Adultos.



INTRIGA EM HONG-KONG

(Hong-Kong). Americano. 1957. Dir. Paul Heard. Com Jack Kelly, Mae Wynn e outros.

Aventura policial em Hong-Kong onde vai ter um americano dono de uma companhia de chá. Crimes praticados devido à lesão financeira do negócio por inescrupulosos forjam o ambiente policial. Mas o filme não desperta interesse para este ambiente, pois se arrasta em arritmia. Interpretação fraca. A Justiça vence, apesar de várias mentiras, roubos e assassinatos. Uma parceira dos criminosos é justificada em sua atitude, passando ao lado do "mocinho" (um recurso "manjado").

Cotação moral: Adultos.

COTAÇÃO MORAL

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

ES CRAVA DA SEDUÇÃO

(Ich war ihm Horig). Alemão. 1959. Dir. Wolfgang Becker. Com Barbara Rütting, Carlos Thompson, Wolfgang Preisse e outros.

Melodrama passional em torno de um tipo sedutor que explora sua vítima, também pelo medo, pois sabe ser ela a culpada de um atropelamento. Mas, terminando o dinheiro da vítima, o sedutor procura abandoná-la e eliminá-la. É hora da mudança de destino.

Sem valor cinematográfico devido à sua direção e ao tipo de dramalhão em que pode ser caracterizado, o filme tem na interpretação a única nota artística positiva.

Há uma cenografia geral de torpezas e vilezas em torno do sub-mundo em que vive a personagem central da história. E, se o filme acaba no clássico desfecho positivo — a justiça tarda mas sempre vem, nem isto consegue neutralizar a influência prejudicial de um longo desfile de amoralidades.

Cotação moral: Prejudicial.

TUDO PELO TEU AMOR

(This Happy Feeling). Americano. Dir. Blacque Edwards. Com Debbie Reynolds, Curt Jürgens, John Saxon e outros.

O amor impossível por um artista velho despertado numa jovem, a repulsa do artista, a intromissão de um rapaz em meio à trama — eis o resumo do enredo deste filme que não chega a se realizar como obra artística — mal interpretado, com circunstâncias muito exploradas, e com suas francas concessões ao público que faz bilheteria.

Apesar da linha positiva geral, há insinuações maliciosas e diálogos sugestivos que poderão perturbar elementos em formação.

Cotação moral: Adultos.



JORNADA DO PECADO

(The Long Haul). Americano. Dir. Ken Hughes. Com Victor Mature, Diana Dors, Gene Anderson e outros.

História de um chofer de caminhão e das peripécias desta atividade profissional. O personagem principal procura corrigir os abusos que pululam entre os seus colegas de profissão, acabando, entretanto, por se complicar amorosamente com uma jovem de um clube noturno. A integridade do lar, seriamente ameaçada, é salva nos últimos momentos. Mas até aí já houve tempo para o par amoroso e moralmente falso ser apresentado com alguma simpatia. Artisticamente o filme se realiza razoavelmente, se bem que o diretor haja desprezado os aspectos psicológicos da trama.

Cotação moral: Adultos com reservas.



MENSAGEM FATAL

(Tarawa Beachhead). Americano. 1958. Dir. Paul Wendkos. Com Kerwin Mathews, Julie Adams, Ray Danton e outros.

Um filme de guerra bem fraco e com enredo muito forçado, o celulóide se arrasta com dificuldade até o desfêcho final. Trata-se da redenção de um tenente ante a opinião de um seu subordinado no combate de Guadalcanal. Direção e roteiro fracos. Nenhum interesse. Concepção materialista da vida, com um romance precipitado de um soldado com a viúva de seu companheiro ao lhe entregar as cartas que o finado deixara.

Cotação moral: Adultos.



Debbie Reynolds



AMOR DE MILIONÁRIO

(Cash Mc Call). Americano. 1959. Dir. Joseph Pevney. Com James Garner, Natalie Wood, Nina Foch, Dean Jagger e outros. Técnico-color.

Comédia de costumes banal, monótona e convencionalíssima, o filme narra a história de Cash Mc Call, um jovem milionário que realiza lances audaciosos no mundo das finanças, mas que se vê embaraçado ao fazer uma transação mais por interesse amoroso do que comercial. O filme não se levanta de sua sofrível monotonia, pois em lugar de seguir uma linha de ação que despertasse um interesse maior, fica pulando de um lado para outro. A dialogação prolixa, por outro lado, desclassifica o filme como cinema.

O protagonista principal, num comportamento repreensível sob vários aspectos, aparece aureolado de simpatia. O ambiente geral de corrupção pelo dinheiro, também, é outro inconveniente de ordem moral que nos leva a adotar a

Cotação moral: Adultos.

TAMBORES DISTANTES

(Distant Drums). Americano. 1951. Dir. Raoul Walsh. Com Gary Cooper, Mary Alden, Richard Webb e outros.

"Western" indianista, o filme focaliza as peripécias de um certo capitão Wyat para destruir uma fortificação de índios, dela libertar os americanos prisioneiros e levar estes prisioneiros libertos de volta para a civilização, sob a ameaça e os ataques dos índios.

Bem construído em sua narrativa, o filme consegue entreter bem o público. A ação domina o conjunto e o filme se esmera em quadros sugestivos. A ambientação geral, entretanto, é de um tom romanceado e irreal. Este tom de aventura atenua alguma atmosfera de violência em cenas várias, o que nos leva a considerar o filme impróprio apenas para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



NÚA NO MUNDO

(Go Naked in the World). Americano. 1960. Dir. Ronald Mac Dougall. Com Gina Lollobrigida, Anthony Franciosa, Ernest Borgine, Luana Patten e outros. Colorido.

Drama psicológico que narra o caso de um jovem por de amantes, que procura fugir ao passado e à realidade que ameaça o seu amor, mas acaba por se desfazer pelo ato de desespero de um deles. Espécie de adaptação moderna da "Traviata", com menos romantismo e mais exasperação passional. Há um convencionalismo geral do conjunto, apesar de alguns momentos de penetração psicológica.

Apesar de trazer alguns problemas de família que levam à reflexão, o filme é bem prejudicial ao apresentar costumes fáceis e o mau exemplo de uma sociedade hipócrita que descrede a regeneração.

Cotação moral: Prejudicial.



REBELDIA DE UM BRAVO

(The Last Angry Man). Americano. Dir. Richard Murphy. Com Paul Muni, David Wayne, Betsy Palmer e outros.

História de um jovem produtor de TV que idealiza um novo programa nos moldes de "Eso é a sua Vida". Várias objeções e vários obstáculos se interpõem ao seu caminho, dificultando-lhe o intento.

Sem muito valor cinematográfico, especialmente por não ter força dramática mas descaçar para o melodrama cheio de sentimentalismo, assim mesmo, o filme agrada pelo

bom nível de interpretação. Muito positiva a figura de um médico.

Devido à sequência final que pode impressionar público infantil damos a

Cotação moral: Adolescentes.



TESEU E O MINOTAURO

(Teseo contro il Minotauro). Italiano. 1960. Dir. Silvio Amadio. Com Bob Mathias, Rosanna Schiaffino, Alberto Lupo, Rick Bataglia e outros. Têcnicolor.

Reconstituição histórico-legendária do cinema italiano, o filme trata o caso da mitologia cretense e grega do rei Minos de Creta que cultua Minotauro, um estranho ser, metade homem e metade touro, oferecendo a ele vidas de jovens. O herói Teseu guiado pelo fio de novêlo de Ariadne resolve o caso, na simplicidade ingênua dos "mocinhos" da mitologia das civilizações clássicas.

Obra de recursos e fins espetaculosos, o filme não se realiza muito além dos aspectos do passatempo, da diversão e espetáculo mesmo. Sem termos outra informação especial quanto à sua apreciação moral, citamos a Censura Oficial que cotou

Impróprio até 18 anos.

Se você ainda não comprou sua roupa para as festas de fim de ano, lembre-se de que

Barateza Confecções

há 80 anos vem servindo bem a cidade, vendendo pelo sistema

CREDIÁRIO

em 3, 5, 8 ou 10 prestações

Barateza Confecções

Av. Rio Branco — Edif. Brumado

BERNADETTE



(Il Suffit d'Aimer). Francês. 1960. Dir. Robert Darène. Com Daniele Ajoret, Madeleine Solonga, Bernard Lajarrige, Lise Delamare, Françoise Engel e outros.

Uma biografia religiosa que mostra, bem mais o caminho da perfeição espiritual trilhado por Bernadette Soubirous, que mesmo o fato importante das aparições e das revelações da gruta de Massabièlle. E por este motivo, há a natural dificuldade em conseguir tradução para um tema espiritual

e sobrenatural em imagens. Assim mesmo, o filme é rico em sugestões apesar de sua simplicidade. O desempenho de Danièle Ajoret reúne pureza e gravidade.

Com a intenção declarada de levar Bernadette à compreensão do espectador, Robert Darène — o diretor, consegue ainda o que declarou em entrevista à imprensa especializada "despertar no espectador o nostalgia de três virtudes — pureza, pobreza e humildade, num mundo que as pisa e despreza".

Cotação moral: Todos (Recomendável).

ÓDIO DESTRUIDOR

(The Young Land). Americano. 1957. Dir. Ted Tetzlaff. Com Pat Wayne, Yvonne Craig, Dennis Hopper e outros. Técnico-color.

"Western" de 2.^a plana, conta a história do crime e do julgamento de um cidadão americano numa cidade californiana de fronteira. Apesar de iniciar num ritmo de interesse, o filme logo descamba para os "chavões" do gênero em que se enquadra.

O modo de manter a ordem a muque e alguma que outra violência podem impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

ÍDOLO EM APUROS

(Idol on Parade). Inglês. 1959. Dir. John Gilling. Com William Bendix, Anthony Newley, Anne Aubrey e outros.

História de um cantor de "rock and roll", muito querido pelas fans adolescentes, mas que no serviço militar vê a vida se transformar de maneira assoberebante, tal o montante de situações difíceis por que tem que passar o barulhento recruta.

Sem maior originalidade que algumas comédias congêneres do cinema americano, o filme resulta fraco. Moralmente, não tem nada a contraindicar para o público em geral.

Cotação moral: Todos.

AVENTURAS DE GULLIVER

(Gulliver's Travels). Americano. 1940. Dir. Max Fleischer. Música de Victor Young. Técnico-color.

Desenho animado de longa metragem que alivia bem quem vive olhando dramas pesados e impressionantes, em filmes bons ou maus. O desenhista Fleischer não é Walt Disney mas chega a agradar, enquanto não focaliza diretamente expressões fisionômicas (sua falha).

Moralmente aceitável e com uma lição óbvia — a futilidade dos motivos que provocam as guerras — o filme se recomenda especialmente ao público infantil.

Cotação moral: Todos (Recomendável).



A MORTE VEM DO KILIMANDJARO

(Killers of Kilimandjaro). Inglês. 1959. Dir. Richard Thorpe. Com Robert Taylor, Anthony Newley, Anne Aubrey e outros. Técnico-color.

Dentro do gênero de aventuras, o filme narra a história de alguns brancos que vivem na África, ligados às últimas obras de construção de uma estrada de ferro. Vários perigos os acompanham. É claro que, à moda de muitos do gênero, o leve fio de história é desculpa para incursão em território africano com todos os lugares comuns. E o filme resulta bem monótono, em alguns momentos ridículo também.

Certo clima de violência, especialmente no final, desaconselha o filme para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



O tema das aparições de Massabielle já foi abordado em A CANÇÃO DE BERNADETTE, em cuja cena aparecem Jennifer Jones, que foi a protagonista central e Charles Pickford, que interpretou o papel de cura da freguezia agraciada com as revelações marianas.



OS AMORES DE MANON LESCAULT

(Glin Amori di Manon Lescault. Italiano. 1955. Dir. Mario Costa. Com Myriam Bru, Franco Interlenghi e outros. Eastmancolor.

História conhecida de um romance passionai que não conhece freios, enquanto que a discutível figura do protagonista é apresentada de modo favorável. Há uma cuidadosa reconstituição do ambiente histórico. Boa direção e boa interpretação. Apesar de um suposto arrependimento de Manon, antes de morrer, os elementos negativos são suficientes para desaconselharem o filme ao público em geral, reservando-o para adultos de sólida formação.

Cotação moral: Adultos com reservas.



ESPIONAGEM DO ESPAÇO

(Spy in the Sky). Americano. 1958. Dir. William Lee Wilder. Com Steve Brodie, Sandra Francis, Andrea Domburg, Bob de Lange e outros.

Uma realização fraca entre o gênero policial e o "science-fiction", conta as peripécias de um cientista russo que entre outras conhece o segredo das mensagens do "Sputnik II" e que consegue chegar ao mundo livre. Mas enfrenta tudo, inclusive o sequestro. Mas um agente americano (poderia ser outro?) resolve a situação.

Sem maiores inconveniências morais que alguma violência o filme é inofensivo para adolescentes.

Cotação moral: Adolescentes.



ALIANÇA DE AÇO

(Union Pacific). Americano. 1939. Dir. Cecil B. de Mille. Com Barbara Stanwyck, Joel McCrea, Akim Tamiroff, Anthony Quinn, Evelyn Keyes e outros.

Também de Mille se dedicou ao "western", apesar de seus muitos "bíblicos". E **Aliança de Aço** mostra a experiência de cinema do consagrado cineasta no seu aspecto de documentário, que, quando é de qualidade (o caso presente) nunca envelhece, mesmo tendo sido feito em 1939. O campo de documentário — a estrada de ferro transcontinental Union Pacific, que facilita o acesso ao centro e ao oeste dos Estados Unidos — acolhe um drama falso, barato e sentimental. Mas o documentário se salva e tira o filme, em parte, do animato artístico.

Alguma violência contraindica o filme para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



AMORES CLANDESTINOS

(A Summer Place). Americano. 1959. Dir. Delmer Daves. Richard Egan, Dorothy McGuire, Sandra Dee, Arthur Kennedy e outros. Técnico-color.

Melodrama à base de fatos ocorridos entre elementos de duas famílias, no ambiente de férias de verão, o filme não escapa à crítica mais severa e exigente, pois pretende sensacionalizar sem estudar alguns aspectos da sociedade e da família contemporâneas. Assim, enquadra-se no velho programa de bilheteria, pois, ambientando tudo à base do sentimentalismo e do dramalhão provoca a atração de certa conhecida "grande público" e concorre mais para seu mundo confuso de idéias. Salva-se, no aspecto artístico e técnico, apenas, pela boa interpretação. No aspecto moral, os motivos apontados são suficientes para uma cotação rigorosa. Em conjunto o filme fará mais mal que bem.

Cotação moral: Adultos.



COMO NASCE UM BRAVO

(Cow-boy). Americano. Dir. Delmer Daves. Com Glenn Ford e outros.

"Western" interessante dentro da técnica de Daves, o filme apresenta a figura do vaqueiro do oeste de forma a se ter uma idéia da instabilidade de sua vida, das qualidades e da fama que deve conquistar etc. Não chegando a ser bom programa, é filme interessante aos que apreciam o gênero. Somente prejudicial a crianças pelo clima de violência.

Cotação moral: Adolescentes.

IMPACIÊNCIA NO CORAÇÃO

(Impaciencia del Corazón). Mexicano. Dir. Tito Davison. Com Maria Mijares, Christiane Martell, Armando Silvestre, Andres Soler e outros. Eastmancolor.

Drama sentimental narrando a história de duas irmãs que se apaixonam pelo mesmo homem. A correspondência deste a uma leva a outra, que é parafítica, ao desespero. Bem dentro do dramalhão, principalmente do meio do filme em diante, o celulóide bem afirma a nacionalidade de sua procedência, pois nenhum cinema como o mexicano explora tão bem o dramalhão de sentimentalismo exagerado.

Com aspectos negativos, quanto à concepção do destino e da vida, o filme se reserva a público adulto de formação garantida.

Cotação moral: Adultos com reservas.



ZARCO, O REBELDE

(El Zarco). Mexicano. Dir. Miguel M. Delgado. Com Pedro Armendariz, Rosita Quintana, José Elias Moreno e outros. Eastmancolor.

Zarco é um homem dado ao bandoleirismo como fruto de maus tratos recebidos na infância. Nem o amor de uma jovem de família rica, que tudo deixa e o acompanha, o faz sustar sua série de crimes e investidas contra o alheio. A traição de um companheiro de bando traz desfêcho à sua história.

Sem sair dos lugares comuns, o filme não consegue força suficiente para interessar. Seu sentimentalismo mais ainda atrapalha sua visão de conjunto.

Paixões violentas e toda uma ambientação de crime e brutalidade tornam o celulóide reservado para adultos.

Cotação moral: Adultos.



CERCADOS PELA POLÍCIA

(Cop Hater). Americano. 1959. Dir. William Berke. Com Robert Loggia, Gerald O'Loughlin, Ellen Parker e outros.

Uma tentativa frustrada de filme policial-psicológico devido à falta de gosto de seus autores, que se detêm em pormenores de sucesso menor e fácil. A técnica é comum e o elenco não chega a destacar o filme, apesar de relativa interpretação. Foram perdidos as oportunidades dramáticas da narrativa.

Apesar do final positivo — prisão e punição dos criminosos, o sensacionalismo em torno do mundo do crime é uma espécie de confusão entre crime e oficiais da lei, além da sensualidade e abusos no campo da violência levam a uma cotação rigorosa, moralmente, pois os adultos de boa formação moral estão isentos de efeitos negativos do filme.

Cotação moral: Adultos com reservas.

O ÚLTIMO DELATOR

(Danger Within). Inglês. 1958. Dir. Don Cheffey. Com Richard Todd, Bernard Lee, Michael Wilding e outros.

Com as características dos melhores filmes ingleses que tratam de guerra, o filme presente é a história de um campo de concentração para prisioneiros de guerra no norte da Itália nos últimos momentos antes da capitulação desta parcela do chamado "Eixo". O clima de "suspense" é conseguido ao abordar o filme o problema comum aos campos de concentração de se descobrir quem é o delator que traz e leva as informações importantes, pondo a intendência a par das possíveis tentativas de fuga.

Documentário, humorístico, reconstrutivo de uma situação, o filme interessa.

São pontos deploráveis, algumas críticas ao exército italiano — todo exército tem seus defeitos. Crianças poderão se impressionar com algumas cenas violentas.

Cotação moral: Adolescentes.



CORAÇÃO MATERNO

Nacional. Dir. Gilda de Abreu. Com Vicente Celestino, Gilda de Abreu, Edmundo Maia e outros.

Fraquíssimo celulóide produzido pelo cinema nacional, o filme é um despropósito: monótono, ridículo nos momentos sérios, imprevisível em momentos bruscamente cômicos, com o movimento dos lábios na tela completamente desarticulado com o som (até parece dublagem) e — desculpem os membros do fan-club — um Vicente Celestino passadíssimo e enrugado abrindo o bico de patativa a três por quatro. Lamentável. Nada a objetar moralmente, afóra um sentimentalismo inconsequente.

Cotação moral: Todos.



VENDAVAL DE PAIXÕES

(Reap the wild Wind). Americano. 1950. Dir. Cecil B. de Mille. Com Ray Milland, John Wayne, Paulette Goddard, Raymond Massey e outros.

Dentro do gênero de aventuras, esta re-apresentação conta a história dos veleiros dos tempos de 1840 que, ao cruzarem o Atlântico, muitas vezes se espatifavam nos rochedos da costa, trazendo uma série de consequências desagradáveis para tripulantes, mercadorias e passageiros.

Apenas alguns efeitos espetaculares (presença de de Mille) se destacam no aspecto técnico-artístico. No mais, o filme é sem novidades. Um clima geral de violência em certas cenas exige reserva do filme para adultos.

Cotação moral: Adultos.

AVENTURAS DE FERDINANDO

(Li'l Abner). Americano. 1959. Dir. Melvin Frank e Norman Panama. Com Peter Palmer, Leslie Parrish, Billie Hayes, Stubby Kaye, Howard St. John e outros. Técnico-color.

Comédia musical baseada num enredo extraído da obra de Al Capp e da transposição desta para o teatro. Com fins de sátira política (experiências nucleares e armamento pacífico), o filme por várias vezes envereda pela malícia grosseira.

Sobra ao conjunto forte resguardo de teatro, apesar da agitação permanente da história. Salvam-se dois números musicais, acrobáticos e de bom gosto.

Uma insistência provocante em torno do sexo, tratando maliciosamente uma coisa que é natural, ou por trajes ou por diálogos, levamos a uma cotação rigorosa, pois só mesmo o tom fantástico e a comicidade da obra diminuem a impressão causada por aquela citada falta moral.

Cotação moral: Adultos com reservas.



QUANDO SORRI A PRIMAVERA

(Salzburger Geschichten). Alemão. 1959. Dir. Kurt Hoffmann. Com Paul Hubschmidt, Mariana Koch e outros.

Comédia romântica cujo par amoroso é constituído por um turista alemão que assiste ao Festival de Salzburg e uma filha de um conde que se disfarça como arrumadeira. A base do romance central, o filme focaliza aspectos da beleza natural indiscutível de Salzburg e apresenta momentos de seu célebre Festival. No mais, não há interesse propriamente. Falta imaginação e técnica de câmara ao diretor.

Sem qualquer aspecto moral positivo, o filme é aceitável moralmente, entretanto, dado seu tom superficial e sentimental perfeitamente sem consequências.

Cotação moral: Todos.



SÓCIOS PARA A AVENTURA

(Sócios para la Aventura). Mexicano. Dir. Miguel Morayta. Com Ana Luiza Peluffo, Ramon Gay, Alberto Mendoza e outros. Ferraniacolor.

História de uma campeã de natação. Adoecendo e sendo obrigada a abandonar a profissão, inicia novo meio de ganhar a vida, de plano arriscado, a conselho de um rapaz com que trava conhecimento.

Sem qualquer valor artístico, o filme reúne paisagens da Argentina, Mar del Plata, Caracas e Rio de Janeiro a título de propaganda comercial. Moralmente deve ser reservado para adolescentes, devido ao tom desonesto dos meios empregados para atingir o justo fim da sobrevivência.

Cotação moral: Adolescentes.

ESPINHOS DA CARNE

(The Bramble Bush). Americano. 1960. Dir. Daniel Petrie. Com Richard Burton, Barbara Rush, Angie Dickson, Jack Carson e outros. Técnico-color.

Drama que procura, no meio de um amontoado de problemas morais, apresentar a história de um médico que, chamado ao interior para curar um amigo, pratica a eutanásia a pedido do cliente. Julgado, é absolvido. Nesse meio tempo já se apaixonara pela esposa do amigo, entrando em pauta outro caso, o do divórcio.

Apesar de interpretações boas, o filme não esconde, com seu tom sensacionalista, o interesse de bilheteria. Péssima lição de ganância, a qualquer pretexto.

Os problemas focalizados não são suficientemente calcados e são mal resolvidos. Aliás, o filme é um dos exemplares de certa produção hollywoodiana que aborda assuntos sérios ao sabor do grande público. São temas adultos, confeccionados em papel celofane colorido para causar ligeiro choque superficial e vulgar. Nêles não existe lugar para a incômoda e amarga (refratária à bilheteria) visão da realidade.

Os temas e os aspectos do filme bem negativos nos levam à
Cotação moral: Prejudicial.

★

A ÚLTIMA VEZ QUE VI PARIS

(The last Time I saw Paris). Americano. 1954. Dir. Richard Brooks. Com Elizabeth Taylor, Van Johnson, Walter Pidgeon, Donna Reed, Eva Gabor, e outros. Técnico-color.

Drama de caráter romântico que narra a história de um correspondente de guerra que se casa com uma jovem de caráter superficial. O matrimônio não se sustém, realizado precipitadamente, enquanto o marido procura erroneamente diminuir o problema verdadeiro, criando outros. A morte da esposa e o futuro lhe ensinam o que ainda não aprendera fazendo-o mudar de vida.

Não passando de especulação na emoção fácil do grande público, o drama não consegue se realizar. Vai de salto em salto, ultrapassando por vezes os limites para cair no dramalhão. A interpretação não consegue corresponder às exigências disparatadas do roteiro.

O drama da incompreensão conjugal é assunto para público adulto ao qual é reservado o filme, inclusive, por apresentar atitudes levianas.

Cotação moral: Adultos.

BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888



A TEIA DE RENDA NEGRA

(Midnight Lace). Americana. 1960. Dir. David Miller. Com Doris Day, Rex Harrison, John Gavin, Mirna Loy e outros. Eastmancolor.

História de uma esposa que se vê ameaçada por uma série de telefonemas misteriosos. A coisa chega ao ponto inverossímil quando a polícia, a tempo, deslinda o mistério, conseguindo, inclusive, sustar um crime. E quando surge a surpresa para todos.

Apesar da boa fotografia, bem funcional ao gênero, o filme não passa dos policiais "familiares" sem qualquer outra originalidade. Assunto para os apreciadores do gênero, sem dúvida.

A ambientação geral de horror, apesar de tudo isto ser desfeito, desmerece ao espetáculo sua aceitação ao público em geral, reservando-o para elementos adultos.

Cotação moral: Adultos.

Quem se diz bom católico e dá apoio a filmes imorais, mente.

UM RAIOS DE LUZ

(Un Rayo de Luz). Espanhol. Dir. Luiz Lucia. Com Marisol, Julio Sanjuan, Anselmo Duarte, Maria Mahor e outros. Eastmancolor.

Uma história sem surpresas com idêntico tratamento, perfeitamente dentro do sentimentalismo, conta o caso de uma jovem viúva que sacrifica sua posição social e situação financeira em favor do futuro da filha. Esta, entretanto, acaba por transformar o avô, motivo de toda a situação.

Filme para o chamado grande público, a obra está pontilhada de pequenas e grandes defeitos artísticos. Mas o sentimentalismo encobrirá tudo para o grande público e a bilheteria ficará garantida. Moralmente, o filme é sadio, realçando o valor da amizade, do respeito e da fidelidade.

Cotação moral: Todos.

Indo assistir a um filme não deixe de rezar um PAI NOSSO frisando as palavras "e não nos deixeis cair em tentação"!

O REI DOS FACINORAS

(The Rise and Fall of Legs Diamond). Americano. 1960. Dir. Bud Boetticher. Com Ray Danton, Karen Steele, Elaine Stewart, Jesse White e outros.

Policial relatando a série de manobras de um "fora-da-lei" para se tornar rei dos gangsters. A custa de recursos e meios tão ou mais falsos e ilícitos que o fim proposto, o facinora levanta seu edifício, ao mesmo tempo que, sem querer, cava um abismo onde perdê-lo.

Com uma narrativa de ritmo razoável e certa emoção de história, o filme não consegue se realizar de todo devido à interpretação insuficiente.

Moralmente, o tema, as idéias, as cenas — o todô — não fazem o filme aceitável a platéias juvenis e mesmo adultas, mas sem formação. Onde nossa

Cotação moral: Adultos com reservas.

CÊDO DEMAIS PARA AMAR

(Too Soon to Love). Americano. Dir. Richard Rush. Com Jennifer West, Richard Evans e outros.

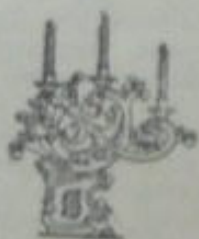
Drama juvenil que narra as consequências graves de um amor de adolescentes, incompreendidos pelos pais, o que os leva a atos extremos, já nos limites do crime — o aborto e o furto. O diretor consegue interesse e emoção e a atuação dos jovens intérpretes satisfaz. Moralmente, é claro que o filme não se dirige a elementos em formação. Seus aspectos de enredo e suas idéias poderiam atrapalhar a formação ainda por se solidificar. Mesmo apresentando um final positivo, ainda que sem grande força de convicção, o filme ignora valores morais o que o torna inoportuno para adultos em geral.

Cotação moral: Prejudicial.

Quem ama a Deus e a Igreja, não apóia filmes perniciosos.

O adulto que assiste a espetáculos indecentes, dá péssimo exemplo à geração jovem.

EMPRESA FUNERÁRIA N.^a S.^a DA



CANDELÁRIA

LTDA.

SEPULTURAS — URNAS — CAIXÕES
FUNERAIS PARA ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS,
COM URNAS ENVERNIZADAS.

ATENDE-SE A QUALQUER HORA

Rua Batista de Oliveira, 405
Rua Fonseca Hermes, 135/139
Fones: 5959 — 5454 — 4640

Juiz de Fora — Minas

TEMPESTADE

(Tempest). Italo-Americana. 1958. Dir. Alberto Lattuada. Com Silvana Mangano, Van Heflin, Viveca Lindfors e outras. Técnico-color.

Super-produção espetacular, aproximadamente histórica e tendenciosamente romanesca, aborda como argumento uma revolta ocorrida no tempo da czarina Catarina a Grande.

Bem dentro da figurino, o celulóide evita problemas. Procura, apenas, reavivar o passado por meio de uma reconstituição minuciosa, o que consegue, especialmente em cenas de guerra. Além de tal qualidade, conta o filme com a boa interpretação de Van Heflin.

Moralmente positivo, com idéias de civismo e patriotismo, o filme torna-se impróprio para menores em geral devido às violências de algumas partes.

Cotação moral: Adultos.



A SOLDADO DO DIABO

(Pay the Devil). Americano. Dir. Jack Arnold. Com Orson Welles, Jeff Chandler, Coleen Miller e outras.

Um "western" apenas quanto às paisagens, o filme descreve o drama vivido no ambiente do oeste por um xerife que procura aplicar a lei no caso do capataz de poderoso fazendeiro. O interesse da direção reside essencialmente na habilidade com que torna sensível a expectativa da violência ou a iminência do perigo. É um tipo especial de "suspense", sem dúvida.

Um bom programa para apreciador de bons filmes e para os que apreciam Orson Welles (no filme, o fazendeiro abastado). As cenas de violência desaconselham o filme para público infanto-juvenil.

Cotação moral: Adultos.



A CORISTA E A GRÃ-FINA

(Und Abends in die Scala). Alemão. 1958. Dir. Erik Ode. Com Caterina Valente, Gerhard Riedmann, Silvio Francesco e outros. Eastmancolor.

Uma cantora de sucesso, temendo uma desavença com seu marido, passa a se apresentar sob pseudônimo, o que não obtém o resultado almejado. Acontecimentos outros dão sequência imprevista ao enredo.

Musical que não traz nada de novo ao gênero, o filme tem um pouco de teatro e alguns quadros bonitos, a cargo do Ballet Tiller de Londres.

Os aspectos centrais do enredo são suficientemente positivos e a restrição ao filme é feita devido a algum que outro traje sugestivo.

Cotação moral: Adolescentes.

A VACA E O PRISIONEIRO

(La Vache et le Prisoner). Francês. 1959. Dir. Henri Verneuil. Com Fernandel, Pierre Louis, Francisca Kinz, Inge Schöner e outros.

Comédia de bom artesanato, o filme narra a história da fuga de um prisioneiro dos alemães de volta para a França. Para possibilitar a fuga, lança o prisioneiro mão de um estratagema, levar uma vaca. E é assim que consegue chegar a Stuttgart e tomar o trem para Paris. Peripécias e contratempos mudam e renovam o enredo. No fundo de tudo nota-se uma clara crítica ao absurdo das guerras e uma interpretação humana e de fina ironia de Fernandel. Monótono em algumas sequências, o filme não chega a desagradar em seu todo.

Não fôssem alguns momentos iniciais da comédia de impropriedade moral declarada, poderia o filme receber cotação mais benigna. Como está, devemos dar-lhe a

Cotação moral: Adultos.



NA LIVRARIA

LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora

VINGANÇA NO CORAÇÃO

(Troper Hook). Americano. Dir. Charles Marquis Warren. Com Joel McCrea, Barbara Stanwick e outros.

Trotando da viagem de uma branca, ex-companheira de chefe índio vencido, e seu filho de volta para o verdadeiro e primeiro marido, o filme dentro dos moldes do "western" agrada pela movimentação e fluência narrativa, boa interpretação e boa fotografia. O drama psicológico que se estabelece à volta da esposa com o filho de outro não está ao alcance do público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



DIÁRIO DELATOR

(Cross-upe). Americano. 1959. Dir. John Gilling. Com Larry Parks, Constance Smith, Lisa Laniely e outros.

Um filme policial razoável em seu gênero, trata das peripécias de um jornalista americano em Londres, ao se ver de posse de um diário que nada mais é que a chave de todos os segredos de um grupo de gangsters. Boa habilidade do roteiro soube aproveitar as chances possibilitadas pelo enredo. Fotografia expressiva e boa interpretação.

Alguma violência contraindica o filme para público infantil.

Cotação moral: Adolescentes.



Carlitos continua sem concorrente apesar de velho.



A versatilidade e o talento interpretativo de Fernandel são indiscutíveis.

NO CENTRAL

1 —	Escrava do Oriente (pág. 6)	Adultos com reservas
3 —	Um Raio de Luz (pág. 15)	Todos
8 —	A Teia de Renda Negra (pág. 15)	Adultos
13 —	Ódio Destruidor (pág. 10)	Adolescentes
15 —	Aventuras de Ferdinando (pág. 13)	Adultos com reservas
17 —	Tempestade (pág. 17)	Adultos
20 —	Território Xavante (pág. 4)	Todos
22 —	Impaciência no Coração (pág. 12)	Adultos com reservas
24 —	A Morte vem do Kilimandjaro (pág. 11)	Adolescentes
27 —	Rebeldia de um Bravo (pág. 9)	Adolescentes
29 —	Aventuras de Gulliver (pág. 11)	Todos, Recomendável

NO PALACE

1 —	Romance Rancheiro	
2 —	Bernadette de Lourdes (pág. 10)	Todos, Recomendável
4 —	A um Passo da Eternidade (pág. 4)	Prejudicial
7 —	Ela e os Homens (pág. 4)	Prejudicial
9 —	Ídolo em Apuros (pág. 10)	Todos
11 —	Anáguas a Bordo (pág. 6)	Adultos
14 —	A Última Vez que vi Paris (pág. 14)	Adultos
16 —	Como Fera Encurralada	
18 —	Amor para Três (pág. 5)	Adultos
23 —	Cêdo demais para Amar (pág. 16)	Prejudicial
25 —	Nua no Mundo (pág. 9)	Prejudicial
30 —	Os Amores de Manon Lescault (pág. 11)	Adultos com reservas

NO SÃO LUIZ

1 —	Stefanie (pág. 7)	Adultos
2 —	Irmã Branca	
4 —	Escrava do Oriente (pág. 6)	Adultos com reservas
7 —	Escrava da Sedução (pág. 7)	Prejudicial
9 —	Intriga em Hong-Kong (pág. 7)	Adultos
11 —	Mensagem Fatal (pág. 8)	Adultos
14 —	Sócios para a Aventura (pág. 13)	Adolescentes
16 —	A Corista e a Grã-Fina (pág. 17)	Adolescentes
18 —	Ódio Destruidor (pág. 10)	Adolescentes
21 —	Espionagem no Espaço (pág. 11)	Adolescentes
23 —	Barba Azul, o Verdugo (pág. 2)	Prejudicial
25 —	Zarco, o Rebelde (pág. 12)	Adultos
28 —	A Batalha da Bomba Atômica (pág. 7)	Todos
30 —	O Último Delator (pág. 13)	Adolescentes

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.
Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.

A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350
LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619
"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

NO EXCELSIOR

1 — Sete Homens e um Destino (pág. 5)	<i>Adultos</i>
2 — Teseu e o Minotauro (pág. 9)	<i>18 Anos (Censura Oficial)</i>
6 — O Rei dos Facínoras (pág. 16)	<i>Adultos com reservas</i>
8 — Amor de Milionário (pág. 8)	<i>Adultos</i>
10 — Tambores Distantes (pág. 9)	<i>Adolescentes</i>
13 — Espinhos da Carne (pág. 14)	<i>Prejudicial</i>
15 — A Vaca e o Prisioneiro (pág. 17)	<i>Adultos</i>
17 — Amores Clandestinos (pág. 12)	<i>Adultos</i>
20 — Maria 38 (pág. 4)	<i>Adultos</i>
22 — Quando sorri a Primavera (pág. 13)	<i>Todos</i>
24 — Juventude Selvagem	
27 — O Vampiro e a Bailarina	
29 — Cercados pela Polícia (pág. 12)	<i>Adultos com reservas</i>
30 — O Diário Delator (pág. 18)	<i>Adolescentes</i>

NO POPULAR

1 — Vingança no Coração (pág. 18)	<i>Adolescentes</i>
3 — Lágrimas do Céu (pág. 6)	<i>Adolescentes</i>
5 — Aliança de Aço (pág. 12)	<i>Adolescentes</i>
8 — Coração Materno (pág. 13)	<i>Todos</i>
10 — Legiões de Heróis (pág. 2)	<i>Adultos</i>
13 — O Ébrio	<i>Adolescentes</i>
15 — Vendaval de Paixões (pág. 13)	<i>Adultos</i>
17 — Bandido (pág. 5)	<i>Adultos</i>
20 — Alô... Alô... Carnaval!	
22 — A Jornada do Pecado (pág. 8)	<i>Adultos com reservas</i>
24 — Como nasce um Bravo (pág. 12)	<i>Adolescentes</i>
27 — A Sôlido do Diabo (pág. 17)	<i>Adultos</i>
30 — Tudo pelo teu Amor (pág. 8)	<i>Adultos</i>

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.



A Torre de Martin

Revista de Orientação Cinematográfica

Dezembro de 1961 — Juiz de Fora — Minas

N.º 96

Ano XII

R\$ 10,00

EXPEDIENTE :

A TORRE DE MARFIM

DIRETOR :

Pe. Adalberto Breuers, SVD.

REDATOR-CHEFE:

José Francisco Simões

FICHARIO :

Candidatos a Irmãos Missionários da S. V. D.



Enderêço :

Rua Halfeld, 1179

Caixa Postal 160

Fone : 1249

JUIZ DE FORA/MG.



ASSINATURA ANUAL :

(10 números) Cr\$ 100,00

VENDA AVULSA

Exemplar Cr\$ 10,00

NÚMERO ATRASADO

Exemplar Cr\$ 12,00



Tôda correspondência, inclusive pedidos de assinatura (acompanhados de cheque ou valor declarado), deve vir em nome do Diretor da revista.



NOSSA CAPA

Audrey Hepburn interpretando o papel de religiosa (ver comentário ao lado).

FONTES CONSULTADAS

- * Serviço de Informações Cinematográficas da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Suplemento Semanal da Revista - Família, Boletim Informativo da OME (Orientação Moral de Espetáculos) e Revista de Cultura Cinematográfica.
- * Secções de Cinema dos seguintes jornais: O Diário (Belo Horizonte); O Globo, Correio da Manhã, Diário de Notícias, Jornal do Brasil, Jornal do Comércio e Tribuna da Imprensa (Rio de Janeiro); Estado de São Paulo, Correio Paulistano, Fôlha de São Paulo (São Paulo); Cine-Repórter e Jornal do Dia (Pôrto Alegre).



UMA CRUZ À BEIRA DO ABISMO

(The Nun's Story). Americano. 1959. Dir. Fred Zinneman. Com Audrey Hepburn, Peggy Ashcroft, Dean Jagger e outros.

Biografia de uma filha de célebre médico belga, que entra num convento para receber formação religiosa. No trabalho de enfermeira, serve numa clinica de doenças mentais na Bélgica e atende como assistente a um médico incrédulo no Congo. Sentindo-se incerta e duvidosa em sua vocação pede licença de deixar o hábito.

Apesar de dirigido por elemento não católico, o filme revela respeito pelos aspectos próprios ao Catolicismo. Serve como documentário da vida em uma comunidade religiosa. Nota-se, no filme, entretanto, falta de presença de Fred Zinneman, do qual já se viram filmes mais bem cuidados.

Moralmente, o filme não se recomenda como tratamento de tema religioso. A comunidade religiosa apresentada nesta película é o "caminho da perfeição" aqui tratado aparecem de forma unilateral e sem o seu sentido mais profundo. De fato, a vida religiosa em comunidade, apesar de todo o regulamento e de toda uma série de práticas e costumes, não deixa de ser uma vida humana. Por este mesmo motivo é que não perde o calor humano. Muito pelo contrário. Há espírito de sadia e positiva união, de equipe, de compreensão e de caridade. Por outro lado, o caminho da perfeição não consiste, apenas, em uma alma se esvaziar de tudo aquilo que impeça sua assimilação (se é este o termo) por Deus. O caminho da perfeição tem, exatamente, nesta citada assimilação da alma ou posse da alma por Deus seu complemento e sua real finalidade. O que o filme não mostra. Neste, vemos a alma se esvaziar dos tais impedimentos, como se consistisse nisto exclusivamente a perfeição espiritual - confundiram-se fim e meio.

Do que tudo concluímos não ser o filme bom programa para o público em geral, neste aspecto de tratamento de um tema religioso. Já não há muita gente que entenda bem a vida religiosa e compreenda o sentido real do aperfeiçoamento interior. E ainda com as ideias atrapalhadas por este filme...

Cotação moral: Adolescentes.

EDITORIAL

Chegando ao fim deste ano de 1961, queremos levar a todos os leitores, de público, uma série de agradecimentos.

Nosso primeiro agradecimento é aos leitores. Sim, porque a revista que vocês esperaram todo o início de cada mês deste ano findo é uma revista como outra qualquer, pois depende do leitor. Portanto, dependemos de nossos leitores desde o início do ano e a eles devemos a maior parte de nossos agradecimentos.

Mas que seria da revista sem a cooperação eficiente de todo o pessoal ativo da Tipografia do Lar Católico, desde o linotipista, o paginador, o impressor, o oficial de clichê, o expedidor até os chefes de seção e os que trabalham na Gerência? A todos sem diferença ou termos de comparação deve a revista uma acolhida sempre pronta e amiga, uma elaboração rápida e responsável, um apoio permanente e encorajador.

Quem propagou a revista, é claro, tem um lugar a parte, também, em nossos agradecimentos. De todos eles, queremos ressaltar os Candidatos a Irmãos Missionários do Verbo Divino que se encarregaram mensalmente de vender a revista às portas das nossas principais Igrejas e Capelas. Mas, no ambiente escolar, a figura de alguns Professores e sua atuação foi de máxima valia. Dentre estes destacamos: sem esquecer os demais, os nomes do Prof. Menezes nosso propagandista no Colégio Machado Sobrinho, o Prof. Miranda que levou nossa revista ao Ginásio São Luís, o Professor Chiquinho nosso antigo colaborador. Responderam pela propaganda desta revista no Ginásio e Escola Normal Santa Catarina a Irmã Benedicta e no Colégio Stella Matutina a Irmã Águeda, às quais ficamos imensamente gratos.

Nossos anunciantes resolveram em parte com sua ajuda os problemas financeiros da revista, aumentados este ano com o súbito e colossal aumento do preço do papel.

E é aos Senhores Gerentes das Companhias Exibidoras da cidade que levamos outro agradecimento. Que faríamos se não dispuzéssemos com antecedência da programação dos cinemas locais? Os Senhores Gerentes resolveram todo mês este nosso problema, atenderam-nos mensalmente com sua boa vontade. Muito obrigado, Sr. Malta, da Companhia Central de Diversões! Nosso agradecimento especial à atenção e prestimosidade do Sr. Edson e do Sr. Eládio da Exibidora Excelsior e ainda ao Dr. Maurício Aguiar.

A todos nossos amigos levamos os votos de felizes festas de fim de ano e pedimos encarecidamente continuarem nos apoiando, pois a união faz a força.

Avisamos que os filmes melhores do mês estão destacados em negrito na programação, já que nosso Editorial não tratou deles.

Mais uma vez avisamos que não nos responsabilizamos pelo programa. São as Companhias que nolo dão. Se houver mudanças, são eventuais, e impostas aos Srs. Gerentes.

O PASSADO NÃO PERDOA

(The Unforgiven). Americano. 1960. Dir. John Huston. Com Burt Lancaster, Audrey Hepburn, Audie Murphy, John Saxon e outros. Têcnicolor.

Uma família de pioneiros criou uma jovem índia que cresceu inocente de sua verdadeira origem e ascendência. A revelação maldosa do fato, entretanto, traz um tom novo ao ambiente da pacata localidade do oeste e leva a história a rumos diferentes.

Firmando-se nos tons e aspectos do drama social e racial, O PASSADO NÃO PERDOA sob a direção de Huston, conseguiu se firmar num filme de mérito razoável, apesar de se basear numa história sem grandes recursos. Com alguns bons momentos, o filme conta ainda com a boa interpretação de seu elenco, exceção feita a Audrey Hepburn que não mostra muita adaptação ao ambiente e ao tipo de história.

Interessante, apesar de não condizer com os méritos do diretor, THE UNFORGIVEN poderá ser visto com agrado. Apesar de idéias boas que realiza, algumas violências próprias ao gênero restringem o espetáculo.

Cotação moral — Adolescentes.



Burt Lancaster

NUNCA AOS DOMINGOS

(Never on Sunday). Grego. 1959. Dir. Jules Dassin. Com Melina Mercouri, Jules Dassin, Georges Foundas, Titos Vavdis e outros. Fotografia de Jacques Natteau. Música de Manos Hadjidakis.

Sátira em forma de um drama, o filme expõe o empenho de um norte-americano em convencer uma pessoa de vida irregular a mudar de ambiente e de vida.

Filme de boa fluência e com quadros bem compostos, sempre dosados com boa fotografia e cortina musical interessante, **Never on Sunday** é, principalmente, a apresentação e aprovação de dois valores: seu diretor, Jules Dassin e, muito especialmente, Melina Mercouri, sua principal intérprete.

Apesar do tom positivo que leva a trama até seu desfecho, um sem número de circunstâncias contradizem e anulam esta positividade, pois não são feitas quaisquer restrições à maneira de vida da protagonista principal, que, de resto, é sempre apresentada com simpatia. Afinal, a afirmação da salvação somente pelo amor perde inteiramente sua força, quando feita no final de um enredo que,

em cenas e atitudes, parece ter compaginado com idéias bem diferentes e opostas. Ai, pois, o grande perigo moral deste filme, apesar de suas boas qualidades. Somente adultos de sólida formação moral e espírito amadurecido poderão ficar invulneráveis aos sofismas subtis desta película.

Cotação moral: Prejudicial.



O HOMEM DAS MIL CARAS

(The Man of a thousand faces). 1957. — Dir. Joseph Pevney. Com James Cagney, Dorothy Malone, Jane Greer.

Biografia de Lon Chaney, o artista de teatro de variedades e o intérprete de tipos característicos, muitas vezes monstruosos. O filme é antes um testemunho de seu espírito do que um retrato fiel de sua vida, familiarmente pouco feliz. Acentua-se a nota sentimental, principalmente no tocante ao divórcio e sucessivo romance, considerados necessários e aceitáveis. Cenas delicadas.

Cotação moral — Adultos.

ESCRAVOS DO AMOR DAS AMAZONAS

(Love slaves of the Amazons). Americano. Dir. Curt Siodnak. Com Don Taylor, Giana Segale, Wilson Viana, Eugênio Carlos, Anamaria Nabuco e outros.

O Diretor Curt Siodnak parece ter gostado do Brasil! Depois de seu primeiro grande abacaxi CURUÇU, A FERA DO AMAZONAS, vem este igualmente tólo, igualmente sem nexo, igualmente mediocre. Ruim mesmo.

O "script" faz inveja às histórias mais primárias.

Quanto ao assunto o título faz adivinhar tudo. Um cientista americano Pete Masters é enviado ao Brasil a fim de realizar pesquisas arqueológicas. Encontra em Manaus um homem que diz ter encontrado as lendárias amazonas, mulheres guerreiras que matam todos os homens menos um para garantir a sobrevivência da raça. Pete deixa-se convencer e realiza uma expedição nas margens do Amazonas onde entra em contato com elas.

Don Taylor, no papel de arqueólogo, desmoraliza a honrada classe dos pesquisadores de velharias. Gianna Segale, italiana, é bonitinha, mas bonitinhas são também mais de cinquenta milhões de mulheres por este mundo afora. Os estimados amigos Wilson Viana e Eugênio Carlos, fantasiados de "river bandits" na murcha paisagem amazônica construída no estúdio da Vera Cruz, surpreendem-nos com um divertido sotaque mexicano que nos transporta para as margens do Rio Grande. E o que mais dá pena é ver Anamaria Nabuco, a boa atriz de CARA DE FOGO perdida nesse amontoado de asneiras. Os nossos patricios estão todos merecendo as nossas mais sentidas condolências.

Há cenas sugestivas de baillados em trajes sumários e cenas de violência, o que contraindica o filme a qualquer pessoa sem formação.

Cotação moral — Adultos, com reservas.



ESPADAS IMPLACÁVEIS

(Il Falco d'Oro). Italiano. 1956. Dir. Carlo G. Gragaglia. Com Anna Maria Ferrero, Massimo Serrato e outros. Ferraniacolor.

Já visto em Juiz de Fora, o filme trata um drama épico em que duas famílias lutam por um ódio secular. Mas as tentativas de terminar com o mesmo põem o amor em jogo. Vence o mocinho.

Filme divertido sem maiores aspirações com atuação discreta do elenco.

Cenas mais livres e alguns diálogos reservados a filme para adultos.

Cotação moral: Adultos.

PAIXÕES DESENFREADAS

(From the Terrace). Americano. 1960. Dir. Mark Robson. Com Paul Newman, Joanne Woodward, Ina Balin e outros. Cór De Luxe.

Drama psicológico que narra a aventura do filho de um novo-rico de ambições bem maiores que as de seu pai. Tudo leva o rapaz a atos pouco pensados na ânsia de conquistar, seja lá o que for, para sentir o domínio e o mando em suas mãos. As vicissitudes da vida e as próprias circunstâncias dela levam-no a reconsiderar seu comportamento.

Uma crítica bem feita a algumas idéias falsas do mundo contemporâneo é apresentada de forma quase perfeita neste filme, que não chega a satisfazer, devido à servidão que o sujeita ao lado sentimental do enredo (sinal certo de bilheteria) e à demasiada despreocupação com alguns tipos que poderiam ser melhor caracterizados. Desta forma, a vontade de fazer dinheiro — própria ao herói da história do filme — que deveria ser criticada pelo diretor do filme, parece ter tomado conta do diretor do filme, também, resultando este num "caça-níqueis e desvirtuando o sentido de sua mensagem.

O sensacionalismo que tudo envolve em cenas, diálogos e situações moralmente pesadas ou chocantes faz do conjunto um todo prejudicial moralmente, excetuando-se o caso de ser o filme presenciado por elementos de bem sólida formação.

Cotação moral: Prejudicial.

JOALHERIA



PRESENTES FINOS

HALFELD, 799

JUIZ DE FORA

AS GARRAS DA CORRUPÇÃO

(Damn Citizen). Americano. Dir. Robert Gordon. Com Keith Andes, Maggie Hayes, Gene Evans e outros.

Uma obra interessante pelo seu argumento e conteúdo e que, certamente, possibilitará a qualquer espectador momentos de atenção e atitudes emocionantes.

Faz-se neste filme uma espécie de documentário histórico do que foi a vida do crime no Estado de Louisiana nos Estados Unidos num passado não muito remoto. A fotografia de Ellis W. Carter, bem chã, dura e sem retoques artificialistas contribuiu para o tom de documentário da obra, que procura tirar dramaticidade dos fatos sem, entretanto, amoldá-los a outro critério qualquer.

Em resumo, um programa aconselhável a público de cinema em geral e, mesmo, a espectadores exigentes. Moralmente, o conteúdo e sua expressão não se adaptam a público infantil.

Cotação moral — Adolescentes.

Livraria Viviani

EDUARDO VIVIANI

LIVRARIA - PAPELARIA

Artigos Escolares, Religiosos, para presentes,

Alfaias e Livros Religiosos

Seção especializada de
confeccões de molduras
em quadros

Galeria Pio X, 75 — Fone 3957

A BELA E SUA MAJESTADE

(Die Schöne Lugnerin). Alemão. 1959. Dir. Axel Von Ambesser. Com Romy Schneider, Jean Claude Pascal, Helmut Lohner, Charles Reghier e outros. Eastmancolor.

Comédia tendo como ambiente o momento político do Congresso de Viena, 1815. Uma jovem costureira numa casa de modas consegue penetrar no palácio de Metternich à procura de seu possível namorado. Numa série de mal-entendidos e coincidências dá-se uma reviravolta nos fatos e ao fim de tudo a costureirinha é condessa casada com o Conselheiro da Corte.

Com Romy Schneider, treinada nos costumes e no tipo de filme pela série "Sissi", apesar de não pertencer àquela série, a produção tem todo o estilo que lhe é característico, inclusive quanto às intenções meramente comerciais. Um aspecto geral rotineiro é também sua característica.

Diálogos e situações meio dúbias poderão impressionar crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



ESTAMBUL

(Istambul). Americano. Dir. de Joseph Pevney. Com Errol Flynn, Cornell Brochers.

História confusa e inverossímil de um aviador ex-combatente que, por causa de uma jovem alemã, encontra inúmeras dificuldades em Estambul. Para um filme de aventuras, como se propõe, o filme pediria um ritmo mais vivo para interessar o espectador, que apenas aprecia as paisagens documentárias sobre a cidade. O filme não possui imagens chocantes, mas não se indica para público infantil, devido às atitudes desonestas do herói na tentativa de guardar o contrabando que lhe caíra nas mãos.

Cotação moral — Adolescentes.



O VENTO NÃO SABE LER

(The Wind Cannot Read). Inglês. 1958. Dir. Ralph Thomas. Com Dirk Bogarde, Yoko Tani, John Fraser, Ronald Lewis, Anthony Buschell e outros. Eastmancolor.

Drama sentimental sobre as atividades de oficiais ingleses na Birmânia e um romance entre um deles e uma jovem japonesa, o filme aborda entre muitas ambientações o lado romanesco de preferência. É feito para bilheteria, sem entretanto descuidar o interesse geral.

Apesar de vários aspectos positivos, a levandade em se tratar a ligação matrimonial (mesmo com a correção do erro) e as violências e cenas de tortura levam-nos a

Cotação moral: Adultos com reservas.

NOSSO HOMEM EM HAVANA

(Our Man in Havana). Inglês. 1959. Dir. Carol Reed. Com Alec Guinness, Maureen O'Hara, Burl Ives, Noel Coward, Ralph Richardson, Ernie Kovacs e outros.

Valorizando apenas o aspecto superficial da aventura e perdendo o sabor autêntico da sátira política do original de Graham Greene, o filme de Carol Reed saiu prejudicado sem dúvida pelo seu roteiro infeliz. Perdeu-se quase de todo uma oportunidade. A experiência técnica do diretor salvou o filme de um desastre total. Alec Guinness continua excelente.

Mesmo com a perda dos aspectos satíricos, o filme ainda guarda uma parte da crítica à desumanização a que conduz a política. Por este mesmo motivo, há um desfile de inescrupulosos em geral, cínicos e derrotistas, além de levianidade no tratamento do matrimônio e da vida religiosa. Fundamentos todos de nossa

Cotação moral — Adultos com reservas.

★

ZÉ DO PERIQUITO

Nacional. 1960. Dir. Amácio Mazzaropi. Com Mazzaropi, Geny Prado, Amélia Bittencourt, Robert Duval, Nena Viana e outros.

Comédia sentimental e de costumes que, se faz críticas isoladas sobre o comportamento de pessoas do interior e pessoas de cidades, não consegue se levantar de uma pobreza técnica e artística geral e lastimável. O enredo é a história de um ex-tirador de sortes de realejo que se casa, após enfrentar algumas contrariedades.

Moralmente aceitável, mesmo tendo em conta a falta de seriedade com que o filme é visto, dado seu tom pueril.

Cotação moral: Todos.

★

A VERDADE DÓI

Americano. Com Stewart Granger, Donna Reed, George Sanders, Gianna Maria Cannale.

Policial feito com inteligência, mas um tanto confuso. A câmera é manejada com habilidade. Interpretação muito boa dos atores. Bom divertimento. A natureza do assunto, adultério julgado "razoável" e assassinato, exigem um espectador adulto.

Cotação moral — Adultos.

COTAÇÃO MORAL

TODOS — Filmes que não oferecem inconvenientes a qualquer público.

ADOLESCENTES — Filmes que contêm algumas restrições para o público infantil (menores de 14 anos), mas são inofensivos para adolescentes.

ADULTOS — Filmes que contêm algumas restrições para o público adolescente (menores de 18 anos), mas são inofensivos para o público adulto.

ADULTOS COM RESERVAS — Filmes que exigem um público adulto esclarecido e de formação, visto apresentarem restrições morais mais ou menos sérias.

PREJUDICIAL — Filmes que trazem prejuízo moral e espiritual para a maioria do público, mesmo adulto.

CONDENADO — Filmes cuja assistência só poderá trazer malefícios a qualquer espécie de público.

(?) ou **CENSURA OFICIAL** indicam os filmes sobre os quais não possuímos nenhuma referência. "Livre" significa filme proibido até 5 anos.

BONECA NOTURNA

(Carmela è una Bambola). Italiano. 1959. Dir. Gianni Puccini. Com Marisa Allasio, Nino Manfredi, Gianrico Tedesch, Maria Donati, Carlo Tarranto e outros.

Comédia que apresenta, como linha de enredo, o caso de uma jovem que é obrigada a se casar com um conde. É acometida, entretanto, de sonambulismo e em transe sempre se transporta à casa de Totô, que nem desperta seu amor na vida real. Consultado um psiquiatra, descobrem-se motivos inconscientes para tais atitudes e, após uma série de situações equivocadas, o caso se deslinda.

Dentro de clichês rotineiros, o filme consegue fazer rir com certo esforço. Não há no mesmo a vivacidade e o ritmo especial que o gênero e o tipo de história exigem.

Apesar do tema ser tratado com discrição, diálogos, atitudes e cenas pedem reserva do filme, moralmente, para público adulto de formação e madureza.

Cotação moral: Adultos com reservas.

A BALADA DO SOLDADO

(Ballada o Soldatie). Russo. 1960. Dir. Grigori Tchoukhari. Com Wladimir Ivachev, Jeannette Prokhorenko, Antonina Maximova, Eugueni Curbanski e outros.

Alex, jovem soldado, é recompensado, por sua atuação em combate, com a licença de visitar sua mãe em uma aldeia próxima ao front. Entre os incidentes da caminhada, em que o acompanham um militar mutilado de guerra e uma jovem, surge o amor. Alex deve voltar ao front. A separação segue-se o clímax do patriotismo, com o ato extremo de heroicidade.

Tratando aspectos humanos dentro do ambiente deshumano da guerra, o filme parece se propor uma mensagem pacifista. Sua qualidade artística está fundamentada na bem enquadrada fotografia que nos apresenta, cheia de sugestividade, e na atuação correta dos intérpretes. Mereceu devidamente o prêmio obtido em Cannes.

As cenas de guerra impedem aceitação do filme para público infantil, no aspecto moral; mas um todo positivo e moralizante, em que ressaltam a amizade e o patriotismo a par da delicadeza e simplicidade no amor, tornam o filme apreciável, também quanto ao seu conteúdo.

Cotação moral — Adolescentes.



GIGANTES EM LUTA

(Guns of the Timberland). Americano. 1960. Dir. Robert D. Webb. Com Allan Ladd, Jeanne Crain, Gilbert Roland e outros. Tecnicolor.

No gênero de drama, a película aborda os desentendimentos entre um grupo de madeireiros autorizados pelo Governo e os habitantes de uma região da Califórnia, os quais não concordam com a derrubada das árvores pois vêm nela um fator de empobrecimento das terras.

Com ação constante e algumas belas paisagens, o filme não chega a ganhar atributos de melhor qualidade. Sua história muito simplória não recebeu boa construção no roteiro. A interpretação está às soltas.

Com aspectos positivos e bons ensinamentos o filme só não se torna aceitável de todo devido a algumas violências que apresenta.

Cotação moral: Adolescentes.

HERANÇA DA CARNE

(Home from the Hill). Americano. 1959. Dir. Vicente Minelli. Com Robert Mitchum, Eleanor Parker, George Pappard, George Hamilton, Luana Patten e outros. Colorido.

Drama familiar, apresentando a revolta de um rapaz contra seus pais ao descobrir que ambos viviam juntos "para salvar as aparências", o filme incide numa falha comum às produções do gênero — trata superficialmente o assunto (para não perder o grande público), apresentando do mesmo apenas os aspectos sensacionalistas ou melodramáticos e sentimentais (para garantir a bilheteria). Do ponto de vista técnico, apesar de contar com um clima próprio e um bom ritmo, o filme não chega a convencer de todo, tendo na interpretação deficiente do seu elenco (exceção feita a Eleanor Parker) um dos principais motivos desta falha.

O assunto abordado já é proibitivo para elementos em formação e sem o devido amadurecimento. Torna-se o filme, entretanto, aceitável apenas sob condições para público adulto pelo modo superficial em encarar problemas sérios e por uma série de falsos conceitos sobre a vida e a moral, simples aparência externa.

Cotação moral: Adultos com reservas.



NO MUNDO DOS MONSTROS PRÉ-HISTÓRICOS

(Land Unknown). — Americano. Dir. Virgil Gogel. Com Jack Mahoney e outros.

Mais um... O "science-fiction" é um gênero em voga. E às vezes surge algo que interessa. Não é o caso deste "No Mundo dos Monstros Pré-históricos". A realização é pré-histórica, mas os monstros... Só vendo! O "mundo" está a vários metros abaixo do nível do mar, lá pelas regiões do Polo Antártico. O espectador inteligente, considerará tal filme um atentado à sua capacidade de pensar, tantas são as incongruências e a ingenuidade. Algumas cenas "impressionantes" resultam na:

Cotação moral — Adolescentes.



O TÚMULO DO SOL

(Taiyo no Hakaba). Japonês. 1960. Dir. Nagisa Oshima. Com Masahiko Tsugawa, Hayoko Hanoko, Isao Easaki e outros.

Drama social em torno das atitudes e façanhas de um bando de malfetores que vivem de vários expedientes criminais.

Nenhuma nota técnica ou artística em favor do filme. Moralmente não se recomenda pela devassidão que arrasta e pelo despropósito de aspectos negativos que apresenta.

Cotação moral: Condenado.

O CÍRCULO DA DECEPÇÃO

(Circle of Deception). Inglês. Dir. Jack Lee. Com Bradford Dillmar, Suzy Parker e outros.

Drama psicológico de guerra, narra o filme o caso de um agente que é utilizado pelo Chefe do Serviço de Espionagem da Grã-Bretanha, durante a 2.ª Guerra Mundial, para confundir os alemães na França ocupada. Tudo é previsto pelo maquinador de tal golpe. De fato, o agente é prêsso pelos alemães, torturado e revela informações que julga verdadeiras mas que de fato são falsas. Apesar de salvar a vida, entretanto, o agente se vê destruído psicologicamente no final de sua missão.

Conseguindo manter vivo o interesse, graças à sua unidade rítmica, o filme conta ainda com bons desempenhos e boa fotografia. Não é excepcional no seu gênero, entretanto. Moralmente, o assunto e sua ambientação exigem público adulto, pouco impressionável e de formação e madureza garantidas.

Cotação moral — Adultos com reservas.



JOVENS DESENCAMINHADAS

(Oinaru Aino Kanatani). Japonês. Dir. Tetsuro Coa. Com Hizuru Takachiho, Miyuki Kuwano e outros. Colorido.

Colocando de forma simplista o problema da recuperação moral de moças num reformatório, a película focaliza o trabalho de uma jovem professora em melhorar a orientação geral do reformatório. Sua constância e sua compreensão possibilitam-lhe o sucesso. Sem grande inspiração e com alguma técnica, a obra é artificial. Assunto e sua ambientação fazem do filme um programa para público adulto.

Cotação moral: Adultos.



SEMPRE À NOITE

(Juventud Desenfrenada). Mexicano. Dir. José Morales. Com Luz Marina Aguillar, Afonso Mejia, Alicia Montoya e outros.

Focalizando a juventude transviada, o filme não alcança objetivos supostos positivos de alertar os pais e educadores. Consegue sensacionalizar o tema e com isso garantir público. Talvez não o consiga de todo, porque o primarismo de seu acabamento técnico dá um aspecto sofrível ao conjunto. Dramalhão

clássico com atuação péssima do elenco. Abordagem penosa de vários tipos de crime.

Os aspectos bem negativos do filme, do ponto de vista moral, tornam-no mais prejudicial que propriamente aceitável, razão de nossa

Cotação moral — Prejudicial.



DESFÔRRA FATAL

(The Hard Man). Americano. 1957. Dir. George Sherman. Com Guy Madison, Valerie French e outros. Technicolor.

O "western" pode apresentar bem ou mal uma história. Depende do modo como o faz, e, é claro, do diretor, dos intérpretes etc. Aqui, não houve quase nada disso. A história tradicional do cavaleiro solitário que quer abandonar as armas, sem poder fazê-lo devido às provocações de alguns bandidos ou engraçadinhos mal encarados, é desperdiçada em 80 minutos de "western" de segunda. Monótono e mal ambientado (quase que só em interiores, sem o aproveitamento do grande campo do oeste para cenário) o filme, talvez, só resista ao grupo dos aficionados incondicionais do "bang-bang".

Pontilhado de violências em excesso, o filme torna-se restrito.

Cotação moral: Adultos.

Se você ainda não comprou sua roupa para as festas de fim de ano, lembre-se de que

Barateza Confecções

há 80 anos vem servindo bem a cidade, vendendo pelo sistema

CREDIÁRIO

em 3, 5, 8 ou 10 prestações

Barateza Confecções

Av. Rio Branco — Edif. Brumado

A T O R T U R A D O S I L Ê N C I O



(I Confess). Americano. 1952 Dir. Alfred Hitchcock. Com Ann Baxter, Montgomery Clift, Karel Malden, O. Hasse e outros.

Policial melodramático apresentando o caso de um sacerdote que é tomado como criminoso (pois que este usara a sotaina como disfarce), mas que não pode se defender em respeito à grave obrigação do sigilo sacramental.

Bom policial de requintado suspense e narração fluente. Supera de muito outros filmes que abordaram o sigilo da confissão, apesar de não ser este o tema principal deste filme.

Mais da compreensão de adultos, o filme poderá ser visto, entretanto, por adolescentes de boa formação.

Cotação moral — Adultos.

COMUNICAÇÃO

Não circulará a revista nos próximos meses de janeiro e fevereiro. Apesar de ser nossa primeira intenção não interromper nossas publicações, várias dificuldades de ordem financeira nos impediram de fazê-lo. Ademais, se estamos ligados diretamente ao movimento estudantil, circular em meses de férias escolares, em que é difícil o contacto com os alunos, não seria prudente do ponto de vista econômico. Ou encalhariamos infalivelmente ou teríamos uma tiragem pequena que não faria frente às nossas despesas. Portanto, até março de 1962!

A HISTÓRIA DE RUTH

Americano. Dir. Henry Koster. Com Stewart Withman, Elana Eden e outros. Cór De Luxe.

Drama bíblico, baseado em sua maior parte no relato bíblico do livro de Ruth e, em alguns outros tópicos, nos documentos da história do povo de Israel e das civilizações da antiga Ásia Menor, o filme realiza ótimo programa dentro de seu gênero. A par da grandiosidade e do aparatoso de cenas de multidão ou de reconstituições históricas, o diretor teve a preocupação clara de valorizar a matéria mesma do drama. E é assim que o espectador se transporta facilmente àquela atmosfera característica do povo de Israel e do messianismo em que o mesmo viveu durante longos anos e séculos. Ótima participação de Viveca Lindfors no elenco como a dedicada Noemi.

Apesar de não formar em primeira plana, o filme tem méritos inegáveis: é honesto, simples, objetivo e soube ressaltar o assunto abordado, ao mesmo tempo que desprezou o fausto vão. Fará bem a quem o vêr.

Cotação moral — Todos.



VINGANDO MINHA HONRA

[Gunmen from Laredo]. Americano. 1958. Dir. Wallace McDonald. Com Robert Knapp, Jana Davi, Walter Coy, Paul Birch e outros. Columbiacolor.

"Western" focalizando o velho caso de um inocente envolvido em perseguição e correndo perigos (aqui, aparecem também os índios), o filme é modesto no aproveitamento da dosagem tradicional a qualquer "bang-bang" de segunda. Os aficionados inveterados do gênero poderão desculpar uma série de falhas artísticas e técnicas. Certa insistência em torno do sentimento de vingança traz a

Cotação moral: Adolescentes.



O PEQUENO VAGABUNDO

[The Littlest Hobo]. Americano. 1958. Dir. Charles R. Rondau. Com Buddy Hart, Wendy Stuart, Dorothy Johnson e outros e London (o cachorro) e Flicie (o carneiro).

Comédia sentimental que narra a história de um vagabundo que chegando a uma cidade acompanhado de um cão, acaba por se en-

redar na vida de um menino, em meio a uma série de peripécias.

As cenas longas e cansativas impedem uma aceitação mais favorável do conjunto. Neste despontam trechos isolados de boa conduta artística (como a sequência final, de rara beleza), além de grande sensibilidade. Uma fotografia enidada e tratamento musical a propósito ainda são qualidades isoladas no todo.

Positivo moralmente, o filme é aceitável a qualquer público.

Cotação moral — Todos.



O DIABO BRANCO

[Agi Murad, Il Diavolo Bianco]. Italo-iugoslavo. 1959. Dir. Ricardo Freda. Com Steve Reeves, Georgia Moll, Scilla Gabel, Reno Baldini e outros. Eastmancolor.

Adaptação do conhecido conto de Tolstói, o filme narra as aventuras de Agi Murad, um chefe patriótico de habitantes do Cáucaso que se revoltam contra os russos e o Czar Nicolau I. O que há de vigor no original fica perdido neste filme, pois a produção com tendências ao grande público se esmera, apenas, em tratar o enredo de forma sensacional com romantismo, melodrama, campos de batalha e salões de dança, numa estrepalia de aventuras mais semelhantes a autênticas "mocinhas" em ambiente novo. Apreende-se, quando muito, algum conhecimento do diretor em cenas de multidão.

Diálogos levianos e uma cena de tortura prolongada exigem público amadurecido e pouco impressionável.

Cotação moral: Adultos.



O MILAGRE

[The Miracle]. Americano. 1958. Dir. Irving Dapper. Com Carroll Baker, Roger Moore, Walter Slezak, Vittorio Gassman e outros. Tecnicolor.

Adaptação livre de uma lenda medieval, o filme conta a história de uma jovem novica de nome Teresa, que foge do convento e toma vida agitada e licenciosa. Sua ausência não é notada porque a Virgem Santíssima assume a identidade da novica. Quando, por ocasião de uma guerra, o rapaz que ama deve seguir para os combates faz promessa de voltar ao convento e a vida religiosa caso seja poupada a vida dele. É quando a estátua da Virgem retoma seu lugar após vários anos de misterioso desaparecimento.

Manejando com habilidade o roteiro longo e novelesco, Irving Rapper conseguiu realizar um filme difícil, dado seu tema e suas circunstâncias. Respeitado o aspecto religioso do assunto, o filme só perde em aceitação moral devido ao tipo de história e a algumas seqüências da vida de Teresa fora do claustro.

Cotação moral: Adultos.

TEMPESTADE

(Tempest). Italo-Americano. 1958. Dir. Alberto Lattuada. Com Silvana Mangano, Van Heflin, Viveca Lindfors e outros. Têcnico-color.

Super-produção espetacular, aproximadamente histórica e tendenciosamente romanesca, aborda como argumento uma revolta ocorrida no tempo da czarina Catarina a Grande.

Bem dentro do figurino, o celulóide evita problemas. Procura, apenas, reavivar o passado por meio de uma reconstituição minuciosa, o que consegue, especialmente em cenas de guerra. Além de tal qualidade, conta o filme com a boa interpretação de Van Heflin.

Moralmente positivo, com idéias de civismo e patriotismo, o filme torna-se impróprio para menores em geral devido às violências de algumas partes em que se focalizam combates e lutas.

Cotação moral — Adultos.



O CIRCO

(El Circo). Mexicano. Dir. Miguel Delgado. Com Mario Moreno Cantinflas, Gloria Lynch e outros.

Baseado no mesmo argumento que *The Circus* de Charlie Chaplin sem se comparar a ele, o filme de Miguel Delgado (ou melhor, de Cantinflas) procura fazer riso às custas do personagem interpretado pelo conhecido comico mexicano.

Alguma sensação em números de trapézio e corda-bamba. Alguma hilaridade em tôrno de Cantinflas, particularmente de seus intrincados diálogos-monólogos. No mais, sem novidades.

Filme aceitável para qualquer público, moralmente.

Cotação moral: Todos.



O ESPADACHIM DO REI

(The Moonraker). Inglês. 1959. Dir. David McDonald. Com George Baker, Sylvia Syms e outros. Têcnico-color.

Dentro do gênero de aventuras, a produção inglesa realiza uma incursão nos tempos de Carlos II da Inglaterra que, perseguido e disfarçado algum tempo, é salvo e levado de volta ao trono e ao poder pelo auxílio de seu espadachim e outros vassalos fiéis.

Mais próprio para público infanto-juvenil, o filme não tem atração especial que o destaque pois, no gênero, não é original. Alguma violência nas lutas o contraindica para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.

CAVALGADA PARA O INFERNO

(The Last of the Fast Guns). Americano. Dir. George Sherman. Com Jack Mahoney, Gilbert Roland, Linda Cristal e outros. Eastmancolor.

Um "western", com apenas alguns momentos de interesse, que narra a última aventura de um pistoleiro encarregado de buscar no México um misterioso personagem.

A obra pretende incursões psicológicas, não o conseguindo, pois resulta num todo irregular e superficial, sem afirmação definitiva. Brutalidades próprias ao gênero tornam o filme impróprio para crianças.

Cotação moral: Adolescentes.



HORRORES DO MUSEU NEGRO

(Horrors of the Black Museum). Inglês. Dir. Arthur Crabtree. Com Michael Gough, June Cunningham, Graham Curnow e outros.

Filme que, visando exclusivamente um efeito, o do horror, consegue realizá-lo à base de acepipes especiais. A história é a de um criminoso que age por meio de um seu subordinado devidamente posto em estado hipnótico.

A longa narração de crimes e o aspecto tendencioso de sua prática irresponsável pelo agente em hipnose trazem um conjunto de inconvenientes morais suficientes para impossibilitar a aceitação moral do filme "in totum" para qualquer espectador.

Cotação moral: Condenado.



AS MULHERES DOS OUTROS

(Pot Bouille). Franco-italiano. 1957. Dir. Julien Duvivier. Com Gérard Philipe, Danielle Darrieux, Dany Carrel, Jacques Duby, Henri Vilbert, Anouk Aimé e outros.

Adaptando fielmente o espírito da obra de Zola, Duvivier consegue retratar a podridão moral da burguesia da época focalizada pelo romancista francês da escola realista. Trata o enredo, em linha geral, dos casos sucessivos de um sedutor e de seu aborrecimento final frente à fama de seus escândalos.

Bem acabado tecnicamente, com ritmo fluente e elenco bem orientado, o filme não consegue se realizar como obra artística num sentido completo, pois vulnera os aspectos do "bonum". O tema que aborda e sua ambientação trazem um desfile penoso de taras morais, levando ao quase pessimismo, se aceita a concepção naturalista do escritor francês. Não é filme que se aceite, dentro dos fundamentos de uma sã e positiva moralidade.

Cotação moral — Condenado.

S i n f o n i a P a r i s



Gene Kelly e Leslie Caron numa cena sentimental do filme

(An American in Paris). Americano. Dir. Vincent Minelli. Com Gene Kelly, Leslie Caron, Oscar Levin, Nina Foch e outros.

Volta o musical de tipo clássico, dados seu ritmo ágil e brilhante, a perfeita funcionalidade dos números musicais e o esforço cênico e fotográfico. Adaptando a opereta de George Gersh-

win, focaliza a vida de um americano que na Paris de pós-guerra se dedica a pintura e se diverte com seus amigos: um pianista e um cantor de revistas musicais.

Atitudes levianas e liberdade de trajes exigem um público adulto.

Cotação moral — Adultos.

NÚA NO MUNDO

(Go Naked in the World). Americano. 1960. Dir. Ronald Mac Dougall. Com Gina Lollobrigida, Anthony Franciosa, Ernest Borgnine, Luana Patten e outros. Colorido.

Drama psicológico que narra o caso de um jovem par de amantes, que procura fugir ao passado e à realidade que ameaça o seu amor, mas acaba pôr se desfazer pelo ato de desespero de um deles. Espécie de adaptação moderna da "Traviata", com menos romantismo e mais exasperação passional. Há um convencionalismo geral do conjunto, apesar de alguns momentos de penetração psicológica.

Apesar de trazer alguns problemas de família que levam à reflexão, o filme é bem prejudicial ao apresentar costumes fáceis e o mal exemplo de uma sociedade hipócrita que descre a regeneração e dos valores espirituais e morais.

Cotação moral: Prejudicial.



O GAVIÃO NEGRO

(Il Pirata delle Sparviere Nero). Italo-francês. 1958. Dir. Sergio Grieco. Com Gerard Landry, Mijanou Bardot, Pina Bottin, Ettore Manni e outros. Ferraniacolor.

No gênero de aventuras, o filme apresenta o caso de um usurpador, à custa do sacrifício

de toda uma família, que acaba sendo desmascarado por um grupo chefiado por um jovem, o Gavião Negro. Com poucos recursos artísticos e quase nenhuma inspiração o filme arrasta em seu ritmo de desinteresse. A interpretação está às soltas e logo se nota a ausência completa de direcção a tudo isso.

Confundindo heroísmo com traição e covardia, o filme torna-se ainda impróprio pelas cenas violentas de algumas sequências.

Cotação moral: Adultos.



O PALHAÇO O QUE É

Nacional. 1959. Dir. Carlos Manga. Com Sonia Mamede, Fred, Carequinha e outros.

História banal de uma jovem transfugada do lar e que se refugia num circo, o filme é levado com certa habilidade, entre situações movimentadas e cômicas. Boa técnica. Algum mau gosto em apresentar certos tipos populares.

Com a simples intenção de divertir e sem inconvenientes morais maiores, a comédia é perfeitamente liberável a qualquer público.

Cotação moral — Todos.

BANHA GLÓRIA

Açougue GLÓRIA

Avenida dos Andradas, 946 — Fone 2897

PORCO REI

Avenida dos Andradas, 23 — Fone 4888

Cinco
É O



MELHOR

A MARCA DO GAVIÃO

(The Mark of the Hawk). Americano. 1959.
Dir. Michel Audley. Com Sidney Poitier, Martha Kitt, John MacIntire, Juano Hernandez e outros.

Trata-se da emancipação dos povos da África do poder dos povos brancos. É natural que parcialmente apareçam em filmes do gênero (especialmente, se feitos nos Estados Unidos) algumas contradições lamentáveis. Assim, mesmo, há idéias positivas bem fundamentadas, como a reação contra o quietismo e a adoção de uma confiança operosa na Providência. Tecnicamente, a película se realiza numa padronagem mediana, se bem que a interpretação valha sozinho o programa.

Atitudes terroristas de nativos podem impressionar público infantil, razão porque prescrevemos a seguinte.

Cotação moral: Adolescentes.

COMO FERA ENCURRALADA

(Chasse Tous Risques). Franco-italiano. 1959.
Dir. Claude Sautet. Com Lino Ventura, Sandra Milo, Jean-Paul Belmondo, Marcel Dalio, Jacques Dacqmine e outros.

Após se certificar da impossibilidade de superar toda uma série de pistas que conduzem a polícia até sua pessoa, um criminoso se entrega à justiça, após assegurar proteção para seus filhos.

Com certo interesse psicológico, o filme se conduz com certa sensibilidade sem, entretanto, conseguir aproveitar plenamente o tema. Há uma certa contradição no desenrolar da história, pois que a evolução moral é acompanhada de uma criminalidade mais intensa. Um público adulto e maduro saberá julgar convenientemente o filme.

Cotação moral: Adultos.

Quem se diz bom católico e dá apoio a filmes imorais, mente.

Indo assistir a um filme não deixe de rezar um PAI NOSSO frisando as palavras "e não nos deixeis cair em tentação"!

O MÔÇO DE FILADÉLFIA

(The Philadelphian). Americano. Dir. Vincent Sherman. Com Paul Newman, Barbara Rush, Alexis Smith, Otto Kruger e outros.

Obra que pode ser considerada melodrama em seu aspecto de conjunto, o filme trata o caso de um rapaz que, pertencendo ao ramo pobre de uma grande e tradicional família, atira-se à carreira da advocacia onde busca e consegue fama e dinheiro, levado por uma desilusão sentimental e por uma ambição. Conhecendo os aspectos menos elogiosos do ramo rico de sua família é colocado frente ao dilema decisivo.

Não conseguindo fazer o necessário estudo moral e social de um meio, o filme firma, quando muito, um que outro tipo psicológico. Sua linguagem cinematográfica é sem originalidade. Nada de novo, em resumo. Apenas, um melodrama a mais.

Apesar de aspectos bem positivos, o filme é assunto para espectadores maduros, quanto à sua apreciação moral.

Cotação moral: Adultos.

Quem ama a Deus e a Igreja,
não apóia filmes perniciosos.

OS JOVENS ANOS DE UMA RAINHA

(Mädchenjahre einer Königin). Austriaco. 1954. Dir. Ernst Marischka. Com Romy Schneider, Adrian Hoven, Magda Schneider, Karl Ludwig Dilhl e outros. Agfacolor.

História romanceada dos primeiros anos de reinado da rainha Vitória, a película focaliza o papel importante dos primeiros ministros em seu império, a simpatia que despertava no povo pelo seu amor e sua justiça e o amor que surgiu no ambiente parisiense entre a jovem rainha e o príncipe Alberto de Saxe-Coburgo.

Querendo exclusivamente agradar o público, Marischka repete a dosagem que tão bem conhece e teve sucesso na série "Sissi": leveza, colorido, música, fuga a qualquer ensêjo de problema. O filme é ingênuo e superficial, portanto. Não sendo educativo, a não ser que se desculpe o sentimentalismo juvenil, o filme não tem assim mesmo inconvenientes maiores podendo ser aceitável a todos.

Cotação moral: Todos.

O adulto que assiste a espetáculos indecentes, dá péssimo exemplo à geração jovem.

EMPRESA FUNERÁRIA N.^a S.^a DA



CANDELÁRIA

LTDA.

SEPULTURAS — URNAS — CAIXÕES
FUNERAIS PARA ASSOCIADOS DOS INSTITUTOS,
COM URNAS ENVERNIZADAS.

ATENDE-SE A QUALQUER HORA

Rua Batista de Oliveira, 405

Rua Fonseca Hermes, 135/139

Fones: 5959 — 5454 — 4640

Juiz de Fora — Minas

GALANTE VAGABUNDO

(My Man Godfrey). 1958. Têcnicolor. Dir. Henry Koster. Com David Niven, June Allyson, Jessie Landis.

A base do argumento dêste filme é o enredo já aproveitado, há uns vinte anos, por um filme dirigido por Gregory La Cava. Comédia ligeira em que, com finura e propriedade, são ridicularizados costumes e hábitos de uma família abastada. Muito boa interpretação. Pela delicadeza de algumas situações e algumas sequências audazes, o filme pede reservas.

Cotação moral — Adultos.



COM O DEDO NO GATILHO

(Hell Bent for Leather). Americano. Dir. George Sherman. Com Audie Murphy, Felicia Farr, Jan Merlin e outros. Eastmancolor.

"Western" de enredo com pontos de semelhança comum a toda a programação do gênero, o filme conta o caso de um perseguido injustamente que se refugia nas montanhas em companhia de uma jovem tomada como refém. A confiança que esta deposita no perseguido a leva a conduzi-lo até o lugar onde se encontra o verdadeiro criminoso. Vence o mocinho.

Sem qualquer novidade, o filme é assistível com atenção. Linha média, apenas.

Apesar de desaprovar aspectos negativos da história, o filme se movimenta numa ambientação de forte violência, motivo imperioso para uma

Cotação moral: Adultos.



SINFONIA INTERROMPIDA

(Interlude). Americano. Dir. Douglas Sirk. Com June Allyson e outros.

História dos amores impossíveis de uma jovem e um maestro, cuja esposa enlouquece. Este gênero de romance sentimental nada tem de novo e são raros os cineastas capazes de obter qualquer originalidade. A música de Mozart intervém a propósito, o trabalho do elenco satisfaz e a cor enfeita bastante. O caso de consciência vivido pelo protagonista não poderá, é claro, ser julgado por crianças, mas para adolescentes devidamente formados há no filme os elementos necessários para um julgamento seguro. Fora dêste caso, a cotação geral é:

Para Adultos.

DE CRÁPULA A HERÓI

(Il Generale della Rovere). Franco-italiano. 1959. Dir. Roberto Rossellini. Com Vittorio de Sica. Hannes Messemer, Sandra Milo, Giovanna Ralli, Anne Vernon e outros.

Drama de guerra apresentando o caso de um chantagista durante a ocupação alemã na Itália que, descoberto em suas atividades é aprisionado mas, assim mesmo, ainda consegue se arranjar.

Profundamente humano, em sua expressividade e pela sua dramaticidade, o filme de Rossellini bem prova a habilidade e a experiência de seu diretor. Apresentado como se fôsse um documentário, tem momentos de penetração psicológica dos personagens a contrastarem com o tipo e a linha de apresentação.

O assunto não é para público sem amadurecimento donde a

Cotação moral — Adultos.

NA LIVRARIA

LAR CATÓLICO

livros de formação

livros religiosos

bons romances

artigos para presentes

artigos religiosos, para altares e igrejas.

Rua Halfeld, 619

Fone 5978 — Juiz de Fora



Com apenas dez anos de atuação artística, Audrey Hepburn conquistou a simpatia de muitos espectadores. A graça e a facilidade de sua interpretação são indiscutíveis. Alguns dos filmes por ela estrelados ganharam fama pela sua perfeição. A PRINCESA E O PLEBEU, SABRINA e GUERRA E PAZ. O cunho dado ao seu papel em UMA CRUZ À BEIRA DO ABISMO é discutível e falso, desmerecendo o filme.

A PRISIONEIRA DO KREMLIN

(The girl in Kremlin). Americano. Dir. Russel Birdwell. Com Lex Barker, Zsa Zsa Gabor, Jeffrey Stone.

Uma "brincadeira" de mau gosto em torno da possibilidade de Stalin estar vivo, fora da Rússia, e das consequências de tal fato. Inverossímil, não se encontra uma explicação plausível para a realização de um filme como

esse. A história lembra Alexandre Dumas (Máscara de ferro, etc.), fantasiando acontecimentos recentes sem nenhum propósito mais sério. Isso torna o filme, além de ridículo, impróprio para o momento atual. Cinematograficamente nada interessante a ressaltar. Para piorar, ainda estão reunidos dois dos piores atores: Lex Barker e Zsa Zsa Gabor, que só sabem caratear. As violências mostradas não indicam o filme para público juvenil.

Cotação moral — Adultos.

A TÔRRE DE MARFIM

A VENDA NA AGÊNCIA CAMPOS — RUA SÃO JOÃO, 350
LAR CATÓLICO — RUA HALFELD, 619
"VIVIANI" — GALERIA PIO X, 75

NO EXCELSIOR

19 -	Horrores do Museu Negro (pág. 12)	Condenado.
4 -	De Crápula a Herói (pág. 17)	Adultos.
6 -	O Milagre (pág. 11)	Adultos.
15 -	O Corcunda	Adultos com reservas.
15 -	O Corcunda	Adultos.
18 -	O Passado não Perdoa (pág. 4)	Adolescentes.
19 -	A Bela e Sua Majestade (pág. 6)	Adolescentes.
20 -	O Mõço de Filadélfia (pág. 16)	Adultos.
22 -	Gigantes em Luta (pág. 8)	Adolescentes.
25 -	A Tortura do Silêncio (pág. 10)	Adultos.
27 -	Paixões Desenfreadas (pág. 5)	Prejudicial.
28 -	A História de Ruth (pág. 11)	Todos.
29 -	Nunca aos Domingos (pág. 4)	Prejudicial.
30 -	Uma Cruz à beira do Abismo (pág. 2)	Adolescentes.

NO POPULAR

3 -	Dois Destinos se Encontram	Adultos.
6 -	A Marca da Gavião (pág. 15)	Adolescentes.
9 -	Escravos do Amor das Amazonas (pág. 5)	Adultos com reservas.
11 -	A Prisioneira do Kremlin (pág. 18)	Adultos.
13 -	Estambul (pág. 6)	Adolescentes.
16 -	Desfôrta Fatal (pág. 9)	Adultos.
19 -	O Homem das Mil Caras (pág. 4)	Adultos.
21 -	No Mundo do Monstros Pré-Históricos (pág. 8)	Adolescentes.
23 -	Sinfonia Interrompida (pág. 17)	Adultos.
25 -	O Galante Vagabundo (pág. 17)	Adultos.
27 -	As Garras da Corrupção (pág. 6)	Adolescentes.
29 -	Cavalcada para o Inferno (pág. 12)	Adolescentes.

Agora Você pode adquirir sua "Tôrre de Marfim", também, na "OÁSIS", à Avenida Rio Branco 2.258, onde Você saboreia o melhor sorvete e a mais deliciosa vitamina da cidade.

NO CENTRAL

19 - O Vento não sabe Lêr (pág. 6)	Adultos com reservas.
4 - O Circo (pág. 12)	Todos.
6 - Nosso Homem em Havana (pág. 7)	Adultos com reservas.
8 - Tempestade (pág. 12)	Adultos.
11 - Vingando minha Honra (pág. 11)	Adolescentes.
15 - Zé dos Periquitos (pág. 7)	Todos.
22 - Os Jovens Anos de uma Rainha (pág. 16)	Todos.
27 - O Espadachim do Rei (pág. 12)	Adolescentes.
29 - O Gavião Negro (pág. 14)	Adultos.

NO PALACE

2 - Boneca Noturna (pág. 7)	Adultos com reservas.
5 - As Mulheres dos Outros (pág. 12)	Condenado.
7 - A Verdade Dói (pág. 7)	Adultos.
9 - O Palhaço o Que é? (pág. 14)	Todos.
12 - Jovens Desencaminhadas (pág. 9)	Adultos.
14 - Sinfonia de Paris (pág. 13)	Adultos.
16 - A Balada do Soldado (pág. 8)	Adolescentes.
21 - Quem Ama vive Cantando	?
23 - Nua no Mundo (pág. 14)	Prejudicial.
25 - Como Fera Encurralada (pág. 15)	Adultos.
30 - O Diabo Branco (pág. 11)	Adultos.

NO SÃO LUIZ

19 - Com o Dedo no Gatilho (pág. 17)	Adultos.
5 - O Túmulo do Sol (pág. 8)	Condenado.
7 - Espadas Inplacáveis (pág. 5)	Adultos.
9 - O Segrêdo das Esmeraldas	?
12 - O Segrêdo da Magia Negra	?
14 - Sempre à Noite (pág. 9)	Prejudicial.
16 - Vingando minha Honra (pág. 11)	Adolescentes.
19 - Quadrilha de Assassinos	Adultos com reservas.
21 - Paixão em Fúria	Adultos.
23 - É Fogo na Roupa	Prejudicial.
26 - A Herança da Carne (pág. 8)	Adultos com reservas.
28 - O Pequeno Vagabundo (pág. 11)	Todos.

A "TIPOGRAFIA DO LAR CATÓLICO", com sua larga experiência, está apta a realizar qualquer trabalho de impressão ou encadernação.

Rua Halfeld, 1179 — Caixa Postal 73 — JUIZ DE FORA.